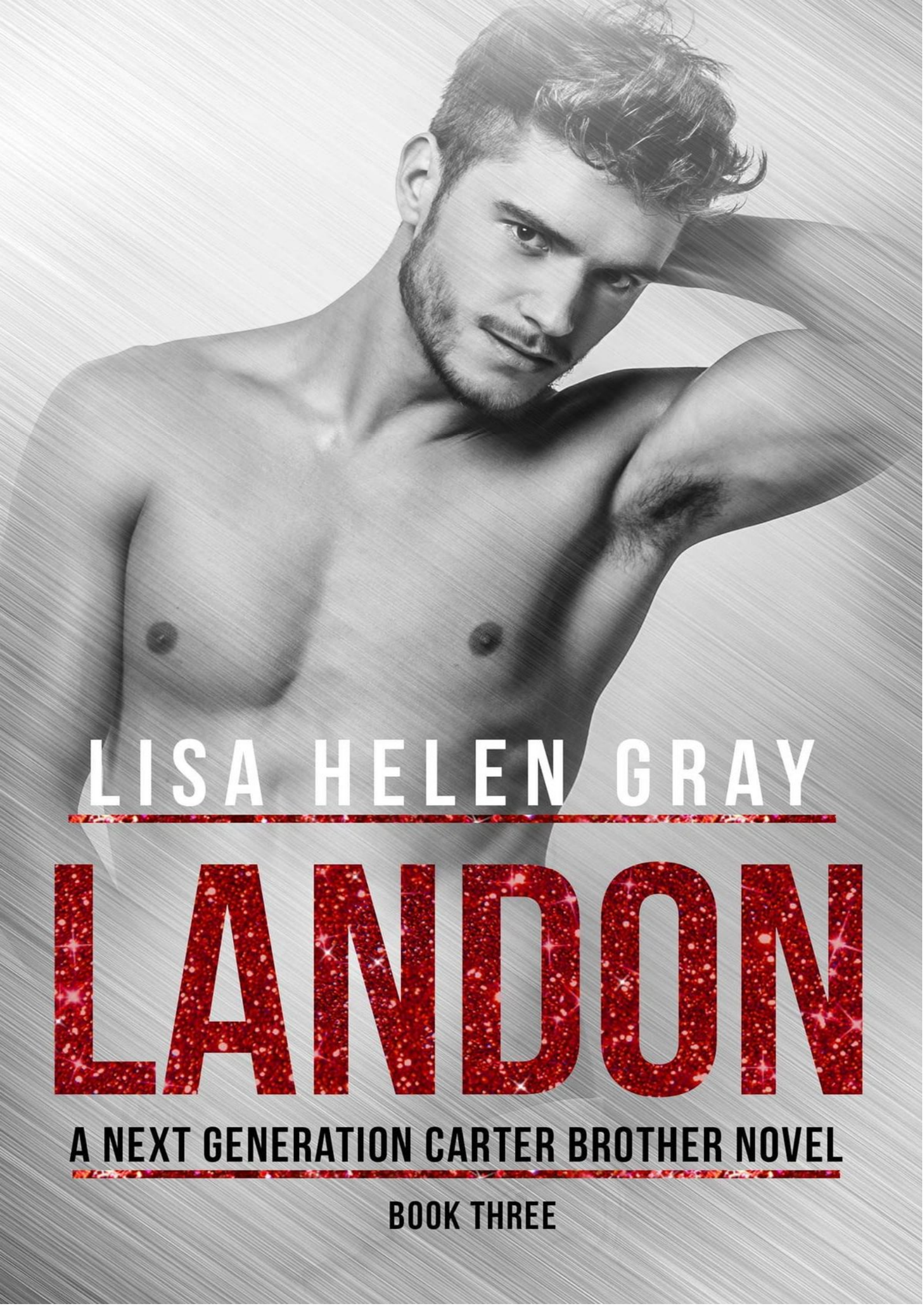




LISA HELEN GRAY

LANDON

A NEXT GENERATION CARTER BROTHER NOVEL

BOOK THREE





LISA HELEN GRAY

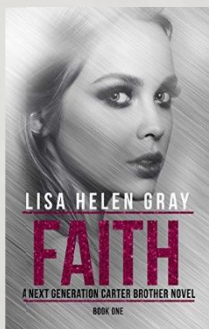
LANDON

A NEXT GENERATION CARTER BROTHER NOVEL #3

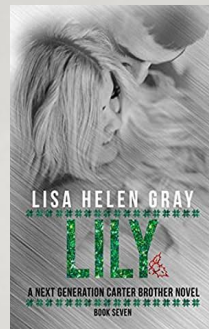
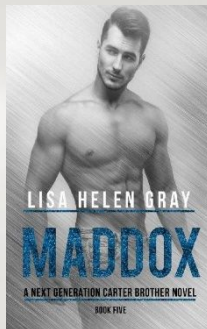
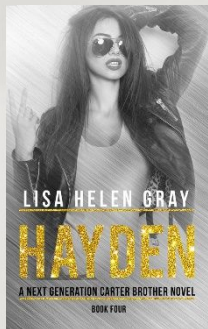
A NEXT GENERATION CARTER BROTHER NOVEL



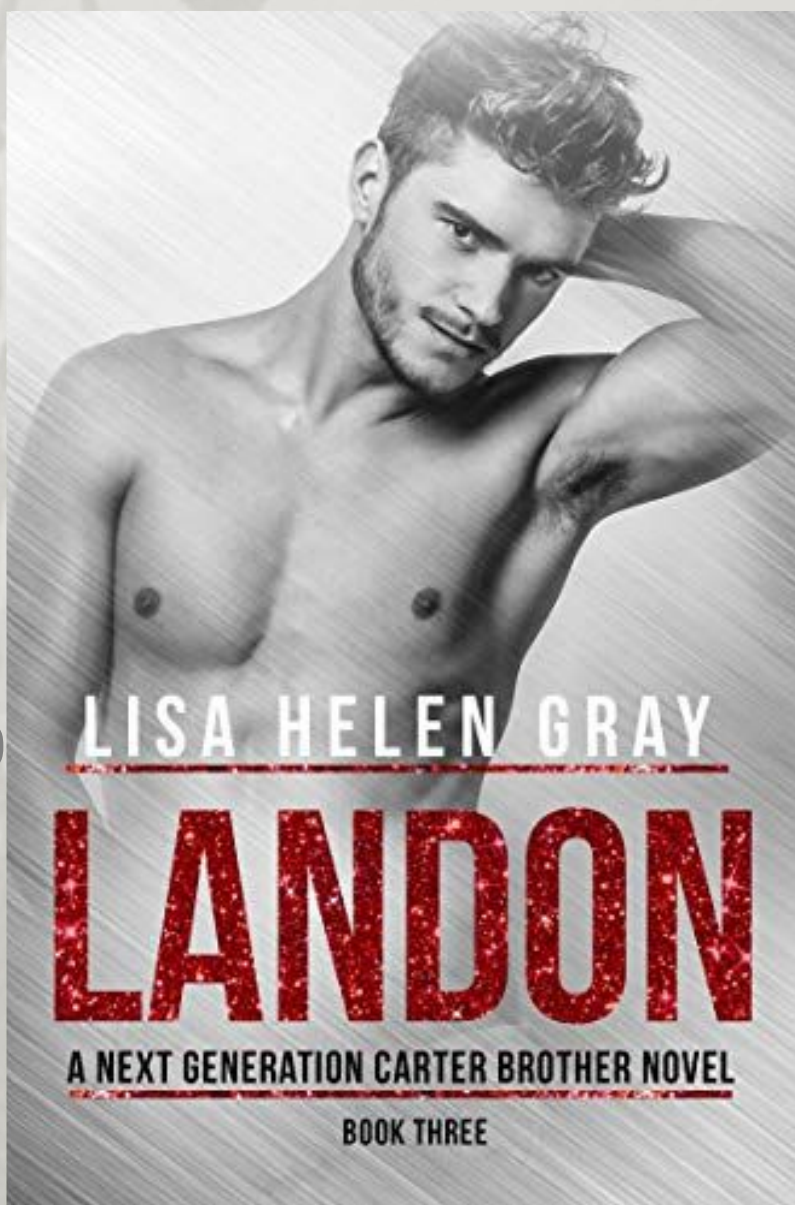
DISTRIBUÍDOS



PRÓXIMOS



LANÇAMENTO



SINOPSE

Existem cinco estágios de queixa, e eu me agarrei à minha raiva como se fosse uma tábua de salvação. Usei como uma corda para o mundo, desafiando todas as probabilidades apenas para que eu pudesse sentir algo.

Eles me queriam morto. Agora, estou atirando para eles.

A raiva dentro de mim não será saciada até que todos daquela noite paguem. Alguém deveria tê-los avisado; se você foder com um Carter, te foderão dez vezes mais forte.

Me deram uma segunda chance na vida, e a usarei com sabedoria, mesmo que isso signifique minha própria sentença de morte.

Desta vez, estarei pronto, esperando.

Não apenas uma coisa que devo fazer antes de me vingar - ganhar o perdão de Paisley Hayes.

E com oito irmãos atrás dela, será a luta mais cansativa que já tive que enfrentar.

Mas por ela, farei isso, ela é minha dona.

ÁRVORE GENEALÓGICA

MAVERICK & TEAGAN

- ❖ Faith comprometida
 com Beau
- ❖ Lily
- ❖ Mark
- ❖ Aiden está com Bailey

MAX & LAKE

- ❖ Landon (M) (Triplo 1)
- ❖ Hayden (F) (Triplo 2)
- ❖ Liam (M) (Triplo 3)

MASON & DENNY

- ❖ Hope
- ❖ Ciara
- ❖ Ashton

MYLES & KAYLA

- ❖ Charlotte
- ❖ Jacob

MALIK E HARLOW

- ❖ Maddison (Gêmeo 1)
- ❖ Maddox (Gêmeo 2)
- ❖ Trent

EVAN (IRMÃO DE DENNY) E

KENNEDY

- ❖ Imogen
- ❖ Joshua

AVISO 1

A tradução em tela foi efetivada de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book.

A seleção, tradução e disponibilização se dá apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra se destina tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responde individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

AVISO 2

Por favor, não publique nossos arquivos em redes como blogs e Facebook, não exponha os grupos de tradução de forma desnecessária.

Postagens dos livros em outros meios podem acarretar problemas aos grupos de tradução!

Ajude-nos a preservar os GTs!

AVISO 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são feitos e distribuídos gratuitamente!

Nós somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, pirataria!

Seja esperta (o).

CAPÍTULO UM

Paisley

Hoje tinha sido um dia difícil. Não só acordei com altos níveis de glicose, minha visão embaçada e me sentindo cansada e desgastada, mas a competição *Família do Ano* aconteceu no parque de Noah.

O dia da família, organizado pela Câmara Municipal e outras organizações, poderia ter sido um dia para esquecer a minha doença. No entanto, meus irmãos usaram o dia potencialmente cheio de diversão para competir com a família Carter, tornando todo o evento estressante.

Pessoalmente, acho que a rivalidade deles é um monte de merda. Se tirassem a cabeça da bunda por cinco minutos, veriam que têm muito em comum.

Sendo um deles, o de sufocar membros femininos de suas famílias,.

Wyatt, um dos meus irmãos mais velhos, grita com a enfermeira para ter cuidado.

Eu suspiro, dando à enfermeira um olhar de desculpas.

— Não dê a ela esses olhos de desculpa. Ela quase arrancou meu olho — ele rosna para mim.

Hoje não acabou bem para ninguém. Bailey, uma doce garota que conheci na Família do Ano, que estava namorando Aiden Carter, foi espancada. Quatro garotas me impediram de ajudá-la, não que eu fosse ajudar muito. Com meus níveis de glicose subindo, eu precisava da minha insulina, então já estava me sentindo fraca quando as meninas nos encurralaram.

Agora, Bailey está lá em cima, indo para a cirurgia. Sete dos meus irmãos estão na sala de espera, de posse de provas que mandarão as meninas para a cadeia por muito tempo.

Agarro meu estômago, ainda me sentindo mal com as partes que os ouvi falando quando pensaram que eu estava fora do alcance da voz.

Wyatt, meu único irmão que não está na sala de espera, está sendo tratado por um incidente com melancia.

Ele havia participado de uma competição para ver quem conseguia colocar mais elásticos na melancia antes que ela explodisse.

Um grupo de mulheres nas linhas laterais – de acordo com Ashton – o distraiu, então ele perdeu a chance de se abaixar antes que explodisse, e pedaços da fruta e suas sementes entrassem em seus olhos. Eles estavam inflamados, vermelhos e pareciam irritados.

— Você não precisa ser tão rude — sussurro, olhando para a enfermeira brevemente.

Seus ombros tremem com uma risada silenciosa. Não que eu a culpe. Wyatt tem sido um resmungão desde que entrou, odiando o fato de que eles não o deixariam vir comigo até que tratassem seu olho.

— Tamto faz. Essa merda dói. Está feito? — ele pergunta a enfermeira bruscamente.

— Não demorará — ela diz a ele suavemente, diversão em seu tom.

Eu sorrio interiormente. Gostei dela. Qualquer um que não aceite porcaria dos meus irmãos, eu gosto. Eles tendem a intimidar todos ao seu redor.

Colocando a mão em seu ombro, eu o cutuco, forçando-o a olhar para longe do traseiro da enfermeira.

— Eu vim para ver se você estava indo para casa ou subindo para a sala de espera e se juntando ao resto deles.

Não ousou dizer a ele que estou saindo porque então ele se sentiria inclinado a vir comigo. E eu preciso de um respiro. Eles têm me sufocado muito ultimamente, e eu só quero um pouco de liberdade.

Eles acham que não posso cuidar de mim mesma, e eu admito, houve momentos no passado em que esqueci de checar meus níveis de glicose ou tomar minha insulina. Mas nada disso

foi intencional. Eu realmente perdi a noção do tempo. Mas com meus irmãos, você pensaria que fiz isso de propósito e, portanto, precisava ser colocada em vigilância contra o suicídio – por assim dizer.

Eles assumiram o papel de guardiões quando nosso pai morreu, em um acidente de barco. Ele partiu para um fim de semana de despedida de solteiro com seu amigo de longa data, Larry. A viagem de pesca piorou e apenas um em cada oito homens sobreviveu naquele dia.

Nossa mãe estava um pouco perdida nos primeiros anos depois que ele morreu, então meu irmão mais velho, Jaxon, me criou.

Eu tinha apenas dez anos na época e estava lutando para lidar com a perda; então, eles se intensificaram. Sempre serei grata a eles por isso. Eu amava meu pai, e era uma completa menina do papai.

Quando minha mãe melhorou, seus instintos protetores não diminuíram nada. Eles só pioraram à medida que envelheci e comecei a desenvolver.

— Eu subirei. Você quer pegar algo para comer antes de ir? — ele pergunta, esfregando meu braço.

— Já comi e todos os meus testes estão perfeitos. Eu fiquei bem não muito tempo depois de tomar minha injeção — digo a ele.

— Reid disse que teve que te dar uma dosagem mais alta — ele me diz, algo que já sei.

— Eu não quero falar sobre isso — digo a ele mal-humorada.

Ele sorri, então levanta quando a enfermeira passa um cotonete no fundo de seu olho.

Sorrio interiormente. Eu não deveria gostar, mas está me dando satisfação vê-lo agir como um bebê.

— Eu subirei. Esses Carters são imprevisíveis. Será pior se eles estiverem de luto.

Eu zombo.

— Ela não está morta, Wyatt. E você não diz sempre que eles são previsíveis, e que é por isso que nunca podem te vencer?

Ele me observa por um momento, me lendo.

— Se eu não te conhecesse melhor, eu diria que você está defendendo eles. Você sabe que não gostamos deles.

— Não significa que tenho que não gostar deles — argumento, sentindo-me ficando nervosa.

— De qual você gosta? — ele pergunta bruscamente, tentando se sentar.

Reviro os olhos e o empurro de volta para a cama.

— Apenas deixe a enfermeira fazer o trabalho dela. Só vim dizer que estou indo embora.

Ele relaxa de volta na cama.

— Bom. Isso significa que você não estará perto deles. Os gêmeos vão com você?

Meus irmãos mais novos são mentalmente desafiadores. Eles têm QI tão alto que seus professores não sabiam o que fazer com eles quando estavam na escola.

Eles também não podem ficar parados, sempre precisando de algo para fazer – principalmente se metendo em problemas, já que viver como pessoas normais os entedia até a morte.

Meus ombros caem.

Eu deveria tê-los trazido comigo. Conhecendo os gêmeos, se passarão por médicos e tratarão de alguém, ou pior, tentarão operar um ao outro.

Não seria a primeira vez que se afastaram e causaram o caos em um hospital. Eles tiveram muitas chances de serem imaginativos com a quantidade de vezes que passei dentro de um.

— Não. Meu táxi estará aqui em breve. Mamãe está esperando por mim — eu explico. O táxi não está reservado, mas se eu disser isso a ele, ele espera comigo, e eu só quero ir para casa.

— Você não pode ir sozinha — ele começa a recusar.

— Eu amo que você se importe, mas só quero voltar para casa. E você está certo, estava ficando muito quente lá em cima antes de eu sair — minto.

Começou a esquentar no andar de cima, mas havia pessoas lá que tinham tudo sob controle.

Meu corpo aquece quando penso em Landon Carter.

Ele e meus irmãos discutiram no andar de cima, mas logo se acalmaram.

Antes que Wyatt possa responder, eu me inclino e beijo sua bochecha.

— Vejo você em casa — falo por cima do ombro, acenando.

— Paisley, espere! — ele grita, mas a enfermeira o empurra de volta para a cama. — Paisley?

Eu ignoro suas chamada e pulo pelo corredor com um sorriso satisfeito no rosto.

Minha mente volta para Landon Carter, o cara que foi minha paixão por tantos anos, que era uma piada. Depois de anos assistindo, e de ter inveja da ex-namorada, meu crush virou amor.

Meu coração acelera a mil por hora sempre que o vejo, e meu estômago vibra com borboletas. Ele é tudo que sempre penso.

Seu tratamento silencioso para com pessoas de fora – e por pessoas de fora, quero dizer qualquer um que não seja sua família – é lendário. Ele pode assustar homens adultos apenas com seu

olhar e silêncio. Mas para mim, seu silêncio é ensurdecedor. Quando olho para ele, percebo angústia e dor. Vejo um cara que está gritando internamente por alguém para ajudá-lo.

Ele sempre foi quieto, guardado para si mesmo. Mas depois que sua namorada morreu, ele mudou. Há uma parede sólida de raiva por trás daqueles lindos olhos cor de chocolate, e tanta dor que pode sufocar você.

Houve momentos em que os vi turvos, todos eles sempre que estava com sua prima, Charlotte Carter.

A mulher borbulhante pode trazer luz à escuridão de qualquer um. Sua alma brilha sobre o mundo.

Ainda assim, fico com ciúmes. Minha paixão por Landon tem sido meu segredo. Nem mesmo meu melhor amigo, Adam, sabe, e nós compartilhamos tudo.

Às vezes parece que Landon me vê também. Outras vezes, ele olha através de mim. Mas nesses momentos que ele me vê, sinto tantas emoções que fico tonta com elas e acabo me fazendo de boba. É por isso que, quase sempre, fico quieta perto dele. Feliz em apenas observar o belo espécime que ele é.

Andando lá fora, o sol está começando a se pôr. Preciso chamar um táxi. Se não morássemos no meio do nada, eu andaria. Mas a fazenda fica a pelo menos quinze minutos de carro.

Olhando para o meu telefone, estou prestes a chamar um táxi quando uma nuvem de fumaça sopra no meu rosto.

Eu tusso, abanando a fumaça dos meus olhos, e suspiro com quem estou cara a cara.

— Landon — cumprimento, minha voz rouca. Estou surpresa ao vê-lo fumando. Eu acho que ninguém de sua família fuma.

Seus olhos escuros me percorrem com avaliação, fazendo um arrepio percorrer minha espinha. Com apenas um olhar, ele poderia pedir qualquer coisa que quisesse de mim e eu ficaria feliz em lhe dar.

Engulo o nó na minha garganta. Ele tem um rosto redondo com maçãs salientes, uma sombra de cabelo na mandíbula e os lábios mais incríveis que eu já vi. São roliços, o inferior ligeiramente mais cheio que o superior.

Seus bíceps se projetam contra a camiseta preta de manga curta que está vestindo, e sei que por baixo ele tem um abdômen tanquinho. Já vi esse cara praticar esportes sem camisa. Até o vi na lagoa só de calção de banho. Seu corpo é todo rígido.

— Paisley — ele fala lentamente, olhando para trás de mim. Surpresa pisca em sua expressão antes que ele a limpe. — Nenhuma comitiva com você?

— Eu não estou sempre com meus irmãos, você sabe — respondo.

Ele sorri. — O que está fazendo aqui? Está me procurando?

Deus, sua voz é sexy, profunda, preguiçosa... Eu me sacudo fora disso.

— Não. Estou indo para casa. Estou prestes a chamar um táxi.

— Você não conseguirá um neste momento. É sábado à noite.

Resmungo uma maldição baixinho. Não quero voltar lá para cima para meus irmãos. Só quero ir para casa.

— Vamos. Eu te dou uma carona.

Ele envolve sua mão carnuda em volta do meu bíceps e me puxa para o estacionamento. Uma vez que o choque dele me tocando passa, puxo meu braço para trás.

— Não concordei com isso.

Ele para, virando-se para me dar um olhar aguçado.

— Você quer voltar correndo para seus irmãos e pedir uma carona para casa?

Estreito meus olhos. Ele está me provocando.

Por quê?

Não consigo descobrir isso. Este é o máximo que já o ouvi falar. E o conheço a maior parte da minha vida.

— Apenas me mostre onde está o seu carro — murmuro, cedendo.

A única razão pela qual estou cedendo é porque é Landon. Se não for para passar os quinze minutos a sós com ele, então é para olhá-lo enquanto dirige.

Ele me leva até um BMW preto. Não estou nada surpresa com a cor. Por alguma razão, combina com ele.

Eu não esperava que ele abrisse a porta para mim, então quando abre, começo a desmaiar. Posso sentir minhas bochechas esquentando e rapidamente entro no carro antes que ele veja. Pela primeira vez, quero que Landon veja a verdadeira eu. Não a garota ingênua que cora e corre quando fala com ela.

Esfrego minhas mãos para cima e para baixo em meus braços. O ar ficou mais frio e arrepios sobem em meus braços. Eu não deveria ter usado um vestido, mas é um dos meus favoritos. Isso não me faz sentir confinada como os meus jeans e tops fazem. Não que eu desistisse do meu jeans, claro que não. Mas às vezes, só gosto de usar roupas confortáveis.

— Você está com frio? — ele pergunta, nenhuma emoção em sua expressão.

— Eu ficarei bem. Não é muito longe.

Ele resmunga, alcançando a parte de trás e puxando um moletom. Ele passa para mim, nem mesmo me olhando uma vez, enquanto continua a ligar o carro.

Eu puxo o moletom sobre minha cabeça, cheirando o cheiro dele enquanto faço isso – um cheiro amadeirado e picante. Eu amo isso.

Não querendo que ele saiba que estou sendo assustadora, cheirando seu suéter, empurro minha cabeça e braços e puxo para baixo do meu corpo.

Isso me inunda.

Eu tento dar uma olhada sorrateira para ele, mas ele deve sentir meu olhar porque se vira para mim com um sorriso malicioso.

— Estou surpreso que seus irmãos deixaram você sair. Eles não têm um rastreador em você? — ele diz.

Eu reviro os olhos.

— Você não é menos protetor com as mulheres da sua família — o relembro.

Ele resmunga, sem negar ou admitir.

— Você os deixará governar sua vida para sempre?

Eu me mexo no meu lugar, então estou de frente para ele.

— Olha, entendo que você tem essa coisa de rival acontecendo com meus irmãos, mas não finja pensar que os conhece. Você não conhece.

Ele me dá um olhar de soslaio, sua sobrancelha levantada.

— Isso está certo? Seus irmãos não te permitem ter uma vida. Inferno, você até trabalha para eles. Não há nada que você queira fazer? Não está entediada de ser a boa Paisley? Não quer deixar seu cabelo solto, apenas uma vez?

Não gostando do tom dele, seguro a maçaneta da porta.

— Pare o carro.

Seu sorriso se transforma em um rosnado.

— Você não gosta que eu mostre a verdade?

— Não, o que não gosto é que você pense que me conhece.

Dói saber que ele me vê como uma garota chata e submissa, e não como a mulher que sou. Sim, posso não ter uma vida extremamente interessante, mas ainda sou uma pessoa.

Ele puxa o carro para o lado da estrada. Felizmente, é um deserto que raramente recebe tráfego.

Nem me importo que ainda estou me sentindo um pouco fraca e cansada. Caminhar os cinco minutos de volta para casa valerá a pena para ficar longe dele.

Ele desliga o carro antes de olhar na minha direção, inclinando-se para o meu espaço. Minha respiração falha e eu chupo meu lábio inferior.

Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, e meus olhos se fecham brevemente.

— Paisley, não estou insultando você.

— Sim você está. Sei que sou chata, Landon. Que não sou nada como as outras garotas que ficam no seu braço — digo a ele, odiando as vezes que as vi em cima dele. — Mas ainda sou uma pessoa.

Pensando bem, acho que nunca o vi beijar outra garota além de sua ex-namorada. Isso não significa que ele não dormiu com elas.

Seu olhar me perfura.

— Obrigado, porra. Não posso ficar perto delas por mais de dois minutos. Você, Paisley Hayes, é diferente.

Minhas bochechas esquentam com o comentário dele, mas escolho ignorá-lo e provocá-lo, esperando que isso desvie o elogio.

— Dois minutos? Você não dura muito, então.

A luxúria e a promessa sombria de algo impertinente passam por sua expressão.

— Confie em mim, duro muito mais do que dois minutos — ele murmura, passando o dedo levemente pelo meu queixo. — Mas eu não fodo virgens.

Eu pisco, me perguntando se ouvi direito.

— Não sou virgem — deixo escapar.

Como essa conversa fez um giro de 180°?

Seus dentes trincam, e seus olhos se estreitam em fendas.

— Quem diabos tocou em você?

Ignorando a raiva em seu tom, dou um tapinha em seu peito, embora eu esteja um desastre por dentro. Ansiei por este momento; fazer com que ele olhasse para mim como mais do que um inseto irritante ou passando por cima de mim, tudo junto. Isso não é algo que eu deixarei passar.

Eu o quero. Sempre quis.

— Adam, meu melhor amigo. Quando estávamos na escola, eu queria saber como ele se sentia, e ele queria saber se era gay — explico, ignorando o endurecimento ao redor de seus olhos.

— Depois da terceira vez, concluímos que ele era gay e que sexo não é tudo. — Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa. E não é.

Eu não perdi minha virgindade com um estranho aleatório ou alguém que deixaria minha vida no futuro. Fiz sexo com meu melhor amigo.

Meus irmãos me sufocaram a ponto de eu ter medo de ser uma virgem aos trinta anos. Então Adam e eu fizemos um pacto, e depois nunca mais falamos sobre isso.

Outra motivação por trás do meu pacto com Adam era que eu sabia que a única pessoa com quem eu realmente queria estar não me queria.

Ele tinha uma namorada que obviamente amava e adorava, a ponto de eu saber que ele nunca olharia para outra garota, muito menos para mim, ou querer um relacionamento de qualquer tipo.

Depois, bem, aceitei o fato de que ele nunca olharia duas vezes para uma garota como eu. Foi uma mistura de coisas. Em primeiro lugar, porque depois que sua namorada morreu, ele se tornou mais retraído de todos ao seu redor. Percebi que as garotas tentavam chamar sua atenção, e ele nunca dava. E aquelas garotas eram lindas de morrer. Então havia eu. Uma Hayes, que usava roupas surradas porque sempre ajudava mamãe na fazenda e não era social. Entretanto, feliz com aquilo.

— Você nunca fodeu um homem — afirma, inclinando-se mais perto. O cinto de segurança se soltando e afrouxando na minha cintura me faz pular por dentro, mas não ousa mostrar a ele uma reação.

— O que você está fazendo? — pergunto, tentando manter os nervos fora da minha voz.

Ele passa os olhos por todo o meu rosto, um pequeno sorriso levantando seus lábios.

— Quero você. Há algum tempo. Sem promessas/sem para sempre. Só essa noite.

— O quê? — Eu suspiro, me perguntando, mais uma vez, se ouvi direito.

— Eu sei que você me quer também — diz ele, sua voz baixa e cheia de sexo.

Eu aperto minhas coxas e levanto meu queixo para ele.

— Posso ter tido uma queda por você na escola, Landon, mas não tenho uma agora. Pode ser uma surpresa para o seu ego, mas nem toda garota abrirá as pernas para você.

Estou mentindo. E, ele sabe isso. Eu também.

Mas ele parece gostar do desafio, se sua expressão indica alguma coisa.

Ele se inclina mais perto, sua mão serpenteando em volta da minha cintura para me puxar para mais perto dele. Minha respiração falha quando descanso minhas mãos em seus bíceps salientes.

— Você está molhada; posso sentir o cheiro da sua excitação daqui — ele declara.

Então traz seu nariz para o meu queixo, fazendo seu caminho para o meu ouvido. A necessidade cresce dentro de mim, e eu deixo cair minha cabeça em seu ombro, virando líquido com suas palavras.

— O... O quê? — pergunto fracamente, precisando muito do alívio.

Um grito escapa dos meus lábios quando ele me levanta do meu assento e me coloca em seu colo. Ele se inclina, seu rosto

pressionando contra meus seios, e então estamos nos movendo. A cadeira desliza para trás, me dando mais espaço para montar nele, e meu vestido fica mais alto nas minhas coxas. Quando o assento está o mais atrás possível, o pressiono. E gemo, ficando delirante quando sinto sua dureza pressionando contra mim.

Ele parece grande.

— Diga-me que você me quer, Paisley. Não tocarei em você até que você diga — ele murmura.

Todos os meus sentimentos por ele se acumulam naquele momento e explodem. Eu me jogo nele, agarrando seu rosto e trazendo seus lábios aos meus. Nossos dentes e línguas se chocam, mas eu não deixo isso me parar, beijando-o com urgência.

Gemendo, rolo meus quadris para baixo em seu colo.

Ele rosna, suas mãos correndo pelas minhas coxas, sob seu moletom. Landon levanta meu vestido até que esteja enrolado na minha cintura, e se ele puxar para trás, verá minha calcinha vermelha que coloquei esta manhã.

— Porra, você me deixa duro — ele resmunga, seus dedos provocando a ponta da minha calcinha.

Seu polegar roça meu clitóris, e meus quadris balançam quando jogo minha cabeça para trás. O contato já está se tornando demais, e então ouço o som dele rasgando minha calcinha do meu corpo, e tenho um mini orgasmo.

— Eu posso sentir seu cheiro — ele rosna em meu ouvido, beijando meu pescoço.

Seu polegar esfrega tortuosamente sobre meu clitóris enquanto sua outra mão serpenteia pelo meu estômago e pelo meu peito, amassando meu peito através do meu sutiã.

Eu choramingo, precisando de mais.

Sentindo-me corajosa, corro meus dedos pelo seu peito até o botão de sua calça jeans. No segundo em que toco seu estômago duro e rasgado, ele geme, empurrando minhas mãos para fora do caminho e se libertando de seu jeans.

— Desculpe, mas não posso esperar mais. Eu preciso estar dentro de você — ele diz asperamente.

Os nervos se agitam em mim, mas me inclino sobre os joelhos, esperando que ele se alinhe na minha abertura. Suas mãos agarram meus quadris, e em um movimento fluido, ele me puxa para baixo em sua dureza. Eu grito, me sentindo cheia, sua dureza me esticando. Há uma ligeira queimadura, mas não trocaria este momento por nada.

Quando tentei essa posição com Adam, foi estranho e odiei quão vulnerável e exposta me sentia. Pelo menos deitada de costas, luzes apagadas com as cobertas sobre nós, me senti meio protegida de certa forma... coberta.

Isso, com Landon, era completamente diferente. Ainda me sinto exposta, mas de uma forma sexy. Desta vez, minha

vulnerabilidade não é derivada de estar envergonhada ou desconfortável, é de saber que isso é uma coisa única.

No entanto, apesar de saber disso, ainda me sinto confortável na minha própria pele agora. Confiante, até.

A primeira vez que Adam e eu fizemos sexo, doeu como o inferno, e tudo que eu podia fazer era chorar. É por isso que concordamos em tentar pela segunda vez; para ver se melhorava.

Não melhorou.

Agora, esse tipo de dor é algo com o qual eu poderia me acostumar, algo que poderia desejar.

A terceira vez que fizemos sexo foi experimental; para ter certeza de que não tínhamos feito nada de errado nas duas primeiras vezes. Foi algo que conseguimos fazer porque somos amigos muito próximos. Podemos nos comunicar abertamente e honestamente, até mesmo sobre sexo.

Bem, exceto Landon.

Eu só não queria que Adam me dissesse tudo o que eu já sabia. Que eu não era boa o suficiente para chamar a atenção de um cara como Landon Carter.

Landon olha para mim, e o calor atrás de seus olhos faz meu estômago vibrar. Ele segura meu rosto, trazendo meus lábios até os dele. Eu começo a mover meus quadris, precisando perseguir o prazer que ele está prometendo. Sua mão no meu quadril ajuda a

me guiar, me movendo para cima e para baixo enquanto sua língua gira contra a minha.

Eu me movo até que apenas a ponta dele fique dentro de mim e paro, antes de moer com força sobre ele. Um gemido gutural escapa de seus lábios deliciosos. Eu paro por um momento, esperando que não tenha feito algo errado, mas quando abro meus olhos, sua expressão está cheia de prazer, e uma onda de poder e necessidade me oprime.

Encorajada, me movo novamente, o aperto cada vez mais forte de Landon me ajudando a deslizar sem esforço para cima e para baixo em sua dureza. Toda vez que ele atinge um ponto profundo dentro de mim, sinto algo se enrolando mais apertado, uma selvageria explodindo para ser livre.

Gotas de suor na parte de trás do meu pescoço, as vibrações no meu estômago crescendo e aumentando.

Levo minha boca para a dele novamente, nossos lábios mal se tocando enquanto eu me movo mais forte e mais rápido em cima dele, indo mais fundo a cada vez.

Sopros de ar saem em pequenos suspiros enquanto nossos lábios se unem, não realmente se beijando, mas também não separados.

— Oh Deus! — eu grito, segurando seus ombros.

Ele começa a encontrar meus impulsos, seus movimentos espasmódicos dentro dos limites do pequeno espaço.

— Porra, eu vou gozar em breve — ele sussurra asperamente contra meus lábios.

A umidade se acumula entre minhas pernas com suas palavras. Eu sei que estou prestes a gozar. Eu posso sentir isso crescendo, o monto mais forte, precisando dessa liberação como se minha vida dependesse disso.

Sua língua corre pelo lado do meu pescoço antes de morder levemente, e meu núcleo aperta. Onda após onda de prazer bate em mim, me fazendo gemer de êxtase.

A cabeça de Landon se levanta com a sensação do meu núcleo apertando ao redor dele. Seus olhos escurecem, e suas estocadas se tornam frenéticas. Ainda estou aproveitando as réplicas do meu orgasmo quando ele enfia o rosto no meu pescoço, rosnando sua própria liberação.

Seu corpo estremece contra o meu, seus impulsos ficam lentos e preguiçosos.

Acabei de fazer sexo com Landon Carter.

Landon *maldito* Carter.

E foi tão bom que eu poderia escrever sobre isso. Se eu fosse uma escritora, claro. Eu praticamente ronrono por dentro quando descanso minha cabeça contra a dele.

— Isso foi... Isso foi... uau — respiro, sorrindo contra sua têmpora. Eu me inclino para trás e alcanço seus lábios, precisando daquele toque. É algo que sempre me arrependi com Adam. Nós

não nos amávamos em um nível romântico, então não nos abraçamos ou nos beijamos depois.

Ele corresponde, sua língua acariciando a minha preguiçosamente, agora tomando seu tempo.

Ele descansa a palma da mão no meu braço, deslizando-o até chegar à minha nuca. Eu me afasto, observando como um olhar intenso passa por sua expressão, como se ele estivesse perdido em algum tipo de pensamento profundo.

— Landon — sussurro, sentindo-me respondendo ao seu toque mais uma vez.

Ele pula, ficando tenso embaixo de mim. Quando seu olhar encontra o meu, luxúria e desejo não estão mais presentes. Em vez disso, ele parece perdido.

— Saia de cima de mim. Eu não posso fazer isso — ele diz, me empurrando para trás. O volante afunda nas minhas costas, e eu estremeço.

— O que há de errado? — pergunto, tentando tirar minha perna debaixo de mim. Está presa, presa entre a porta e sua grande coxa.

— Saia de cima de mim!

Claramente não se movendo rápido o suficiente, ele agarra meus quadris e me empurra para o outro assento. Agarro o encosto de cabeça quando um caroço se forma no fundo da minha garganta.

— Landon? — chamo, apressadamente puxando meu vestido para baixo. Ele termina de se ajeitar antes de agarrar o volante até que os nós dos dedos fiquem brancos.

O alcanço, mas sua voz áspera me faz parar.

— Não me toque. Eu preciso que você saia, Paisley.

— O que eu fiz errado? Fale comigo — imploro, meus olhos lacrimejando.

A expressão morta que se instala em suas feições me faz sentir como se algo estivesse esmagando meu peito.

— Eu disse para dar o fora do meu carro. Vá! Paisley. Foi apenas uma transa rápida no banco da frente de um carro. O que você esperava? Rosas e chocolates?

Pego minha bolsa, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto engulo o nó na minha garganta e olho para ele suplicante, querendo que ele me diga que está tudo bem.

— Landon, por favor... Fale comigo.

Seu rosto fica vermelho e as veias em seus braços, pescoço e têmporas pulsam.

— Eu disse para sair, Paisley! Saia!

Pulando com a aspereza em seu tom, rapidamente puxo a maçaneta da porta. Meus dedos escorregam e grito, tentando novamente.

Eu me atrapalho para sair do carro, quase caindo de cara. Soluço, virando-me mais uma vez para Landon, esperando que ele possa ver o quanto está me machucando. No entanto, ele nem está olhando para mim, em vez disso, olhando para a frente, sua mandíbula está rígida.

Ele vai embora, deixando a porta se fechar sozinha, e fico vendo suas lanternas traseiras desaparecerem na distância, sentindo-me vazia e confusa.

Arrumo meu vestido, mais caem lágrimas quando percebo que minha calcinha ainda está em seu carro.

Ele me deixou.

Caio de joelhos quando uma onda de tontura me oprime, um soluço retumbando pela minha garganta. Aperto meu peito, sentindo-me suja e barata.

Ele me deixou.

Enquanto espero que as lágrimas diminuam, uma onda de raiva me atinge.

Ele nunca me prometeu um “amanhã”; não prometeu nada, deixou isso claro. Mas me tratar com tanto desrespeito é algo completamente diferente. Não mereço ser tratada assim.

Ele me deixou na beira da estrada, sem calcinha e sem respostas para seu comportamento.

Landon não é quem eu pensei que fosse.

Eu deveria ter ouvido meus irmãos quando me disseram que os Carters eram jogadores, que eles só partem o coração das garotas.

A pulsação do meu sangue correndo pelas minhas veias diminui quando me levanto do chão. Não gosto de festas de pena, e nem de me sentir inútil. Não tenho tempo para isso na minha agenda.

Eu certamente não deixarei Landon Carter me transformar em uma dessas garotas.

Sim, doerá por um tempo, mas seguirei em frente, como sempre faço.

Com isso em mente, começo minha caminhada para casa, fingindo que meu coração não está partido.

Que ainda não estou loucamente apaixonada por Landon Carter – ainda mais agora que sei como é estar com ele.

CAPÍTULO DOIS

Landon

A multidão ruge com a vitória quando saio do círculo depois de vencer minha terceira luta da noite.

Sangue, suor, sujeira e mofo contaminam o ar ao meu redor enquanto ando pela multidão até o vestiário da velha e decadente academia.

Quando Benny me mandou uma mensagem onde seria a luta hoje à noite, fiquei grato. Eu precisava da liberação que só a luta pode me dar agora.

O antigo ginásio não é o meu lugar favorito para lutar.

Larkhill tem isso, pois está em campo aberto e torna a luta um pouco mais difícil quando o terreno é irregular. Mas esta noite, está chovendo, então estou agradecido por eles terem mudado para cá.

Desde que meu primo teve sua bebê há alguns meses, ele tem estado em cima de nós para não levar resfriados ou qualquer coisa ao redor dela. E como passo muito tempo com ela, não quero ser o motivo dela ficar doente.

As dobradiças da porta do vestiário rangem quando passo por elas, o som ecoando pelos corredores.

Indo para a minha bolsa guardada debaixo do banco, pego uma fita nova. O banco range sob o meu peso quando me sento, deixando-me tenso.

Idiota melhor não quebrar em mim.

— Ei, cara — Benny chamou.

Eu olho para cima, levantando o queixo para ele. Benny é quem ajuda a manter o Círculo – um ringue de luta subterrâneo – funcionando. Ele não é o cérebro por trás de toda a organização – ninguém acredita nisso nem por um minuto – mas é a quem todos recorrem. Ele é um intermediário. Um pouco lento, mas um cara legal.

— Ouça, cara, você é um dos meus melhores lutadores. Você traz muito dinheiro e o melhor público. Agora, não estou reclamando aqui, mas você tem feito mais lutas nas últimas semanas.

Eu olho diretamente em seus olhos, dando-lhe um olhar seco.

Ele se mexe, desconfortável com o meu silêncio.

— Olha, apenas me diga que sua cabeça está nisso. Eu não preciso de nenhum cara morto trazendo merda para a minha porta.

Eu reviro os olhos internamente para o seu drama.

— Estou bem, Benny. Sempre estou.

Ele bufa.

— Sim você está certo. Mas você tem estado fora ultimamente, mais agressivo. Você quase arrancou a cabeça daquele cara. E o próximo cara não é um passeio no parque. Ele é um dos novos lutadores de Rocco, feito para ser rápido pra caralho.

— Benny, o que você realmente quer?

Seu sorriso se espalha em seu rosto, fazendo-o parecer pateta.

— Uma loira com dois Ds e uma casa grande com algumas empregadas.

Eu reviro os olhos.

— Não foi o que eu quis dizer.

— Eu sei. Mas achei que você não gostaria que eu perguntasse se setá tudo bem. Pensei que você já teria entendido a dica.

Eu grunhi, concentrando-me em tirar a fita, meus dedos inchados e um pouco rígidos.

— Estou bem.

Ele concorda. — Estarei de volta em cinco para bater palmas. Ninguém com você esta noite?

Eu balanço minha cabeça.

— Ocupado.

Ele não diz mais nada enquanto me deixa em paz, que é o que todos aprenderam a fazer. Não sou muito de falar, e qualquer pessoa além da minha família me irrita, exceto Drew da academia.

Ele geralmente vem comigo, especialmente desde que descobriu sobre as lutas. Tentou me fazer desistir, assim como todo mundo, mas preciso da paz que a luta me traz, a calma.

Benny está certo sobre uma coisa, porém: eu tenho feito quatro, cinco lutas por noite, quando normalmente são uma ou duas no máximo.

É Paisley... Porra... Hayes. Ela ficou sob minha pele.

Durante semanas, ela tem sido tudo em que consigo pensar. Ela sempre se destacou para mim – eu nunca negaria isso – mas, desta vez é diferente. É como se eu pudesse cheirá-la, saboreá-la, até mesmo senti-la.

Ela me fez esquecer; esquecer a raiva, a ira e a dor dentro de mim. Apesar de parecer ridículo, desde que perdi Freya, eu queria fazer o mundo sofrer do jeito que eu sofri. Eu queria me punir por não estar lá para ela naquela noite. Mas, principalmente, fiquei com raiva de mim mesmo por não ter ido ao meu tio, a ninguém, e contado a eles o que eu sabia. Mas Freya foi teimosa e não me perdoaria se eu contasse.

Então, nove semanas atrás, Paisley saiu do hospital e eu a quis. Não tinha planejado fodê-la. É que... sempre que ela está por perto, tudo se resolve. Não completamente, mas posso controlar minha dor.

Fodê-la parecia um erro, como se eu tivesse enganado e falhado com Freya. Porque naquele momento, tudo o que senti foi Paisley. Tudo que eu queria era ela; abraçá-la, falar com ela, ouvi-la. Eu queria tudo.

E a queria, de novo.

Isso me assustou, e eu surtei com ela. Nunca esquecerei o olhar em seu rosto quando explodi com ela, como eu acabara de esmagar seu mundo inteiro.

Após a morte de Freya, não tive intimidade com ninguém além da minha mão, até que a necessidade se tornou muito grande e procurei uma mulher disposta a coçar a comichão. Eram mulheres sem rosto, apenas alguém que eu usava, e que me usava em troca.

Até Paisley. Ela era tudo que eu podia ver.

Eu queria vê-la, pedir desculpas, mas com os irmãos dela, é difícil chegar até ela, e não poderei me conter se um deles disser alguma coisa. Chegamos a explodir praticamente toda vez que nos vemos.

Eu sou um homem paciente, esperando meu tempo até a hora certa. Ela não esperará muito mais. Não dou a mínima se os irmãos dela descobrirem, e descobrirão eventualmente; é uma cidade pequena. E Paisley não merecia a forma como a tratei.

O ranger da porta fez-me olhar para cima. Eu gemo quando os quatro capangas entram como se tivessem mísseis enfiados no rabo, seus braços como se estivessem a carregando vinte sacos de

compras para a mãe. As suas capacidades de intimidação precisam de muito trabalho. Eles são risíveis.

Eu os dispenso, pegando uma garrafa de água da minha bolsa.

— Você sabe por que estamos aqui — Blaze, o único com bom senso no grupo, diz.

Eu tomo um gole antes de olhar para cima, levantando minha sobrancelha para ele.

Claro que eu sei por que estão aqui. Eles têm me incomodado a semana toda para aceitar a luta e perder.

Não perderei, claro.

— Vão se foder!

Terry Snickers, penteando o cabelo oleoso.

— Sim, não funcionará assim. Nosso chefe consegue o que quer, e o que ele quer é que seu principal lutador vença essa luta. Ele tem muito dinheiro apostado nisso.

Seu chefe, Rocco, passa por lutadores como eu passo por roupas íntimas. Ele acha que se pegar garotos de rua dispostos a ganhar algumas centenas, ele conseguirá manter os lucros e ter um lutador que possa facilmente manipular e controlar. Nenhum deles tem treinamento, credibilidade ou mesmo um dom para qualquer tipo de luta. Eles entram em sucata. O Círculo é para os grandes.

— Então diga a ele para conseguir um lutador profissional — eu rebato.

Rocket, que constantemente parece estar constipado, dá um passo à frente, tentando parecer grande e intimidador. Ele tem 1,63 no máximo. Eu me elevo sobre ele.

— Rocco te pagará 10 mil. É nossa última oferta e último aviso, Carter.

Dou a ele um olhar engraçado.

— Eu deveria estar com medo?

— Sim, você deveria — diz Flash, e eu interiormente rio do seu nome. Quem deu a esses idiotas seus apelidos ou estava fazendo uma piada cruel ou realmente é burro. O cara é tão magro que um vento poderia derrubá-lo.

— Estou tremendo.

— O que você mais ama, Landon? — Blaze fala com uma voz mortal. Blaze é o maior do grupo. Ele age como o líder deles, mas na verdade, ele é apenas mais um fantoche nas cordas e não poderia liderar uma banda.

Eu me levanto, o banco protestando, e dou um passo à frente.

Flash e Rocket tentam dar um passo para trás, mas eu vejo e sorrio interiormente.

Os fodidos deveriam ter medo.

— Direi isso uma vez, e apenas essa vez. Você não quer foder comigo.

Blaze sorri, pensando que ele tem algo sobre mim. Posso ver isso em seus olhos.

— Oh. Conserte o jogo e deixaremos todos que você ama em paz. É simples assim. Você não... Bem, nós planejamos fazer isso doer.

Ele mal pisca antes de eu ter minha mão em volta de sua garganta, andando com ele para trás até que suas costas batem contra a porta.

Seus amigos tentam ajudar, mas eu me viro com uma expressão assassina.

— Porra, tente e eu rasgarei a porra da sua garganta.

— Deixe ele ir. Você não quer fazer isso — Flash diz, uma falha em sua voz.

— Eu te avisei, idiota — vocifero, ignorando Flash e trazendo meu rosto para mais perto de Blaze, então vencendo, me inclinando para trás.

O cara precisa escovar os malditos dentes.

— Minha família pode se cuidar. Você também não quer foder com eles. Você deveria ver o que acontece quando as pessoas tentam. Agora, te pedirei mais uma vez para ir embora. Você fará isso?

Eu intensifico meu aperto e seu rosto começa a ficar vermelho, suas veias saltam.

— Está tudo bem aqui? — Benny pergunta.

Eu encaro os olhos de Blaze.

— Está. Blaze aqui estava apenas saindo, não estava? — pergunto, cavando meus dedos com mais força.

Ele acena com a cabeça, e eu o deixo ir.

Ele cai de joelhos, tossindo. Seus amigos correm para ajudá-lo a se levantar, mas ele os empurra e se levanta. Quando chega à porta, ele se vira, e a raiva que brilha de volta para mim faz com que a minha fique atenta.

Guerra.

Ele quer uma luta, venha.

— Não haverá mais chances. Não se esqueça do que eu disse — diz ele.

Eu vou para ele, pronto para acabar com ele, quando Benny entra na minha frente, deixando-os sair livremente pela porta.

— Você sabe quem é?

Eu olho para ele, encolhendo os ombros.

— Quem se importa.

Ele faz uma careta.

— Olha, podemos não ser amigos, mas você é um bom garoto. Os homens de Rocco podem agir como se não pudessem amarrar seus cadarços, mas ouvi histórias sobre o que eles fazem com as pessoas. Se eu fosse você, me pouparia do aborrecimento e faria o que eles quiserem que faça.

Eu levanto minha sobrancelha.

— Até mesmo perder uma luta?

Seus olhos se estreitam perigosamente.

— Não. Eu resolverei isso, porra — ele rosna.

— Vamos amarrar essas malditas mãos para que você possa ir lá fora e dar uma surra nele. E deixarei claro que se algo acontecer com você, haverá sérias consequências. As pessoas podem ter medo de Rocco, mas ele não é nada comparado com meu chefe. Ele o quebraria como um galho.

Meus lábios se contorcem com isso.

— Venha, então. Tenho um jantar para voltar.

Ele ri.

— Tudo bem, façamos isso.

A buzina soa enquanto eu salto em meus pés, sacudindo meus membros. Estou pronto para aniquilá-lo, seja ele quem for.

Mesmo congelando, só uso meu short azul marinho que termina logo acima do joelho. Eles são menos restritivos e não dão ao oponente nada para se agarrar. Aprendi essa lição quando um filho da puta tentou me estrangular com minha maldita camiseta.

Benny passa por mim, pegando um microfone da mesa. Ele enfia o punho no ar e grita no microfone enquanto desaparece na multidão. Eu balanço minha cabeça.

— Bem-vindos ao The Circle, filhos da puta. Como de costume, fique longe dos lutadores, não se envolva a menos que queira reorganizar seu rosto e, por último, se eu vir alguma aposta trocada assim que os lutadores forem anunciados, você será exilado das lutas. Agora, você está pronto?

A multidão ruge, batendo os pés no chão de concreto.

— Mais sangue será derramado esta noite — ele grita no microfone, fazendo a gritaria recomeçar.

Eu estico meus braços, esperando que o idiota me anuncie.

— Primeiro, esta noite, temos um novo lutador. Ele tem uma reputação nas ruas e é conhecido por seu famoso estrangulamento.

— Bem-vindo *Destruidor*!

Há uma mistura de vaias e aplausos enquanto bato meu pescoço de um lado para o outro, esperando ser chamado.

— O próximo candidato não precisa de apresentação, mas darei uma de qualquer maneira. Sem derrotas em seu cinturão, eu te dou o Demolidor!

Reviro os olhos para a porra do apelido que ele me deu e dou um passo à frente. O volume dos aplausos explode em meus ouvidos enquanto entro no círculo, cercado pela multidão.

Meus olhos pousam no cara que irei luar, internamente zombando quando ele tira o capuz com zíper e começa a pular e balançar os braços para frente e para trás.

— Tudo bem, senhoras, se você não conhece as regras, aprenda rápido. Sem armas de merda, e se você cair fora do círculo, você está fodido e é uma perda instantânea. Que vença o melhor filho da puta!

Com isso, uma garota, vestida com short e um top curto mostrando os globos inferiores de seus seios, toca uma campainha.

Eu paro de pular e tomo uma postura defensiva.

Olho meu oponente, avaliando-o. Ele é um filho da puta magro, coberto de tatuagens e piercings, mas isso significa merda quando se trata de luta. Mesmo magro, ele poderia dar um soco. Mas ele pode ser um daqueles que pensa que se parecer com o papel, as pessoas recuarão.

Ele tem o cabelo tingido de loiro, o lado esquerdo raspado com padrões. Uma cicatriz desce por sua bochecha e sobre seu lábio, realçando o rosnado que ele me dá.

Eu pisco, o pego de volta e começo a circulá-lo. O sangue bombeia em minhas veias, adrenalina correndo pelo meu corpo.

Eu vou gostar de nocautear esse filho da puta.

Ele parece arrogante, muito arrogante, enquanto olhamos diretamente um para o outro.

Predadores avaliando suas presas.

Dou um passo para trás quando vejo seu joelho se contorcer – um aviso de que ele atacará. E estou certo. Ele me ataca, chutando com a perna esquerda. Esquivando-me dele, eu me movo para o lado, agarrando seu pé e jogando-o fora de equilíbrio.

Ele vem para mim de novo, e nós dois nos movemos desta vez, não nos segurando ou pisando em torno um do outro.

Sem tempo para dançar. Ele quer isso tanto quanto eu.

Punhos se conectam com meu corpo, mas ao contrário da maioria dos lutadores, eu acolho a dor. Isso me deixa mais forte, mais determinado a revidar duas vezes mais forte. Eu me alimento disso.

Eu fecho meus olhos enquanto bloqueio sua tentativa de me agarrar pelo pescoço em um de seus estrangulamentos supostamente famosos e deixo a raiva ferver dentro de mim.

Penso em Freya, em como não consegui salvá-la, e como uma nuvem de fumaça, outra parte de mim se abre; uma parte mais escura, e eu a deixo livre.

Ele bate o cotovelo nas minhas costas, na esperança de afrouxar meu aperto em torno de sua cintura.

Levantando minha cabeça, continuo socando-o, em qualquer lugar que eu possa alcançar, e nunca desisto. Ao contrário dele, que está atirando com facilidade, eu não.

A multidão desaparece, assim como suas músicas. Tudo o que vejo é ele. Eu posso sentir o sangue escorrendo pelo meu rosto do último golpe e rosnado.

Já é suficiente.

Eu não estava mentindo quando disse a Benny que eu tinha que ir jantar. Charlotte está me esperando com uma refeição e um filme.

Eu preciso acabar com isso. Não jogar mais.

Batendo meu joelho em seu estômago um pouco mais forte do que eu pretendia, ouço o ar ser sugado de seus pulmões.

Ele cambaleia para trás e eu dou um pulo, batendo em seu rosto ensanguentado repetidamente até ele cair de joelhos.

No começo, ele tenta escapar dos meus punhos, para sair do caminho, mas ele não é páreo para mim.

Dou um passo à frente, dando mais um soco em seu rosto. Sangue espirra por todo o meu peito, e eu faço uma careta. Esta é a única parte que eu odeio; estar coberto de sangue de outra pessoa.

Seus olhos reviram. enquanto ele balança de joelhos.

— Ele vai embora — Benny grita no alto-falante.

A multidão começa a gritar minha vitória quando ele cai de cara no concreto. Eu ganho, sabendo que isso deve ter doído.

A luta devia ter durado no máximo quinze minutos; mais do que a maioria das minhas já durou. Ele definitivamente valeria a pena lutar novamente.

Dou um passo para trás, ignorando todos que tentam me parabenizar, e abro caminho pelo mar de pessoas.

Benny, conhecendo minha rotina, me encontra fora do vestiário como um relógio.

— Mano, isso foi foda demais. Entrarei em contato, para o seu pagamento — ele me diz.

Eu odeio ser pago na próprioanoite porque na maioria das vezes eu volto para a casa de Charlotte. Não quero que ela o encontre quando pendurar minha jaqueta. Então Benny me procurará durante a semana para me dar o dinheiro.

Dando-lhe uma elevação do queixo, vou até o vestiário, onde pego meu moletom do banco e o coloco sobre minha cabeça. Eu faço uma careta, um pouco dolorida e machucada em alguns lugares.

A multidão parece mais barulhenta esta noite, mais densa, então vou para o fundo do vestiário, onde há uma janela quebrada, e passo por ela.

No beco, respiro o ar fresco, não sentindo mais o cheiro acobreado de sangue – bem, não tão forte quanto eu sentia lá dentro.

A chuva respinga no meu rosto e eu a saúdo, virando a esquina e entrando em outro beco, aquele que leva para a rua. A luz da rua à frente acende e apaga, dando à noite uma sensação estranha.

Paro, deixo cair minha bolsa e passo para uma posição defensiva quando uma figura sai de trás de uma lixeira. As pessoas tentaram me encurralar depois de uma luta antes, chateadas por terem perdido, então esta não é a primeira vez que eu tive que ser rápido para agir.

— Landon?

— Que porra você está fazendo aqui? — pergunto, olhando ao redor em busca de perigo.

Ela não pertence a um lugar como este. Em nenhum lugar, porra, perto disso.

Eu me arrependo de ter falado com ela enquanto a vejo se encolher e ver a dor passar por seu rosto.

— Eu sinto muito. Eu não deveria ter vindo aqui — ela sussurra, sua voz cheia de angústia.

Porra!

Ela se vira para sair, e eu pego minha bolsa do chão e dou um passo à frente. Assim que a alcanço, agarro seu braço, parando-a.

— Espere.

Arrepios sobem no meu braço quando toco sua pele. Ela nem está vestindo uma jaqueta; apenas seu vestido de verão habitual. Passando meu olhar por seu corpo, eu gemo interiormente com a visão de seus seios salientes, querendo senti-los nas palmas das minhas mãos.

— Eu não tive a intenção de te atacar. Você não deveria estar perto de um lugar como este, Paisley.

Há homens lá que não pensariam duas vezes em tomá-la contra sua vontade. Alguns dos homens lá podem ser ricos, mas eles são escória e ganham dinheiro vendendo drogas para crianças e qualquer outra coisa que eles gostem.

— Eu não sabia como falar com você. Não queria aparecer no seu trabalho.

Esfrego a nuca, olhando ao redor do beco mais uma vez.

— Olha, eu sinto muito pelo que aconteceu — começo, me mexendo.

Falar não é algo em que sou bom. Eu nunca sei a coisa certa a dizer em situações como esta.

Ela levanta a mão, me parando.

— Isso é mais ou menos sobre aquela noite, mas não estou aqui para implorar para você mudar de ideia sobre relacionamentos. Eu conhecia sua posição antes de nós... você sabe — ela diz, seus olhos esbugalhados.

Ela estremece, passando as mãos para cima e para baixo em seus braços. Ela está completamente encharcada.

— Há quanto tempo você está na chuva? — pergunto, alcançando a ponta do meu moletom, com a intenção de dar a ela.

— Não, não. Estou bem. Não estou aqui há muito tempo.

— Como você sabia que eu estava aqui? — pergunto acusadoramente. Eu não a considerei uma perseguidora.

Ela parece desconfortável, nervosamente olhando para trás.

— O irmão do meu melhor amigo está sempre falando dessas lutas. Foi como eu sabia que você estaria aqui esta noite. Olha, eu só preciso dizer o que tenho a dizer, então eu vou e deixo você em paz. Ok?

Não entendendo onde isso está indo, eu aceno.

— Hum, sim, tudo bem.

Um barulho atrás de nós, vindo da esquina, me distrai, e eu ouvindo.

— Ele deveria sair por aquela janela — Blaze retruca, e eu congelo.

— Talvez tenhamos a janela errada — Flash grita para ser ouvido sobre a chuva.

Meus olhos se arregalam de horror quando me viro para Paisley, que olha para mim com olhos de corça.

— Sim, então eu estou...

— Paisley, você precisa se esconder — eu a aviso, empurrando-a de volta para as lixeiras.

— O...o quê?

CAPÍTULO TRÊS

Paisley

Você já assistiu a um daqueles anúncios em que o cara joga água na cabeça e no peito? É feito para parecer sexy, quando na realidade, ele apenas parece um idiota por jogar água sobre si mesmos enquanto tentam tirar uma expressão sensual.

Landon, no entanto, arrasa no look molhado. Tipo, seriamente foda.

Seu cabelo escuro gruda no rosto e nas pálpebras. Gotas de chuva pingam de seu lábio inferior, e meus olhos são atraídos para eles enquanto me imagino lambendo-os.

Aperto minhas coxas e respiro fundo, tentando me concentrar no que vim aqui dizer. Não fiquei na chuva, esperando por ele nos últimos vinte minutos, para não dizer nada.

Quando sua atenção se volta para mim, uma mistura de emoções passa por seu rosto, me deixando tensa. Ele parece assustado, preocupado e com raiva.

Talvez ele esteja ficando impaciente comigo, apenas parada aqui, sem falar.

Apenas desabafe. Diga a ele, Paisley.

— Sim, então eu estou... — eu começo, mas então ele se move em minha direção rapidamente, agarrando meu bíceps com força. Eu venço com a dor, sabendo que machucará.

— Paisley, você precisa se esconder — ele levanta bruscamente, me empurrando para o chão.

— O... O quê?

Minha bolsa cai ao meu lado enquanto ele se ajoelha na minha frente, agarrando meu rosto. Eu tremo, assustada e confusa. Não entendo o que diabos está acontecendo ou por que ele está agindo dessa maneira.

— Olharemos ao redor. Ele não pode ter ido longe — ouço uma voz profunda gritar de algum lugar próximo.

Eu olho para cima, com medo do que está acontecendo. Ele está me escondendo de quem quer que seja esse homem.

— O... O que está acontecendo? — pergunto, minha voz tremendo.

Seu aperto no meu rosto suaviza um toque, mas a determinação em sua expressão não vacila.

— Escute-me. Não tenho tempo para explicar, mas aconteça o que acontecer, faça o que fizerem, não saia deste lugar. Eles saberão que estou escondendo você e farão muito pior contigo do que jamais farão comigo. Você entendeu?

Meu corpo inteiro treme, meu lábio inferior começando a tremer.

— Não! O que está acontecendo? Estou com medo, Landon.

Ele inala, deixando cair sua testa na minha brevemente.

— Prometa-me, Paisley. Prometa-me que não sairá daqui, não importa o que aconteça.

Eu agarro seus bíceps, não querendo que ele vá. Um sentimento de afundamento no meu estômago me faz agarrar meu estômago.

— Fique aqui comigo.

— Não posso arriscar que eles encontrem você. Agora prometa. Rápido!

Concordo com a urgência em sua voz.

— Não sairei. Eu prometo.

Satisfeito, ele beija minha cabeça, deixa sua bolsa na minha frente e sai para o beco.

Eu me arrasto para frente, espiando por trás da lixeira, e meu peito aperta quando vejo quatro homens carregando armas. Eles notam Landon, e o maior sorri.

— Bem, vejam quem é essa porra.

Landon zomba, sua postura retratando-o como não afetado.

— Você estava procurando por mim, então não jogaremos — ele retruca.

Então eu o observo enquanto ele os examina, um rosnado levantando seus lábios.

— Ah, armas. Deveria saber que vocês meninas precisariam delas. Não poderiam me enfrentar sozinhos?

— Nós vimos você lutar. Parecemos estúpidos? — outra voz no grupo pergunta.

Landon cruza os braços sobre o peito, dando-lhes um olhar seco.

— Você realmente precisa que eu responda isso, porque sim, sim, você parece estúpido pra caralho.

— Há quatro de nós — afirma a primeira voz.

Piscando a chuva do meu rosto, eu alcanço atrás de mim minha bolsa e pego meu telefone.

— E você acha que isso faz de você forte? Bem, não. Faz você parecer fraco pra caralho. Vamos, Blaze, lute comigo um a um.

Alguém zomba, mas não olho para cima. Em vez disso, tento desbloquear meu telefone, minhas mãos tremendo, dificultando. Isso ficará ruim. Posso sentir isso. Meu estômago dói dolorosamente.

Um grito quase me faz deixar cair meu telefone. Quando olho para trás e para o beco, o menor homem do grupo ataca Landon com um bastão.

Um pequeno grito escapa dos meus lábios, e vejo o corpo de Landon ficar visivelmente tenso. Ele deve ter me ouvido. Eu coloco minha mão livre sobre minha boca para impedir que qualquer som saia. É difícil, porque tudo que eu quero fazer é gritar para eles pararem.

Landon mantém seu foco apenas nos caras.

Está acontecendo. Está realmente acontecendo.

E não acabará bem. Eu rapidamente me empurro contra a parede e clico 99, depois de finalmente estabilizar meus nervos tempo suficiente para desbloquear meu telefone.

Ai meu Deus, não poderei falar; os homens me ouvirão.

Lágrimas caem pelo meu rosto quando deixo a ligação conectada, esperando que eles ouçam o que está acontecendo.

Saio um pouco a tempo de ver Landon desviar do bastão. Landon sacode com o punho, socando o próximo cara na mandíbula. O cara cambaleia para trás e, antes que Landon possa se recuperar do ataque, os homens começam a descer, cada um parecendo mortal de uma maneira diferente.

Meus olhos pegam aquele que falou antes – Blaze, acho que Landon o chamou – e seu olhar é assassino.

Landon luta com eles, e meu pulso começa a acelerar enquanto eu assisto com os lábios trêmulos. Um olhar sério se instala em seu rosto, como se ele quisesse a luta, e isso me assusta. Há uma necessidade de violência ali, e o pensamento me perturba, me fazendo sentir náuseas.

Blaze e seus amigos balançam seus bastões, e uma sensação de mau presságio me atinge. Eles não estão posando, agindo dessa forma como uma tática de susto. Eles realmente o acertarão com isso.

Sem saber se a polícia está escutando meu telefone, eu me arrasto de volta, pegando a bolsa de Landon o mais silenciosamente possível, tremendo de frio. Minhas orações para que eu encontre o telefone dele são atendidas quando o vejo em cima de uma toalha. Eu o pego, grata por não estar protegido por senha, e digito uma mensagem para Adam, explicando a ele onde estou e para chamar a polícia. Imediatamente, o telefone começa a vibrar na minha mão, o número de Adam piscando na tela, então eu o enfio no meu sutiã para esconder a luz.

Grunhidos e gemidos baixos me fazem espiar de volta. Landon está chovendo socos para quem eu suponho ser o lado do líder, enquanto tenta bloquear golpes dos outros três. Eu sabia que ele lutava muito. Alguns dos rumores na cidade sobre suas habilidades de luta eram muito críveis para não ser verdade. Além disso, tenho oito irmãos de quem ouvi falar sobre a luta de Landon. Não que eles jamais admitiriam isso publicamente.

Sempre que eu o via, ele também tinha novos hematomas, então isso deveria ser uma grande indicação de que os rumores eram verdadeiros.

Ele definitivamente sabe o que está fazendo quando acerta um uppercut¹ na mandíbula de um cara enquanto chuta outro, jogando-o para o outro lado da lata de lixo atrás da qual estou me escondendo.

Eu estremeço, prendendo a respiração para que ele não me veja ou me ouça.

Meu coração para quando Landon grita quando um bastão acerta suas costas.

Eu faço uma careta, minha respiração aumentando quando eles começam a bater nele, e em minha mente, eu sinto como se eles estivessem me batendo, vacilando a cada golpe que dão nele.

— Por favor, alguém se apresse — sussurro.

O tempo perde todo o significado enquanto vejo Landon lutar por sua vida. Eu vejo o sangue escorrendo pelo seu rosto, seu corpo cansado, seus movimentos ficando lentos, seu peito subindo e descendo enquanto ele luta para respirar.

Freneticamente, procuro uma arma, algo para ajudá-lo. Posso ter prometido ficar escondida, mas isso foi antes de saber quão ruim ficaria. Não posso sentar e vê-los matá-lo.

¹ Uppercut é um soco utilizado em várias artes marciais como no boxe, kickboxing e muay thai. Este golpe é lançado para cima

Cresço em frustração quando não encontro nada.

Por favor, rápido.

Eu rapidamente verifico meu telefone e vejo que a ligação ainda está conectada à polícia.

— Por favor, me ajude — sussurro o mais baixinho que posso.

Quando olho para cima, está tudo quieto, e minha promessa de ficar escondida sai pela janela.

— Não! — grito quando Blaze puxa a faca do estômago de Landon. Todos os quatro se assustam e olham para mim enquanto eu corro do meu lugar.

Eu desesperadamente corro para Landon, mas antes que possa alcançá-lo, Blaze enfia a faca na lateral de Landon e se inclina para sussurrar algo em seu ouvido, e eu paro de repente.

O olhar de Landon encontra o meu, e uma névoa turva cai sobre tudo. Suor, chuva e sangue o cobrem, seus olhos brilhando com uma mistura de medo e horror.

Blaze recua, derrubando Landon.

Eu caio no chão com ele, o som da faca deixando seu corpo trazendo bile para o fundo da minha garganta, antes de rastejar para ficar ao seu lado.

Eu levanto minha mão no ar enquanto examino os quatro homens que estão muito próximos e coloco a outra no peito de Landon para ter certeza de que ele ainda está respirando.

— Pare!

Um cara de aparência viscosa dá um passo à frente, sorrindo.

— Bem, bem, bem. Quem temos aqui?

— Me deixe em paz. Liguei para a polícia. Eles estão a caminho! — grito em voz estridente.

O menor dos quatro troca um olhar com seus amigos, antes de se virar para mim, inclinando a cabeça.

— Sim, eu não acredito em você — diz ele, e o som sinistro em sua voz me deixa em modo de voo.

— Não podemos ter testemunhas, querida — diz Blaze, e levanta a faca na mão.

— Espere. Vamos nos divertir com ela — diz outro.

Minha respiração trava. Prefiro ser esfaqueada... Qualquer coisa menos isso.

— Não! — Blaze rosna e se aproxima.

As sirenes da polícia ecoam ao longe, e eu caio de alívio.

— Porra, pegue ela! — um deles grita.

Meu sangue corre, minha mão ainda no ar. Tudo está nebuloso, movendo-se devagar, então não vejo a faca descendo até que seja tarde demais. Ele corta meu braço e o calor escorre até meu cotovelo.

Assustada que isso acabou, que minha vida acabou, eu fecho meus olhos, pronta para o que está por vir. Quando nada acontece, vejo os quatro caras correndo pelo beco e as luzes piscando sobre os prédios ao redor.

— Landon — grito, girando e raspando meus joelhos no chão. Ele está coberto de sangue. Pressionando o pior de seus ferimentos, começo a soluçar. — Por favor, não morra. Por favor!

Sons de chiado vêm de seu peito, e seus olhos começam a se abrir.

— É isso. É isso, Landon, fique acordado.

Meus dentes chocalham um contra o outro enquanto eu aplico mais pressão, ainda mais sangue escorre pelos meus dedos.

Olho em volta, vendo a luz do meu telefone ainda perto da lixeira e me arrasto, pegando-o e a bolsa de Landon no processo.

— Olá, senhorita, você pode me ouvir?

— Olá, meu nome é Paisley Hayes e meu amigo acabou de ser espancado e esfaqueado.

Digo onde estou, assim que dois carros de polícia aparecem. Eu olho para cima.

— Eu preciso de ajuda! Você tem que salvá-lo. Por favor — eu choro.

— Aqui, eu tenho ele — diz um oficial. Eu olho para seus olhos verdes, vendo a verdade neles, e deixo que ele retire minhas mãos para que ele possa assumir.

Sento-me ao lado da cabeça de Landon, sentindo-me entorpecida, acariciando meus dedos por seu cabelo.

Sei que deveria pegar minha bolsa, pegar minha insulina, mas meu corpo não se move, com muito medo de perdê-lo.

— Onde está a ambulância? — ele grita para seu colega depois de avaliar o dano.

— Cinco minutos.

Eu soluço.

— Ele ficará bem. Ele vai. Ele tem que ficar.

— Tudo ficará bem. A ambulância está a caminho. Você pode me contar o que aconteceu?

— Nós estávamos conversando, então eles vieram e ele me escondeu. Eles simplesmente continuaram batendo nele. Com bastões... E então o esfaquearam. Duas vezes. Eles realmente o esfaquearam.

— Ok, apenas respire fundo e expire lentamente — diz ele calmamente.

— Você respira fundo — estalo, puxando meus joelhos para o meu peito, meu corpo inteiro tremendo.

— Você precisa se acalmar, senão desmaiará.

— Estou bem. Estou bem. Apenas ajude-o — implorei.

Desmaiarei de qualquer maneira se não tomar minha insulina, mas não me mexerei até saber que ele está bem.

Mais dois policiais caminham pelo beco, balançando a cabeça para seus colegas, mas eu os ignoro quando meu telefone começa a vibrar no meu bolso.

Não meu telefone, o de *Landon*.

Pego o telefone dele e, através da visão embaçada, vejo o nome e a mensagem de Charlotte.

CHARLOTTE: *Onde você está? Você está atrasado de novo e me prometeu que me ajudaria a encontrar um novo animal de estimação.*

Um nó crescente se forma no fundo da minha garganta enquanto eu afasto a mensagem e percorro seus contatos. Eu encontro 'Mãe' e clico em ligar.

— Oi, Bebê — uma voz suave e feminina cumprimenta.

Um suspiro de ar escapa dos meus lábios, mais lágrimas nublam minha visão. Como eu digo a mãe dele que ele pode morrer?

— Landon, você está aí ou ligou para mim de novo com a bunda?

— Sra. Carter? — pergunto, minha voz falhando.

Ela faz uma pausa, e eu ouço um barulho.

— Hum, quem é você?

— É... Landon. É... ruim — digo a ela e soluço. O oficial que se juntou a nós não faz muito tempo se ajoelha ao meu lado, tirando o telefone de cima de mim.

— Olá, aqui é o Policial Diggs — ele começa, antes de voltar para o carro da polícia e fora do alcance da audição.

Outro oficial me envolve com um cobertor.

— Colocaremos você dentro do carro. A ambulância está aqui.

Eu olho para cima, notando a ambulância no final do beco.

— Eu não quero deixá-lo — sussurro.

Os paramédicos correm pelo beco e o mundo começa a girar, antes que me sinta caindo.

Acordo me sentindo grogue, minha garganta seca e dolorida. Agarro minha cabeça enquanto me sento. Examinando a sala, tudo vem inundando de volta para mim, e eu esfrego a dor no meu peito.

Landon.

Uma enfermeira bonita com cabelo loiro-claro entra na sala, com um sorriso alegre no rosto.

— Você está acordada. Isso é ótimo. Eu sou Laura, sua enfermeira — ela cumprimenta. — Como você está se sentindo?

Eu balancei minha cabeça, ainda me sentindo nebulosa.

— Estou bem — respondo, olhando ao redor da sala estéril.

— Como cheguei aqui?

— Você desmaiou quando seu nível de insulina ficou perigosamente baixo. Ainda não está exatamente onde queremos que esteja, então precisamos mantê-la um pouco mais — ela explica, antes que a preocupação vinque sua testa.

— A polícia encontrou sua bolsa, então sabemos que você estava com sua insulina quando desmaiou. Você sabe como sua insulina é importante, Paisley. Você deve tomá-la, especialmente quando sentir os sintomas de hipoglicemia.

— Eu sei — informo. — Eu ia, mas então tudo aconteceu...

Minha garganta fecha, deixando-me incapaz de terminar minha frase.

— Está tudo bem, Paisley — diz a enfermeira, colocando a mão no meu ombro.

Ela limpa a garganta e dá um passo para trás.

— Eu limpei você quando chegou e enfaixei seu braço, mas ainda preciso costurá-lo.

Meu braço?

Eu olho para baixo em transe, notando uma bandagem branca em volta dele, sangue saindo.

— O cara com quem fui trazida... Você ouviu alguma coisa?

Sua expressão se entristece enquanto ela verifica o gotejamento e monitora ao meu lado.

— Sinto muito, eu não ouvi. Foi uma facada, certo?

Eu aceno distraidamente. — Sim.

— Pegarei o que preciso para o seu braço. Ligamos para o número de emergência do seu telefone. Acho que seu pai está a caminho.

Eu inclino minha cabeça.

— Meu pai está morto.

Ela parece descontraída.

— U... Um, tudo bem. Eu só vou preparar isso.

Tanto faz.

Precisando saber se Landon está bem, então arranco o curativo em meu estado de pânico, sem saber o que realmente estou fazendo. Os tubos saem em seguida, e eu estremeço com a picada que deixa em seu rastro.

Meus joelhos batem juntos quando me levanto, o vestido do hospital caindo nas minhas panturrilhas. Eu tropeço para fora do

quarto. Laura está de pé na enfermaria, conversando com outra pessoa.

— Eles o levaram direto para a UTI. Está mau. Os médicos acham que ele não sobreviverá.

Ouçó a outra enfermeira dizer a ela.

— É uma pena.

Abaixando a cabeça, rapidamente saio da ala de emergência e vou para o corredor, onde examino as placas de indicações para a UTI.

Quando chego ao andar em que Landon está, meu estômago se contrai e vibra.

Só ouço as pessoas soluçando. O grito mais angustiante ecoa pelo corredor, um que só uma mãe poderia dar. Isso rasga meu coração.

— Não!

Ouçó quando eles aparecem. Assisto com meu coração na garganta enquanto Hayden corre até seu irmão, Liam, agarrando-se a ele.

— O que aconteceu? — Uma voz profunda e em pânico grita de dentro da sala que eles estão do lado de fora.

A tensão na enfermaria é palpável e vejo o desespero dos Carters; olhos inundados de lágrimas, mandíbulas cerradas, bochechas coradas, punhos cerrados.

E é como se o medo e a dor deles permeassem minha pele.

Eu cambaleio para trás com os pés trêmulos. Suspiro, lutando para respirar enquanto minha garganta entope de dor.

Isso não pode estar acontecendo. Este é o pesadelo de todos; perder um ente querido muito jovem.

— Ele está piorando. Estamos perdendo ele — outra voz profunda grita de dentro da sala, esta calma e controlada.

Como um, os Carters voltam para a sala em que estão todos do lado de fora.

Meus olhos são atraídos para Charlotte, que se virou, o rosto enfiado no pescoço do pai. Ela deve ouvir algo que não ouço, porque a próxima coisa que eu sei é que ela está lutando contra o pai e correndo para o quarto.

— É melhor você acordar, Landon. Acorda! — Charlotte grita.

Dou outro passo para trás, balançando a cabeça. Isso não pode ser real. Não pode ser. Agarro meu estômago, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Eu desvio o olhar quando eles carregam Charlotte chutando e gritando.

— Não — eu choro, sentindo meus joelhos travarem. Quero desviar o olhar, esconder meu rosto do mundo, mas não posso. Liam e Hayden, os irmãos trigêmeos de Landon, dão as mãos,

segurando um ao outro com tanta força que os nós dos dedos ficam brancos.

A dor atravessa minha barriga, tirando o meu fôlego.

Ele precisa estar bem.

Laura, minha enfermeira, aparece. Estou confusa com sua expressão preocupada e vejo como seus lábios se movem, mas nada penetra em meus ouvidos. Assim que vou falar, sou distraída por um líquido quente escorrendo entre minhas pernas, e começo a balançar.

Por favor não.

Tudo ao meu redor é uma névoa quando mais uma vez me sinto cair.

Dedos quentes correm pelo meu cabelo quando acordo e sorrio, sentindo um perfume floral familiar.

Minhas pálpebras estão pesadas quando eu as forço a levantar. Cabelo castanho claro com um tom vermelho e pedaços de feno espalhados por toda parte aparece. Sombras pesam sob seus olhos, rugas de preocupação marcam sua testa, e ela está vestida com suas roupas de trabalho gastas e amarrotadas.

Minha mãe.

Ela cantarola Mockingbird baixinho, e eu sorrio interiormente. Ela canta isso para mim desde que eu era criança.

Sempre que eu ficava doente ou com medo, ela cantava isso para mim até eu adormecer.

Sua melodia suave e calmante se instala sobre mim, quase como um sonho, e eu relaxo no meu travesseiro, sentindo-me como uma criança novamente.

Estou prestes a cair em um sono que promete sonhos tranquilos, quando sua voz falha no momento que ela inspira outra vez. É aquele pequeno empecilho, quase imperceptível, que quebra o frágil vidro que cerca minha mente e traz tudo de volta.

Perder Landon. Perder nosso bebê. Tudo isso.

Um soluço sobe na minha garganta enquanto eu trêmula pego sua mão que descansa no bar ao lado da cama.

— Mãe?

Sua cabeça gira em minha direção, seus olhos arregalados enquanto seus ombros caem de alívio.

— Minha nossa. Você me deu um susto. Nunca mais faça isso comigo — ela repreende, estendendo a mão para me dar um abraço.

Eu a agarro como se minha vida dependesse disso, respirando-a.

— Mãe — eu sufoco mais uma vez. — Eu perdi meu bebê, não foi?

Ela fica tensa acima de mim antes de se afastar. O conflito está escrito nela, e eu desvio o olhar.

— Sinto muito, Paisley.

Sua mão aperta a minha, mas não consigo olhar para ela. Perdi meu bebê – o bebê meu e de Landon. Foi por isso que fui vê-lo esta noite; para dizer a ele. Assim que Adam começou a latir sobre uma briga que estava acontecendo hoje à noite, eu sabia que Landon estaria lá. Peguei minha bolsa e entrei em um táxi antes que ele pudesse me convencer a desistir.

Já se passaram duas semanas desde que descobri que estava grávida, e na verdade foi minha mãe quem me contou. Ela disse que simplesmente sabia, podia ver as mudanças no meu corpo e simplesmente sabia.

Eu já tinha contado a ela sobre Landon, sem deixar nada de fora.

Ela juntou dois e dois e chegou a conclusão do bebê.

No começo, eu senti medo. Quem não sentiria quando descobrisse que estão carregando uma vida dentro de si. Mas então eu coloquei minha mão na minha barriga e sabia que amaria nosso bebê não importando o que acontecesse.

Meu peito dói enquanto eu soluço baixinho, estremecendo quando sinto mamãe passando os dedos pelo meu cabelo mais uma vez.

— Bebê, você está partindo meu coração — ela sussurra, e eu sinto sua respiração no meu pescoço. Ela envolve seus braços em volta de mim, descansando sua cabeça contra a minha.

— Eles sabem? — pergunto, referindo-me aos meus irmãos.

— Sim. Chegamos aqui quando eles estavam, hum... Tratando você.

Eu choro mais forte, agarrando seu braço em meu peito.

Me sinto vazia, enganada.

Não é justo.

O destino me deu esse presente precioso e foi tirado de mim antes que eu realmente o tivesse.

Eu nunca conseguirei segurá-lo, para saber se era um menino ou uma menina. Nem sentirei ele chutar dentro de mim ou gritar quando eu o trouxer ao mundo.

A vida me odiava.

Eu me odiava.

CAPÍTULO QUATRO

Liam

Lá fora é tão sombrio quanto este hospital; silencioso, melancólico, cinzento. Todos nós temos muito medo de ir a qualquer lugar, até mesmo para tomar uma bebida.

A chuva respinga no estacionamento, as pessoas espirram nas poças enquanto correm para seus carros.

Todos eles são indiferentes ao desespero e desgosto suando nesta sala de espera estéril.

Eu odeio eles.

Odeio a mulher de mãos dadas com o marido enquanto o enfermeiro o empurra em uma cadeira de rodas. Idem ao garoto saindo com um gesso cobrindo o braço. E também o casal rindo e brincando um com o outro.

Já faz horas desde que tivemos uma atualização sobre a condição de Landon. Não sei o que é pior; a espera ou saber que a última coisa que nos disseram foi que Landon não tinha batimentos cardíacos e estava sendo levado às pressas para a cirurgia.

Segundos antes da sala explodir em caos, meu coração se apertou, uma onda de dor atravessou meu corpo, e eu simplesmente soube. Era como um sexto sentido, uma consciência, e eu sabia.

Eu sabia que ele tinha ido.

As máquinas soaram e parecia que meu coração foi arrancado do meu corpo.

Escuto sons misturados, atrás de mim e me viro para ver Aiden ainda andando pela área de espera cheia de nossa família, a bebê Sunday em seus braços.

Sua incapacidade de ficar parado está me dando nos nervos, e não tenho ideia do porquê.

Já é ruim o suficiente eu ter que ouvir o coração da minha irmã se partindo, enquanto seu corpo convulsiona com soluços duros.

Posso sentir a dor dela tanto quanto posso sentir a minha.

Charlotte, felizmente, adormeceu de exaustão não muito tempo atrás, mas gemidos ainda escapam dela, e são como um soco no meu estômago.

Meu irmão era amado – é amado.

Aiden andando pela sala está apenas me irritando. Ele não pode ficar parado?

— Você se sentará, porra? Eu juro por Deus, Aiden, ela está dormindo. Você provavelmente está chacoalhando o pequeno cérebro dela balançando-a assim.

Ele começa, e seu corpo fica parado. Ele não se incomoda em olhar para mim, em vez disso, vira para sua mãe.

— Coloque-a no carrinho — diz ela suavemente, segurando a mão do tio Maverick.

Ele acena com a cabeça, descansando lentamente Sunday no carrinho antes de bufar e sentar-se ao lado de Bailey, sua namorada. Ele deixa cair a cabeça para trás contra a cadeira desconfortável, as pernas bem abertas, e esfrega a mão pelo rosto cansado.

Eu examino a sala, observando suas expressões, e parece que acabei de ter uma faca enfiada no meu estômago. Eles estão de luto por ele.

Mas ele não pode ter ido.

Não foi.

Eu saberia. Sentiria, como antes.

— Foda-se isso. Eu descobrirei quem porra fez isso — vocifero, movendo-me em direção à porta.

Na minha visão periférica, noto Maddox e Maverick parados. Os olhos de todos estão em mim.

Antes de chegar à porta, Aiden está na frente dela, os braços cruzados sobre o peito.

— Não vá ainda — ele implora, antes de seus olhos pousarem no meu ombro.

— Mova-se, Aiden, ou eu mesmo te moverei. Quem fez isso precisa pagar.

Uma mão descansa no meu ombro, me virando. Eu engulo o nó na minha garganta quando o rosto áspero do tio Maverick olha para mim.

— Aiden está certo. Você não pode ir lá agora — ele me diz, sua voz tensa.

— Por quê? — Papai diz rispidamente, levantando a cabeça de suas mãos.

Seus olhos estão vermelhos com olheiras sob eles, e suas linhas de riso não são mais visíveis. Ele não se parece com meu pai; apenas uma casca de seu antigo eu.

Minha garganta aperta ainda mais.

— Eu digo que porra podemos.

Maverick se afasta de mim e se levanta na cara do meu pai.

— Ouça.

O rosto de papai se contrai de raiva.

— Não, você me ouça. É a porra do meu filho aí. Meu maldito menino. Nós nem sabemos se ele está vivo, e você está me dizendo que não? Vá se foder! — ele diz, sua voz ficando mais alta e mais forte.

— Max — Maverick engasga, indo descansar a mão no ombro do papai.

Papai dá de ombros, dando um passo para trás.

— Desde quando deixamos um maldito canalha machucar um de nós? Nós sempre lidamos com pequenos idiotas como este — ele rosna, virando-se.

Seus ombros sobem e descem com sua respiração pesada por alguns momentos, antes que ele se volte, lágrimas transbordando de seus olhos.

— Você acha que a polícia os encontrará? Olhe ao seu redor, Maverick — ele diz, com os braços abertos. — O mundo inteiro está cheio de crimes como esse, e os culpados nunca são pegos. Desculpe, mas não ficarei sentado. Alguém deve ter visto alguma coisa, talvez quem chamou a ambulância. Encontrarei quem machucou meu filho e matá-lo.

Papai cai para trás em sua cadeira, e Maverick se ajoelha na frente dele, com as mãos nos joelhos de papai.

— Não estou dizendo que não faremos nada. O que estou dizendo é que precisamos ser mais espertos sobre isso. Porra, somos mais inteligentes, Max. Passamos pelo inferno e voltamos, e

sempre conseguimos. Eu realmente acredito que Landon superará isso. O garoto é feito de aço, porra.

Ele faz uma pausa, respirando fundo.

— Precisamos estar atentos. Não queremos que saibam que estamos chegando, e saberão se formos procurá-los meio enlouquecidos. Por favor, me escute.

Ele sacode as pernas do papai para chamar sua atenção.

— Você se odiará se foder com isso. Nós os encontraremos.

— Não há nenhum lugar que eles possam correr ou se esconder onde eu não os encontre — digo a eles, minha voz mortal.

A porta se abre atrás de mim, me fazendo pular.

— A família de Landon Carter?

um médico de quarenta e tantos anos usando uniforme azul pergunta, sua expressão ilegível. Mamãe e papai estão à minha esquerda, Hayden à minha direita, enquanto o resto da sala espera.

— Nós somos os pais dele — mamãe diz ao médico, sua voz tensa e cheia de emoção. Eu me inclino e pego a mão dela na minha esquerda e a de Hayden na minha direita, apertando as duas.

— Nosso filho está bem? Por favor, apenas nos diga — meu pai implora.

O médico olha para papai.

— Sou o Dr. Clancy, o médico do seu filho. Ele ainda está em estado crítico, mas estável no momento. Saberemos mais nas próximas vinte e quatro horas.

As pernas de mamãe se dobram sob ela, e papai a pega, puxando-a contra seu peito.

O médico os conduz até as cadeiras perto da porta, onde Bailey, Beau e Faith estavam originalmente sentados.

— Ele é um cara de muita sorte. Se não fosse trazido no momento que entrou aqui, temo pela extensão de seus ferimentos, junto com o choque, seria demais para seu corpo lutar.

— Pergunta estúpida, mas o que estava errado? O que você teve que fazer? — Papai pergunta, gentilmente acariciando a cabeça de mamãe.

— Como você sabe, ele sofreu dois ferimentos de faca no abdômen. Temíamos que isso pudesse ser fatal, mas no exame não encontramos danos em seus principais órgãos. Ele, no entanto, perdeu muito sangue, mas conseguimos estabilizá-lo depois de lhe dar uma transfusão de sangue de emergência — ele explica, antes de pigarrear. — Ele quebrou a fíbula e o fêmur. Poderá precisar de uma cirurgia novamente em alguns dias. Estamos esperando que o inchaço diminua antes de levá-lo para outro raio-X.

— Mas ele ficará bem? — pergunto de lado, observando seu rosto para uma reação.

As expressões do Dr. Clancy se suavizam.

— Ele é seu gêmeo?

Eu concordo.

— Somos trigêmeos — digo a ele, abraçando Hayden.

— Ele está em coma induzido agora — ele começa, e suspiros ecoam pela sala.

Meu coração despenca no meu peito.

— Landon tem o que chamamos de traumatismo craniano contuso. Não sabemos o que causou os ferimentos – se ele foi atingido por um objeto contundente ou caiu – mas ele tem algum inchaço ao redor do cérebro e precisamos mantê-lo em coma para controlar o inchaço.

— Mas ele acordará? — Mamãe pergunta, sentando-se. Ela limpa o nariz, olhando para o médico.

— Como eu disse, é muito cedo para dizer. Ele será monitorado de perto e atualizaremos vocês a cada passo do caminho.

— Podemos vê-lo? — ela pergunta, seus olhos implorando para ele.

— Ele está em recuperação agora, mas mandarei uma enfermeira vir buscá-la quando o colocarmos em um quarto. Já que estamos no meio da noite, precisaremos manter o mínimo de visitantes.

— Nós não vamos deixá-lo — papai retruca.

— Dadas as circunstâncias, deixaremos vocês dois ficarem com seu filho, mas temo que todos os outros tenham que sair — diz ele, então percebe as expressões de raiva de todos. — Ou podem ficar aqui na sala de espera.

— Obrigada — mamãe diz, estendendo a mão para ele.

Ele a sacode antes de recuar.

— A outra razão pela qual estou aqui é porque a polícia está do lado de fora e precisa fazer algumas perguntas — afirma o Dr. Clancy. — Você está disposto a falar com eles antes de ir ver seu filho?

— Eles estão aqui agora? Depois de quatro horas? — Papai rosna.

Doutor Clancy dá um pequeno passo para trás no tom do meu pai, mas fala.

— A garota que foi trazida com ele estava sendo tratada e acabou de falar com eles.

— Que menina?

Papai e mamãe perguntam, e tio Maverick dá um passo à frente, seu interesse despertado. Igual ao meu.

É muito raro Landon dormir com alguém. Depois de perder a namorada no ensino médio, nunca mais foi o mesmo. Ele não é celibatário, mas também não é santo. Ele geralmente transa com elas, rápido e fácil, e nunca mais as vê. Nunca.

E se eu descobrir que essa garota teve algo a ver com o ataque dele, vou arruiná-la.

— Não posso dar esse tipo de informação. Sinto muito. Você gostaria que eu os enviasse?

Papai acena com a cabeça e espera que ele vá embora antes de se virar para Charlotte, a amiga mais próxima de Landon.

— Ele tem uma namorada?

Ela enxuga as lágrimas do rosto enquanto balança a cabeça.

— Não. Mas eu te disse que ele tem estado diferente ultimamente. Está com mais reservado. Ele viria para minha casa hoje à noite para assistir a um filme e descobrir qual animal de estimação eu deveria ter — ela diz, antes de seu rosto desmoronar e ela começar a soluçar. Tio Myles a puxa para seu peito, seu rosto tenso de preocupação.

— Era Paisley — Aiden diz de repente, olhando para o chão distraidamente.

— Paisley Hayes? — pergunto, me questionando se ele tomou alguma coisa.

Landon adora foder com os irmãos Hayes, mas nunca faria isso.

Eu penso nas vezes que o vi olhando para ela e me pergunto se Aiden está certo.

— Eu a vi — ele admite.

— Quando? — Maverick pergunta.

— No corredor lá em cima. Landon tinha apenas... Ele tinha apenas...

Ele balança a cabeça e olha para cima.

— De qualquer forma, ela ouviu o que estava acontecendo. Gritou 'não', e então desmaiou. Não acho que seja coincidência. Ela tinha marcas de arranhões nos joelhos e nas mãos, e um longo corte no braço.

— Você acha que um dos irmãos dela fez isso? — vocifero, dando um passo em direção à porta.

— Não. Ela estava sozinha — Aiden diz, entrando na minha frente. — E eu não acho que você deveria ir encontrá-la.

— Por que diabos não? — Papai diz, sua voz ameaçadora.

Ele quer sangue, assim como o resto de nós.

Aiden esfrega a mão pelo rosto.

— Eu não sei se o que eu vi era real ou não – tudo era um borrão lá em cima – mas eu poderia jurar que vi sangue.

— Você disse que ela tinha um corte no braço — afirma Maverick.

Aiden olha para seu pai.

— Não estava vindo de lá — ele sussurra, olhando de volta para o chão.

Ah merda!

A porta se abre e entra uma enfermeira e dois policiais. Eu os vi no corredor mais cedo, quando eles estavam tratando Landon pela primeira vez.

— Nós podemos levá-lo para ver Landon agora — diz a enfermeira suavemente.

Mamãe e papai procuram a polícia, e eu sei que eles querem respostas.

— Responderei às perguntas que a polícia tiver. Vá ver seu filho — Maverick diz ao pai, dando-lhe um tapinha nas costas.

Eles acenam antes de se virarem para mim e Hayden.

— Nós voltaremos e levaremos você para ver Landon em breve. Nos revezaremos — mamãe oferece.

Eu me inclino e beijo sua bochecha.

— Estaremos esperando. Talvez se você explicar que somos triplos; eles podem sentir por nós e nos juntaremos a você.

Ela força um sorriso.

— Esperançosamente.

Hayden se vira em meus braços, enterrando o rosto no meu pescoço.

— Ele tem que estar bem.

— Ele estará — eu rezo, e por mais que eu queira ouvir o que a polícia tem a dizer, não acho que Hayden possa aguentar muito mais.

Ela é forte – teve que ser, crescendo com nós dois como irmãos – mas no fundo, há uma vulnerabilidade dentro dela, que raramente ela deixa as pessoas verem.

Hoje à noite, ela deixou tudo à mostra, mas ainda permaneceu lúcida e um pouco calma.

Ouvir o que a polícia tem a dizer pode mudar isso, e eu sei que ela odiará mais tarde.

Sentamos no canto mais distante, longe de todos os outros, e puxamos duas cadeiras juntas. Eu a deixei se apoiar em mim.

— Tente dormir um pouco. Vou acordá-lo assim que mamãe e papai voltarem.

— Promete?

Eu beijo o topo de sua cabeça. — Juro.

Ela estende o dedo mindinho para mim e eu rio, envolvendo o meu no dela.

— Pinkie jura — ela sussurra.

— Estamos velhos demais para continuar fazendo essa merda — digo a ela, sem realmente querer dizer isso.

É algo que fazemos desde que éramos crianças, e nem uma vez um de nós quebrou uma promessa de dedo mindinho. É estranho e imaturo, mas somos nós. E eu não trocaria o que temos por nada.

— Nunca! — ela zomba. — Faremos isso até quando estivermos em um asilo de idosos empurrando as cadeiras de rodas de Aiden e Maddox contra as paredes.

Uma risada leve me escapa enquanto eu descanso minha cabeça em cima dela, nós dois encostados um no outro.

Ela aperta minha mão com força, e eu fecho meus olhos, rezando para que Landon fique bem.

CAPÍTULO CINCO

Landon

Quatro Meses Depois...

O suor escorre pelas minhas costas e peito enquanto eu me empurro com mais força, socando o saco com força total. A música toca em meus ouvidos, e eu abafó o resto do mundo.

Os rostos dos meus agressores passam pela minha mente, aumentando minha determinação de me vingar. A sensação do meu punho batendo na bolsa bombeia adrenalina pelo meu corpo, me dando força para continuar. Minha respiração vem em ofegos pesados, mas não estou nem perto de terminar.

Desde o dia em que acordei no hospital, me senti diferente. Os médicos continuavam me dizendo que eu tive sorte. No entanto, senti tudo menos sorte. Me senti fraco e vulnerável.

Eu menti para a polícia – para todo mundo – sobre quem fez isso comigo. As únicas pessoas que sabem a verdade sobre aquela noite são Paisley e os quatro que continuam andando. Eu sabia

que no segundo em que contasse a verdade à polícia, qualquer chance de vingança morreria.

Então, quando eles vieram pegar meu depoimento, eu menti e disse que não me lembrava de nada. Com meu ferimento na cabeça, eles acreditaram em mim.

Se minha família fez ou não, não tenho certeza. Eu mantive minha distância, sabendo que se eu fizer o que planejo e for pego, eles não serão responsabilizados.

E me vingar é a única coisa que me manteve unido durante toda a minha recuperação. Isso me ajudou nas noites em que eu acordei com terrores noturnos, úmido de suor e garganta seca, e me ajudou a lidar quando meu corpo pulsava onde estavam os ferimentos curados ou ainda curados. Era como um despertar todas as noites, alimentando minha necessidade de me vingar.

Eu só preciso ficar mais forte, mais rápido, mais inteligente.

Não envolverei minha família, mesmo sabendo que eles ainda estão procurando por eles. Eles sabem pela descrição de Paisley que eram quatro homens, mas sem saber de mais nada, eles estão procurando uma agulha no palheiro.

Um toque no meu ombro me dá início, e eu giro, puxando meu punho para trás. Faço uma pausa antes de dar um soco no rosto do meu irmão.

Ele me observa com olhos redondos, seu rosto pálido. Eu puxo meus fones de ouvido, estreitando meus olhos para ele.

— Não se aproxime por trás de mim porra — eu peço, então olho para Maddox e Hayden atrás dele.

— Você não podia nos ouvir, e chame-me de vaidoso, mas eu não estava do outro lado daquele saco. Estou surpreso que você não o tenha tirado da parede.

Eu reviro os olhos.

— O que você está fazendo aqui? Estou ocupado.

Hayden olha para cima inspecionando suas unhas.

— E nós devemos nos importar? Acho que você já nos evitou por tempo suficiente.

— Eu estive com você ontem — eu a lembro.

Ela encolhe os ombros.

— Você me ignorou praticamente o tempo todo, e se não fosse por um corte de chave, você não teria me deixado entrar.

Eu jogo minhas mãos no ar.

— É pedir demais ficar sozinho?

Maddox dá um passo à frente.

— Vamos lá, cara. Sabemos que sabe quem bateu em você e mantivemos a porra da calma, porque estamos do seu lado. O que quer que você vá fazer, estaremos com você. Mas você precisa parar de nos empurrar para longe.

Eu desvio o olhar. — Não sei quem me atacou.

Hayden zomba.

— Você parece esquecer que somos trigêmeos. Nós sabemos quando você está mentindo. E eu acho que temos agido como santos em nossa paciência para você revelar a verdade, já que quase morreu. Inferno, você morreu. Nos deixou e não voltou. Queremos nosso irmão mal-humorado e desafiador de volta. É pedir muito?

Olhando para cima, faço uma careta para a expressão feroz que ela está usando. Seus olhos contam uma história diferente, voltados para baixo, o brilho de suas profundezas cor de chocolate mais opacas.

— Eu não quero que nenhum de vocês se envolva. Esta é a minha luta — digo a ela, suavizando minha voz rouca.

Liam bufa, seu rosto uma máscara dura de fúria.

— Você está brincando comigo? Sua luta? Olha onde a luta te levou, Landon. Estamos preocupados com você há meses. Mamãe perdeu peso, Charlotte está assando mais do que o normal e chorando constantemente, e papai ainda está em fúria. Você precisa se organizar. Desde quando fazemos as coisas sozinhos?

— Nunca — admiti, a culpa me atingindo com força. Eu não sabia sobre mamãe ou Charlotte. Realmente não noto muita coisa ultimamente. Depois de colocar alfinetes e placas na minha perna para consertar a fratura, não consegui me virar. Perdi peso e

músculos, durante a minha estadia no hospital, e desde que me deram permissão para me exercitar, tenho treinado todos os dias.

Quando eu for para eles, quero estar no meu melhor, para garantir que não possam usar uma das minhas lesões contra mim.

Tem sido lento, mas os músculos estão se recuperando e eu ganhei mais peso.

Eles se arrependerão de ter colocado a mão em mim e deveriam ter acabado comigo quando tiveram a chance.

Eu os tenho observado nas últimas semanas, certificando-me de que não fujam. Toda vez que um deles olha por cima do ombro, faço com que me vejam, apenas tempo suficiente para pensarem que estão enlouquecendo.

A hora deles chegará. Um por um, deixando Blaze por último.

— Saia conosco esta noite. Só tomaremos uns drinques no Ginn Inn e depois vamos para casa. Todo mundo está preocupado com você, que sabe que se os papéis fossem invertidos, estaria em nossas costas como um cachorro com tesão — Maddox diz, seus olhos iluminados com esperança.

Pesando a decisão, sei que tenho que ir. Talvez se eu mostrar meu rosto de vez em quando e tentar ser legal, eles sairão de mim.

— Não, mostrar seu rosto não será suficiente para nos tirar de suas costas — diz Hayden, sem tirar os olhos do telefone. — Além disso, Aiden tem uma babá e tem o plano perfeito para foder com os idiotas que atacaram você.

Dou um passo à frente.

— Eu disse que não queria que nenhum de vocês se envolvesse.

Se algum deles se machucasse como eu, jamais me perdoaria. Estava tão perdido em minha própria dor por Freya que realmente não pensava nas consequências que minha luta traria. Cada um deles em algum momento me implorou para parar de lutar, e eu não ouvi. Precisava tanto da liberação que ela me oferecia que achava que era intocável.

Eu estava errado.

Muito errado.

— Merda difícil — diz ela, olhando por cima de seu telefone com um sorriso largo. — É um ótimo plano até que você esteja pronto para o que planejou. Se você não gosta, diga a alguém que se importa.

— Hayden — eu começo, mas Liam balança a cabeça, me impedindo de dizer mais alguma coisa.

— Não discuta conosco. É tão inútil quanto um giz de cera branco — diz ele.

— E você realmente quer continuar machucando Charlotte tanto quanto está? Este não é você — Maddox me lembra.

E não é. Charlotte é minha melhor amiga. Ela sempre foi fascinante para mim, sempre despejando fatos aleatórios, mas foi

esse instinto protetor que eu tinha por ela que nos aproximou tanto quanto somos. De nossa grande família, ela é a única com uma ingenuidade infantil, e as pessoas se aproveitaram ou zombaram dela por isso. Com o tempo, eu só gostava de estar perto de sua disposição ensolarada.

Ferir minha família não é algo que eu queira fazer.

— Porra — gemo, arrancando minhas luvas. — Deixe-me tomar um banho de merda.

Todos sorriem, satisfeitos com seus esforços.

Na verdade, senti falta deles. E estaria mentindo para mim mesmo se dissesse que realmente não preciso da ajuda deles. Foder com Blaze e seus amigos manterá a fera que quer matar à distância.

Por um tempinho.

— Estou te dizendo, funcionará — diz Aiden enquanto o observo com ceticismo. Seu plano tem mérito, mas a chance de dar certo conosco não são tão boas.

— Você não deveria ser um pai dando um bom exemplo? — Hayden pergunta a ele secamente.

Aiden envolve seu braço em torno de Bailey e sorri.

— Sim, estou ensinando a ela uma lição valiosa: ninguém fode com os Carters.

Hayden encolhe um ombro.

— Não posso discutir com isso.

— Nós só precisamos decidir quem vai com quem — afirma Aiden.

— Eu vou com Landon, Maddox e você, Mark e Hayden vão juntos — Liam diz, olhando brevemente para mim com um lampejo de culpa. — Papai, Myles e Mason estão acertando um, e então Maverick e Malik estão fazendo o último.

— Você disse a eles? — pergunto, apertando meus punhos.

Se papai souber, mamãe saberá. Minha família não pode ser ferida. Não deixarei isso acontecer. Eu quero socá-lo na cara por tagarelar.

Mais ao ponto, há quanto tempo meus pais sabem?

— Não se preocupe, eles não contaram para nossas mães. Eles estão com muito medo de tentar convencê-los a desistir — acrescenta Liam, desviando o olhar.

— Papai está mais preocupado que mamãe queira vir — Hayden me diz, sorrindo.

Engulo o resto da minha cerveja, gemendo interiormente. Eu nunca deveria ter concordado em deixá-los ir em frente com isso. Vai dar merda. Um dos nossos pais perderá a cabeça e dará uma surra neles.

— E antes que entre em pânico, papai disse que pode entender que você queira lidar com eles sozinho. Todos eles podem respeitar isso, então te apoiarão quando necessário, mas te deixarão fazer o resto — explica Aiden. — Eles prometeram ser dissimulados com as mães para não se envolverem.

— Bem, graças a Deus por pequenos favores — respondo amargamente.

Eu não posso acreditar que eles disseram para eles, ou que sabiam mais do que deixaram transparecer.

Uma brisa fria sopra pela porta do Ginn Inn. Algo me obriga a levantar a cabeça, e quando o faço, Jaxon, Wyatt, Reid e Paisley entram.

Meu coração para ao vê-la.

Ela parece cansada, sua pele pálida e afundada.

Sento-me na minha cadeira, abrindo bem as pernas, esperando que ela me veja.

Ao longo dos últimos meses, tenho vontade de ir até ela, para agradecê-la ou algo assim. Ela tem estado muito em minha mente, também em meus pesadelos.

Eu não a salvei, em meus pesadelos, eles a machucaram da pior maneira possível enquanto não tinha forças para fazer nada.

Ela também estreou meus sonhos, seu corpo gostoso e delicioso me seduzindo.

Reid é o primeiro a nos notar, e um sorriso se espalha em seu rosto.

— Ah, como é ser salvo por uma garota?

Ele ri, me examinando, como se estivesse olhando para ver se algum dos meus ferimentos ainda está lá. Não estão. Foram curados há muito tempo.

Jaxon e Wyatt se viram, mas meu olhar está nas costas de Paisley. Ela fica tensa antes de se virar lentamente para nós.

Fazemos contato visual por uma fração de segundo, mas então ela evita olhar para mim, observando todos ao nosso redor.

— Como é lutar como uma garota? — eu devolvo para Reid, mas meu olhar continua voltando para Paisley, me perguntando por que ela não olha para mim.

— Foda-se, idiota — ele fala.

Ignorando-o, observo Paisley manter sua atenção em qualquer um além de mim, agindo indiferente, como se nunca tivéssemos acontecido. Isso me incomoda mais do que eu gostaria de admitir.

— Posso falar com você por um minuto? — pergunto, falando com Paisley.

Ela se vira, mas antes que ela possa dizer não – e posso ver sua recusa na ponta da língua por sua expressão – Jaxon dá um passo à frente.

— Sim, não acontecerá, porra, Landon — ele morde, um olhar acusador em seus olhos.

— Por quê? — pergunto lentamente, fingindo tédio.

Ele levanta as sobrancelhas, me olhando como se eu tivesse crescido duas cabeças.

— Você realmente tem um desejo de morte? Você está chegando perto da minha irmã. Eu acho que já fez o suficiente por quase deixá-la ferida por aqueles bandidos que atacaram você. Se quiser agradecê-la, considere feito — Jaxon afirma acaloradamente.

— Quero falar com ela a sós. Isso não tem nada a ver com você — rebato, desejando que ela olhe para mim. Mas seu olhar está em seus pés, seu corpo inteiro tenso.

— Landon — Liam avisa.

— Paisley? — chamo, e finalmente, aqueles olhos castanhos com cílios escuros encontram os meus.

Sou levado de volta à dor que brilha neles.

Que porra está acontecendo?

Ela desvia o olhar, lágrimas transbordando de seus olhos, antes de se voltar para mim.

— Estou feliz que você esteja bem — ela diz, tentando não parecer afetada.

Mas posso ouvir a emoção em sua voz, ver em sua expressão. Sua indiferença me irrita, no entanto, especialmente quando ela agarra o braço de Jaxon.

— Vamos, Jaxon.

Fodido com a reação dela, eu sento para frente, observando-a de perto.

— O que, eu não sou bom o suficiente nem para conversar agora?

Seus olhos se arregalam de horror, seu olhar gira rapidamente para seu irmão. Oh, eu atingi um nervo; ela está realmente mostrando uma reação.

— Quando vocês dois conversaram? — Wyatt pergunta, mais interessado na conversa agora.

Eu sorrio.

— Somos velhos amigos.

— Como se minha irmã ficasse sozinha com você. Ela tem um cérebro, diferente das vadias com quem você dorme — Reid zomba.

Mesmo no modo de luta ou fuga, ela me ignora. Escaneando seu corpo, eu lambo meus lábios, chateado com quão fria ela está agindo. Eu nem sei por que estou deixando isso me incomodar.

Porque você gosta dela, uma voz no fundo da minha cabeça sussurra.

— Não parecia assim quando eu transei com ela no banco do meu carro — eu digo, farto de ser tratado como se fosse uma porra de um serial killer ou algo assim.

Puro ódio rola dela, e eu tento não ser afetado.

Atordoados em silêncio por uma fração de segundo, todos me encaram em choque.

Wyatt se vira para sua irmã, seu desgosto claro. — Você dormiu com um maldito Carter?

— Ei, nós somos incríveis na cama — Maddox se intromete, ganhando olhares assassinos dos três irmãos.

— Você as espalhou para ele?

— Como manteiga — falo devagar antes que eu possa me impedir, querendo pegá-lo de volta no segundo em que ele se solta.

Mágoa e traição estão escritas em toda a sua expressão, e me odeio por fazê-la parecer tão perturbada, tão vulnerável.

Jaxon engole audivelmente, virando-se lentamente para enfrentar sua irmã, seu lábio curvado, um olhar conhecedor em seu rosto.

— Por favor, me diga que isso não é verdade.

— Por favor, não — ela implora, seus olhos cheios de medo enquanto ela se agarra a ele. — Me leva para casa.

— Não? — ele cospe em seu rosto, antes de virar seu olhar assassino para mim.

Sem aviso, ele pula sobre a mesa, tentando me agarrar. Eu me levanto, pronto para revidar, mas Aiden e Maddox ficam na frente.

— Eu te rasgarei em pedaços, Landon.

Mark e os outros intervêm para garantir que Wyatt e Reid não se envolvam. Pelos olhares em seus rostos, não demorará muito até que eles comecem também.

— Todo esse tempo, eu estive me perguntando quem era — quem seria tão cruel para fazer isso com ela. Eu deveria ter adivinhado, porra — Jaxon zomba, antes de enfrentar Paisley.

— Você me decepcionou, Paisley. Achei que você tivesse mais juízo do que dormir com um Carter. Papai teria ficado tão desapontado com você.

Segure a porra da porta.

Ele apenas não disse isso a ela.

Copos quebram e bebidas derramam enquanto tento passar por Aiden e Maddox.

— Não fale com ela assim, porra! — falo em um tom baixo e ameaçador.

Eu fui um idiota. Não deveria ter dito nada. Mas o jeito que ela estava agindo... Me fez atacar. Mas isso... Ela não merece isso.

Quando ela se vira para sair, um grito estrangulado saindo de sua garganta, Jaxon agarra seu bíceps, puxando-a para ele.

Ele vira a cabeça ligeiramente para encontrar meus olhos, antes de se endireitar para me encarar completamente.

— Deixe-me passar — vocifero quando eles continuam bloqueando meu caminho.

Liam se vira com um olhar de desgosto.

— Você acabou de sofrer uma porra de um ferimento na cabeça e quer entrar em outra luta? Sente-se, porra.

— Oh, ele está procurando mais do que isso. Quando eu terminar contigo, você desejará que quem te fodeu terminasse o trabalho.

— Jaxon — Paisley chora, lutando para libertar seu braço, lágrimas escorrendo por suas bochechas.

— Qual é a porra do seu problema? — pergunto, incapaz de olhar para Paisley, que se encolhe.

— Meu problema é que minha irmã perdeu um bebê há quatro meses e está doente desde então. E descobrir que o pai estava bem debaixo de nossos narizes o tempo todo... Eu deveria apenas chutar sua porra de dentes por dormir com minha irmã, mas quando eu colocar minhas mãos em você, vou te matar, e será porque você a deixou para lamentar a perda sozinha — ele rosna, tomando um passo em minha direção. — Eu tinha algum respeito por você, mas isso... — Ele balança a cabeça. — Você está morto.

— O quê? — questiono, olhando para Paisley agora. Eu sinto meu sangue correndo do meu rosto enquanto dou um passo em direção a ela, movendo-me ao redor de Aiden, Maddox e a mesa. Preciso que ela me diga que isso não é verdade.

— Paisley?

Jaxon rosna, me avisando.

— Não aja tão preocupado agora. Você podia estar no hospital quando aconteceu, Carter, mas você está fora há um tempo agora, e eu saberia se você fosse vê-la em nossa propriedade. Você acabou por deixá-la.

— Paisley, isso é verdade? — pergunto, sentindo-me oco. E pela primeira vez em anos, essa raiva se acalma e me sinto derrotado.

Um bebê.

Ela perdeu nosso bebê.

Eu a tratei como uma vagabunda, mesmo que ela não significasse isso para mim. Na verdade. Estava com muito medo de sentir algo além de raiva, e machuquei alguém que não merecia.

Eu olho para Jaxon, engolindo o nó no fundo da minha garganta.

— Eu não sabia! — sufoco.

Jaxon, parecendo exausto e cansado, deixa cair o braço de Paisley. Um soluço, seguido por outro sobem de sua garganta,

antes que ela saia correndo do pub, a porta batendo contra a parede atrás dela.

Jaxon desvia o olhar da porta, sua expressão ilegível.

— Isso não acabou.

— Bem, foda-se um pato — Maddox deixa escapar uma vez que eles saem.

— Eu tenho que ir — digo a eles.

— Espere! — Aidan grita. — Você não pode ir atrás dela ainda. Você precisa se acalmar.

— Não — eu digo, frustrado. — Preciso saber.

— Você acabou de envergonhá-la na frente de todos, incluindo seus irmãos superprotetores. Indo pelo olhar em seu rosto, ela não queria que eles soubessem,

Hayden estala, de pé na minha frente.

— Para alguém que não fala uma frase completa, você acabou de dizer um monte de merda, e agora ela está sofrendo. Até eu estou chateada com você. Você nunca foi intencionalmente malvado com uma garota antes.

Esfrego a parte de trás do meu pescoço, me sentindo impaciente.

— Não sei o que deu em mim. Eu nem quis dizer isso — digo, me sentindo sem esperança.

Os olhos de Hayden suavizam.

— Acalme-se antes de ir procurá-la. E certifique-se de que os irmãos dela não te vejam.

— Como se eles fossem me pegar — eu zombo.

— Você se acalmará?

Sentindo minha respiração lenta, aceno. Eu não gosto disso. Eu vi como ela estava arrasada; magoada. E é inteiramente minha culpa.

A realização me atinge na cara. A noite do meu ataque... Ela tinha vindo para me dizer, ela tinha que ter vindo.

Ah merda!

O que eu fiz?

CAPÍTULO SEIS

Paisley

Eu chupo uma respiração afiada, lágrimas ainda escorrendo pelo meu rosto enquanto bato a porta da frente da nossa casa de três andares.

— Meninos, são vocês? — Mamãe pergunta, vindo da cozinha pelo corredor, o avental coberto de farinha.

Ela dá uma olhada no meu rosto e limpa as mãos no pano de prato que ela está carregando. — Paisley, o que foi?

Eu balanço minha cabeça, incapaz de falar sobre o nó na minha garganta. Meus irmãos me humilharam na frente de todos. Disseram a todos dentro do alcance da audição que eu tinha dormido com Landon, mas pior, eles falaram do meu bebê.

Desde o dia em que me disseram que eu tinha perdido nosso bebê – que os médicos estimaram ter cerca de nove semanas – eu me senti vazia, entorpecida.

Minha gravidez era de alto risco devido ao meu diabetes, mas eu tinha esperança de que tudo ficaria bem. Eu tenho lidado com isso um dia de cada vez, mas meus irmãos destruíram qualquer

progresso que eu fiz, quando me olharam com nojo depois de descobrir que o bebê era de Landon.

Eles queriam dizer que não o teriam amado por causa disso?

Eu enxugo meus olhos, com raiva de como eles me trataram. Nunca perdi um dia de aula a menos que fosse absolutamente necessário, sempre tive boas notas e nunca tive problemas. Mas eles me olharam como se eu fosse uma estranha. Era um olhar que eu nunca tinha visto deles antes.

Jaxon sempre foi protetor comigo. Como sua única irmã, era esperado, mas depois que papai morreu, tornou-se mais. Ele era o homem da casa, por assim dizer. Mas nunca, nem uma vez, gritou comigo ou me repreendeu como um adolescente de treze anos.

Estou com raiva, magoada.

Eles podem pensar que fui eu quem os decepcionou, mas foram eles que me decepcionaram quando me trataram dessa maneira.

— Paisley? — mamãe pergunta, com as mãos nos meus ombros. Ela tem sido minha rocha desde que tudo aconteceu, me ajudando a encontrar a mentira perfeita sobre por que encontrei Landon naquele beco.

Não ficava na melhor parte da cidade, então mamãe disse a eles que eu estava comprando alguns temperos para a comida dela que só a loja daquela rua vendia. Se eles acreditaram na história era da conta deles, mas nunca questionaram por que eu estava lá,

apenas por que fui checar os barulhos que eu ouvi vindo do beco quando eu estava sozinha.

— Pergunte aos seus filhos — respondo, furiosa com eles.

Nesse momento, a porta de um carro se fecha, seguida por mais duas. Antes que eu possa subir dois degraus, Jaxon entra.

— Pare aí, porra. Você não pode correr para o seu quarto, Paisley.

Faço uma pausa no meio do passo com a minha raiva, inalando pela minha boca, depois exalando pelo nariz, tentando controlar minha respiração enquanto enfrento a ira deles. Seus olhares são implacáveis, me fazendo estremecer.

— Jaxon, não fale com sua irmã assim — mamãe repreende.

Jaxon a encara com olhos apertados.

— Você sabia quem era o pai?

Mamãe olha para mim antes de observar Jaxon com cautela. O rosto dela diz tudo.

— Agora, Jaxon, você precisa se acalmar.

Ele a olha incrédulo.

— Você está brincando comigo? Você sabia e não disse nada?

É o bastante.

— Não é da sua conta! — eu grito, e todos eles se voltam para mim em choque.

Nunca fico com raiva, jamais.

— Questiono todas as meninas com quem você dorme? Pergunto?

— Paisley — Jaxon diz gentilmente, dando um passo à frente, mas eu dou um passo para cima.

Eu limpo meus olhos.

— Não! Eu não. Não entro em nenhum dos seus negócios — digo a eles, certificando-me de olhar para cada um deles. — Não forço as garotas a ficarem longe de você, não trato nenhuma delas como merda, e eu certamente não olho para você como algo que eu piso.

Wyatt, com uma expressão travessa, dá um passo à frente.

— Paisley, este é Landon.

— E foi Selma ontem à noite para você — que, a propósito, é uma puta do caralho — eu rebato, e ele recua, surpreso com a minha linguagem áspera.

— Eu exigi que você a expulsasse quando ela me encurralou na cozinha e zombou da minha roupa? Não! Por quê? Porque não é da minha conta.

Reid não consegue nem olhar para mim, o que faz meu estômago revirar. Eu olho Jaxon, esperando que ele diga alguma coisa.

— Por que você queria ser mais um entalhe na cabeceira da cama dele?

— Quem pode dizer que ele não era meu? — rosno, apertando minhas mãos úmidas.

Ele recua, seus lábios se curvando.

— Você era virgem. Apenas deixou ele te usar.

Eu jogo minhas mãos no ar.

— Não, eu não era!

— O quê? — Jaxon morde.

— Como? — Reid diz, falando agora e soando mortal. — Eu vou matá-lo.

Reviro os olhos antes de me virar para Jaxon, magoada por sua traição.

— Deles, eu esperava isso, mas de você... eu esperava melhor. Não pensei que iria tão longe para me machucar. Você me humilhou e compartilhou algo que era privado na frente de todos.

Ele parece magoado por um segundo, antes de disfarçar.

— Se suas expectativas sobre mim eram tão altas, então por que você não me contou?

Eu dou de ombros.

— Porque eu sabia que você nunca entenderia.

A decepção ainda perdura, e eu zombo, balançando a cabeça para ele.

— Eu nunca te perdoarei pelo que fez esta noite. Jamais. Nunca fiz nada para justificar esse tipo de comportamento e, francamente, também não mereço seu julgamento.

Eu me viro, dando alguns passos escada acima.

— Paisley, ele é Landon Carter. Você viu como esses caras passam pelas garotas. Você tem que entender de onde estou vindo.

Com a mão no corrimão, olho para trás por cima do ombro.

— Não. Isso não é sobre as garotas que se juntam a eles, é sobre seus egos. Você nunca teria falado comigo do jeito que falou, ou me olhado como se tivesse nojo de mim, se fosse qualquer outro cara. Você os teria assustado até a morte.

— Paisley — ele chama.

Quando chego ao ponto do primeiro lance de escadas, olho para baixo, encontrando-os todos amontoados na parte inferior.

— Ah, e eu desisto. Encontre outra pessoa para fazer as reservas porque não quero mais ver ou falar com você.

Seus lábios se apertam, seus olhos são lançados para baixo.

— Você não quer dizer isso.

Quando ele olha para cima, eu me endireito, permanecendo calma.

— Sim. É exatamente o que quero.

Com isso, ando até o próximo lance de escadas, em direção ao meu quarto, que fica no sótão da casa. Isso me dá privacidade em uma casa cheia de caras, mas às vezes me pergunto se me colocaram aqui para me manter trancada e tornar mais fácil ficar de olho em mim.

Entrando no meu quarto, deitei na minha cama, fungando. Meia-noite, meu gato preto de pelo grosso, pula em meu peito, lambendo meu rosto. Eu sorrio, correndo meus dedos por seu pelo.

— Ei — mamãe cumprimenta, e eu pulo, pois não a ouvi subir as escadas. — Como você está?

— Eles lhe contaram o que aconteceu? — pergunto, não respondendo a sua pergunta.

Ela suspira, sentando-se na beirada da minha cama.

— Eles disseram que foram rudes e sinceros, mas deixaram de fora o que foi dito. Acho que eles fizeram isso por sua segurança, não querendo admitir que estavam errados.

— Mãe, foi horrível. Você deveria ter visto o jeito que todos ficaram boquiabertos comigo — digo a ela, sentindo mais lágrimas se acumulando.

— Tenho certeza de que eles não queriam dizer nada com isso.

Eu dou de ombros, porque nunca saberemos.

— Ele me odeia.

— Jaxon? Não, ele não. Acho que ele se sente impotente e quer protegê-la.

Eu balanço minha cabeça.

— Não, não ele — eu mordo. — Landon. Ele me odeia. O olhar que ele me deu quando Jaxon falou sobre o bebê... Ele parecia devastado, quebrado.

— Deve ter sido uma surpresa para ele, querida. Tenho certeza que não.

Eu rolo para o meu lado, levando Midnight comigo e colocando-a perto do meu peito.

— Isso não importa de qualquer maneira. Não é como se fôssemos um casal. Ele não me queria. Ninguém me quer.

— Paisley — mamãe engasga, sua voz cheia de emoção. — O cara certo está lá fora para você. É a perda de Landon.

Eu desvio meu olhar para ela.

— Eu só quero ficar sozinha.

— Você verificou seus níveis?

Eu gemo interiormente, querendo bater nela.

— Eu fiz isso antes de sair.

Ela dá um tapinha na minha perna. — Sim, mas você está estressada e sabe como seus níveis ficam quando você está. Deixe-me verificá-los e então você pode descansar um pouco.

— Não! — grito, mais dura do que o pretendido. — Farei isso em um minuto quando for ao banheiro. Apenas me deixe em paz um pouco, por favor, mãe. E mantenha-os longe de mim.

— Ok, ok — diz ela com relutância. — Você realmente quis dizer que desistiu?

— Sim — sussurro, observando-a sair, ignorando a pena em seu olhar.

Jaxon começou o negócio da família assim que terminou a faculdade e, juntos, fizemos sucesso. Mas não é meu sonho. É dele e dos meus irmãos.

Meu sonho está ao lado, atualmente parado em sua conclusão.

Desde que eu era jovem quando papai morreu, minha herança foi acumulanda em minha conta e, assim que terminei a escola, fiz planos sobre como gastar esse dinheiro. A fazenda é grande, mas temos menos animais aqui do que antes. Com o negócio de

mudanças indo bem e mamãe andando um pouco, não temos tempo para cuidar da manutenção.

Mas com uma hipoteca para pagar, precisávamos trabalhar. Fui para a faculdade para obter meu diploma de negócios, assim como Jaxon, e quando terminei, sentei e repassei todas as minhas opções. Foi só quando visitamos o amigo da minha mãe no País de Gales que me ocorreu. Ficamos em um *Bed and Breakfast*² perto das falésias, e eu me apaixonei.

Quando fui à mamãe com a proposta de abrir um em nossa terra, ela foi a favor. Até se empolgou e teve ideias próprias para ajudar a expandir o negócio. Uma delas é deixar as crianças visitarem e ajudarem a alimentar os animais.

Conseguimos a licença para construir, então do lado esquerdo da nossa propriedade, quando você entra na nossa estrada, temos um prédio enorme com quatorze quartos, uma recepção com lobby e uma sala de jantar com cozinha.

Os construtores estavam dentro do cronograma até quatro meses atrás, quando chegaram para trabalhar cada vez menos. Parei de pagá-los, e depois de tudo que aconteceu, parei de me importar.

² Um bed and breakfast é um pequeno estabelecimento de hospedagem que oferece pernoite e café da manhã. As pousadas costumam ser residências familiares particulares e costumam ter entre quatro e onze quartos, sendo seis a média. Além disso, uma pousada geralmente tem os anfitriões morando na casa.

Amanhã é um novo dia, e começarei a procurar outra pessoa para terminar os trabalhos que precisam ser feitos antes de contratar um decorador para entrar e decorar o lugar.

Deixar meus irmãos para administrar o negócio parece uma traição, mas depois de hoje, acho que não poderei ficar perto deles por um tempo. Deus, só de pensar neles trago mais lágrimas aos meus olhos.

Um tempo depois, há uma batida na minha porta. Eu levanto minha cabeça, estreitando meus olhos. — Vá embora!

— Hum, queridinha, sou eu, Adam.

Sento-me, os olhos arregalados. Esqueci de dizer a ele que saí do pub.

— Entre.

Ele abre a porta, fazendo uma careta quando seus olhos azuis brilhantes pousam em mim. Enfeitado para uma noite na cidade, parece fora do lugar. Está vestindo calças de brim cor de vinho que são apertadas demais para suas pernas magras, e uma camiseta branca com um blazer preto por cima. Seu cabelo loiro sujo está congelado no lugar, algo que provavelmente levou horas parado na frente do espelho para fazer.

— Eu nem preciso perguntar se é verdade. Está escrito em todo o seu rosto.

— Você ouviu?

— Todo mundo no pub estava falando sobre isso quando cheguei lá. Os Carters chutaram a bunda de um cara por falar merda sobre você.

Cubro o rosto com as mãos.

— Oh Deus.

Ele pula na cama comigo, ficando debaixo das cobertas.

— Então, quando você me diria que perdeu um bebê? Você me contaria que estava grávida?

A dor em sua voz é inconfundível, e eu estremeço, olhando para ele através dos cílios molhados.

— Eu não queria que ninguém soubesse. Não é algo que você apenas traz à tona numa conversa.

— Eu te conto tudo — ele me diz.

Eu tremo. — Sim, um pouco demais se você me perguntar. Dizer-me como foi a primeira vez que você fez sexo com um rapaz não é a mesma coisa.

Ele dá de ombros.

— Eu sei, mas como seu melhor amigo, devíamos compartilhar essas coisas.

Estendendo a mão, pego o controle remoto e ligo a TV antes de descansar minha cabeça em seu ombro.

— Você pode me perdoar?

— Sim, se você colocar Grey's Anatomy — diz ele, me fazendo rir.

Eu percorro minha conta Prime e clico em play, deixando continuar de onde assistimos pela última vez.

— Quão ruim estava quando você chegou lá? — pergunto sussurrando, imaginando como mostrarei meu rosto em público novamente.

Ele pega minha mão, apertando-a.

— Os Carters estavam bêbados. Não vi Landon, mas ouvi um deles dizer que foi para casa.

— Acho que ele me odeia — comento, então continuo a preencher as lacunas do que aconteceu.

— Seus irmãos são idiotas, e se eles fossem seus pais, eu diria a eles para cortar o cordão. Você realmente desistirá?

— Já desisti — digo a ele. — E assim que a pousada terminar e meu apartamento acima estiver habitável, me mudarei também.

— Eles não gostarão — avisa.

Eu dou de ombros.

— Eles não precisam. Além disso, não é como se eu estivesse indo longe. É uma caminhada de cinco minutos até lá.

— Você já descobriu um nome?

Mordo meu lábio inferior. — Eu pensei *Meadow Inn*.

— Você não está colocando seu nome nele?

Eu suspiro tristemente. — Não. Temos Mudanças Hayes e Fazenda Hayes; Hayes Inn seria demais.

— Gosto disso.

Enxugo uma lágrima que cai do meu olho, os eventos da noite me alcançando. Com meu melhor amigo ao meu lado, tudo que eu quero fazer é chorar. Eu quis estrangular meus irmãos tantas vezes, mas nunca discutimos, nem mesmo quando crianças. Ter esse racha entre nós, mesmo novo, está me matando.

— Vamos, não fique chateada — Adam acalma, mudando para que ele possa envolver seu braço em volta de mim.

— Não posso evitar. É tão difícil acreditar que isso aconteceu.

— Eu sei. Apenas durma.

Eu lhe dou uma cotovelada nas costelas, e ele resmunga.

— Se você me disser para dormir sobre isso; que as coisas ficarão melhores pela manhã, eu darei um soco em você.

— Por quê? Funciona.

— Não, não. Eu odeio esse ditado – e todos os outros que você deixa escapar.

— Ei, não me odeie porque sou incrível — ele brinca. — E para não parecer arrogante, já olhou pela janela? A grama realmente é mais verde do outro lado.

Eu lhe dou uma cotovelada novamente, fazendo-o rir.

— Feche.

— Digo-lhe uma coisa, por que não desço e roubo uma garrafa de licor.

— Não posso beber — eu o lembro, algo que ele já sabe.

Ele se senta e bate no meu nariz.

— Sim, mas eu posso, e se conversaremos profundamente, eu precisarei.

Eu rio, me sentindo um pouco mais leve.

— A conversa mais profunda que você teve foi quando estávamos falando sobre a liquidação que a Gucci teve.

Ele suspira melancolicamente.

— Ah, esses sapatos me custaram seiscentas libras na venda.

Eu o empurro.

— Vá buscar sua bebida ou “sem Mc Dreamy” para você.

Ele se levanta da cama, virando-se para apontar o dedo para mim. — Você é tão cruel.

— Traga alguns lanches.

— Espero que um de seus irmãos esteja seminu lá embaixo e eu possa cobiçá-lo — diz ele, piscando.

Estreito meus olhos e jogo um travesseiro nele.

— Nós os odiamos, lembre-se — grito.

Ele rebate.

— Você está sugando toda a diversão desta noite.

Aponto para a porta.

— Vá. Lanches. Agora!

Ele me saúda, sorrindo.

— Tudo bem. Tudo bem.

CAPÍTULO SETE

Landon

Minha boca se contorce em uma careta quando estou na porta dos fundos da casa de dois quartos de Charlotte.

Ela está cozinhando.

O que nem sempre é um bom sinal quando se trata dela, pois ela cozinha quando está feliz, quando está triste ou quando tem algo em mente.

Não saberei quão ruim é até chegar lá, mas o pensamento de comer algo que ela cozinhou me faz desejar estar de volta ao hospital.

Batendo no vidro alto para que ela possa me ouvir sobre a música que sai de seus alto-falantes, eu espero. As chances dela me ouvir aqui são melhores do que se eu batesse na porta da frente.

Eu pulo quando um rosto coberto de farinha e um pouco de gosma pressiona o vidro. Um lampejo de tristeza enche seus olhos antes que ela os cubra com um sorriso radiante.

Ela abre a porta.

— Landon, o que você está fazendo aqui?

— Vim pedir perdão — digo a ela, desejando poder usar o visual de cachorrinho, como Aiden. Ele é perdoado em segundos.

Desgraçado.

— Pelo quê? — ela pergunta nervosamente, saindo do caminho.

— Você sabe pelo quê — declaro, entrando.

Estremeço interiormente com todos os assados do lado da cozinha.

Por favor, não me faça comer.

Ela olha por cima do ombro quando chega à pia, pegando uma tigela para lavar. — Não faço ideia do que você está falando — ela murmura, esfregando furiosamente.

— Charlotte — eu aviso.

Meus olhos examinam seu corpo.

Hayden e Liam estavam certos: ela perdeu peso. Sua figura redonda e curvilínea sempre lhe caiu bem. Essa estrutura mais fina a faz parecer doente.

Ela gira e borbulha e respinga água em todos os lugares. Eu recuo.

— Você me deixou — ela grita, seus olhos arregalam quando ela percebe que acabou de matar alguém. Lágrimas se formam e dou um passo à frente, pronto para confortá-la. — Sinto muito.

— Não, me desculpe — declaro. — Não é você; sou eu. Tenho evitado todo mundo. Desde que acordei no hospital, tenho tentado lidar com tudo o que aconteceu.

Ela olha para mim com os olhos lacrimejantes, balançando a cabeça.

— Não. Você me deixou antes disso. Você morreu. Achei que nunca mais te veria.

Foda-se a farinha e a água. Dou um passo à frente, puxando-a para meus braços enquanto um soluço ressoa em seu peito.

Ela se agarra a mim, suas mãos ensaboadas molhando minha camiseta.

— Não é como se eu quisesse — digo, me sentindo um pouco desconfortável.

— Então por que você não veio me ver? Tentei trazer comida, guloseimas, mas você me manda embora ou não atende a porta.

Sim, não direi a ela que não queria intoxicação alimentar quando mal conseguia me sentar sem sentir dor.

Imagine o que eu teria passado com doença e diarreia.

Eu dou um passo para trás, me abaixando para ficarmos no nível dos olhos.

— Eu sinto muito. Porra, desculpe. Mas estou aqui agora. Você pode me perdoar?

Ela limpa sob os olhos. — Depende.

Oh Deus, eu conheço esse olhar.

— O que você quer?

Ela bate os cílios, sorrindo e fazendo uma completa mudança da mulher chorando na minha frente.

— Você tem que convencer Faith a me deixar ter um gato de resgate.

Porra!

— Charlotte — falo, mas ela começa a fazer beicinho. — Ela não deixará.

— Eu juro, tenho assistido a vídeos no YouTube sobre como cuidar deles. É fácil. Eu prometo. E um amigo meu no Facebook disse que eles se cuidam.

— Não, eles realmente não se cuidam. Você tem que alimentá-lo, limpar sua caixa de areia e todas essas outras besteiras.

Ela sorri brilhantemente para mim.

— Eu sei! — ela exclama animada, batendo palmas. — Será muito divertido.

— E outro peixe? — tento persuadir.

Seu nariz se contrai.

— Eu realmente quero um gato. Você poderia, por favor, falar com Faith?

Sabendo que tenho muito o que compensar, relutantemente aceno com a cabeça, mesmo que isso signifique que eu mesmo tenha que cuidar da maldita coisa.

Ela grita, pulando para cima e para baixo antes de me beijar na bochecha.

— Obrigada. Obrigada. Obrigada!

Eu coloco minhas mãos em seus ombros, parando o salto.

— Ainda acho que você deveria ter um animal de estimação virtual. Você experimentou aquele aplicativo que baixei para você?

Ela acena para mim, indo até o balcão da cozinha.

— Eu tenho isso no Facebook, mas realmente não é o mesmo.

—Falando nisso. Por que você não excluiu a conta?

Tenho medo de pensar nas mensagens assustadoras que ela recebe. Todos nós tentamos hackeá-las e excluí-las nós mesmos, mas a senha dela é sólida. Nenhum de nós pode adivinhar.

— Não deletarei. Estou aprendendo coisas novas o tempo todo. E gosto de ler as postagens das pessoas – elas são fascinantes. Como Deborah, ela descobriu que o pai de seus filhos estava tendo outro bebê e o enquadrrou totalmente por não pagar pensão alimentícia.

Eu franzo a testa, minhas sobrancelhas se juntando.

— Quem diabos é Deborah?

Ela sorri amplamente, como se fosse a melhor coisa do mundo.

— Não faço ideia.

Putá merda.

— Você não a conhece, mas você a tem no Facebook?

Ela balança a cabeça, como se não fosse grande coisa.

— Sim. Eu conheci um monte de pessoas adoráveis — ela diz, então ri da minha expressão horrorizada. — Eu até sou convidada para suas casas. Um morava na Argélia ou algo assim.

Vou quebrar o telefone dela e fazer com que pareça um acidente.

— Charlotte, você não pode falar com estranhos.

Ela me dá um olhar seco.

— Eu sei, mas o olhar em seu rosto não tem preço.

Eu recuo.

— Isso foi maldade.

— Então, não está me contando sobre Paisley Hayes.

Estremeço. Eu merecia isso.

— Sinto muito.

— Eu sei. Você falou com ela?

Eu balanço minha cabeça.

— Não. Já se passaram quatro dias, mas não sei como encontrá-la.

— Eu a tenho no Facebook se você quiser mandar uma mensagem para ela.

Sim, isso não acontecerá. Eu preciso vê-la.

Ainda estou tendo dificuldade em acreditar. Não parece real.

— Preciso falar com ela, cara a cara.

— Então vá vê-la.

— E ter os irmãos dela no caminho de novo?

Ela inclina o quadril contra o balcão.

— Para alguém tão inteligente e sensato, você pode ser muito burro. Esgueire-se. Quantas vezes você fez isso quando era adolescente?

Eu bufo.

— E acabar em um dos quartos de seus irmãos? Eu acho que não.

— Bem, de acordo com o Facebook, o quarto dela fica no sótão e é o único quarto naquele andar — diz ela, dando de ombros. — Ela postou uma foto de seu gato na janela e a hashtag, *vista do sótão* e assim por diante.

— E daí você descobriu que o quarto dela fica no sótão?

— Apenas vá. Você quer falar com ela. O que mais você tem a perder? E, além disso, hoje foi um dia de desculpas para você.

— O quê?

Ela levanta a sobrancelha.

— Você foi à casa da sua mãe. Acho que você também se desculpou com ela.

— Sim, mas como você sabe?

Ela me dá uma expressão seca.

— O Facebook.

— Você realmente acha que eu deveria ir?

— Sim. Ela provavelmente precisa de você. Não posso imaginar o que ela está passando — ela sussurra, enxugando uma lágrima que cai de seus cílios.

— Foda-se. Eu poderia muito bem. Quanto mais tempo eu deixar passar, mais ela me odiará.

— Ela não poderia te odiar. Ninguém poderia — ela me diz gentilmente.

Eu reviro os olhos.

— Você realmente acredita nisso, não é?

Ela sorri para mim.

— Claro. Você é meu melhor amigo — ela responde. — Você quer levar um prato de biscoitos para ela?

Eu tusso para limpar minha garganta.

— Acho que não serei capaz de entrar com um prato de biscoitos na mão. Talvez na próxima vez? — ele indaga.

Ela balança a cabeça, inclinando-se na ponta dos pés para beijar minha bochecha.

— Vá, antes que mude de ideia.

Alcançando a porta, sua voz me para.

— Landon, tente sorrir. Isso pode relaxá-la.

De frente para ela, forço meus lábios em um sorriso.

— Assim?

Ela franze a testa.

— Talvez sendo você mesmo. Amo você. E não se esqueça de falar com Faith.

— Eu vou — prometo.

Eu apenas alcanço a porta quando meu telefone toca com uma mensagem de texto. Deslizando-o para fora do meu bolso de trás, olho para a tela.

MADDOX: *MC5³ agora! Está ligado! ps: Me lembre de nunca irritar seu pai.*

LANDON: *A caminho. Você pode relaxar com as mentiras.*

MADDOX: *Sim, sim, mentiroso.*

— Vejo você mais tarde — eu chamo, não dizendo a ele para onde estou indo.

— Boa sorte.

Não sou eu quem precisará.

Entrando na sala, me surpreendo ao encontrar Drew, a única pessoa que posso tolerar além da família, de pé com meus primos e irmão.

Drew, ao contrário da maioria dos fanáticos por academias, não é fortalecido a ponto de se parecer com o personagem de desenho animado de 1981, Popeye. Ele tem músculos, não me entenda mal. Seu cabelo está preso em um coque de homem, um

³ Expressão para dizer: 5 membros da família

medidor preto em sua orelha em vez do vermelho que ele normalmente usa.

Papai está no canto com um copo de uísque, balançando levemente na cadeira.

Esta noite não acabará bem se meu pai estiver bebendo.

Papai vira a cabeça para a porta quando ela se fecha atrás de mim. Ele se levanta do banco, quase tropeçando nos próprios pés. Eu reviro os olhos.

— Quem diabos colocou isso aí — ele rosna, alto o suficiente para a sala ouvir.

Eu o encontro no meio, levantando o queixo.

— Você está bem, pai?

— Não. Eu preciso que você me dê uma razão pela qual não podemos acabar com esses filhos da puta de uma vez por todas.

Eu o encaro sem deixar transparecer nenhuma emoção.

— Porque *eu* quero machucá-los. Apreendi por experiência que ossos quebrados podem curar, pai. Não quero apenas machucá-los fisicamente, eu quero arruiná-los.

Ele parece chocado por um segundo, antes de mascarar com um sorriso sinistro.

— Tudo bem então. Isso, deveria, porra, fazer isso.

— Pai, você tem certeza que quer se envolver nisso? Eu ainda não descobri sobre Rocco, o cara para quem eles trabalham. Ele é um cara italiano que pensa que comanda o lugar.

Papai zomba.

— Nós administramos esta cidade desde que estávamos de fraldas. Não se preocupe com ele. Eu e seus tios lidaremos com ele pessoalmente.

— Pai — aviso, precisando parar com isso.

Ele ergue as mãos, seus olhos se estreitando em fendas.

— Não. Nem se incomode, Landon. Sou seu maldito pai. Estou chateado pra caralho que você entrou nesse negócio de ringue de luta em primeiro lugar. Se você precisasse desabafar, poderia ter fodido alguém até que as vacas voltassem para casa.

Nunca entendi esse ditado.

— Não era frustração, pai.

— Não, eu sei o que era. Você não acha que passamos por merda em nossa vida? Seu tio Malik estava constantemente se metendo em brigas porque ele guardava muita raiva por dentro. Você deveria ter vindo até nós.

Ah, então é disso que se trata. Ele está chateado por eu não ter tido uma conversa franca com ele.

— Eu sei que você se importa. Todos sabem. Mas era algo que eu gostava também. Não pensei que um bandido qualquer colocaria quatro caras com bastões em mim.

Os olhos de papai endurecem. É um lado dele que nunca vi antes. Ele sempre tirava sarro de tudo. Liam quebrou o braço caindo de uma árvore do lado de fora da nossa escola, depois que Hayden colocou suas cuecas lá. Tínhamos treze anos e ela tinha acabado de começar a menstruar. Ele anunciou para toda a classe. Foi sua vingança.

Em vez de ficar com raiva, ele deu um tapinha nas costas de Hayden.

Quando fomos trazidos de volta pela polícia, ele não ficou bravo; ele se vingou, obrigando-nos a fazer as tarefas por uma semana.

Ele até conseguiu que Hayden lhe desse uma pedicure. E se você estivesse pelos pés do papai, você entenderia como isso era um castigo. Ele era um professor de ginástica, sempre correndo com o mesmo par de tênis pegajosos.

E embora a situação seja completamente diferente, algo dentro do meu pai está faltando desde o dia em que acordei. Eu preciso recuperar isso, porque ele me nivela de uma maneira que só ele e Charlotte podem. Por ser tão malditamente feliz o tempo todo.

— Bem, é hora de se vingar, filho. Quando eles anunciaram que você parou... — Ele balança a cabeça, engolindo em seco. —

Eu nunca quero me sentir assim de novo, nunca. Estamos nisso juntos agora. Ninguém fode com um Carter, muito menos com meu filho.

Ele desvia o olhar para ganhar sua compostura.

Eu rio. Se a situação não fosse tão terrível, eu faria uma piada sobre como tomar uma cerveja o fez pensar que ele poderia enfrentar o mundo. Mas não acho que ele entenderia meu senso de humor agora.

— Só será uma merda pequena e imatura no começo, pai. Eu quero deixá-los malucos — o advirto, esperando que ele não tenha uma ideia maluca em sua cabeça.

Ele acena com a cabeça, mas não encontra meu olhar. Eu suspiro, esfregando a mão pelo meu rosto cansado.

— Algum filho da puta me dará uma pista sobre o que está acontecendo?

Eu quero chegar a Paisley. Pela primeira vez em meses, a vingança não está em mente. Ela é quem está.

Maddox dá um passo à frente, e sua expressão não é um bom presságio para mim.

— Ah, seu pai e Maverick nos separaram.

— O quê? Por quê? — pergunto.

— Você, Max e Maddox vão juntos — diz Maverick, mas não parece feliz com isso. — Apenas, por favor, não brinque e seja pego.

Ele olha para o meu pai quando diz isso, e eu acho divertido.

— Foda-se, idiota. Não sou tão velho assim — papai retruca.

— Você comeu um McLanche Feliz no caminho para cá porque queria o brinquedo — ressalta Maverick.

Risadas ecoam pela sala, e papai olha para Maverick.

— Era uma porra de um kit de espionagem. Pensei que era apropriado, já que estávamos saindo em uma missão.

— Você sabe que não somos as forças especiais, certo, pai? — Liam pergunta, rindo.

Max torce o nariz para nós.

— Eles me imploraram para ir trabalhar para eles.

— Ok — Liam diz lentamente, acalmando-o.

Ficando irritado, eu pergunto: — Plano?

— Você está pegando o garoto Blaze — Maverick me informa, e eu sorrio interiormente, feliz por poder foder com ele. Ele ainda mora na garagem de sua mãe, e até onde eu sei, são só eles dois.

— Fodido Blaze — papai murmura.

— Eu, Aiden e Liam pegaremos Rocket — Maverick continua, olhando para papai quando ele zomba. — E o que, agora?

Papai bate os cílios inocentemente.

— Nada. Apenas imaginando o que seus pais estavam fazendo quando o nomearam.

— Ouvi dizer que é um apelido — Drew fala, e eu aceno em saudação. Ele sorri, acenando de volta.

— Eca, por favor me diga que não é porque ele saiu como um foguete — lamenta Maddox, parecendo totalmente enojado.

Drew ri.

— O fato de sua mente ter ido lá diz tudo. Mas sim, aparentemente. Mas não tenho certeza se isso é verdade.

— Drew, Mark e Myles têm Flash — Maverick continua, dando a meu pai um olhar de *'cale a boca'*. — E Mason, Malik e Hayden têm Terry.

— Você não contou aos outros? — pergunto, aliviado.

Ele balança a cabeça.

— Não. Quanto menos de nós houver, melhor.

— Negabilidade plausível — papai murmura.

Eu bato palmas, observando as expressões determinadas de todos.

— Tudo bem então, vamos.

CAPÍTULO OITO

Landon

Paramos na rua escura, algumas casas abaixo da de Blaze. A área é áspera e bem conhecida por seu povo cuidar de seus próprios negócios quando algo começa.

Nem me surpreendo ao descobrir que é aqui que esse lodo vive.

Eu salto para fora da frente do carro do papai, pronto para descer, quando o som da abertura do porta-malas me para. Eu me viro para encontrar Maddox olhando para dentro do porta-malas com horror.

— Hum, tio Max, sou a favor de me vingar e tudo mais, mas não quero ser preso. Minha bunda é gorda.

O que diabos meu pai trouxe?

Eu me aproximo, quase engasgando até a morte quando inalo um pulmão cheio de ar.

— Pai — eu sibilo, tirando a motosserra dele. — Que diabos?

Ele dá de ombros, tentando pegá-lo de volta.

— O quê? Eu examinei o local mais cedo hoje e vi que o carro dele está estacionado debaixo da árvore na entrada deles.

— Você cortará uma árvore? Com isso? — Maddox pergunta duvidosamente.

— Não, eu faria parecer extremamente azar. Você não quer que ele saiba que você está atirando nele.

Ok, foi melhor do que tínhamos planejado. Íamos incendiar o carro dele, como os outros farão com os outros carros. A menos que os tios tenham um plano melhor, o que é uma grande possibilidade.

— Tudo bem. Liam tem certeza de que eles estão no pub? — Eu pergunto, falando sobre o amigo de colégio de papai, o qual ele deu o nome de nosso irmão. Ele é um hacker “muito bom e ganha uma merda fazendo segurança de hardware para empresas. Ele também descobre merda para seus clientes bem pagos, desenterrando sujeira em quem eles pedem.

Liam pega seu telefone, tocando algumas vezes antes de virar a tela para mim. Em uma mesa redonda em algum bar decadente, estão Blaze, Flash, Rocket e Terry. Concorro com a cabeça e devolvo a motosserra ao meu pai.

Maddox parece horrorizado, sua boca aberta enquanto seu olhar vai de papai para mim, e de volta para papai.

Quando papai joga uma bolsa por cima do ombro, fechando a bota, eu me afasto, indo em direção à casa de Blaze. Maddox corre para me alcançar e se inclina para assobiar no meu ouvido:

— Você acha que dar a ele uma ferramenta muito poderosa é sábio?

Olho de volta para papai, que está explorando a área, e dou de ombros. — Qual é o pior que ele poderia fazer?

Maddox recua como se eu tivesse enlouquecido.

— Últimas palavras famosas.

Eu franzo a testa para o carro verde bogie. Embora seja uma nova construção da Ford, com apenas um ano de idade, é nojento.

— Hum, acho que estaríamos fazendo um favor a ele — sussurro.

— Alguém mais tem vontade de assoar o nariz? — Maddox entra em ação.

— Por onde devemos começar? — pergunto, imaginando se devemos entrar primeiro.

— Não sei — Maddox responde. — O que você acha, tio Max?

Olho ao redor de Maddox, sem ver papai. — Papai?

— Vocês dois parem de tagarelar como duas velhinhas e façam o que têm que fazer — papai sussurra, sua voz próxima.

Nós olhamos para onde ele está empoleirado em um galho de árvore com os olhos arregalados. Puta merda. De onde ele tirou essa serra?

Maddox levanta a bolsa apoiada na árvore e gesticula para que eu o siga. Andamos pela lateral da casa até onde está localizada a porta da garagem.

Maddox se abaixa e pega alguma merda do bolso.

— Não se preocupe, eu assisti isso no YouTube. Deve levar alguns segundos.

Minutos se passam e ainda não entramos. Rosnando, eu chuto a parede e giro a maçaneta. Ela se abre, e eu olho para Maddox.

— Você não pensou em tentar isso primeiro?

Ele parece confuso.

— Por que eu deveria? Não assisti esses vídeos para nada.

Reviro os olhos e entro.

— Porra! — exclamo, levantando meu moletom para cobrir minha boca e nariz. Está fedendo a maconha e merda aqui.

— Deveria ter trazido luvas extras — murmura Maddox, olhando ao redor da sala com desgosto.

O lugar já parece ter terminado, mas Maddox nem pisca enquanto se move para dentro da sala. A primeira coisa que ele faz

é levar uma chave de fenda para a TV, enfiando-a nas laterais da tela.

— Que porra você está fazendo?

Ele olha por cima do ombro, me dando um olhar seco.

— Nós não queremos que ele saiba que fizemos isso, certo? Tanto quanto eu adoraria pisar em todo o filho da puta, eu prefiro que pareça bom e que ele ligue antes que descubra que está quebrado. É a única coisa decente na sala, além do Xbox One — diz ele, então, como uma reflexão tardia, continua: — Enfiarei um pouco desse iogurte nele depois.

— Você está louco — digo a ele, ainda mais confuso quando ele vira de cabeça para baixo. Ele se levanta, olhando com orgulho para sua obra antes de seguir em frente.

Eu procuro na sala o melhor lugar para fazer o que viemos fazer aqui. As latas de spray vermelhas chacoalham na minha bolsa quando eu tiro uma. Eu piso na cama, me encolhendo quando meu pé desliza em alguma coisa.

Bastardo imundo.

Maddox ri atrás de mim quando termino.

Eu pulo da cama e dou um passo para trás, admirando meu trabalho.

Eu sei o que você fez!

— Arrepiante. Eu gosto — Maddox elogia.

Eu dou de ombros, e estou prestes a sair quando noto que a maioria dos móveis de Blaze está de cabeça para baixo.

— Hum, Mad, o que você fez? — pergunto, tentando não rir.

— O filho da puta pensará que está assombrado.

Eu rio, e quando volto para a porta, algo saindo de debaixo da cama chama minha atenção.

Fodido.

Eu me abaixo, pego o taco de beisebol e o torço na minha mão. O sangue cobre o final dele, e eu me encolho, lembrando daquela noite e como cada golpe parecia que minhas entranhas estavam sendo atingidas com uma marreta.

— Isso é...? — Maddox começa, sua voz rouca demais para terminar.

— Sim — eu mordo, levando-o comigo.

— Merda, merda, merda, merda — ouço quando saímos.

Corro pela esquina para a frente da casa, e meus olhos se arregalam quando vejo papai pendurado de cabeça para baixo na árvore, suas pernas e braços em volta dela como um pretzel e um olhar de pânico em sua expressão.

— Eu cuido disso! — ele declara, sua voz aguda. Uma de suas mãos solta a árvore por um segundo, quase o deixando cair.

— O que, da árvore ou da queda que você está prestes a ter?

Maddox ri, encostado na porta da garagem para assistir ao show.

— Só me dê um minuto — papai bufa, abraçando a árvore com mais força.

Nós assistimos divertidos enquanto ele consegue se levantar. Ele se agarra à árvore, nos dando um sorriso aliviado.

— Eu serrei o suficiente para que eu levasse segundos para cortar com a motosserra. Antes que os vizinhos saibam o que estamos fazendo, estaremos fora daqui.

— Pai — eu aviso enquanto ele liga a motosserra, a rotação do motor ecoando pela rua tranquila. Olho em volta, esperando que ninguém saia e nos veja. Eu não acho que ele percebe a posição em que está agora.

— Entendi — diz ele com confiança.

Abro a boca, pronta para gritar para ele parar, mas é tarde demais. A motosserra faz um barulho ao cortar os últimos centímetros, e tudo a partir daí acontece rapidamente.

Um guincho agudo e feminino lhe escapa enquanto o galho se rompe sob ele. Ele deixa cair a motosserra e ela cai em cima do carro, movendo-se segundos antes que papai ou a árvore possam pousar nela. Ele acaba deitado de costas em cima do carro.

A motosserra chacoalha, vibrando longe dele e do galho que ele acabou de cortar e em direção à janela. Eu me encolho com o metal sendo raspado, o som fazendo meus dentes ranger. No

segundo em que a motosserra toca o para-brisa dianteiro; o vidro se estilhaça e a motosserra cai dentro do carro.

— Pai, você está bem? — pergunto, rapidamente saindo e me movendo para o carro.

— Estou bem — ele geme, levantando a mão lentamente. — Eu pretendia fazer isso.

Ele lentamente se senta, revelando um dente onde ele havia caído ao lado da árvore. Maddox ri.

A luz do vizinho acende e eu gemo.

— Pai, temos que ir — digo com urgência, correndo para o carro.

Acho que ninguém chamará a polícia, não nesta área, mas não quero correr nenhum risco.

Papai luta para ficar de pé, e Maddox agarra meu braço, puxando.

— Vamos, precisamos sair daqui antes que os policiais cheguem.

Ele perdeu a cabeça?

— Nós não podemos deixá-lo aqui — eu sibilo, empurrando sua mão de cima de mim.

— Por quê? Ele faria a mesma coisa conosco — ele diz com naturalidade.

— Sim, eu faria — papai bufa enquanto ele rola do teto do carro e cai no chão. Maddox me dá um olhar de *'eu avisei'*.

Eu estremeço para o meu pai. Isso deve ter doído.

Ajudamos a levantá-lo e ele sacode a poeira do casaco. Maddox olha por cima do ombro e, quando olho na mesma direção, percebo a cortina se mexer.

Merda!

— Vamos, tio Max — diz Maddox, empurrando-o para a estrada.

Papai pressiona os pés no chão.

— Não — ele engasga, apontando para o carro. — Precisamos pegar a motosserra.

— Uh, não, acho que realmente precisamos ir — explica Maddox, tentando agarrar papai novamente, mas ele não se mexe. — Não pense que não deixarei você aqui. Você tem que contar até três para colocar sua bunda no carro.

— Não, nós realmente precisamos pegar aquela motosserra. Tem o logotipo da sua empresa nele.

— O quê? — Maddox sussurra, parecendo perto de socá-lo.

Eu me inclino sobre a janela e espio dentro do carro para encontrar a motosserra vibrando nos assentos, rasgando-os.

Bem, merda!

— Peguei emprestado — papai explica calmamente.

— Estava trancado na caçamba da minha caminhonete, tio Max. Eu mencionei que estava trancado? — Maddox rosna.

Papai acena para ele.

— Esse não é realmente o problema agora, é, Maddox? Pare de mudar de assunto e me ajude a tirar isso do carro.

Gemendo, Maddox pula no capô, deixando dois dentes. Ele se inclina pela janela, xingando. Nem mesmo segundos depois, o som da motosserra é cortado e ele a puxa para fora da janela quebrada.

— Eu matarei você — ele diz ao meu pai.

Papai o puxa para fora do capô do carro.

— Pare de ser um bebê. Está tudo bem, mas realmente precisamos ir — afirma, antes de se afastar mancando e nos deixar parados ali, estupefatos.

Corremos para alcançá-lo, observando seus movimentos ficarem cada vez mais lentos à medida que nos aproximamos do carro.

— Eu dirigirei — digo a ele, arrancando as chaves de sua mão.

Ele suspira de alívio.

— Boa. Porque acho que você precisa me deixar no hospital. Acho que quebrei a perna e as costas.

Maddox ri, colocando a motosserra de volta no porta-malas. Ajudo papai a subir, tentando não rir de sua expressão de dor.

— Se o tio Maverick perguntar sobre isso, eu briguei com um cara chamado Butch, que era construído como uma casa.

— Claro — digo secamente.

— Butch — Maddox repete, rindo enquanto entra no carro.

— Estou falando sério, Maddox — papai o avisa.

— O quê tem pra mim? — Maddox pergunta, inclinando-se para espiar no banco de trás.

Eu paro, vasculhando as casas em busca de qualquer sinal de alguém observando. Não há nenhum.

— Pedirei a Lake para fazer a torta de maçã para você.

— Eu comi uma fatia no Sunday — afirma Maddox, lambendo os lábios.

Eu gemo interiormente, desejando que ele não incitasse meu pai.

— Seu filho da puta — papai suspira. — Foi você quem comeu o último pedaço da minha torta?

Maddox ri. — E tinha um gosto tão bom.

— Vou te matar, seu bastardo ladrão de tortas. Apenas espere me recuperar primeiro.

— Você me deve, lembre-se — Maddox provoca, não se incomodando com as ameaças do papai. Ele sabe que papai realmente não quis dizer isso.

— Porra. Que tal eu não contar à sua mãe que você está me chantageando?

— Você não faria — Maddox chama seu blefe.

— Eu faria. Eu estava me guardando para aquela torta, na porra do dia todo.

Com uma baforada irritada, Maddox se vira em seu assento.

— Ok! Uma torta então. E é melhor você não comer.

— De acordo — papai concorda.

— Agora, filho, por favor, me leve ao hospital.

— Você fez o quê? — mamãe grita. — Você deveria estar dando um bom exemplo para nossos filhos.

Aiden, para quem Maddox havia desabafado, não prometera ficar de boca fechada, então deixou escapar para mamãe assim que ela entrou na sala, achando hilário.

Papai franze a testa para ela.

— Eu estava. Estava ensinando-os a não deixar as pessoas foderem com eles.

Mamãe se aproxima.

— Você caiu de uma maldita árvore, Max.

— E estou bem. A enfermeira disse que não tem nada quebrado e eu poderia ir para casa.

Pegando o gelo, mamãe olha para seu tornozelo machucado e inchado antes de bater o gelo.

— Isto é ridículo.

— Ai, mulher! — ele grita, olhando para ela. — Enfermeira! Enfermeira!

Uma enfermeira entra correndo no quarto, com os olhos arregalados quando nos vê todos de pé ao redor.

— Está tudo bem?

— Não! — Papai grita, vermelho brilhante. — Acho que minha esposa acabou de quebrar meu tornozelo, de verdade.

Mamãe fica com pena da enfermeira.

— Ele adora ser dramático. Quando ele pode ir para casa?

— Ir para casa? Eu preciso ser cuidado, e você continua abusando de mim — ele diz, e para adicionar afeto, funga.

Mamãe olha para papai antes de se voltar para a enfermeira.

— Talvez eu devesse chamar um médico — ela murmura, observando mamãe de perto, como se estivesse esperando que ela atacasse.

— Eu não sou uma batedora de maridos — mamãe suspira, acostumada a esse tipo de reação quando papai fica todo drama.

Papai inala uma respiração profunda.

— Tem sido difícil. Eu disse que gostava de ser espancado uma vez. Um tempo atrás! E agora ela usa chicotes, correntes... Você escolhe, eu já tive.

— Pai — Hayden geme.

— Eu não — mamãe sussurra, seu pescoço e bochechas ficando rosados. — Eu não fiz isso!

— Chamarei um médico — a enfermeira anuncia, dando um tapinha carinhoso no braço do papai.

Ele dá a ela seus melhores olhos de cachorrinho e faz beicinho antes de enxugar suas lágrimas invisíveis.

— Obrigado.

— É o meu trabalho — ela responde suavemente.

Seu rosto se contrai quando ela passa por mamãe, que está de boca aberta.

Os lábios de mamãe se apertam quando ela encara papai.

— Eu ia preparar um banho quente para você e pedir sua comida favorita, mas pode esquecer.

A expressão de papai muda e ele começa a implorar por perdão.

Meu telefone apita com um texto.

CHARLOTTE: *Como foi com Paisley? E você falou com Faith sobre eu ter um gato? Vou chamá-la de Catnip. Você sabe, Cat-Nip LOL (quero dizer, rir alto).*

Reviro os olhos, lutando contra a vontade de rir.

LANDON: *A caminho do Paisley's agora. Tive que deixar o papai para tirar um raio-X do pé.*

CHARLOTTE: *OMG! Ele está bem? O que aconteceu? Vou fazer-lhe um bolo de melhoras agora mesmo.*

LANDON: *Ele está bem, e tudo aconteceu. Você sabe como é o papai. Ele pode andar lá fora e algo acontecerá. Aposto que ele adoraria um bolo. Falo com você mais tarde.*

CHARLOTTE: *Ok. Mas não se esqueça de falar com Faith por mim. Ah, e o Whispurr? Você sabe, Whisker e Purr?*

LANDON: *Ambos soam ótimos, mas você deve esperar até que Faith lhe dê um gato.*

CHARLOTTE: *Sim. Eu acho. Certo, boa sorte e eu falo com você mais tarde.*

LANDON: Mais tarde.

Precisando chegar a Paisley antes que fique tarde, dou um passo em direção a mamãe e papai, interrompendo sua discussão.

— Estou indo. Há algo que preciso fazer.

— Vejo você amanhã, querido — mamãe diz, inclinando-se para beijar minha bochecha.

Eu a beijo de volta, dando-lhe um breve abraço antes de virar para o meu pai e dar-lhe um tapa no ombro. Ele estremece, estreitando os olhos para mim.

— Porra.

— Sinta-se melhor e falo com você amanhã.

Ninguém me segue quando saio do quarto do hospital, e sou grato pelo tempo sozinho. Preciso pensar em como conseguirei que Paisley me perdoe. E como chegar até ela sem que seus irmãos me encontrem e depois me matem.

Sim, deve ser fácil.

CAPÍTULO NOVE

Paisley

Agarrando os pratos sujos, os deixo na pia, ignorando intencionalmente meus irmãos.

— Você realmente nos ignorará pelo resto de sua vida? — Jaxon pergunta.

Esfrego furiosamente quando ouço sua voz. Foram quatro dias sem falar com eles ou ir trabalhar.

Em vez disso, coloquei todo o meu foco em finalmente preparar a cama e o café da manhã. Eu só preciso encontrar alguém para terminar o que resta. O resto descobrirei como fazer eu mesma.

— Isso está ficando velho, Paisley — Wyatt chama, e eu bato o prato na prateleira.

— Filhos, deixem sua irmã em paz — mamãe repreende, terminando sua taça de vinho.

— Não, mãe. Até quando ela nos punirá? Deveria ser ela se desculpando conosco por dormir com o inimigo — Reid dispara.

Eu olho para meu irmão, jogando o prato de volta na pia antes de encarar minha mãe.

— Estou cansada. Vou para a cama.

Mamãe suspira, balançando a cabeça em decepção com Reid antes de me dar um sorriso apertado.

— Ok, bebê. Não se esqueça de verificar seus níveis de glicose. Tem estado muito alto ultimamente.

Forço um sorriso enquanto termino de secar minhas mãos.

— Provavelmente todo o estresse de viver minha vida — mordo sarcasticamente.

Eu jogo o pano de prato no balcão antes de sair da cozinha.

— Paisley — Jaxon chama, mas o ignoro, segurando as lágrimas.

Odeio a distância que existe agora entre eu e meus irmãos, mas são eles que a colocaram ali. Eu nunca dou ordens a eles. Nunca. Então espero o mesmo deles.

Mamãe vem atrás de mim quando chego ao pé da escada.

— Paisley, eles não querem dizer isso.

Eu me viro, lutando contra a vontade de bater nela.

Ela está presa no meio, neste momento, e por mais que ela tenha tentado estar lá para mim, não preciso ouvi-la inventar desculpas para o comportamento deles.

— Não, mãe, eles querem. Está tudo bem. Se eu sou uma grande decepção para eles, então não vejo por que se importam se estou falando com eles ou não.

— Eu não quis dizer isso — diz Jaxon, e endureço, escondendo minha surpresa.

O encaro, escondendo a mágoa que sinto por ele.

— Você não age assim.

Sua expressão suaviza.

— Foi um choque, Paisley. Você é minha irmãzinha.

— Sim, sua irmãzinha, não sua filha — rebato, sentindo as lágrimas começarem a ameaçar. — Você me tratou como uma ninguém, Jaxon. Ninguém. Sou sua maldita irmã. Faço uma coisa que você não gosta e de repente sou a pior pessoa do mundo.

— Paisley, não é assim — diz ele, dando um passo à frente, mas eu dou um passo para trás, para longe dele.

— Não importa. Terminei. Até que eu esteja pronta para perdôá-lo, não quero falar com você.

— Pelo menos volte ao trabalho. A nova recepcionista não é a mesma coisa — diz.

Eu dou de ombros, e por mais que tenha me matado não ajudar, não consigo me importar.

— Não. Eu preciso ficar em meus próprios pés, sem vocês pairando sobre mim o tempo todo.

— Espere — ele grita, mas balanço minha cabeça, subindo o resto das escadas para o meu quarto.

Depois de fechar a porta e trancá-la, vou até Midnight, que está dormindo na minha cadeira sob a janela. A pego e me sento, colocando-a no meu colo. Ela começa a ronronar quando eu corro meus dedos pelo seu pelo.

— Tudo ficará bem — digo a ela, mas estou dizendo a mim mesma mais do que tudo. Tenho que acreditar que vai porque eu nunca fiquei tanto tempo sem meus irmãos na minha vida, e nos últimos quatro dias os evitei a todo custo, exceto no jantar.

Ela solta um miado em concordância.

Olhando para fora, examino a frente da nossa casa. À esquerda, as luzes externas da pousada brilham no caminho para a frente do prédio. Em breve, eles desligarão com o temporizador.

À direita, a cerca de um quilômetro e meio da casa, fica o escritório e a fábrica da Hayes Mudança. Temos seis vans no total, todas estacionadas em frente ao cais de carga de caixas onde guardamos suprimentos.

A luz acende, então sei que Jaxon, que tem um quarto, cozinha e banheiro nos fundos, voltou para casa dele para passar a noite.

Lembro-me de chorar na primeira noite em que ele se mudou para lá, embora fosse apenas uma curta caminhada.

Por alguma razão, ele sentiu como se tivesse me deixado.

Compreendi sua necessidade de privacidade, já que morávamos apenas em uma casa de seis quartos. Com oito irmãos, eu e minha mãe, era um aperto.

Quanta coisa mudou de lá para cá, eu suspiro melancolicamente.

Um som farfalhante desvia minha atenção, e eu olho ao redor do meu quarto, me perguntando o que diabos era isso. Midnight se senta, corre para a janela e olha para fora.

— O que você viu, querida? — pergunto a ela gentilmente, ajoelhando-me na cadeira e olhando pela janela.

Eu grito quando uma figura encapuzada aparece atrás do vidro.

— Landon? — pergunto com a voz trêmula, piscando para ter certeza de que estou realmente vendo-o.

Empurro a janela para cima, com medo de que ele caia.

— Que diabos está fazendo?

— O sótão, realmente? — ele geme, arrastando-se pela janela.

Como ele não quebrou o pescoço subindo aqui? Meus músculos ficam tensos ao vê-lo, uma sensação pesada no estômago.

— Paisley, você está bem? — Wyatt grita.

— Paisley? — Mamãe chama, parecendo preocupada quando a ouço subindo as escadas. — Você está bem? Me deixar entrar.

Em pânico, vou em direção à porta, verificando se está trancada. Está. Inclino contra ela, descansando minha testa na madeira fria.

— Sim, mãe.

— Ouvi você gritar — ele grita, e eu ouço seus passos pesados nas escadas que levam até a minha porta.

— Nós ouvimos — mamãe concorda, assim que a maçaneta da porta começa a chacoalhar. — Por que você trancou a porta?

— Aranha! — grito, limpando minha garganta quando sai alto.

Tudo que eu preciso agora é que invadam o meu quarto e façam Wyatt ver Landon.

Com meu foco ainda na porta, eu desvio meu olhar um pouco para a esquerda, e eu sei que não estou imaginando ele. O lunático, que foi malvado não uma, mas duas vezes, está de pé no meu quarto. Depois de subir pela minha janela, o que não deve ter sido uma tarefa fácil.

— Estou aqui — grita Wyatt, e posso ouvir o beicinho em sua voz.

— Uma aranha? — Mamãe pergunta em dúvida, sabendo que eu nunca tive medo delas.

Landon ri atrás de mim, e eu encaro.

— Sim, uma aranha grande e burra.

— Hum, quer que eu a mate? — Wyatt pergunta, parecendo esperançoso. Mas dê um fio ao menino...

— Wyatt, desça as escadas. Eu posso lidar com isso — mamãe diz a ele quando não respondo.

Midnight começa a ronronar em volta da minha perna.

— N...não. Está tudo bem. Vocês dois podem ir. Midnight comeu.

O que é crível porque ela está sempre trazendo algum tipo de morte que ela capturou.

— Tem certeza?

— Sim. Boa noite, mãe.

— U... Um, tudo bem então, querida. Se você tem certeza.

— Eu tenho.

— Boa noite — mamãe fala, e eu caio com alívio.

— Boa noite, mãe.

— Boa noite — Wyatt grita.

Quando não respondo, mamãe entra.

— Venha, vamos pegar mais bolo para você.

— Ela tem que falar com a gente em algum momento — ele lamenta, mas eu o ouço seguindo-a escada abaixo.

Uma vez que eu sei que não me ouvirão, viro-me e encaro Landon.

— Que diabos você está pensando?

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa.

Eu afasto o meu olhar. — Eu ia te dizer — sussurro.

— Na noite em que fui atacado?

Eu aceno, sem falar.

— Por que você não veio me ver no hospital? Eu fui a razão pela qual você perdeu o bebê? Eles te machucaram?

Eu me sento na minha cama, meu peito se apertando com quão rasgado ele soa.

— Era uma gravidez de alto risco de qualquer maneira. Eu tenho diabetes tipo um. O médico disse que poderia ter sido várias coisas, mas não era nada que eu ou você tivesse feito. Eu juro.

— E por que você não veio me ver depois?

Eu olho para cima, encontro seu olhar, e me sinto estremecer.

— Pensei que você estivesse morto por semanas, Landon.

— O quê? — ele pergunta, suas sobrancelhas alcançando a linha do cabelo.

Eu aceno, fazendo uma careta.

— Eu estava lá quando seu coração parou — explico, sem dizer a ele que foi naquele momento em que perdi nosso bebê. — Quando acordei, eu não estava realmente com ele. Eu tinha perdido nosso bebê e pensei que tinha perdido você. Só algumas semanas depois, quando meu amigo veio, é que soube que você estava vivo. Até então, eu sabia sobre seus ferimentos e não queria que você descobrisse quando estava tão vulnerável.

Seu rosto desmorona quando ele cai na cadeira.

— Sinto muito, Paisley.

— Não importa. Se é isso que você veio ouvir, eu gostaria que você fosse embora — digo a ele, sem encontrar seu olhar.

— O quê?

De frente para ele, eu endireito minha coluna.

— Eu entendo que você queira respostas, Landon, mas o que você fez no outro dia no Ginn Inn foi desnecessário. Você me desmascarou e me envergonhou na frente de todo mundo.

Ele passa a mão sobre a nuca em sua mandíbula.

— Eu fodi tudo, mas eu estava puto com quão distante você estava agindo.

Agora que superei o choque dele estar aqui, quero que ele vá embora.

— Você esperava que eu agisse diferente depois que você me deixou na beira da estrada sem calcinha, ou quando a última vez que eu te vi, você parecia chateado por eu estar lá? — pergunto a ele, tentando manter minha voz baixa, mas é difícil quando estou com tanta raiva.

— Apenas vá!

— Não!

Sua voz áspera me faz olhar para cima.

— Como assim “não”?

— O que eu disse... não. Não vou embora — ele declara, apoiando os cotovelos nos joelhos.

— Primeiro, fiquei chateado com você na antiga academia porque não é um lugar para alguém como você, Paisley.

— Alguém como eu? — pergunto, ignorando o quanto dói ouvir.

Ele deve ouvir porque ele balança a cabeça.

— Eu não quis dizer nada de ruim sobre isso — diz ele, esfregando a mão pelo rosto. — Você é... Paisley. Gentil, meiga, generosa e não deveria se misturar com pessoas assim. Fiquei chocado ao ver você.

O vejo lutar por um momento sobre o que dizer em seguida, provavelmente escolhendo suas próximas palavras com sabedoria. O que ele diz me choca, porque eu não esperava.

— O que aconteceu naquele dia em que te levei para casa; Eu... isso... isso significou algo para mim.

— Por favor, vá embora — digo a ele, desviando o olhar.

— Fiquei com medo, ok?

Landon deixa escapar, estremecendo com quão alto ele é.

— Medo de quem? De mim? — pergunto em dúvida. — Você já se olhou no espelho?

Ele balança a cabeça, esfregando a mão pelo rosto.

— De você. De nós. Do que aconteceu. Eu amei uma garota, Paisley. Uma garota, e ela morreu porque eu cancelei. Eu não me aproximo das pessoas, e estar com você é diferente — admite. — Por favor, deixe-me fazer as pazes com você. Eu não deveria ter te

tratado assim, e certamente não deveria ter falado do jeito que falei na frente de seus irmãos.

— Desculpe por não ter contado sobre o bebê – você nunca saberá o quanto. Mas você precisa ir. Eu não posso fazer isso, o que quer que seja — digo a ele, gesticulando entre nós.

— Não posso.

— O que você quer dizer com não pode? — Eu praticamente gritei, antes de olhar para a porta com horror, esperando que ninguém me ouvisse. Quando não ouço ninguém depois de alguns momentos, suspiro de alívio.

— Eu nunca chegaria lá sem me matar, então temos tempo para matar até que eu possa sair pela porta da frente. Acho que devemos falar sobre eu compensar isso com você.

Meus olhos se arregalam com descrença.

— Você não pode estar falando sério. Eu já briguei com meus irmãos por causa da sua última briga com eles. Eu não gostaria de ter que visitar um – ou todos – na prisão quando eles te matarem.

Levanto e começo a andar de um lado para o outro, imaginando como cheguei a essa posição.

Eu olho para ele, então para a janela, então começo a andar novamente.

Eles vão ouvi-lo, investigar e depois matá-lo. Sei disso.

— Você não está falando com seus irmãos?

Eu bufo.

— Você esperava mais alguma coisa quando fez essa performance? Claro que não, e a única razão pela qual eles estão falando comigo é porque *eu* não estou falando com eles.

— Huh.

— É psicológico. Se eu tivesse implorado por perdão, eles teriam me ignorado e me tratado como uma merda.

— Isso é foda, mas se serve de consolo, eu realmente sinto muito, e eu nunca digo isso para ninguém além de Charlotte ou minha mãe.

— Olha, você não pode simplesmente fazer uma corda com lençóis e descer?

Sua testa se enrugou.

— Não! Falaremos sobre o prédio que você tem lá fora.

Sento-me na cama e balanço a cabeça pensando em como aquela escada de corda de lençol seria boa.

Ele provavelmente conseguiria... Ou poderia suavizar a queda. De alguma forma.

— É minha nova pousada.

— Não está terminada?

— Isso é tão estranho, Landon — digo a ele. Ele não conversa e ter uma com ele – no meu quarto – é apenas estranho.

— O que, conversar comigo? — ele pergunta e se levanta.

Eu fico com ele, me perguntando o que ele está fazendo, lutando contra o desejo de impedi-lo de sair.

Maldito coração e cérebro. Em guerra mais uma vez.

— O que você está fazendo? — pergunto incrédula quando ele sobe na minha cama, afofando os travesseiros atrás de suas costas.

Ele pega o controle remoto do lado e liga a televisão antes de colocar as mãos atrás da cabeça, ficando confortável.

— Assistindo televisão até que seus irmãos saiam para ir ao bar ou adormeçam.

— Você não pode estar falando sério?

— Como um ataque cardíaco — ele diz sem expressão. — Agora, quando eles terminarão?

Suspirando em derrota, bato o pé antes de cair na cama ao lado dele, certificando-me de deixar espaço suficiente entre nós.

— Eles não vão. A construtora parou lentamente de vir até que eu os demiti completamente. Todos os outros estão reservados.

— O que precisa ser feito?

— Banheiros e alguns outros pedaços.

— Eu farei isso — ele me diz, seu olhar ainda focado na televisão.

— Isso não é necessário — digo a ele.

— Está bem. Eu irei de manhã com Maddox e darei uma olhada no que precisa ser feito.

— Você não tem outros empregos?

Ele dá de ombros.

— Só voltei a trabalhar na semana passada, então não tenho feito muito.

Posso realmente estar perto dele até que o trabalho esteja terminado?

— Eu encontrarei outra pessoa. E ainda não te perdoei. Além disso, meus irmãos não gostarão.

Ele muda seu olhar da televisão para mim.

— Você realmente os deixará definir o seu próprio caminho, quando se tratar de você?

Eu recuo. — Não — negoo.

— Então estarei aqui bem cedo.

— Não se incomode! — exclamo. — Agora vá.

Ele pula da cama, e olho para seu traje. Por que ele parece estar pronto para roubar um banco?

Ele chega à janela antes de voltar.

— Sinto muito, Paisley, e prometo fazer as pazes com você. De qualquer maneira que eu puder.

Quando ele se afasta da janela, eu pulo da cama, em pânico.

— Eu pensei que você disse que não poderia voltar para baixo.

Ele coloca a cabeça para trás pela janela.

— Eu sou um Carter; estamos fazendo coisas assim desde que começamos a engatinhar — diz ele, então faz algo muito diferente. Ele pisca. Ele pisca, e é tão sexy que tenho que colocar minha mão na parede para me impedir de desmaiar.

— Você mentiu? — pergunto, de boca aberta quando meu cérebro registra o que ele disse.

— Sim.

— Você não soa muito apologético — eu digo, silenciosamente amaldiçoando meu maldito coração por se importar que ele está indo embora.

— Nem o mínimo. Vejo você pela manhã. Beberei café, preto.

— Eu não quero que você trabalhe nisso.

— Boa noite.

— Você está me ouvindo? — sibilo, me inclinando para fora da janela enquanto o vejo pular para a borda abaixo, que é a janela do quarto da minha mãe.

— Landon!

Antes que eu possa piscar, seus pés estão firmemente no chão. Ele examina a área uma vez de sua posição agachada antes de correr pelo caminho, mantendo-se de lado e fora do caminho das luzes.

— Maldito seja — gemo, sentando na cadeira.

Midnight salta, ronronando.

— Por que ele se importa agora? Ele acha que eu sou uma tarefa fácil? Qual é o jogo dele? — pergunto a ela, suspirando.

Olho para fora, não o vendo mais, meu coração parece pesado.

— Talvez ele realmente queira apenas mostrar que sente muito antes de me deixar para consertar meu coração partido.

Miau.

— Sim, você está certa. Tudo ficará bem. Ficará.

CAPÍTULO DEZ

Landon

Virando à esquerda na estrada que leva até Paisley, olho para a pousada. Não há luzes acesas e nenhum sinal de Paisley estar lá. Estava meio que preparado para isso. Eu sabia que ontem à noite ela não me levaria a sério. A garota está em um despertar rude.

O prédio parece enorme, e me faz pensar quanto dinheiro sobrou para ela construir algo tão extravagante. A única coisa que ela precisa é de uma placa na estrada, que eles construíram, com o nome da pousada.

— Não posso acreditar que eu deixei você me fazer sentir culpa, para vir — Maddox lamenta do banco da frente, chupando sua batida de caramelo. — Você estava no hospital meses atrás. Não pode continuar usando o cartão quase morrendo.

— Você para de reclamar porque não fará nada. Eu vou — agarro a ele. — Eu te disse, só preciso de você aqui para apoio.

Eu sinto seu olhar no lado do meu rosto, e sei que ele está morrendo de vontade de me perguntar por que estou fazendo isso.

— Você percebe que seremos como dois cachorrinhos entrando na cova de um leão. Uma cova de leões com oito leões famintos.

Dou-lhe um olhar seco enquanto paro do lado de fora da casa principal.

— Um, eu te disse que tinha um plano, e dois, pare de se comparar com um animal. É estranho.

— Olha, qualquer outro dia, eu me chamaria de urso. Mas, como somos só nós dois e você ainda está se recuperando, é como se houvesse um e meio de nós. Estamos prestes a entrar na casa de nossos inimigos jurados, sem apoio.

— Eu deveria ter trazido Liam — murmuro, desligando o motor.

Maddox bufa.

— Sim, você nunca teria passado pelo portão da frente, meu amigo. Pelo menos posso tentar aliviar a situação.

Ele perdeu sua mente sempre amorosa. Mas se alguém pode nos fazer passar pela porta da frente, é Maddox. Ele pode encantar um saco de papel.

— Maddox, a maioria das nossas brigas são porque você irritou alguém com seu senso de humor e características.

— Não é minha culpa que eles tenham varas em suas extremidades traseiras. Eu sou muito engraçado, pra caralho.

— Apenas venha. Nada acontecerá. Se há uma coisa que eu sei, é que os irmãos Hayes odeiam perturbar a mãe. E se ela for parecida com nossas mães, ela já estará acordada e preparando o café da manhã antes que seus filhos acordem.

O estômago de Maddox ronca com a menção de comida.

— Estou com fome, agora que você mencionou.

Reviro os olhos quando ele lambe os lábios.

— Você comeu um McDonalds no caminho para cá, e eu tenho certeza que quando te peguei, você estava comendo cereal.

Ele balança a cabeça.

— Na verdade, era macarrão. Fiquei sem Weetabix⁴.

Minha boca se contorce. — Isso é nojento pra caralho.

Ele dá de ombros, indiferente.

— É melhor você estar certo sobre isso — ele murmura quando saio do carro. Eu bato a porta e, antes que eu possa dar um passo em direção à casa, uma grande figura sai dos arbustos.

— Não é nada assustador, Jaxon — Maddox murmura, nem mesmo começou. Como eu, ele está ciente de seus arredores, mesmo que ele aja como se não pudesse amarrar os cadarços dos sapatos. Ele só gosta que as pessoas pensem que ele é estúpido. Dessa forma, eles o subestimam.

⁴ Marca de cereal matinal.

Eu concordo com Maddox enquanto silenciosamente o observo olhando para Jaxon. Jaxon desvia o olhar de Maddox, apontando sua raiva para mim.

— Eu não quero você perto da minha irmã.

Eu dou de ombros preguiçosamente.

— Não me importo com o que você quer.

Ele resmunga. — Você se importa com o que ela quer?

— Você? — Devolvo a pergunta.

— Olha, Carter; ontem à noite eu deixei você sair sem que suas pernas fossem quebradas porque eu sabia que você precisava falar com Paisley, mas não deixarei você foder com ela. Você a machucou o suficiente.

Dou um passo à frente, esperando que não se resuma a uma briga, porque não ajudará Paisley a me perdoar.

Eu vi Jaxon ontem à noite quando pulei do parapeito da janela, e quando ele não saiu e nem se aproximou de mim, continuei, não querendo briga quando sabia que ela ainda estava assistindo da janela do quarto dela.

— E você não a machucou? Não preciso me explicar para você. Mas por respeito que ela é sua irmã, lhe direi que não vou a lugar nenhum. Toque-me, e eu responderei com mais força. Foda comigo e Paisley, e eu foderei com sua vida. Isso é entre nós, não você ou os outros irmãos dela.

— Você deveria ter dito isso um pouco menos intimidante — sussurra Maddox em voz alta.

O olhar de Jaxon corta para ele.

— O que você está fazendo aqui?

Maddox sorri, e eu me preparo para o comentário estúpido. É apenas um dado quando se trata de um Maddox que não está no modo de trabalho.

— Estou aqui para sua mãe.

Maddox aplaude com uma piscadela, então quando Jaxon caminha com raiva em direção a ele, termina com: — Ouvi dizer que sua comida é a melhor.

A porta da frente se abre, revelando uma mulher mais velha que se parece muito com Paisley, fazendo Jaxon parar para olhar por cima do ombro.

— Jaxon, você trouxe amigos para o café da manhã? — ela pergunta, surpresa, mas então um largo sorriso se espalha em seu rosto e ela bate palmas uma vez.

— Ela acha que ele tem amigos; abençoe seu coração — Maddox ri baixinho.

Jaxon olha em sua direção, obviamente o tendo ouvido.

— Não, mãe, eles estavam indo embora.

— Que absurdo. Entrem. Tenho bastante comida para todos.

Eu cutuco Maddox nas costas. É por isso que eu o mandei vir comigo. Ele é melhor em encantar as pessoas do que eu.

— Eu adoraria, Sra. Hayes. Não tive chance de comer esta manhã, estando ocupado e tudo mais. Eu teria vindo mais cedo se soubesse que uma mulher bonita estaria cozinhando para mim — Maddox diz em uma voz de paquera.

Até seus olhos sorriem quando ela brilha mais forte para ele.

— Bem, você é um menino em crescimento.

— Eu vou te matar — Jaxon rosna atrás de mim enquanto seguimos sua mãe para dentro.

Eu me viro com um sorriso.

— Sim, você e todo mundo pelo que parece. Não funcionou bem para as últimas pessoas que tentaram.

— Mãe, onde você... Landon? — Paisley suspira de surpresa, depois tropeça nos próprios pés quando vai colocar os ovos na mesa.

Eu atiro para frente, agarrando-a pelos quadris, notando como ela se sente bem enquanto a seguro. O cabelo preso em um coque bagunçado, sem maquiagem e de pijama Piu-piu, ela ainda está linda pra caralho. Não é nem de uma forma de beleza de modelo, mas de uma forma natural. Sua pele é impecável, nenhuma mancha à vista, e ela tem esses olhos grandes, redondos e expressivos que saltam.

Sobre seu choque inicial, ela dá um passo para trás, e eu sinto falta de senti-la sob meu alcance.

Apenas amigos.

Só estou tentando ser amigo dela, lembro a mim mesmo.

Eu não tenho ideia do que diabos estou fazendo. Eu só sabia que quando a vi novamente na noite passada, algo dentro de mim não queria que fosse a última vez.

Ouvir que ela perdeu nosso bebê me fez perceber que não posso continuar lamentando e amando uma garota morta.

Freya significava tudo para mim, e sempre estará comigo, mas preciso seguir em frente. Porque se há uma coisa que tenho certeza, é que teria apoiado Paisley se o bebê tivesse sobrevivido, e não apenas porque estava grávida do meu filho. E tendo apenas um gostinho do que nosso futuro pode ser, eu quero de novo.

Primeiro, preciso seguir em frente e me certificar de que Paisley não faça isso enquanto resolvo minhas coisas. Quero ter certeza de que ela estará na minha vida, sem chance de sair.

Sinceramente, faz mais sentido na minha cabeça. No momento, eu só quero ser seu amigo. Ela precisa confiar em mim novamente, e para fazer isso, eu tenho que merecer.

— Landon? — sua mãe grita, olhando entre nós. Seus olhos se estreitam inseguros em mim por um momento, antes dela balançar a cabeça, me lembrando da minha mãe quando não quer se envolver em um conflito entre irmãos.

— O que você está fazendo aqui? — Paisley morde, olhando nervosamente por cima do meu ombro, onde eu sei que seu irmão estará.

— Eu disse que estaria aqui bem cedo para que pudéssemos ir para a pousada pela manhã.

— Você está trabalhando na pousada? — sua mãe pergunta, parecendo feliz agora. — Oh, querida, isso não é ótimo. Você estava querendo terminar. Talvez se você tivesse uma data de conclusão, pudéssemos começar a receber reservas.

— Eu disse que faria isso — murmura Jaxon, sentando-se em frente a Maddox, que já comeu a comida servida pela Sra. Hayes.

— Você está ocupado com seu próprio negócio — diz sua mãe, acenando para ele. — Sente-se, Landon. Estou apenas tirando o resto da comida do fogão.

Faço um gesto para Paisley se sentar à longa mesa de mogno. Com um bufo, ela se senta, cruzando os braços sobre o peito.

— Por que você está fazendo isso? — ela pergunta, parecendo totalmente miserável.

Eu mudo minha cadeira para mais perto dela e um barulho de rosnado chama minha atenção. Eu olho para cima, notando Jaxon me observando com os olhos apertados.

Ignorando-o, me inclino e sussurro em seu ouvido.

— Eu te disse por quê. Agora, você realmente recusará o trabalho gratuito?

— Gratuito? — Maddox engasga em sua bebida.

O olhar que dou a ele o faz pigarrear.

— Claro, grátis. Claro.

— Olha, se você realmente fará isso, pelo menos me deixe pagar. Eu tenho poupança no meu banco para pagar por isso.

Eu dou de ombros, indiferente.

— Não quero seu dinheiro. Basta pagar pelos produtos que você precisará e eu faço o resto. Se você quiser me pagar, faça-me café da manhã, almoço e jantar todos os dias.

— O quê? — ela engole.

— Não seja rude, Paisley Hayes, e apenas agradeça a ele — repreende sua mãe.

— O...Obrigada — ela força, olhando para o prato de comida que ela tem.

— Você pegou sua... U-um, coisa, Paisley? — Jaxon pergunta, parecendo que ele acabou de colocar o pé nisso.

Ela vira os olhos estreitos para ele. — Sim, eu medi meus níveis de glicose e insulina — ela retruca.

— A sério? Você é diabética? — Maddox pergunta, curiosidade em seus olhos. — Você pode verificar meus níveis? Eu sempre quis usar uma dessas máquinas. Faça-me sentir todo paciente.

Reviro os olhos, perguntando-me por que o trouxe.

— Claro — Paisley encolhe os ombros, mas um tom rosado brilha em suas bochechas.

— Algo está cheirando, bem — ouço Reid gritar.

Paisley fica tensa ao meu lado enquanto ouvimos passos vindo em direção à cozinha. Maddox, por outro lado, se recosta, segurando sua xícara de chá na mão e observando a entrada com um sorriso no rosto.

Reid, Wyatt e um dos gêmeos – Theo, eu acho, mas há cinquenta por cento de chance de ser Colton – entram.

Eu nunca consigo distinguir os gêmeos idênticos. Pelo menos comigo, Hayden e Liam, todos nós parecemos completamente diferentes.

— Que porra é essa? — Wyatt grita, olhando para nós dois.

Ele dá um passo à frente e, pelo olhar em seus olhos, está pronto para nos expulsar, mas ver Jaxon sentado ali o faz parar.

— Me belisque, porque eu acho que estou tendo um pesadelo — Reid rosna.

Theo ou Colton se inclina e o belisca; duro. O rosto de Reid se contorce enquanto ele uiva de dor.

— Sêrio, isso d6i pra caralho, Theo.

— Bom dia, sol — Maddox chama alegremente.

— D6a o fora — Wyatt estala.

Theo d6a de ombros e se senta ao lado de Jaxon, servindo-se de alguns ovos.

— E deixar tudo isso ir para o lixo? — Maddox responde, colocando alguns feij6es na boca.

— Voc6e deu a ele minha comida? — Reid pergunta a sua m6e, parecendo triste com isso.

A Sra. Hayes revira os olhos para o filho.

— Sente-se e coma. Temos bastante comida para distribuir.

— N6o, n6s n6o temos. N6o consegui comer meu lanche da meia-noite ontem 6a noite, ent6o estou morrendo de fome. Eu venho aqui esperando um caf6 da manh6a duplo para descobrir que voc6e deu para um Carter — ele cospe, olhando com desgosto para Maddox. — E voc6e o tem sentado aqui.

Quando seu olhar se dirige para mim, sorrio.

— Ador6vel ver voc6e tamb6m.

— Que boas maneiras — Sra. Hayes desmaia.

Com o queixo caído, tr6s dos quatro irm6os Hayes me encaram por tr6s das costas de sua m6e.

— Vou me trocar — sussurra Paisley, mal tendo comido sua comida.

Eu coloco minha mão na ponta de sua cadeira.

— Coma o resto porque talvez tenhamos que almoçar tarde — minto.

Depois que me contaram sobre o diabetes dela, li online sobre isso. Não há nenhuma maneira que é comida suficiente.

Com um huff mal-humorado, ela pega um pedaço de torrada e morde com raiva com um crunch. Eu estremeço, feliz por aqueles lábios deliciosos não estarem nem perto do meu apêndice.

— O que você está fazendo aqui? — Wyatt pergunta relutantemente enquanto se senta, ainda parecendo assassino.

— Trabalhando na pousada — responde Paisley, e seus olhos se arregalam.

— Você falou comigo! — ele afirma, olhando ao redor da sala.

Até o peito infla.

— E eu — acrescenta Jaxon, regozijando-se.

Paisley estreita os olhos sobre eles.

— Não me faça começar a ignorá-los novamente — ela morde, e os dois homens calam a boca.

— Agora, me trocarei. Não comece uma briga porque estou cansada, mal-humorada e provavelmente te chutarei nas bolas se me irritar.

Todos os três homens engolem audivelmente quando ela se levanta. Theo, no entanto, levanta a mão.

— Então, este não é o melhor momento para lhe dizer que pegamos emprestado uma das banheiras da pousada e quebramos acidentalmente?

Paisley se vira lentamente para encará-lo, sua expressão tensa.

— O que disse?

Ele acena com a cabeça, ignorando a vibração chateada vindo dela.

— Sim, nós meio que lhe fizemos um favor. Ela quebrou após a quinta descida pela encosta de lama que fizemos na colina.

Eu só posso supor que eles estão falando sobre a enorme colina a quatro milhas de distância na parte de trás de sua casa, e assisto me perguntando por que pensei que minha família era louca.

— Eu disse para você parar de fazer deslizamentos de lama lá embaixo. Ainda estou confusa sobre como você conseguiu uma mangueira lá em cima.

— Uma mangueira? — Maddox pergunta, provavelmente pensando o mesmo que eu. Onde diabos eles conseguiram uma mangueira longa o suficiente para levá-la da casa até aquela colina?

Theo morde sua torrada e acena para ela.

— Se o Sr. Hall aparecer, diga a ele que ficamos aqui a noite toda — ele pede, antes de se levantar. — Tenho que ir. Eu e Colt queremos ver se podemos fazer parapente no lago. Muito vento hoje.

A Sra. Hayes corre atrás dele, gritando para ele ficar dentro de casa.

— Pedirei uma nova — diz Jaxon, e eu olho para longe para ver Paisley ainda de pé lá, seu corpo tenso e suas mãos cerradas em punhos.

— Eu vou matá-lo — ela grita, antes de sair da sala.

Maddox se inclina sobre a mesa, pegando a última salsicha ao mesmo tempo que Wyatt.

— Nem pense nisso — Wyatt morde.

Maddox sorri, pegando-o e dando uma grande mordida antes de piscar.

Wyatt empurra sua cadeira para trás e se inclina sobre a mesa para pegar Maddox.

Merda!

CAPÍTULO ONZE

Paisley

— Você tem certeza que está bem? — pergunto a Maddox, que está segurando uma bolsa de gelo no olho. Eu estava lá em cima dois minutos antes de ouvi-los gritando. Eu e mamãe corremos para a cozinha ao mesmo tempo para encontrar Wyatt e Maddox literalmente em cima da mesa antes de rolarem para o chão.

Vou dá-lo a um dos Carters mais antigos, ele realmente sabe como sair de uma confusão. Um olhar para mamãe com aqueles olhos e um beicinho, dizendo que ele estava apenas com fome, fez com que ela o alcançasse e o limpasse. Ela olhou para meus irmãos, o que os mandou embora.

Tudo sobre uma salsicha. Se tivessem olhado mais longe do que seus narizes, teriam visto que mamãe tinha um pouco de calor no forno. Garotos traquinas.

Ele sorri. — Sim. Não tive tanta comida em anos. Estou vindo para o café da manhã com mais frequência.

Eu torço meu nariz para cima. — Eu estava falando sobre o olho roxo, mas o que quer que seja, seu barco.

Ele acena para mim. — Isso não é nada. Sua mãe beijou e tudo ficou melhor.

Reviro os olhos, grata por meus irmãos não estarem por perto para ouvir esse comentário. Com esse pensamento em mente, olho ao redor do campo, esperando que um deles não esteja escondido em algum lugar.

Conhecendo Jaxon, ele provavelmente tem binóculos e está observando cada movimento de Landon através deles.

— Este lugar é ótimo. Quem o projetou? — Landon pergunta quando chegamos à pousada. Eu examino o lado de fora, notando que parece sem graça no momento, sem flores para iluminá-lo. Espero que com alguns arbustos em vasos pareça um pouco mais convidativo durante as noites frias.

— Eu — respondo, abaixando minha cabeça quando seu olhar se torna intenso em mim.

— Mesmo? — ele pergunta, e eu posso ouvir a surpresa em sua voz.

— Sim. Eu sabia exatamente o que queria e como queria. Quer ver por dentro?

Ele acena com a cabeça e caminho até a porta e a destranco.

A primeira sala em que entramos é um saguão aberto com um balcão de recepção pequeno e íntimo. Na parte de trás da mesa há uma porta para o escritório e as escadas que levam ao que será minha nova casa.

A enorme lareira foi a primeira coisa que desenhei quando comecei a desenhar o layout. Trabalhei o resto da *Bed and Breakfast* em torno disso. Eu a instalei no saguão e mal posso esperar para acendê-la em uma noite fria. Imagino-a acesa e mal posso esperar por aquela sensação de calor e aconchego. Também encomendei uma cadeira de leitura, que provavelmente usarei mais. Será perfeito sentar em frente ao fogo com uma xícara de chocolate quente e um bom livro.

— Uau! — Landon exclama. Sua mandíbula está frouxa enquanto ele examina a área nua, e eu sei que, assim como eu, ele está imaginando como ficará quando concluir tudo.

— Isso é incrível pra caralho — Maddox elogia, caminhando até a lareira e enfiando a cabeça na chaminé.

Esquisito.

— Este será o saguão principal e a recepção. Aquele corredor ao lado da escada leva ao jardim dos fundos e aos quartos da família. À esquerda — gesticulo para a entrada escancarada para a próxima sala — será a sala de jantar, e através daquelas portas duplas de vaivém há uma cozinha e outra saída.

— Você deveria colocar algumas portas de pátio naquela parede — Landon diz, apontando para a parede à nossa frente. — Isso trará luz para a sala e você pode ter algumas mesas e cadeiras fo lado de fora no verão.

— Você pode fazer isso? Soa incrível — pergunto, espantada e muito tonta com a ideia. Eu tenho um pátio nos fundos, mas para

chegar até ele, você tem que andar por toda a casa ou pelo corredor perto da área de recepção que leva à porta dos fundos.

— Sim, se você quiser uma.

— Claro. Nem pensei em fazer isso. Eu só pensava no espaço quando o projetei.

Ele acena para mim, caminhando até a parede e batendo os dedos contra ela. — Você quer que eu começasse aqui embaixo para que esteja terminado e você possa começar a fazer isso? Então eu posso subir para os quartos enquanto você leva tudo para dentro?

— Se você puder, então sim. Preciso tirar fotos da propriedade e dos quartos, para que eu possa encontrar alguém para criar uma página da web para mim.

— Você deveria perguntar a Bailey, namorada de Aiden. Ela faz isso para viver, e pelo que eu vi na página de Charlotte, ela é muito boa.

Este é o máximo que eu já o ouvi falar.

Espera! Charlotte tem uma página?

— Ela tem? — pergunto, sentindo meu coração aliviar. Está realmente se encaixando. — Como Bailey está depois do que aconteceu no parque?

— Ela está indo muito bem. Melhor do que o esperado depois de tudo o que aconteceu.

— É bom ouvir isso — sussurro, pensando naquele dia terrível.

Ela passou por muita coisa. Algo que ele disse me atinge e olho para cima, inclinando minha cabeça para o lado. — Espere, por que Charlotte tem uma página da web?

Um véu em branco se ergue sobre sua expressão.

— É um segredo que ela não quer que nossa família saiba, então você não pode dizer nada.

Quando eu aceno, intrigada, ele continua. — Ela é uma autora.

— Ela usa seu nome verdadeiro?

— Não, e você terá que perguntar a ela qual o pseudônimo — diz ele com um sorriso. — Pedirei a Bailey para entrar em contato com você. O que mais precisa ser feito aqui?

— A cozinha inteira — digo a ele com um suspiro resignado, caminhando até a cozinha.

Empurro as portas e tento não ser afetada enquanto ele me segue. Mas é difícil não saber quando sei o que essas mãos e esse corpo podem fazer. Meu corpo traidor precisa entrar no programa, porque não devemos ser atraídos pelo grande, gostoso e musculoso Carter.

— Ele colocou toda a parte elétrica e tubulação, mas como você pode ver, nenhum dos armários, unidades ou qualquer outra coisa foi instalado.

Landon esfrega a nuca.

— Meu tio Maverick é bom com cozinhas. Pedirei a ele para vir me ajudar com as coisas que não puder fazer sozinho.

— Tem certeza de que não quer receber? Isso não parece certo — admiti, interrompendo. Ninguém mais faz nada de graça.

Seus olhos suavizam quando pousam em mim.

— Eu juro, não quero seu dinheiro e nem meu tio. Ele tem mais tempo livre do que meus primos, então ele desejará ajudar.

Eu chupo meu lábio inferior.

— Isso é tudo o que realmente precisa ser feito aqui. Todo o resto é decoração que tenho nas unidades de armazenamento da fábrica.

— Seus irmãos?

— Sim. Costumava ser um antigo celeiro de gado, mas Jaxon o reconstruiu para que fosse habitável e pudesse ser usado para armazenamento. Temos quatorze contêineres que as pessoas alugam, e o resto do espaço é para o negócio de mudanças dele. Ele me deixa usar o décimo quinto que ele manteve aberto para um de nós, se precisássemos. O que eu ainda não tenho que pagar, está lá.

— Como você conseguiu este lugar; se você não se importa de eu perguntar? — ele pergunta, e por alguma razão, eu não me importo de dizer a ele.

— Dinheiro deixado para mim. Não temos uma família grande, para ser honesta. Minha tia e meu tio nunca tiveram filhos antes de morrerem, e minha mãe não teve irmãos enquanto crescia. Acho que é por isso que ela ficava dizendo mais uma criança para o meu pai. Ela odiava ser filha única. Mamãe cresceu nesta fazenda, então ela ficou com isso e o dinheiro da minha avó e do meu avô. Ela colocou metade na poupança e usou a outra metade para construir a fazenda. Cada um de nós tinha uma parte do dinheiro quando completamos dezoito anos. Quando minha tia e meu tio morreram, cada um de nós recebeu uma parte disso, e o mesmo quando meu pai morreu, embora às vezes eu ache que fiquei com mais do que os outros.

— O que você quer dizer? — ele pergunta, recostando-se contra a parede.

Eu dou de ombros, imito o mesmo movimento e descanso contra a parede.

— Eu sei que Jaxon possui a maioria da Hayes Mudanças, mas os outros – além dos gêmeos – colocaram ações nela. Com a quantia que eu tinha, eles não deveriam precisar juntar o dinheiro. Jaxon poderia ter pago por isso ele mesmo. E os ouço gemendo que estão esfolados até o dia do pagamento.

— Não tínhamos acesso ao nosso dinheiro até que completássemos 21 anos ou precisávamos dele para investir em um negócio. Quando peguei o meu, desmaiei no valor. Eu não podia acreditar no quanto havia lá. Quando questionei mamãe e os outros, eles apenas deram de ombros e disseram que meu banco deve ter boas taxas de juros — digo a ele, e quando ele fica com uma ruga na testa, explico mais. — Nossas contas são no mesmo banco.

— Você disse mais alguma coisa sobre isso?

Eu balanço minha cabeça.

— Não. Porque se eles queriam que eu ficasse, então não há como mudar de ideia. Vou agradecê-los um dia. Só espero que o negócio deles não entre em crise antes que eu possa pagá-los. Ou, Deus me livre, o meu não vá pra frente.

Ele me olha maravilhado.

— Você realmente é uma pessoa incrível. E eu não acho que você terá problemas para conseguir reservas. O lugar não está terminado e já parece incrível. Além disso, você tem o clube de críquete não muito longe, e aquele outro hotel que faz festas e outras coisas. Sem dúvida, as pessoas reservarão aqui, para não terem que pagar seus preços.

Corando, eu abaixo minha cabeça e me afasto da parede.

— Vamos, eu te mostrarei o resto da casa.

— Espere — ele diz.

Eu inalo, não pronta para enfrentá-lo. Ele é tão bonito que estou com medo de ceder e implorar para ele me beijar.

— Por favor, fale comigo por um minuto.

— Nós estamos conversando — declaro, lentamente virando para encará-lo.

Ele olha profundamente nos meus olhos, observando, admirando, quase calculando.

Ele esfrega a nuca antes de enfiar as mãos nos bolsos.

— Saia comigo esta noite — ele deixa escapar.

Completamente desprevenida, não posso fazer nada além de olhar para ele.

— Por favor. Quero saber como você está.

— Por quê?

Ele olha por cima do meu ombro e inala profundamente, antes de olhar para mim com uma expressão determinada.

Assentindo, ele diz: — Venho buscá-la às sete.

— Você vem? — pergunto, confusa sobre de onde tudo isso está vindo. Tentar acompanhar a conversa também é confuso. — Por que agora, Landon? É por causa do bebê? Eu já disse que não é sua culpa. Você não precisa fazer isso.

— Fazer o quê? — ele pergunta, parecendo genuinamente confuso.

Eu gesticulo entre nós dois.

— Isto. Seja o que for.

— Olha, nós somos amigos agora. Amigos saem para jantar uns com os outros.

Eu reviro os olhos.

— Nós não somos amigos.

Seus lábios torcem ironicamente.

— Sim, nós somos. Até tomamos café da manhã juntos.

— Você realmente precisa começar a sair mais, porque você aparecendo na minha casa sem ser convidado não é se tornar meu amigo.

— Estamos fazendo isso, Paisley, quer você goste ou não.

Eu jogo minhas mãos para cima em desespero.

— Eu nem sei o que é isso.

— Farei uma lista de coisas que precisam ser feitas e quais suprimentos precisaremos — diz ele, me ignorando e mudando de assunto abruptamente mais uma vez.

— É noite de cinema em família. Mamãe fica chateada se estivermos, então nunca perdemos — digo a ele, meio mentindo enquanto o sigo para fora da sala de jantar.

Ela fica chateada, mas a noite de cinema não é até amanhã. Esperançosamente, ele superou o que acha que acontecerá entre nós. Se é amizade, não posso dar a ele. Eu o amava e fantasiei sobre ele por muito tempo para agora me tornar amiga dele. Se é um relacionamento que ele quer, então está sem sorte. Tenho mais orgulho do que deixar alguém me tratar como algo que pisou.

— Noite de filme? — ele pergunta, parando para me encarar. Ele balança a cabeça sem pensar, imerso em pensamentos, antes que seu olhar se torne calculista. — Está bem, ok. Podemos jantar outra hora.

— Cara, você precisa trabalhar no seu jogo — diz Maddox, rindo.

Eu pulo ao som de sua voz. Ele nem fez barulho quando entrou.

— Vá se foder — Landon sibila, olhando para Maddox atrás de mim.

Maddox continua rindo.

— Sim, bem, enquanto você fodeu em proporções épicas, eu estava fazendo uma lista de coisas que você precisará. Você terá que adicionar o que precisa aqui embaixo.

— Já memorizei. Só preciso tirar algumas medidas — ele retruca, parecendo melancólico.

E este é o Landon que conheço. Não o cara excessivamente falador que tem sido recentemente.

Maddox começa a rir, pegando seu telefone.

Landon dá um passo à frente. — Não se atreva!

Sem piscar ou com medo, Maddox continua digitando em seu telefone.

— Que se foda isso. O mal-humorado e temperamental robô Landon Carter acabou de ser rejeitado. Você não pôde nem intimidá-la a sair com você.

Eu sufoco a risadinha que escapa da expressão assassina no rosto de Landon enquanto ele dá um passo à frente. Seus sapatos rangem no piso laminado, chamando a atenção de Maddox.

Seus olhos se arregalam quando ele vê Landon vindo para ele, e antes que eu possa piscar, ele está correndo pela porta da frente, gritando por cima do ombro.

— Não tem graça, Landon. Sem diversão.

Eu rio, indo atrás deles, observando Landon correr para alcançá-lo. Ele pula nas costas de Maddox, mandando os dois para o chão.

Ouçó um grunhido quando me inclino contra o batente da porta.

— Você fará isso de novo? — Landon exige duramente, empurrando o rosto de Maddox na terra.

Pobre Maddox, penso.

— Se isso me tirar do chão, prometo que não farei isso de novo — ele murmura, relaxando quando Landon solta seu aperto.

Uma vez que ele está fora dele, Maddox se levanta e corre.

— Dito isso, você sabe que farei isso de novo. É apenas quem sou.

Ele solta um grito agudo, pula e foge quando Landon começa a persegui-lo novamente. Eu rio, mas logo perco o controle quando penso em como sairei desta noite. Por alguma razão, tenho a sensação de que Landon não deixará passar, e eu não posso deixar ele aparecer na minha casa. Às vezes me assusta quão bem ele pode me ler. É a maneira como ele analisa as pessoas, como se encontrasse verdades e mentiras em seus olhos e movimentos. Foi uma das coisas que me atraiu para ele.

Sim, eu totalmente não estarei aqui se houver uma chance de ele aparecer. Não sou tão forte.

Pegando meu telefone do bolso, envio uma mensagem para Adam.

EU: S.O.S. *Esteja na minha casa por volta das seis. Estamos saindo.*

ADAM: *Parece interessante.*

Eu puxo meu vestido preto sobre meu corpo esbelto, olhando para meu melhor amigo através do espelho.

— Eu não vejo o que havia de tão errado com o que eu estava vestindo — murmuro, então xingo quando vejo meus seios saindo do vestido.

Adam me fez comprá-lo para o meu décimo oitavo aniversário e me arrastou para a cidade. Ele ficou chateado, me fez dançar em público, então me jogou em um táxi para que ele pudesse levar um cara qualquer para casa.

Foi uma noite boa, muito estranha.

E esta noite, em vez de me deixar usar meu vestido amarelo de verão, ele tirou isso do fundo do meu armário.

Ele me dá um olhar de nojo.

— Nós vamos para o Paradise. Você não pode usar isso aí. É muito chique.

Eu reviro os olhos para ele porque Paradise não é chique. Sim, as pessoas se fantasiavam para ir ao restaurante mais chique da cidade, mas também era conhecido como um ponto de encontro local para homens que acabaram de terminar o trabalho e querem uma cerveja. Fiquei feliz que os dois estavam ligeiramente separados.

— Só não me sinto confortável.

— Você nunca fica em público — ele retruca. — Ainda não consigo acreditar que você recusou Landon Carter. *Landon maldito Carter*. Eu acho que você está seriamente fora de seu cérebro. Ninguém recusa um garoto desses.

Olho para o relógio no meu pulso.

— Nós precisamos ir. E eu te disse, não estou mais interessada nele.

Ele dá um tapinha no meu braço quando se levanta.

— Sim, você continua dizendo isso a si mesma, querida.

— É verdade!

Ele sorri para mim.

— Você realmente está delirando. Ninguém supera um Carter. O que eu não faria se um deles jogasse no meu time.

— Precisariam ser gays — eu rosno.

Ele pisca para mim.

— Um homem pode admirar.

— Vamos embora, caso ele apareça.

— Mostre o caminho.

CAPÍTULO DOZE

Landon

— Vai parar de fazer beicinho — papai choraminga. — Está arruinando meu humor.

Eu resmungo, nem mesmo me incomodando em olhar para o meu pai. Meus planos para esta noite com Paisley foram fodidos. Ela não estava lá. Sua mãe disse que ela foi para Paradise com seu amigo Adam. O mesmo amigo com quem ela perdeu a virgindade. Minhas mãos se fecham em punhos enquanto inalo profundamente pelo nariz.

Ela prefere sair com ele do que comigo? Eu não entendo. Ela mentiu sobre ele ser gay? Ela está secretamente apaixonada por ele? Eles são mais do que apenas amigos?

A necessidade de saber me corrói.

Se ela acha que ficarei parado e observá-la com outro homem, então ela não me conhece. Eu o mataria antes que ela o deixasse tocá-la.

Expiro, tentando diminuir minha frequência cardíaca. Eu quero socar alguém, mas não estou pronto para isso e a academia

agora está fechada. Não gosto desse sentimento dentro de mim. É estranho e indesejado. E não entendo de onde vem toda essa raiva.

Duas coisas boas vieram de eu aparecer inesperadamente na casa dos Hayes esta noite. Um, sua mãe me disse que a noite de cinema seria amanhã à noite e disse que eu era mais do que bem-vindo para vir. E em segundo lugar, ela me disse onde Paisley está esta noite.

Eu esperava trazer Charlotte comigo, mas ela estava ocupada planejando o novo gato que eu tinha falado com Faith para deixá-la ter no início do dia. Devemos subir amanhã para dar uma olhada.

Quando ela me disse que não poderia vir, eu liguei, mas parece que todos estão ocupados, exceto Maddox. Eu tenho o suficiente para lidar, sem tê-lo aqui.

Mas quando olho para meu pai, me pergunto se fiz a escolha certa ao perguntar a ele.

— Você continuará pensando? — ele pergunta.

— Eu não entendo as garotas — admito, esperando que ele ouça quão sério eu estou falando.

— As meninas são muito fáceis, filho.

Eu dou a ele um olhar sujo. — Papai!

Ele balança a cabeça enquanto entra no restaurante do estacionamento.

— Não assim — ele responde rapidamente, rindo. — Nunca diga 'ok', evite responder perguntas sobre suas escolhas de guarda-roupa, sempre responda a mensagem imediatamente e, o mais importante, não faça contato visual em uma discussão.

— O quê? — pergunto. Isso soa completamente ridículo.

— Sim. Olhei sua mãe nos olhos uma vez e foi o pior erro da minha vida. Acabei dizendo sim para Hunter se mudar para a nova casa conosco. A porra do gato estava chateado comigo, mas ela viu? Não! E o rato astuto esperaria até que ela virasse as costas para atacar. Ela se importava? Não. Eu me senti tão mal amado, filho — ele reclama, e meus lábios se curvam em um sorriso.

Eu acho que é ele que tem isso para aquele gato.

— Outra vez, discutimos sobre o que ir e ver no cinema. Eu queria ver um filme de ação. Sua mãe, ela queria um filme de romance sentimental. Olhei em seus olhos por uma fração de segundo e estava tudo acabado. Passei quase duas horas ouvindo-a chorar, jorrar, chorar e soluçar.

— Eu não acho que Paisley seja assim — sussurro.

Seu lábio se curva.

— Todas as mulheres são assim. Tenho um livro em algum lugar. Ele te ajudará sobre relacionamentos. O mais importante que você precisa lembrar – e correr se acontecer – é quando elas dizem que estão bem — explica ele. — É porque, filho, não estão. Estou te dizendo. Se houver uma saída, corra!

Meus olhos se arregalam porque ele parece muito sério. Mas é papai. Ele não pode estar certo. Mandarei uma mensagem para o meu tio Malik mais tarde. Por mais desconfortável que eu esteja falando sobre essa merda, sei que ele não me enganará, então farei papel de bobo.

Seus lábios torcem ironicamente.

— Na verdade, eu retiro isso. A regra mais importante a ser lembrada é quando uma mulher diz “faça o que quiser” e nunca, e quero dizer nunca, faça o que quiser. Não pisque — porra, não se mova. Apenas fique parado e não respire. Inferno, se finja de morto; funcionou para mim todas as vezes.

Eu realmente acho que meu pai ficou louco.

— Eu lembrarei papai — garanto a ele, silenciosamente planejando mandar uma mensagem para Malik na primeira chance que tiver.

Ele acena com a cabeça, desliga o carro e sai.

Quando o encontro na frente do carro, digo:

— Lembre-se, fique surpreso quando a vir.

Papai ri.

— Não é a primeira vez que faço isso, filho. Nós chegamos — diz ele, mas depois faz uma pausa do lado de fora da porta.

— Você realmente gosta dessa garota, não é? Não é sobre o bebê, é?

Eu tinha contado para mamãe e papai no dia seguinte, precisando de mamãe para conversar. Ambos aceitaram tão bem quanto esperava, mas papai parecia pálido o tempo todo que eu estava lá, resmungando sobre Hayden e dispositivos de rastreamento. Nunca perguntei o que ele estava fazendo antes de sair. Ele tinha aquele olhar louco em seus olhos.

— Não é sobre o bebê. Só não quero começar algo quando tenho tanta bagagem. Embora, eu a sinta escorregando.

Papai me olha com uma expressão séria.

— Então não deixe. Encaixe-se tanto na vida dela de forma que ela não terá escolha a não ser se apaixonar por você.

— Só espero não ter estragado tudo. Eu a tratei muito mal.

Papai dá de ombros como se não fosse grande coisa.

— Você provavelmente foderá tudo de novo. Apenas sequestre-a para o fim de semana se tudo mais falhar — diz ele com toda a seriedade.

Antes que eu tenha a chance de argumentar, ele abre a porta do restaurante.

— Deus, estou morrendo de fome.

Revirando os olhos, eu o sigo para dentro. Algo dentro de mim a sente antes que vê-la. Ela está sentada numa mesa, com a cabeça jogada para trás e uma risada sarcástica escapando de seus lábios.

Engulo em seco, meu olhar escaneando sua parte superior do corpo, focando em seu decote longo o suficiente para ser classificado como assustador.

Está linda, com o cabelo enrolado e preso em um rabo de cavalo, algumas partes soltando-se e caindo em seu rosto. Daqui consigo ver o brilho do gloss nos lábios e o brilho da sombra nas pálpebras.

Eu nunca a vi vestida assim antes, e levo um minuto para desviar meu olhar e perceber que papai não está mais comigo. Ele está indo para a mesa deles, favorecendo seu pé bom. Esqueci que ele já a conhece, depois de tê-la visto no bar com os irmãos.

— Porra!

Corro atrás dele, esperando que ela não me veja até o último segundo. Ele diminui a velocidade quando se aproxima da mesa deles. Ou ela me sente ou vê movimento pelo canto do olho, mas quando ela olha para cima, sua mandíbula afrouxa e ela me encara de boca aberta.

O filho da puta com ela se vira, sorrindo quando me nota.

— Você está me perseguindo? — ela deixa escapar, parecendo chocada.

Eu dou de ombros, pronto para responder com a desculpa que pensei no caminho até aqui, mas papai me supera.

— Agora. Perseguição é uma acusação muito forte. Isso é mais como estar no lugar certo na hora certa — ele diz, então examina

a sala. Faço o mesmo, notando algumas mesas vazias do outro lado da sala. — Você não se importa se nos juntarmos a você, certo? Não quero esperar que uma mesa fique disponível.

Ele se senta e Paisley continua a olhar de boca aberta.

Sento-me entre ela e seu amigo.

— Quanto mais, melhor — diz seu amigo, e ela lhe dá um olhar de reprovação.

Eu o vejo sorrir e piscar para ela, e rapidamente enfio minhas mãos cerradas debaixo da mesa.

Mais pelo fato de que eu não quero que ela me odeie quando eu bater no melhor amigo dela. Ou amor. O que quer que sejam.

— Você está em um encontro? — pergunto, tentando suavizar minha voz, mas sai duramente.

— Hum, ele é gay — papai comenta, olhando seu cardápio para mim como se eu fosse burro.

Eu olho de volta para Paisley para ver um leve rubor encher suas bochechas.

— Não. Este é meu melhor amigo, Adam.

— Adam — eu repito, estreitando meus olhos nele.

Engolindo, Adam acena com a cabeça. — Sim, seu melhor amigo muito gay.

— Ele não tocará em você — papai interrompe, fazendo Adam se mexer nervosamente em seu assento. — Eu acho.

— Landon, o que você está fazendo aqui?

— Você quer que a gente sente vá para outro lugar? — Papai pergunta, fazendo beicinho. — Não comi nada o dia todo. Minha esposa jogou meu jantar fora porque eu estava atrasado para comprar suprimentos com ele — diz ele, gesticulando para mim.

É uma mentira completa, mas estou grato que papai tem uma ótima cara de pôquer.

Paisley pisca, olhando para ele através de seus cílios.

— Não, está perfeitamente bem. Sinto muito. Eu me sinto terrível agora — ela diz, seu olhar em mim enquanto seus olhos se estreitam em fendas.

Sim, talvez eu dê um soco no meu pai em vez disso. Ele não deveria fazer com que ela me odiasse.

Ele dá um tapinha na mão dela.

— Está tudo bem, linda.

— O que você fez com o seu pé? — ela pergunta. — Você estava andando e mancando. Você está bem?

Papai lhe dá um suspiro de sofrimento.

— Um cara chamado Butch beliscou a bunda da minha esposa. Não podia ficar para trás e não fazer nada. Tentei usar

meus movimentos nele, mas ele era muito grande e eu estava preocupado com a segurança da minha esposa, sabe?

Eu olho para o meu pai.

— Oh meu Deus. Ela está bem? Você está bem? Você o denunciou? É realmente heróico da sua parte defender sua esposa assim.

Ele coloca a mão sobre o coração.

— Ele fugiu antes que pudéssemos fazer qualquer coisa. Eu tento ser. Landon é o mesmo; fará qualquer coisa por aqueles que ama — diz ele, dando-lhe um olhar aguçado.

Ok, talvez ele não levará um soco.

Eu observo enquanto ele faz sua mágica, porque ela abaixa a cabeça, seu olhar passando rapidamente para mim, me observando atentamente.

— Talvez — ela sussurra, pulando um pouco quando uma garçonete se aproxima para anotar nosso pedido.

— Eu falei com Bailey — informo, precisando preencher o silêncio assim que a garçonete se afasta. — Eu dei a ela seu número. Ela disse que enviaria uma mensagem para você amanhã para marcar um encontro, para que você possa dizer o que quer e partir daí.

— Como você tem meu número? — ela pergunta lentamente, examinando meu rosto.

Mantenho minha expressão neutra.

Eu dou de ombros. — Peguei seu telefone depois que você me mostrou o andar de cima e o programei. Você também tem o meu.

— Andar de cima? — Adam pergunta, seus olhos se iluminando com interesse.

Ela olha para ele antes de se virar para mim.

— Tem certeza que você não é um perseguidor? — ela pergunta, com a boca aberta.

— Não sou — eu falo lentamente, e ela me observa com ceticismo.

— Um perseguidor diria que roubou seu telefone enquanto você não estava olhando, ou subiria pela janela do seu quarto? — Papai pergunta.

— O quê? Você escalou a janela do quarto dela? — Adam pergunta, sua voz aguda, divertida em seu tom.

Ela o ignora, virando-se para meu pai com uma sobrancelha arqueada.

— Hum, sim, isso é exatamente o que um perseguidor faria.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Ele cheirou alguma calcinha?

— Papai!

— O quê? É uma pergunta legítima — diz ele, fungando.

Sou pega de surpresa quando Paisley começa a rir.

— Não. Mas me lembrarei de colocar um cadeado na minha gaveta.

Papai sorri.

— Provavelmente será o melhor.

Eu deveria ter trazido Maddox comigo.

Paisley se vira para mim.

— Da próxima vez, pergunte-me.

Porque eu faria isso?

— Por que ele faria isso? — Papai pergunta, pegando-a desprevenida, pensando como eu pela primeira vez.

— U...um...

— Você não quer falar com ele? — Papai pergunta, olhando para ela com os olhos arregalados.

Eu quero morrer.

Deus, Sunday seria uma escolha melhor neste momento.

Sunday.

Da próxima vez, trago o bebê fofo que baba demais.

Ninguém pode resistir a ela.

Como se Aiden a emprestasse para mim por um dia.

— N-não-, quero dizer s-sim — ela gagueja, suas bochechas em chamas.

— Porque ele não é muito falador, é? Posso ver por que isso pode ser um problema.

— Papai! — aviso.

Ela me dá um olhar de lado.

— Não sei. Não fui capaz de calá-lo — ela admite secamente.

Papai olha para mim, sua expressão cheia de humor, e antes que eu possa avisá-lo, ele pega o telefone.

— Por favor, não — digo a ele, esfregando minhas têmporas onde uma dor de cabeça está se formando.

Ele zomba.

— Sim, tipo, por favor, funcionará.

— O que será preciso? — pergunto, e relaxo um pouco quando ele para de digitar.

Sua expressão se torna calculista quando ele começa a bater no queixo com o dedo indicador.

— Diga à sua mãe que mentimos, e foi um cara chamado Butch que me machucou.

— Butch, o cara que beliscou a bunda da sua esposa? — Paisley pergunta, seu nariz se contorcendo de uma maneira adorável.

Ele acena para ela.

— Detalhes. Detalhes, Paisley.

Suspiro, porque não há como mamãe acreditar. A verdade era mais crível, por mais bizarro que fosse.

— Que tal fazer com que ela comece a fazer o jantar de novo? — ofereço.

Se ele mandar uma mensagem para todo mundo dizendo que tenho sido uma Cathy tagarela com Paisley, nunca ouvirei o fim.

Ele me dá uma longa pausa antes de finalmente assentir.

— De acordo. E faça com que ela faça um jantar de domingo para mim.

Porra. Ele está pedindo milagres agora.

— Qualquer coisa. Basta colocar o telefone de lado.

Eu espero até que ele faça antes de me concentrar de volta na mesa. Ambos estão olhando para nós, de boca aberta.

— Estou com dor de cabeça — Paisley geme.

— Retiro o que disse. Sua família é sã comparada a esta — Adam se intromete.

Eu olho para ele, e ele engole, olhando de volta para a mesa.

Papai se endireita, estufando o peito.

— Obrigado. Essa é a coisa mais legal que alguém já me disse.

— Duvido disso — Adam ri.

Um chute forte na minha perna me fez olhar para Paisley.

— Para o que foi isso?

Suas bochechas ficam vermelhas brilhantes.

— Desculpe, meu pé escorregou.

— Aposto que sim — diz Adam e começa a rir de sua expressão horrorizada.

Eu ouço um baque leve, e quando Adam se curva, suas mãos vão para debaixo da mesa, eu sei que ela acabou de chutá-lo. Um pequeno sorriso em meus lábios.

— Você quer vir e escolher a porta do pátio amanhã? — pergunto a Paisley, mudando de assunto.

— Isso importa? — ela pergunta, seu nariz fazendo aquela coisa de contrair novamente.

Eu concordo. — Bem, sim. Você pode ter uma determinada moldura, cor ou design de sua preferência. Eu poderia pegar um branco básico, mas não combinaria com a madeira escura que você tem por toda parte.

— Já que você sabe que madeira é, por que você não escolhe?

— Porque não é minha pousada — respondo, meus lábios torcendo. — Você está tentando me evitar?

— Sim — ela deixa escapar. — Quero dizer não.

Eu sorrio.

— Então você não se importará de vir comigo. Eu te pego às oito amanhã. Geralmente gosto de trabalhar mais cedo, mas como a loja só abre às nove, não faz sentido.

— Por que me buscar tão cedo, então? — ela pergunta, me observando atentamente.

Eu me inclino mais perto, perto o suficiente para que eu possa sentir seu perfume doce e quero correr meu nariz ao longo de seu pescoço e inalar.

— Um: porque sua mãe me convidou para o café da manhã, e dois: porque eu quero passar mais tempo com você — digo a ela, observando seus lábios se abrirem com um pequeno suspiro. Eu me inclino mais. — E por último, não quero te dar a chance de fugir de mim novamente.

— Café da manhã? — meu pai pergunta, estalando os lábios. — Talvez o trabalho me dê o dia de folga.

Observo Paisley por mais alguns momentos. Suas pupilas dilatam e seu peito sobe e desce. Ela lambe os lábios e minha mente imediatamente os imagina enrolados no meu pau.

Eu gemo, me movendo para trás no meu assento enquanto tento me ajustar discretamente em meu jeans.

— Então... café da manhã com a família Hayes? — Papai pergunta, sorrindo para mim.

Eu balanço minha cabeça. — Não, pai.

— Por que não?

A garçonete cronometra perfeitamente para aparecer com a nossa comida. Papai cava direto, sem respirar. Todos na mesa observam enquanto ele inala sua comida, agindo como se nunca tivesse sido alimentado antes.

Ele olha para cima, suas bochechas inchadas com a boca cheia de comida.

— O quê?

— Apenas coma — digo a ele com um suspiro, apertando a ponte do meu nariz.

Minha mente vagueia para Paisley. Eu realmente espero que esta noite não tenha piorado as coisas para mim – não que eu vá desistir.

Eu nunca desistirei. Nunca desisto. Ela me atrai como uma mariposa para uma chama. Não há como escapar da queimação que sentirei se a perder. Estando perto dela, me sinto mais vivo, menos morto, menos como se minha alma tivesse sido arrancada de mim como quando Freya morreu. Às vezes me pergunto se

Paisley me teve o tempo todo, porque estar perto dela parece que meu coração está batendo pela primeira vez. Meu tempo com Freya não é nada comparado ao meu tempo com Paisley.

A culpa me puxa por pensar em Freya dessa maneira. Mas às vezes eu a odeio tanto quanto eu a amava. Ela só precisava me deixar falar com meu tio Myles e estaria segura. Sua família estaria segura. Quando se trata de Freya, há muitos “*e se*” e “*talvez*”. Com Paisley, quero que o ‘*e se*’ seja o último.

Sempre me pergunto, e se Blaze e seus amigos não tivessem me atacado naquele beco? *Nosso bebê ainda estaria vivo? Estaríamos juntos? Ou ela estava lá naquela noite para me dizer que não me queria envolvido?*

Eu nunca quero me questionar com ela de novo, e é por isso que, até eu descobrir minha merda, não quero estragar tudo me movendo rápido demais. Outra parte de mim – uma parte que nunca admitirei em voz alta – está com medo de merda que, se eu não me mover rápido, posso perder o que sinto quando estou perto dela para todo sempre.

Olho para ela, admirando o jeito que ela fica quando ri.

Porra, ela é linda.

Seu olhar encontra o meu, imóvel, mesmo quando vejo mil perguntas piscando atrás de seus olhos.

Eles ficam reluzentes, suas bochechas coram.

E eu sei, por mais forte que eu seja, não sou o suficiente para ficar longe.

Quer ela saiba ou goste, Paisley Hayes é minha.

CAPÍTULO TREZE

Landon

Parando do lado de fora da casa dos Hayes, me resigno para uma manhã cheia de discussões. Maddox estava ocupado esta manhã, pelo que eu estava grato. Posso lidar com os irmãos Hayes. O único desafio para mim é Jaxon, e ele está muito preocupado em perturbar sua irmã novamente para sair da linha.

Esperançosamente, ele manterá os outros na linha para que não haja outra briga para se separar.

Meu telefone vibra, e eu solto um pequeno grunhido. Estive evitando as ligações e mensagens de texto do papai a manhã toda. O bastardo ganancioso fará qualquer coisa por uma refeição caseira grátis.

Quando ele começa de novo, eu suspiro, puxando-o para fora do meu bolso de trás. Quinze chamadas perdidas de papai e duas de Benny. Seu nome pisca na tela mais uma vez, então eu atendo. Tenho adiado esta conversa desde o ataque.

— Alô?

— Landon?

— Sim.

Ele exala pela linha. — Obrigado, porra, você respondeu. Olha, você tem evitado minhas ligações por meses. Isso não me incomodou, eu tinha tudo para te dar além da esperança de que você ficaria bem.

— O que mudou, então? — pergunto, olhando para a casa e esperando que um deles não saia. Eu examino os arbustos e espaços ao redor onde Jaxon poderia se esconder, mas tudo parece quieto e quieto.

— Meu chefe não ficou muito feliz por você ter sido espancado, mesmo que tenha acontecido fora da luta. Qualquer dinheiro ganho naquela noite estará vindo em sua direção, apenas diga hora e um lugar e eu o entregarei. Mas não foi por isso que liguei. A palavra na rua é que você está de volta e fodendo com os bandidos de Rocco.

— Eu não sei do que você está falando — digo a ele, fingindo tédio.

Ele bufa, como se soubesse que essa seria a minha resposta.

— Se você diz. De qualquer forma, não tomaremos nenhuma ação contra você. Na verdade, meu chefe deu instruções estritas de que ou Rocco coloca esses quatro no ringue em dois meses com você, ou ele terá que pagar uma multa de cem mil.

Eu deixo meus olhos se arregalarem com a quantidade e o fato de que eles estão dispostos a fazer isso por mim, mas mantenho minha voz normal, quando pergunto: — O que devo em troca?

Benny ri.

— Que se lixe tudo. Ele está cobrando entrada para essa luta e as apostas começarão em nada menos que mil. Ele apenas pede que você concorde com a luta. Há muitas pessoas que estão chateadas com o que aconteceu com você. Ele perdeu negócios já que ninguém sente que é seguro.

— E eu aparecer os terei lá — falo para ele.

— Sim, mas você não pode me dizer que não estava planejando se recuperar — afirma, soando muito presunçoso.

Quando não digo nada

— Porque não adianta negar — ele ri. — Entrarei em contato em breve.

— Em breve — digo a ele, encerrando a ligação.

Não sei como me sinto sobre o telefonema. Ficar quite com eles era algo que queria fazer sozinho. Quero que eles se machuquem do jeito que me machucaram. A única coisa atraente sobre isso é que será em um ambiente controlado.

Não significa que eu não continuarei fodendo com eles nesse meio tempo.

Meu telefone vibra mais uma vez, e eu suspiro, desejando que as pessoas me deixem em paz por cinco minutos. A culpa me atinge instantaneamente quando vejo que é Charlotte me mandando uma mensagem.

CHARLOTTE: *Ainda iremos mais tarde? Eu vou com o nome Katnip. GTG⁵ (Tenho que ir, caso você não saiba o que significa). Preciso abrir para o café da manhã.*

LANDON: *Sim, eu vou buscá-la depois de ir para casa e tomar banho.*

CHARLOTTE: *Estou tão animada. Você quer que eu prepare um jantar para você?*

Porra não!

Ela e Lily são as únicas pessoas para quem não posso dizer o que penso. Há uma vulnerabilidade em ambas, embora Lily tenha essa aura ardente de sobrevivente.

LANDON: *Comerei mais tarde com alguém.*

CHARLOTTE: *Pare de mandar mensagens. Preciso abrir.*

Ela é de verdade?

LANDON: *Você está me mandando mensagem.*

CHARLOTTE: *Sim, mas é falta de educação não responder. Eu me sinto mal, como se você pensasse que estou te ignorando.*

⁵ Go to go.

Eu rio baixinho. Só ela poderia pensar que machucou alguém por não mandar uma mensagem de volta.

LANDON: *Apenas vá trabalhar.*

Enfio o telefone no bolso de trás, ignorando-o quando começa a vibrar novamente.

Aproximando-me da porta da frente, pressiono a campainha, esperando que não seja um irmão Hayes que atenda.

Estou surpresa ao ver Paisley atendendo, já vestida para o dia. Eu meio que esperava vê-la de pijama novamente.

— Bom dia — ela cumprimenta, abaixando a cabeça e não encontrando meu olhar.

— Bom dia — eu cumprimento também.

Eu olho ao redor dela quando ela entra.

— Seus irmãos?

Ela entra na cozinha e pega dois pratos cheios de um café da manhã inglês completo.

— Não estão. Minha mãe os levou para comer fora esta manhã e nos dar algum tempo juntos para conversar — ela explica e não parece feliz com isso.

— Falar sobre o quê? — pergunto enquanto calculo quanta gordura há neste café da manhã – agora que sei que estarei de volta ao ringue em dois meses.

Depois de hoje, cuidarei melhor da minha dieta, porque essa comida parece e cheira muito bem para ser desperdiçada.

Ela se senta, pegando a faca e o garfo.

— A mulher teve nove filhos; ela não é exatamente sã.

Eu rio.

— Ou ela estava em alguma coisa.

O garfo faz uma pausa antes de chegar à boca.

— Se conversaremos, deixe-me comer isso primeiro.

Eu aceno e cavo em minha comida, de vez em quando tomando um gole de suco de laranja que ela me serviu.

É só depois de cinco minutos de silêncio constrangedor – o que está dizendo algo vindo de mim, como eu prefiro – coloco meu copo de suco de laranja na mesa com um baque. Ela pula e para de brincar com o resto de sua comida.

— Já que temos tempo para matar, há algumas coisas que eu gostaria de saber. Se você não se importar de responder — digo a ela, sem saber se devo mencionar algo tão doloroso.

Ela assente, franzindo a testa.

— O...ok.

Descansando meus cotovelos na mesa, eu massagueio minhas têmporas.

— Antes... Antes de você perder o bebê, você o viu em uma dessas máquinas?

Seus lábios se curvam para baixo, seu lábio inferior tremendo silenciosamente. Ela se vira antes de responder.

— Não. Meu ultrassom estava previsto para duas semanas depois que eu a perdi. Eu ouvi o batimento cardíaco dela, no entanto.

Sento-me para frente, sentindo minha garganta apertar.

— Como foi?

Seus olhos brilham.

— Milagre. Parecia um milagre. Descrever isso não chega nem perto da experiência real. Não há nada mais perfeito do que o som de uma vida crescendo dentro de você. Foi rápido, um tum, tum, tum constante. Eu não queria que a médica o desligasse — ela me diz melancolicamente.

E eu perdi.

— Você disse “ela”... Sabia o sexo do bebê?

Ela enxuga as lágrimas que conseguem escapar.

— Era muito cedo na gravidez para dizer. Eu apenas imaginava uma garotinha toda vez que pensava nela. Eu a chamava de Avery na minha cabeça — ela sussurra com um olhar distante.

— Avery — sussurro, testando o nome em meus lábios. — Eu gosto.

Ela me dá um sorriso aguado.

— Eu também — diz ela, antes de cair em lágrimas.

Não equipado para esse tipo de coisa, faço o que minha mãe faria e me levanto. Eu ando ao redor da mesa, puxo a cadeira ao lado dela e me sento. Ela cobre o rosto com as mãos, os ombros tremendo com seus gritos.

Eu a puxo para fora de sua cadeira, levantando-a no meu colo. Ela protesta no início, mas se acalma enquanto eu fortaleço meu aperto e nos balanço para frente e para trás suavemente.

— Shh, eu tenho você — digo a ela, descansando a cabeça no meu ombro.

Ela se agarra a mim, agarrando minha camisa.

— Sinto muito por não ter contado antes. Você nem sequer experimentou o batimento cardíaco dela. Sinto que tirei tudo de você.

— Nem tudo — sussurro, e beijo o topo de sua cabeça. — Seus irmãos deixaram escapar que você quase morreu abortando. Eu não te perdi, então não levou tudo.

Eu a seguro com mais força, lembrando do confronto que tive com seus irmãos ontem à noite depois de deixar sua mãe.

Ela olha para mim através dos cílios molhados, seu nariz vermelho brilhante. Ela abre a boca para dizer algo, mas nada sai. Em vez disso, seus olhos castanhos travam nos meus, e eu sinto que estou me afogando neles. Seus lábios se separam com um suspiro de ar quando me aproximo, precisando prová-la, senti-la.

Suas mãos permanecem no meu peito, seus dedos se contraindo antes de se mover lentamente para cima. Eu inalo, fechando meus olhos na onda de emoção que apenas um toque pode causar.

Apenas uma respiração de mãe, meus olhos se abrem. Ela está olhando para mim, com olhos de corça, e sua língua sai para lambe o lábio inferior.

— Porra — eu gemo, inclinando-me para tomar sua boca com a minha.

Ela vira a cabeça no último minuto, limpando a garganta. Assustada com o que está acontecendo, eu não luto com ela quando ela sai do meu colo.

— É melhor irmos se quisermos fazer algum trabalho — diz ela, impassível.

— Paisley — eu chamo, alcançando-a.

Ela se afasta antes que eu possa tocá-la.

— Eu só preciso pegar minha bolsa — ela escapa.

— Paisley — eu chamo, mais alto e mais áspero.

Ela se vira quando chega à porta da cozinha.

— Eu não demorarei. Está apenas no meu quarto.

Suspiro quando ela sai do quarto. Estraguei tudo. Olho para o relógio no meu pulso. Ainda tenho oito horas para dar a volta por cima neste dia.

Eu estava mentindo quando disse a Paisley que ela precisava estar aqui para escolher sua porta. Eu sabia exatamente que porta ela estava procurando depois de ver seus projetos para *Bed and Breakfast*. Ela quer que seja quente, convidativo e que combine com a madeira de mogno escura que ela tem em todo o prédio.

Eu só queria passar um tempo com ela. Agora, estou me arrependendo da minha decisão. Isso é pior do que ir ao clube de strip com meu primo/melhor amigo.

Ela se abaixa novamente para olhar outra etiqueta de preço antes de se levantar novamente, fazendo com que um gemido ressoe no meu peito. Sua bunda no ar assim está me dando ideias, e se ela não for cuidadosa, a arrastarei por um corredor silencioso e puxarei a saia dela até seus quadris antes de afundar lentamente nela.

— Eu não sei — ela murmura.

— Você pode simplesmente escolher uma porta já — eu exijo secamente.

Ela olha por cima do ombro para mim, seus olhos brilhando com malícia.

— Mas são tantas. E é como você disse, eu preciso escolher a certa.

Ela está brincando comigo. Vejo em seus olhos, ouço em seu tom doce.

— Você é má — digo a ela, dando um passo em direção a ela.

— O que você quer dizer? — ela questiona docemente, batendo os cílios inocentemente para mim.

Outro passo mais perto.

— Você sabe exatamente o que quero dizer.

Ela grita quando eu estreito meu olhar para ela e sai correndo. A agarro pela cintura, puxando-a de volta contra o meu peito. Eu acaricio seu pescoço, respirando seu doce perfume.

Rindo, ela tenta se soltar.

— Coloque-me no chão.

— Não!

— Como assim não? — Ela faz uma pausa quando começo a andar. — Espere, para onde vamos?

— De volta para a porta que você deveria ter escolhido há mais de uma hora — digo a ela, incapaz de manter o aborrecimento fora do meu tom.

Ela funga.

— Eu não sei do que você está falando. Não gostei de nenhuma.

Observei a forma como seu rosto se iluminou quando vimos uma moldura dupla de mogno com o vidro decorativo em exibição.

Quando a deixo cair bem na frente da tela, ela suspira.

— Ok, eu realmente amei esta. Mas como você soube? — ela pergunta, virando-se para mim.

Eu reviro os olhos. — Sua expressão meio que revela seus sentimentos.

Um leve rubor enche suas bochechas, me fazendo sorrir interiormente.

— Hmm. Terei que me lembrar disso — ela diz distraidamente.
— Mas você tem que admitir, você meio que mereceu por me fazer vir com você.

— Ou você realmente só queria passar algum tempo sozinha comigo — eu declaro, dando-lhe um olhar aguçado.

Ela cora, desviando o olhar.

— Vamos apenas comprar a porta. Tenho um milhão de coisas para fazer.

Esperando que essas milhões de coisas para fazer estejam dentro da pousada. Eu aceno para um vendedor.

Minha mente está de volta em Paisley enquanto Charlotte e eu andamos pelo prédio onde Faith mantém seus gatos. Paisley estava quieta no caminho para casa, da loja de bricolagem, e no segundo em que estacionei a caminhonete do lado de fora da pousada, ela saiu do carro em um piscar de olhos. Achei que estávamos progredindo a partir daquela manhã. Ela pareceu relaxar ao meu redor, até falou mais.

— Mas, Faith — Charlotte choraminga, soando devastada, o que me tira do pensamento.

Piscando para fora do meu nevoeiro, noto Faith se mexer nervosamente em seus pés, olhando para qualquer lugar, menos para Charlotte.

— Katnip não é suficiente por enquanto? — Faith pergunta gentilmente, olhando para a gatinha bege e branco.

Charlotte carinhosamente a acaricia, e a gato mia, tirando sua pata. Eu me afasto da coisa, olhando-a cuidadosamente quando ela se vira para olhar para mim. Seus grandes olhos verdes são muito conhecedores para o meu gosto. Ele mia para mim.

— Talvez você devesse escolher outro — eu sugiro, olhando a coisa com desdém.

— Não, acho que ela gosta de mim — Charlotte diz, esfregando sua bochecha contra a cabeça de Katnip. A gata fica louca, arranhando e miando enquanto tenta escapar.

— Tem certeza? — pergunto secamente, estalando minha língua.

Ela sorri para mim, balançando a cabeça antes de se voltar para Faith, seus olhos redondos e suplicantes.

— Por favor, deixe-me ficar com o último. Ela ficará sozinha se eu não o fizer.

A fé parece perto das lágrimas.

— Eles não se dão bem, Charlotte.

Ela está dizendo a verdade, e quando olho de volta para o gato cravando as unhas no braço de Charlotte, não é preciso adivinhar quem é o problema.

— Por que você não leva o outro? — Eu tento de novo.

— Eu quero este. Caminhei até a gaiola e ela veio direto para mim, levantando as patas — ela se emociona.

— Ou tentando arrancar seu rosto — murmuro baixinho.

— O que disse?

— Nada — eu minto, olhando para o gato malvado mais uma vez.

— Por que não posso levar a irmã dela?

Eu suspiro, porque não há nenhuma maneira de eu ser parcialmente responsável por dois malditos gatos.

E se isso significa que ela vai para casa com a cria do diabo, eu posso viver com isso, contanto que ela não leve dois. Faith está a dois segundos de ceder.

— Um pouco injusto com Katnip, não é?

Charlotte me observa interrogativamente. — O que você quer dizer?

Eu dou de ombros, como se não estivesse incomodado.

— Quero dizer, ela escolheu você, e você a escolheu, mas então você vai e escolhe outra? Ela provavelmente pensará que você não a ama.

Eu me sinto um idiota quando seus olhos brilham com lágrimas enquanto ela olha amorosamente para Katnip. A gata levanta, cavando ainda mais suas garras.

Eu estremeço quando vejo que está tirando um pouco de sangue, querendo agarrá-la pela nuca e colocá-la de volta.

— Ah, mas eu a amo — ela nos diz. — Talvez apenas ter Katnip seja o melhor. Não quero que ela se sinta assim.

Eu não acho que esse gato dê a mínima, mas não falo isso em voz alta.

Faith bate palmas.

— Isso está resolvido então. Eu só preciso verificar um dos filhotes antes de entregar a papelada para ela. Tudo bem?

— Filhotinhos? — Charlotte pergunta, seus olhos brilhando.

Faith estremece. — Sim, provavelmente será melhor se você colocar Katnip em sua caixa transportadora.

Charlotte acena com a cabeça, correndo para colocá-la. Katnip iça, movendo-se para a extremidade do transportador. Ela anda em círculos, iça, depois cai, lambendo a pata.

Lambendo o sangue de sua última vítima.

Seguimos Faith até o segundo prédio, e devo dizer que estou impressionado com o que ela conseguiu em tão pouco tempo. Sua prática pode tratar e abrigar mais animais. Ela contratou mais três veterinários e cuida do abrigo aqui na fazenda. Quaisquer animais de rua que chegam aqui são tratados e vistos até que estejam prontos para serem realocados.

Beau, seu noivo, a tem ajudado a conseguir financiamento para os cães de rua de todo o Reino Unido. Foi sua dedicação para obtê-lo que o cimentou na minha família. Se algum filho da puta pode lidar com essas bundas pomposas para uma mulher, então ele deve amá-la. Não faz mal saber que ele morreria por ela. Faith não merece nada menos.

— O que há de errado com ele? — Charlotte pergunta, me tirando dos meus pensamentos.

Eu nem tinha percebido que tínhamos parado.

Na parte de trás da gaiola está um pastor alemão preto e dourado, tremendo de medo.

Faith suspira, abaixando-se para esvaziar a tigela de comida ainda cheia e substituindo-a por comida fresca.

— Ele foi encontrado amarrado a uma árvore em um parque por um casal passeando com seu cachorro. Tentamos trazê-lo para dentro de casa, mas ele tem medo de Roxy, mesmo sendo da mesma raça.

Não sei o que me compele a fazer isso, mas me abaixo, querendo olhar mais de perto. Ele levanta o focinho, farejando o ar, e nossos olhos se encontram.

Um vínculo se encaixa, e uma sensação avassaladora de ser necessário e desejada me atinge. Por alguma razão, eu sei que este cão teve seu quinhão de perda e dor, mas acima de tudo, ele sabe o que é ser abandonado. Que é exatamente como me senti depois que Freya morreu.

Seu nariz se contrai enquanto ele cautelosamente se levanta de quatro.

— Isso é estranho — sussurra Faith.

— O que é? — Charlotte pergunta, olhando por cima do meu ombro.

— Ele nunca se move... Oh meu Deus, ele está saindo da jaula — diz ela com espanto.

Eu assisto, sentindo um pedaço do meu coração se recuperar enquanto o cachorro caminha até mim. Seu nariz molhado cutuca minha mão, e eu o deixo cheirá-lo antes de correr meus dedos por seu pelo escuro e grosso.

— Ei, amigo — sussurro, sorrindo quando ele começa a choramingar, levantando-se nas patas traseiras.

Rindo, eu o levanto no meu peito e me levanto com ele em meus braços.

— Oh meu Deus — Faith jorra, com a mão no peito.

— Você tem comida para ele que eu possa levar comigo?

— Você vai levá-lo para casa? — ela pergunta confusa.

— Sim — é tudo o que digo a ela, voltando a acariciar o carinha.

— Ele precisa de treinamento, muito treinamento — diz ela lentamente, como se isso fosse mudar minha mente.

Eu dou de ombros.

— Eu não ligo. Ele está indo para casa comigo.

Ela estreita os olhos.

— Se não fosse o fato de que esta é a primeira vez desde que ele chegou há duas semanas que parou de tremer, eu diria que não. Mas não aguento mais vê-lo sofrendo.

Ele lambe meu rosto quando eu paro de prestar atenção nele, e eu rio.

— Apenas pegue suprimentos suficientes para a noite e eu pego o resto amanhã.

— Como você o chamará? Nós o chamamos de Pastor.

Eu torço meu nariz em desgosto.

— Não é à toa que ele está tremendo na parte de trás da gaiola. Vou chamá-lo de Rex.

— Levei dias para nomear um gato, Landon. Talvez você devesse pensar sobre isso. E quanto a Brandy ou Buttercup?

Eu lentamente me viro para encarar Charlotte. Ela desvia o olhar, mordendo o lábio com a minha expressão.

— Foi apenas uma sugestão — ela suspira, seus ombros caindo.

— É Rex — eu afirmo, então olho para o meu cachorro. — Você gosta de Rex, não é?

Ele late, lambe meu rosto, e eu rio.

— Sim, ele gosta — diz Faith, rindo quando ele não para.

— Charlotte, não tenho suprimentos para os gatos no momento. Nossa entrega não chega até a manhã.

— Está tudo bem, eu já tenho tudo. É por isso que coloquei Landon aqui. Esqueci de pegar um poste de arranhar na loja de animais, então fui buscá-lo. Papai e mamãe estão vindo depois para conhecê-la.

Mais como dar uma olhada nela. Mal sabem eles que será Charlotte quem precisará ser cuidada. Essa gata é má.

— Você pode me deixar na casa de Lily? Ela quer que eu dê uma olhada em Willa e isso evita que Beau me deixe. Mamãe disse que me trará de volta.

— Sim, claro que posso. Willa está bem?

— Esperançosamente. Lily disse que está esbarrando em coisas mais do que o normal, então talvez eu tenha que levá-la ao veterinário para um check-up.

— Te encontrarei na frente para pegar as coisas de você — digo rapidamente a Faith, que acena com a cabeça.

Corro para a frente da casa, onde encontro Beau, desta vez sem uniforme e bebendo uma xícara de café.

— Cão bonito — ele murmura enquanto me observa aproximar.

Eu não digo nada. Em vez disso, eu o encaro nos olhos.

— Você vai comigo à noite de cinema com a família Hayes.

Ele engasga com a bebida. — Você está louco pra caralho?

Eu inclino minha cabeça, então dou de ombros. — Pode ser.

CAPÍTULO QUATORZE

Paisley

Empurrando minha comida pela metade para longe, começo a me arrepender de me voluntariar para ajudar mamãe na fazenda hoje.

Quero culpar Landon pela decisão precipitada, mas seria injusto. Sou eu quem tem o problema de controlar meus hormônios ao redor dele. Cada toque, cada contração de seus lábios que ameaça se transformar em um sorriso, chega até mim. Eles me afetam tanto que tudo o que posso imaginar é pular nele. E seus olhos... Meu Deus. Aqueles olhos malditos podem fazer com que as mulheres andem em postes de luz.

— Talvez você devesse voltar ao trabalho até que Carter termine com a pousada — Jaxon sugere, sua expressão esperançosa.

Eu estreito meu olhar sobre ele.

— Não.

— Eu não quero você perto dele — ele resmunga.

— Eu não quero você metendo o nariz nos meus negócios; não podemos ter tudo.

Mamãe bate palmas para interromper.

— Vamos preparar os lanches para o filme.

Pegando meu prato, eu digo: — Parece bom para mim.

— Você está menstruada? — Reid deixa escapar.

Eu bato meu prato na mesa antes de me virar lentamente para ele.

— Você está falando sério? — pergunto, sentindo meu rosto esquentar.

Ele tenta agir de forma descontraída enquanto dá de ombros preguiçosamente, mas então seus olhos percorrem a sala e ele começa a esfregar a nuca.

— Você está irritada desde a nossa discussão. Você nunca foi mal-humorada nem antes disso.

— Muito — acrescenta Wyatt.

Continuo olhando enquanto Jaxon entra, cavando mais fundo em suas sepulturas.

— Acho que o que ele está tentando dizer é que você está surtando o tempo todo. Não é como você. Você geralmente fica quieta.

Eu levanto minha mão, parando-o.

— Você quer dizer obediente? Você já pensou que poderia ter me empurrado para o meu ponto de ruptura? Antes, deixei você se safar com sua porcaria porque nunca me machucou. Isso nunca cortou minha alma. Colocar o nariz no meu negócio, dizendo essas palavras dolorosas para mim... isso me quebrou. Agora, não aceitarei merda nenhuma de você ou de qualquer outra pessoa novamente.

— Então, você não ficará longe de Landon? — Reid pergunta, parecendo confuso.

Me dê forças.

— Direi isso uma vez e apenas uma vez, então não mencione novamente. Landon só quer ser meu amigo. — Dou a cada um um olhar aguçado enquanto respiro fundo. Não digo a eles sobre os sinais mistos. — Não sei o que eu quero, e quando souber, não contarei a vocês — declaro para eles acaloradamente.

Jaxon abrirá a boca – sem dúvida para discutir – mas mamãe empurra a cadeira para trás, levantando-se.

— Onde diabos estão os gêmeos? Eles disseram que voltariam para o jantar.

Balançando a cabeça, ele desvia o olhar de mim para mamãe.

— Eles disseram que estavam fazendo um projeto de ciências para a escola.

Isaac ergue os olhos ao terminar de comer, as sobrancelhas juntas.

— Não. Eles estavam mexendo na gasolina para o cortador de grama no celeiro.

Os olhos de mamãe se arregalam de horror.

— Se eles estão vendendo isso de novo, torcerei seus pescoços.

Lucas ri. — Não. Acho que eles fizeram algo e precisam disso para tal.

Mamãe ainda parece duvidosa, e Eli, o terceiro mais velho, se levanta da cadeira.

— Eu vou buscá-los. Eles podem terminar o que quer que seja amanhã.

Ele sai pela porta dos fundos, abaixando a cabeça quando a chuva começa a cair. Parece um dilúvio lá fora, e estou meio feliz que Landon conseguiu terminar as portas hoje. Eu vi duas pessoas aparecerem para ajudar, mas fui covarde demais para passar por cima.

A campainha da porta da frente toca. Todos nós olhamos uns para os outros, mas ninguém se move.

— Quem é esse? — Reid pergunta.

— A fada do dente — eu respondo sarcasticamente, movendo-me para responder.

Ando pelo corredor, sentindo alguns deles me seguindo. Normalmente, quando alguém chega, eles mandam uma mensagem para um de nós antes para nos avisar.

Abrindo a porta, paro minhas próximas palavras quando encontro Landon parado na porta, Beau, o noivo de Faith, atrás dele. Eles são donos da fazenda em frente à nossa. Ele olha para qualquer lugar, menos para mim, não parecendo muito satisfeito.

— Que porra você está fazendo aqui? — Wyatt rosna, e sinto seu peito no meu ombro esquerdo.

Eu suspiro, mas olho para Landon em busca de respostas. Ele sorri.

— Fui convidado para a noite de cinema em família.

— Não, você não foi — eu falo.

Ele inclina a cabeça para o lado. — Engraçado, minha mãe sempre disse que eu tinha audição seletiva, mas tenho certeza de que fui convidado.

— Você tinha o quê? — Jaxon estala, e eu posso ouvir a acusação em seu tom, mas não ousei olhar para ele.

Landon sorri ainda mais, provocando meus irmãos.

— Sua mãe me convidou – realmente implorou – disse que eu era da família. Ela disse que eu poderia trazer Maddox, mas Beau implorou para vir em seu lugar.

Belos grunhidos.

— Sim, isso é exatamente o que aconteceu — afirma secamente, a mentira saindo de sua língua.

— Mãe! — Wyatt grita, saindo furioso.

Eu coloco meu quadril contra a porta.

— O que você está realmente fazendo aqui, Landon?

Estou muito exausta esta noite para lidar com ele e meus irmãos.

Seu olhar perscrutador me faz ficar de pé. Ele não está nem um pouco incomodado por estar encharcado. Sinal.

— Eu te disse. Estou aqui para assistir a um filme — confirma.

— E você trouxe um policial? A voz de Jaxon.

Landon olha para meu irmão agora, perdendo o sorriso.

— Tem que ter alguém cuidando das minhas costas.

— Paisley, Jaxon — mamãe suspira por trás.

Movendo-se para o lado, ela corre para a porta, sua expressão cheia de decepção.

— Onde estão suas maneiras? Entre, Landon — ela ordena gentilmente, então percebe Beau com uma pausa. — Oh, olá novamente, Sr. Johnson. Como está aquele cachorro? Você arrumou o buraco?

Beau ri.

— Me chame de Beau, Sra. Hayes, e nós o fizemos. Eles foram todos transferidos para os novos edifícios agora, todos com fundações de concreto. Chega de cavar e escapar.

— Fico feliz.

Observo enquanto ele relaxa, seguindo mamãe pelo corredor até a sala de estar. Landon recua para andar ao meu lado. Olho quando ouço um latido e percebo seu moletom com zíper se movendo.

Mas que diabos?

— U... Um, Landon, por que seu moletom está se movendo?

Ele abre o zíper da jaqueta e o focinho preto e dourado mais fofo aparece antes que a cabeça de um pastor alemão apareça, latindo alegremente.

— Oh meu Deus, ele é seu? — pergunto, e antes que eu possa me questionar, o puxo para fora do caminho e o abraço em meus braços.

Ele lambe meu rosto, e eu sorrio. Olho para cima quando Landon não diz nada, e meus lábios se abrem em sua expressão, seus olhos dilatando com a necessidade.

Sacudindo a luxúria da minha mente, eu limpo minha garganta.

— Por favor, me diga que você não o roubou.

— Ele era meu plano B se você tentasse fechar a porta na minha cara — diz ele, seu rosto vazio de emoção.

Boquiaberta, eu engasgo. — Você está brincando?

Ele sorri.

— Sim. Rex era um vagabundo que Faith acolheu. Alguém o encontrou amarrado a uma árvore.

Meus olhos se enchem de lágrimas.

— Isso é horrível.

— Sim.

— Ele é seu agora, então? — pergunto.

Ele corre os dedos sobre a cabeça de Rex. — Ele é.

— Ele é adorável — digo a ele, antes de me inclinar para beijar a cabeça de Rex.

O nariz de Landon torce em desgosto.

— Ele é feroz, não adorável.

Eu rio, abaixando meu rosto no pelo de Rex.

— E agora estou com ciúmes de um maldito cachorro — ele murmura, dando um passo mais perto. — Por que você não pode me dar a mesma atenção?

Minha frequência cardíaca acelera enquanto seus olhos percorrem meu corpo. Eu tremo com a intensidade em seu olhar enquanto ele cerca meu espaço pessoal, agindo como se ele tivesse todo o direito de estar lá. Ele está tão perto que eu posso respirar em sua colônia escura e picante, e preciso de todas as minhas forças para não balançar em direção a ele.

Determinada a não deixá-lo saber o quanto ele me afeta, eu dou de ombros com indiferença e limpo minha garganta.

— Devemos ir para a sala antes que um dos meus irmãos se atreva e tentem derrubar um policial.

— Eles realmente tentariam conter um policial? — ele pergunta confuso.

Eu dou a ele um olhar 'duh'.

— Está em pelo menos três de suas listas de desejos. — Eu estremeço. — Você também o tirou de serviço.

— Ah, isso explica. Minha família tem algo parecido — ele explica, rindo profundamente de sua garganta. — Melhor ir salvá-lo antes que ele ou minha prima me mate por colocá-lo em uma briga com um Hayes. Ele só veio para que seus irmãos não comesçassem.

Eu ri novamente.

— Eles não se importarão. E o que está na sua lista de desejos?

Ele leva um minuto para decidir se deve me contar.

— Eu sou meio chato. Eu nunca tive uma, apenas segui os outros. Maddox queria ver se ele poderia roubar uma ambulância uma vez.

— E ele? — pergunto, intrigada.

Meus irmãos nunca pensaram em fazer isso. Eles queriam roubar um barco em Clearport, mas mamãe nunca os deixaria fora de vista por tempo suficiente para fugir e fazer isso.

Ele suspira. — Não. Eles têm um interruptor de matar ou alguma merda.

Eu rio quando paramos do lado de fora da sala de estar, esquecendo de estar irritada com ele aparecendo.

— O que os paramédicos fizeram?

— Nós tínhamos dez anos, então eles nos disseram para nunca mais fazer isso e nos levaram ao redor do quartirão com as sirenes ligadas. Maddox teve o melhor momento de sua vida na frente, enquanto eu fiquei na parte de trás sendo tratado.

Os lábios de Landon se estreitam enquanto ele admite a contragosto a próxima parte.

— Maddox bateu minha mão na porta quando os paramédicos viram o que estávamos fazendo.

Comecei a rir quando suas bochechas ficaram rosadas.

— Você entrará ou o quê? — Jaxon resmunga, olhando para Landon.

Landon revira os olhos, mas gesticula para eu ir primeiro. Eu sufoco uma risadinha quando vejo todos os meus irmãos lotando os assentos. Beau está espremido entre mamãe e Eli; Colton no final. Ele não parece muito feliz quando Eli acidentalmente lhe dá uma cotovelada no estômago.

Mamãe olha ao redor da sala e suspira. Jaxon me deixou um assento ao lado dele, e sei que é para mim porque ele colocou minhas guloseimas favoritas e caneca na mesa lateral. Theo e Isaac estão esparramados do outro lado, parecendo presunçosos.

O assento de Landon, por outro lado, fica no meio de Wyatt e Reid, Luke na ponta do sofá enorme, deixando espaço suficiente para Landon estacionar sua bunda, mas ser esmagado o tempo todo. É apenas um de quatro lugares, como os outros dois na sala.

Mamãe, com uma expressão severa, se levanta.

— Eli, vá se sentar ao lado de Jaxon; Colton, sente-se ao lado de Reid. Quando ela vê Rex em meus braços, seus olhos se iluminam e ela se aproxima para tirá-lo de mim.

— Cachorro.

— Agora, mamãe — Jaxon começa, mas um olhar de mamãe o faz sentar-se, amuado.

Pulando para as minhas guloseimas, as pego todas, sentindo seu olhar aquecido no lado do meu rosto enquanto faço isso.

Eu paro repentinamente, porém, quando vou me sentar, Mamãe está acariciando o assento ao lado dela com uma das mãos, enquanto acaricia Rex com a outra.

— Você se senta ao meu lado, Beau.

Ele se afasta de Landon, mas não antes de lhe dar um olhar que promete retribuição. Eu ria se não fosse pelo fato de estar sentada entre os dois homens.

— Por que você não se senta aqui para colocar seus lanches na mesa? — Jaxon chama, tentando novamente.

— Ela está bem aqui, não está, Paisley? — Landon afirma, me desafiando com os olhos.

Sob protesto, me sento no banco, me aproximando de Landon. Se eu não estivesse com tanto medo das mulheres Carter, eu me pressionaria contra Beau.

Sentindo movimento, fico tensa. Landon descansa o braço no encosto do sofá. Para qualquer outra pessoa, parece que ele está ficando confortável, mas ele faz isso, então eu não tenho escolha a não ser me aproximar para evitar que sua mão esteja no meu cabelo.

— Cuidado, Carter — Wyatt avisa, sentando-se.

— Policial — Beau deixa escapar, suspirando, sem desviar o olhar da televisão enquanto mamãe escolhe um filme na Netflix.

Wyatt bufa. — Aquele que não está de serviço.

— Rapazes! — Mamãe avisa lentamente, e Wyatt suspira, sentando-se, mas mantendo seu olhar estreito em nós.

— Paisley, seu cobertor está na parte de trás do sofá.

Eu gemo. Eu não tinha pego porque então eu teria que cobrir a mim e Landon. Ou eu e Beau. Não fazer qualquer um e empilhar tudo em mim só me fará suar. De jeito nenhum eu estou cheirando a BO⁶ quando estou tão perto de Landon.

— H...hum, estou bem, mãe.

Ela espia ao redor do grande peito de Beau, me dando um olhar curioso.

— Você nunca assiste a um filme sem ele, mesmo que esteja quente o suficiente para cozinhar bacon na calçada.

Ela realmente tinha que usar essa expressão?

— Eu disse...

Antes que eu tenha chance de terminar, Landon o joga sobre nós dois, tomando cuidado para não mergulhá-lo na minha caneca de chocolate quente.

Com um resmungo agradeço.

— Obrigada — eu puxo os lanches de debaixo do cobertor e os coloco no meu colo. Ele se mexe enquanto mamãe aperta o play em um filme com Theo James. Eu estava animada para assistir

⁶ Body odour – odor corporal.

quando soube que ele estaria nele, mas com Landon ao meu lado, estou com muito medo de respirar, menos ainda em cobiçar o lindo homem na tela. Não quero chamar a atenção para mim.

— Aqui, deixe-me ter isso — Landon resmunga, colocando minha bebida na mesa lateral ao lado do sofá.

Quando ele fica confortável mais uma vez, eu acabo ainda mais perto. Coloco os lanches entre eu e Beau, cansada e nervosa demais para comer.

Eu tremo quando nossas coxas roçam uma na outra, e pensando que isso significa que estou com frio, ele levanta o cobertor mais alto.

— Mãos onde eu possa vê-las antes de cortá-las — Jaxon rosna.

Beau esfrega o rosto, parecendo cansado.

— Maldito policial aqui.

O peito de Landon começa a tremer, mas ele obedece meu irmão e tira as mãos.

Suspiro de alívio, mas dura pouco quando ele se inclina sobre mim, pegando um saco de Doritos. E com outra mudança de posição, acabo caindo na curva de seu ombro, minha cabeça descansando em seu peito quando ele levanta o braço para descansar no encosto do sofá novamente.

Não, isso causará problemas. Quando vou me mexer, sua mão quente no meu ombro me para.

— Fique — diz ele, seu peito roncando com a emoção em sua voz.

Eu aceno com força, muito tensa para me mover.

— Já chega! — Jaxon estala.

— Jaxon! Sente-se. Ou então, Deus me ajude... — mamãe grita, e eu o ouço caindo de volta.

Arriscando um lampejo da raiva do meu irmão, olho para ele. Seus olhos se estreitam em fendas, seus lábios franzidos.

— Amigos?

Minhas bochechas esquentam, e sem responder, eu volto para a televisão, minha atenção desviada quando Theo James aparece na tela de terno. Próximo.

Ele é tão assustadoramente bonito.

As atividades do dia me alcançam e, no meio do filme, sinto meus olhos começarem a se fechar. Estou cansada demais para lutar contra minha sonolência, e no abraço caloroso de Landon, meu cobertor de lã me cobrindo, a escuridão me envolve.

CAPÍTULO QUINZE

Landon

Paisley tinha cochilado no meio do filme, seus roncos suaves me fazendo rir interiormente. Eu nunca soube que segurar alguém enquanto eles dormiam poderia ser tão satisfatório.

Freya e eu nunca tivemos esse nível de intimidade. Éramos jovens e roubávamos momentos a sós onde e quando podíamos, mas nunca foi assim.

Não quero me mexer, com medo de acordá-la e perdê-la. Mesmo os olhares de seus irmãos não me impedem de aconchegar a pequena mulher contra mim.

A tela da TV pisca, mostrando que restam apenas dez minutos do filme.

Minha atenção é atraída de volta para a mulher que está em minha mente há meses – para ser honesto comigo mesmo – anos. Sempre fui atraído por ela; no entanto, seus irmãos não valiam o esforço. Então havia o fato de que presumi que ela era virgem, e eu não faço sexo casual com virgens.

Mesmo assim, eu estava mentindo para mim mesma. Em algum lugar dentro de mim, eu devo ter sabido que uma vez com ela não seria suficiente, que eu ansiaria por estar mais perto dela.

Seu cabelo cai sobre seu rosto, fazendo cócegas em sua bochecha. Seu nariz se contorce enquanto sua testa se enrugava, seus lábios formando um adorável beicinho.

O calor se espalha através de mim, meu peito se contraindo com quão bonita ela está.

Os créditos começam a rolar, e eu suspiro, não gostando de como nosso tempo chegou ao fim.

— Ah, ela está dormindo — a Sra. Hayes sussurra, então balança a cabeça para a filha, um sorriso suave nos lábios. — Ela se cansou hoje, me ajudando a trabalhar na fazenda. Está esgotada.

— Quer que eu a leve para a cama? — pergunto, sem desviar o olhar de Paisley.

— Eu farei isso — Jaxon avisa, mas mantém sua voz baixa.

Irritado que ele quer ficar entre nós agora, eu olho para ele.

— Sou capaz.

— Deixe-o fazer isso, Jaxon. Ele já a tem em seus braços — sua mãe diz a ele.

Quando ele tenta discutir, ela levanta a palma da mão.

— Eu os seguirei. Preciso medir seus níveis e dar a ela uma injeção de insulina. Ela deveria ter feito isso antes do filme.

— Eu posso fazer isso, se você quiser — ofereço, não querendo deixá-la ir. Depois de ler sobre isso, eu sei praticamente tudo o que há para saber.

Os olhos de sua mãe suavizam quando ela coloca Rex em seu assento. — Eu cuido disso. O quarto dela é...

— O sótão — eu termino, levantando com ela ainda em meus braços.

— U...uh, tudo bem então.

Estamos saindo da sala quando ouço Wyatt.

— Como diabos ele sabe onde é o quarto dela? — ele pergunta, sua voz calma e mortal.

— Juro por Deus, você me toca e te colocarei pela porra dessa janela — Beau avisa friamente. — E eu prefiro não chatear sua mãe.

A Sra. Hayes ri.

— Maldita seja essa lista de desejos. Vamos, antes que eles sejam presos.

— Você não parece surpresa — afirmo enquanto subimos o último lance de escadas. Percebo algumas fotos de Paisley, tiradas quando ela era mais jovem. Uma perto do topo chama minha atenção. É dela e de seu pai. Ela está sentada em uma bicicleta

com um sorriso largo no rosto, e ele está de pé ao lado dela, olhando-a com orgulho e amor. Não posso nem começar a imaginar como foi para ela perder o pai. Meu pai pode ser espaçoso às vezes – tudo bem, na maioria das vezes – mas eu não poderia ficar sem ele. Ele torna a vida mais plena. E é meu pai; Eu o amo.

Saber que Paisley o perdeu em uma idade tão jovem parte meu coração. Você pode ver pelas fotos que eles compartilhavam um forte vínculo.

— Ela o idolatrava, e ele estava enrolado no dedo dela — diz a Sra. Hayes, me assustando.

Subindo o resto das escadas, eu respondo.

— Eu consigo ver. Sinto muito pela sua perda.

— Obrigada. Ele era um bom homem – o melhor – e amava seus filhos. Me perdi quando ele morreu, e sempre me arrependerei de não estar lá para ela. Ela estava sofrendo, todos estavam, mas Paisley sofreu mais duro do que os meninos. Não ajudou que ela sentisse que me perdeu também.

— Ela é forte — comento, desconfortável com essa coisa “de coração para coração” enquanto deito Paisley em sua cama. Sua mãe já está com as cobertas dobradas para trás e sua bolsa com insulina e outras coisas ao lado de sua cama.

— A mais forte — ela sussurra, sentando-se do outro lado e tirando uma mecha de cabelo do rosto de Paisley, antes de olhar para mim com uma expressão determinada. — Mas ela também

sente como todo mundo. Quando perdeu o bebê, eu queria tirar a dor dela. Paisley quebrou de uma maneira que eu acho que nunca será consertada. Eu vi minha filha lamentar a perda do bebê e de você. Ela não comia, e seus níveis estavam ficando perigosamente altos. No final, Jaxon a forçou a tomar sua insulina, prendendo-a enquanto Wyatt ou eu a injetávamos.

— Sinto muito — sufoco, sentindo minha garganta apertar.

Olho para Paisley, jurando nunca mais machucá-la.

Honestamente eu não tinha ideia do quão ruim foi para ela, embora eu soubesse que não foi tudo arco-íris e sol. Culpa e raiva correm através de mim. Eu não estava lá para ela quando precisou de mim. Eu fui a causa da maior parte dessa dor.

Uma mão fria permanece em cima da minha. Eu não tinha percebido que estava me distraíndo, mas olho de Paisley para a Sra. Hayes. Seus olhos brilham enquanto ela me observa.

— Por favor, não a machuque. Os garotos deram sua opinião sobre o assunto, mas não acredito no que disseram sobre você. Então, estou confiando cegamente em você, Landon. Estou confiando em você com minha filha. Com a vida dela. Porque mais um episódio ruim, e eu não acho que os órgãos dela sobreviverão.

Nem mesmo um segundo se passa antes de eu acenar.

— Prometo tentar. Não posso prometer que não estragarei tudo – sou um Carter, então sou obrigado. É por isso que eu quero

ser amigo dela, antes de qualquer coisa. Preciso que ela confie em mim.

— E para confiar em si mesmo — acrescenta ela, lendo minha mente.

Eu aceno, engolindo em seco.

— Eu perdi alguém também. Alguém que eu amei e com quem imaginei o “para sempre”. Guardei muita culpa pela morte dela, sempre me perguntando... “e se” — declarei.

Corro a mão sobre o meu queixo. Limpando minha mente, olho para a Sra. Hayes, querendo acabar com essa conversa franca.

— Eu não a machucarei.

Ela acena.

— Isso é tudo que uma mãe pode pedir.

— É melhor eu ir.

Eu me levanto, olhando para Paisley dormindo pacificamente mais uma vez, antes de ir para sua porta.

— Oh, Sra. Hayes?

Ela olha por cima do ombro. — Sim?

— Seus filhos, o que quer que tenham dito sobre mim... Há uma chance de que cinquenta por cento seja verdade. Eu não sou uma boa pessoa. Eu machuco pessoas que ameaçam as pessoas

que eu amo. Fiz coisas das quais não me orgulho, mas faria de novo num piscar de olhos se essas coisas protegessem a minha família.

A Sra. Hayes sorri.

— Então bem-vindo à família. Eu não iria querer minha filha com alguém que não protegesse aqueles que ele ama.

Ela se vira para ler a máquina que está segurando.

— Vá para casa, descanse um pouco, e nos veremos no café da manhã.

Atordado, só posso acenar com a cabeça, deixando o quarto sem palavras. Eu estava preparado para ela me expulsar, me avisar para ficar longe de sua filha. Não me receber de braços abertos.

Ela tem oito Hayes. O que você esperava?

Depois de pular a última escada, entro na sala de estar, encontrando Beau ajoelhado nas costas de Reid, torcendo o braço no ar.

— Pronto? — pergunto, nem mesmo piscando com a destruição na sala enquanto ando para pegar um Rex adormecido.

Beau empurra o braço de Reid para longe e se levanta, tirando o pó de suas roupas.

— Sim!

Sáimos na chuva.

— Onde estava Jaxon?

— Seguiu você e a mãe dele— afirma Beau secamente.

Porra! Quanto aquele idiota ouviu?

Eu bufo. — Idiota.

.

— Da próxima vez que você precisar de um guarda-costas, ligue para Maddox.

Eu estremeço.

— Não foi tão ruim.

É mentira, mas não admitirei isso.

— Não foi tão ruim? *Não foi tão ruim?* Estou morrendo de sede porque de jeito nenhum eu beberia algo que um irmão Hayes me desse. E se isso não for ruim o suficiente, todos os trigêmeos pensaram que poderiam me enfrentar. Agora, me leve de volta a minha noiva antes que eu mude de ideia e dê um soco na sua cara.

Entramos no carro e eu sacudo a chuva do meu cabelo.

— Apenas pense, Faith ficará super agradecida por você ter passado um tempo comigo. Você sabe como ela está preocupada.

O olhar de Beau aquece a lateral do meu rosto.

— Não me faça te odiar, Landon. Você é um dos poucos que posso tolerar por mais de vinte minutos.

Eu rio. — Nós somos tão maus assim.

Ele levanta a cabeça do encosto.

— Depois de passar duas horas com os Hayes, estou começando a pensar que você está certo. Ainda não significa que farei isso de novo.

— Entendi.

Eu paro do lado de fora da casa de Faith e Beau. Ela deve ter ouvido o carro porque está parada sob o telhado da varanda, esperando. Beau abre a porta, mas faz uma pausa com uma perna para fora, voltando-se.

— Só para você saber, para conquistar aquela garota você terá que fazer amizade com aqueles irmãos. Eles pontilham nela.

Eu olho para ele como se ele tivesse um parafuso solto.

— Você está louco?

Ele ri. — Não, mas você está. Eles nunca te aceitarão.

Eu dou de ombros, não me importando.

— Eles não precisam. Ela sim. E se eles a querem em suas vidas, farão o que a deixa feliz.

— O que te dá tanta certeza de que ela escolherá você?

Eu sorrio.

— Porque depois desta noite, estou farto de brincar de '*vamos ser amigos*'. Eu farei aquela garota se apaixonar tão profundamente por mim que ela nunca mais verá a superfície.

Beau sai do carro antes de se abaixar para espiar pela janela.

— Você realmente está ferrado — ele avisa, balançando a cabeça antes de se separar.

Eu vejo quando ele pega Faith em seus braços, levantando-a para beijá-la.

Ele não tem ideia do que está falando. Quando um Carter quer algo, eles conseguem. Ele verá. Todos eles. E assim como em todos os aspectos da minha vida, estou disposto a lutar até a morte para conquistá-la.

— Você está atrasado — Liam me diz da cadeira de couro marrom na minha sala. Meu corpo fica tenso quando coloco Rex no chão, deixando-o vagar por sua nova casa. — Cão bonito.

O apartamento é pequeno, mas foi a única coisa que consegui encontrar em tão pouco tempo, querendo sair da casa de mamãe e papai. Eu também estava pronto para matar Liam e todos os seus encontros de uma noite. No entanto, no ritmo que meu novo vizinho está indo, eu prefiro aturar Liam morando comigo ou meus pais um sobre o outro.

O casal está gritando um com o outro ou tentando quebrar a cama.

A última vez que Liam e eu conversamos, ele estava pronto para se mudar, Hayden concordando, dizendo que mamãe e papai estavam se tornando demais. Mas ambos não queriam se mudar até encontrarem seu lar para sempre, como o resto de nossa família.

Eu? Eu só queria sair de lá e ter um pouco de privacidade.

— Lembre-me de tirar as chaves de você mais tarde — eu declaro secamente.

Ele sorri, olhando para Maddox.

— Ouviu isso? Ele é fofo quando pensa que pode me assustar para dar a ele o que quer.

Eu encaro seu olhar presunçoso. — Eu não te dei permissão.

Ele dá de ombros, sua atenção voltando para Maddox, que está digitando em seu telefone. — Terra para Maddox!

Maddox pula e nos mostra seus dentes brancos com um sorriso largo.

— Desculpe, encontrarei uma garota chamada Nat mais tarde.

Eu reviro os olhos.

— Do jeito que você passa por garotas, estou surpreso que você não tenha pego uma DST.

— Sem luva, sem amor, meu amigo. Seu pai nunca te ensinou isso?

Repetidamente. De um milhão de maneiras diferentes.

Era sempre um momento desconfortável quando saíamos para encontrar uma garota, mas o pior era quando ele nos sentava, nos dizendo como agradar uma mulher. Levávamos cinco minutos para perceber o que ele estava falando, antes de correremos.

— Marcos está vindo? — pergunto, olhando para Liam agora, já que os dois geralmente trabalham juntos.

— Sim, ele só teve que deixar um pouco de comida para tia Teagan. Ela está se sentindo mal.

— E quanto a Aiden? — pergunto a Maddox, irritado por ele estar colado de volta ao telefone. — Você prestará atenção.

Ele enfia o telefone no bolso do casaco.

— Não, Aiden não está vindo. Ele trocou suas aulas de culinária à noite para que alguém possa cuidar de Sunday quando terminarem o trabalho.

— Então, somos só nós quatro?

Maddox olha em volta como se estivesse esperando outra pessoa aparecer. — Sim.

— A menos que você queira que eu ligue para o papai?

Estreito meu olhar para Liam.

— Não envolva o velho. Ele quase se matou da última vez.

— Tudo bem!. Faremos isso.

A chuva cai no meu para-brisa enquanto observamos o bar onde Blaze e Rocket estão. Ambos, na minha opinião, são os elos mais fracos.

Graças a Liam, amigo de papai, conseguimos interceptar todas as mensagens deles. Ontem à noite, Blaze e Rocket receberam uma mensagem de Rocco, o chefe, dizendo que tinham um pedido enorme para entregar mais tarde hoje à noite.

Garantiremos que o comprador não receba o pacote. Que melhor maneira de se vingar do que fazer com que cada um deles se sinta sozinho. Eu quero que eles não tenham ninguém a quem recorrer quando eu for buscá-los.

Maddox ri por trás.

— Keeley disse que devemos a ela. Aparentemente, deixá-los bêbados foi mais difícil do que pensávamos.

Keeley é uma garota que Maddox conheceu quando foi para a Irlanda no ano passado. Ela era uma aspirante a atriz que estava sem sorte. Maddox a ajudou, apresentando-a à garota que ele estava fodendo na época, que era dona de um bar. Ela conseguiu um emprego imediatamente, e ele lhe deu dinheiro para ela ter um lugar para ficar.

Ela mandou uma mensagem para ele alguns dias atrás, dizendo que estava visitando uma amiga e elas queriam se encontrar.

Quando as mensagens de texto chegaram ontem à noite, estávamos planejando aumentar suas bebidas, para que não se lembrassem de nós. Mas uma mensagem de Keeley chegou, e bem... aqui estamos. Keeley e sua amiga estão fazendo um favor a Maddox, deixando os dois idiotas com a cara de merda.

Liam se vira em seu assento.

— O que você quer dizer? Eles não estão bêbados?

— Eu não disse isso, disse? — ele nos diz divertido. — Sua amiga, Sophia, teve que oferecer doses no corpo.

— Eca — Liam geme, estremecendo.

— Diga a elas que pagaremos mais — murmuro, os olhos ainda no bar. Nós revistamos o carro, e não está lá, então tem que estar com eles. Para que meu plano funcione, não podemos deixá-los saber que fui eu.

— Onde diabos está Mark?

Estou ficando impaciente, precisando fazer isso. Essa noite.

Um por um, os destruirei.

Então, assim que terminar com eles, farei Rocco desejar nunca ter me desafiado.

Liam verifica seu telefone.

— Foda-se se eu sei. Ele não respondeu minhas mensagens.

Sento-me para a frente, apertando os olhos por causa da chuva, e vejo dois corpos balançando para fora do bar. Tanto Sophia quanto Keeley, que eu conheci antes, tentam segurar as duas, olhando ao redor do estacionamento vazio em busca de ajuda. Estou prestes a ir, mas do nada, duas grandes figuras saem da lateral do prédio.

— Isso é... — Liam começa, engolindo em seco.

— Papai? — murmuro secamente, vendo meu pai se esgueirar atrás das meninas e puxá-las para fora do caminho.

— Sim, sim, porra é.

— Ele simplesmente os nocauteou. — Maddox ri, inclinándose para frente, seu rosto entre os dois apoios de cabeça.

— Vamos — eu digo, mas quando vou abrir a porta, Liam me para.

— Espere, o que ele está fazendo? Por que Mark está ali com as mãos na cabeça?

Eu me afasto de Liam para assistir ao show, estremecendo quando a cabeça de Rocket bate na lateral da lanterna traseira enquanto papai o empurra no porta-malas do carro de Blaze – um carro que ele claramente comprou barato se a ferrugem é algo para

se passar. Papai dá de ombros antes de se abaixar e agarrar Blaze, derrubando-o da mesma forma.

Ele está seriamente enlouquecido.

E ele se pergunta por que nunca o convidamos para lugar nenhum.

Mark começa a levantar as mãos, gritando com papai. Mas papai apenas dá de ombros, empurrando a porta do porta-malas para baixo até que o carro comece a balançar com a força. Eu ganho quando ele pula, batendo a bota com todo o seu peso.

— Porra, eu odiaria ser aqueles dois nessa bota agora — Liam murmura.

— O que você acha que Mark está gritando? — Maddox pergunta, sua voz cheia de diversão.

— Eu acho que ele apenas implorou para ir para o inferno. Mas ele não quer ir para o inferno. É difícil ler seus lábios através da chuva. Bailey está me ensinando a fazer leitura labial, mas não sou tão bom — Liam diz distraidamente.

Eu o observo como se ele tivesse duas cabeças. Papai nem deveria estar aqui.

— Quem diabos se importa? Temos que parar papai antes que ele seja preso.

— Não seria a primeira vez — responde Maddox.

Eu atiro-lhe um olhar e me preparo para resolver essa merda, quando Liam me para de novo.

— Eu juro por Deus, Liam, irmão ou não, estou pronto para te matar.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Então, você queria perder seu tempo na chuva quando papai acabou de sair?

— O quê? — pergunto, virando minha cabeça na direção em que vi papai pela última vez. Com certeza, as luzes traseiras do carro de Blaze estão no meio da rua. Ligo o motor e os sigo. — Ligue para ele e pergunte o que ele está fazendo — exijo.

— Você realmente quer que eu ligue para o papai enquanto ele estiver em um carro roubado com dois corpos inconscientes na parte de trás? — Liam pergunta.

— Liga para o Mark, então — rebato, colocando meu pé no acelerador.

— Eu tenho tentado, mas pelo que parece, ele está tentando convencer seu pai sobre o que planejou — Maddox nos informa.

Liam se inclina para frente em seu assento.

— Huh, você está certo — ele responde, rindo. — Ele ainda está batendo os braços como uma galinha assustada.

Eu gemo, me perguntando por que me incomodei em trazê-los. Em vez de conversar, concentro-me em não acelerar e permanecer o mais próximo possível de papai.

Vinte minutos depois, paramos em uma parte isolada da Deacon Forest e seguimos pela estrada de terra mais adiante. Se me lembro corretamente, há uma lagoa próxima onde as crianças costumavam vir. Foi só quando um grupo de adolescentes morreu que as pessoas pararam de vir, não querendo arriscar uma correnteza puxando-os para águas mais profundas. De vez em quando, porém, lemos como alguém se machucou ao pular do penhasco para a lagoa.

— Por favor, me diga que ele não está aqui para enterrar um corpo — eu imploro, falando mais para mim do que para qualquer outra pessoa. Por quê? Porque eu nunca obteria uma resposta séria.

O telefone de Maddox apita. Ele começa a rir quando paro a uma curta distância do carro de Blaze.

— Mark acabou de me mandar uma mensagem perguntando se o tio Max nos disse para trazer pás.

Liam começa a rir enquanto salta do carro. Saio, deixando o carro ligado para iluminar o espaço entre os dois carros.

— Papai? — chamo através a chuva.

— Volte para o seu carro. Eu tenho isso — ele diz, escorregando em um pouco de lama.

Eu bufo.

— Pai, eu tenho um maldito plano.

Abrindo o porta-malas, ele se vira de costas para mim.

— Eu tenho isso.

— E o que você acha que tem?

Ele joga Blaze no chão, suspirando. — Este. Apenas vá para casa. Eu os tenho. Meu plano é provavelmente um pouco melhor do que o que você inventou, sou mais maduro; tenho muito mais experiência.

— Em quê? Se machucando? — pergunto secamente. — Qual é o seu plano?

Ele sorri. — Vou amarrá-los a uma árvore, cobri-los com mel e esperar que alguns ursos os comam.

Eu reviro os olhos.

— Nós não temos ursos, porra.

— Leões da montanha?

— Nem eles — Liam ri, chutando Blaze com a ponta de sua bota. — Eles acordarão?

— Não sei. Max fez aquelas duas garotas dar a elas um remédio para dormir, forte — Mark admite, sem olhar para mim.

— E como papai sabia disso?

— Estou bem aqui — papai retruca. — E eu tenho amigos também, você sabe. Eles me dizem merda.

— Como diabos você conhece Keeley? — Maddox pergunta, se aproximando.

Papai passa os dedos pelo cabelo molhado.

— Por que vocês conversam como velhinhas? Eu pegarei gripe se você continuar batendo suas gengivas — ele resmunga. — E para responder à sua pergunta, eu li suas mensagens quando você colocou seu pai no pub. Você estava no banheiro.

— Você não estava no pub — Maddox rosna. — E quem lhe deu permissão para ler meu telefone?

Ele olha para Maddox como se ele tivesse duas cabeças.

— Eu não preciso de permissão.

— Cale-se! — grito, quando Maddox se prepara para discutir.

Eu olho para papai, levando com ele. — Pai, eles têm um monte de heroína com eles agora – no valor de milhares – e nós estamos roubando.

Os olhos do papai se iluminam.

— Ah, separando o bando antes de matá-los.

Eu não colocaria assim.

— Isso significa que você não pode tocá-los — eu raciocino.

— Afaste-se. Eu tenho isso — ele diz, lutando para mover Blaze. — Mads, venha ajudar.

Maddox dá de ombros antes de ajudar papai a arrastar Blaze para a frente do carro.

— Estou cercado por idiotas — eu rosno.

— Tenho um pouco de medo do seu pai — admite Mark.

— Liam, não fique aí parado — papai grita, e eu olho de soslaio através da luz fraca para ver os sapatos sendo removidos.

— Oh Deus. Eu deveria ter ficado no carro — Liam murmura, antes de ir até eles.

Vou até Rocket, que ainda está no porta-malas do carro, e apalpo sua jaqueta. Eu sorrio interiormente quando encontro o grande pacote marrom e o coloco no bolso do meu próprio paletó.

Papai gentilmente me empurra para fora do caminho antes que eu tenha a chance de recuar.

— Mark, escreva uma carta daquelas garotas dizendo: 'Não liguem, babacas'.

— Huh? — Mark pergunta, balançando a cabeça enquanto papai joga Rocket no chão.

— Apenas faça isso — papai bufa. — Deus, o que diabos esse idiota come.

Maddox começa a rir, encostado na traseira do carro. Eu me aproximo, quase perdendo a cabeça quando vejo o que ele está fazendo.

— Você está mandando mensagens de texto para uma porra de uma garota agora?

Com um sorriso presunçoso, ele acena o telefone para mim, e eu faço uma careta, depois engasgo.

— Por que diabos você está me mostrando suas fotos de pau?

Perdendo o sorriso, ele estreita os olhos para mim.

— Um, meu pau é seis vezes maior – bondoso. Dois, eu pareço um idiota inseguro que precisa enviar fotos de pau para chamar a atenção?

— Que porra é essa, então? — pergunto, jogando minhas mãos para cima. Esta noite não está indo como planejado. Nada.

— Punho do bom e velho Blaze. Estou enviando para o chefe dele com algumas mensagens sujas.

Uma risada escapa. — Você não fez?

Ele ri, assentindo.

— E todos os seus contatos no Facebook e Twitter agora têm o infeliz prazer de ver o que ele está escondendo vergonhosamente.

— Pai, o que diabos você está fazendo? — Liam grita, olhando para a frente do carro de Blaze.

Eu corro e abaixo minha cabeça, meus olhos se arregalando de horror. Despojados de seus boxers, ambos estão sentados com os cintos de segurança e suas cabeças inclinadas para o lado. Mas não é isso que tem meus olhos arregalados. Não. É o papai, cautelosamente abrindo as cuecas de Rocket e esguichando mel dentro delas.

Ele olha para cima, balançando a cabeça para mim.

— Eu não te ensinei nada?

Ele quer que eu responda isso?

Quando ele se inclina, eu me inclino para trás, preocupado com seu próximo movimento. A luz nasce quando ele esguicha mel por toda a boca de Blaze, usando um lenço de papel para esfregá-lo.

Eu engasgo interiormente.

— Eca, isso é nojento, mas absolutamente genial — Maddox murmura por cima do meu ombro.

— Sim — papai diz, concentrando-se. — Imagino quem chorará mais; Rocket, achando que recebeu um boquete de um cara, ou Blaze, que acha que é foda, dando um.

— Provavelmente ambos — Liam murmura.

— Um de vocês pegou a heroína? — papai pergunta.

Abro meu casaco, mostrando a ele, mas então Mark, que está do outro lado do carro, ao lado de papai, se inclina para frente,

mostrando-nos outro pacote do mesmo tamanho antes de entregá-lo ao papai.

Merda. Quanto vale isso?

Papai abre o canto com um canivete, derrubando um pouco no painel e no chão, junto com uma colher queimada e papel alumínio.

— Papai? Você planejou isso o tempo todo? — pergunto desconfiado.

Ele olha para cima com as sobrancelhas desenhadas.

— Não. Meu brilhantismo vem de sobra do momento. Eu tenho alguns notas em canudos e um espelho no bolso, no caso de ser cocaína.

Eu balanço minha cabeça em dúvida, mas pego o dinheiro falso que Liam pegou de um amigo, enfiando-o na jaqueta de Blaze.

Papai termina.

— Tudo feito — diz ele, enxugando as mãos em seu jeans.

Em silêncio, voltamos para o meu carro, todos entrando.

Papai senta na frente, um sorriso largo no rosto.

— E isso, meus amigos, é como você se vinga. É uma pena que não tenhamos dado a eles alguns hematomas, além dos que eu acidentalmente dei a eles em suas cabeças. Mas onde estaria a diversão com eles inconscientes?

— Tio Max — Maddox chama de trás.

Olho pelo espelho retrovisor enquanto dirijo de volta para a estrada principal, observando enquanto ele engole visivelmente.

— Sim, meu sobrinho.

— Lembre-me de nunca irritá-lo — murmura Maddox.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Paisley

Segunda-feira chega muito devagar. Durante todo o dia de ontem, senti falta de Landon. *Saudades dele*. Quão estranho é isso? Mas não havia dúvida da sensação de peso no meu peito quando acordei na cama e descobri que ele não estava mais lá. Durante todo o dia fiquei espiando pela janela, na esperança de vê-lo trabalhando na casa. Não obtive essa sorte. Ele era como um fantasma o dia inteiro.

Acabei de me acostumar a tê-lo por perto. E no sábado, eu sei que foi ele quem me carregou para a cama. Mamãe teve o prazer de me dizer como éramos doces e como ele foi protetor e gentil comigo.

Gentil não é uma palavra que eu associaria a Landon. Protetor, sim, mas apenas com a família. Mamãe não teria mentido, e eu podia ver a verdade em sua expressão e na carranca que vincava a testa de meus irmãos – todos os quais tomaram grandes medidas para tentar me convencer a não vê-lo novamente. Wyatt chegou a dizer que se demitirá da empresa e trabalhará na pousada.

Quero espaço dos meus irmãos, não começar uma nova aventura com eles pairando sobre mim.

A cozinha fica em silêncio quando entro, e todos começam a olhar.

— O quê? — pergunto, olhando para o meu macacão. Eu os uso quando estou trabalhando no celeiro, então eles estão um pouco sujos.

— Você está maquiada? — Reid pergunta.

Encarando, vou até o fogão e pego um pouco de comida. — Não!

— Sim, você está — argumenta Jaxon.

Eu me sento em frente a ele, fazendo beicinho.

— É apenas um pouco de rímel e blush — sussurro.

— Tire. Você parece estranha — diz Wyatt.

Minha garganta aperta. Abaixo minha cabeça, me sentindo estúpida.

— Não, ela não parece — mamãe retruca. — Ela está linda, como sempre. Agora diga que sente muito. Cada um de vocês.

— Desculpe — murmura Wyatt, fazendo beicinho como um menino resfriado.

— Desmvrj — diz Reid, empurrando mais comida em sua boca.

— Eu só não entendo por que você está usando isso — afirma Jaxon. — Você é bonita sem isso.

— Jaxon — mamãe avisa, deixando cair o garfo em seu prato acabado.

— Desculpe. Eu não quis dizer nada de ruim com isso. Eu só estava dizendo que ela não precisa disso.

Eu coro, me recusando a explicar a eles que queria ficar bem para Landon. Não que ele fosse notar; ele é um menino. Ontem à noite assisti horas de tutoriais de maquiagem no YouTube, mas no final, decidi que um pouco de rímel e blush serviriam. Acabei parecendo um palhaço quando tentei ir para mais.

— Você está animada para pintar sua cozinha hoje, querida?

Meus ombros relaxam com a mudança de conversa de mamãe.

— Sim. Ainda estou chocada com a rapidez com que ele instalou a cozinha ontem. Ainda não vi. Ele não me mandou uma mensagem até tarde da noite passada que estava pronto para ser pintada.

Ela dá um tapinha na minha mão.

— Estou tão feliz por você. Seu pai ficaria orgulhoso do que você conquistou.

Concordo com a cabeça, sentindo as lágrimas entupirem minha garganta.

— Obrigada.

— O que você fará a seguir? — Jaxon pergunta com a boca cheia de comida.

Reviro os olhos para sua falta de educação.

— Depois que eu terminar de pintar, colocaremos o piso na cozinha, então começarei a arrumar as coisas no andar de baixo, arrumar tudo. Landon disse que terminará os banheiros e depois começará a pintar os quartos.

— Você já tem seu site no ar? Quando você espera abrir?

— Espero que dentro de sete semanas. Preciso checar com Landon primeiro — explico. — E me encontrarei com Bailey amanhã para almoçar na casa dela.

— Quer que eu vá com você? — Jaxon pergunta.

Levantando minha sobrancelha, dou a ele um olhar aguçado.

— Não. Aiden foi morar com ela e não deixarei você brigar quando ele tem um bebê para cuidar.

Bufando, ele dá de ombros.

— Ainda não consigo acreditar que ele tem um filho. De todos eles, esse seria o último que eu esperava.

Eu termino o último pedaço de torrada antes de tirar o pó das minhas mãos.

— É melhor eu começar a pintura — digo a eles, antes de olhar para Jaxon. — Se você estiver livre mais tarde, você pode ajudar a trazer algumas coisas para colocar amanhã?

Seus olhos suavizam.

— Claro que vou. Se houver algo em que eu possa ajudar, é só me avisar.

— Sim, todos nós ajudaremos — diz Wyatt.

— Eu vou, se você fizer um bolo de chocolate sueco — Reid negocia.

E é por isso que eu amo meus irmãos. Eles podem ser dores na minha bunda, mas cada um largaria tudo o que estivesse fazendo para me ajudar.

Minha voz suaviza quando eu atendo.

— Farei isso para você de qualquer maneira. Obrigada, todos vocês.

— Nós faríamos qualquer coisa por você — declara Jaxon, e o resto concorda com a cabeça.

— Mandarei uma mensagem mais tarde — informo, me levantando. Alcançando a porta da cozinha, mamãe me chama de volta.

— Espere, eu fiz comida para você e Landon almoçarem e algumas bebidas.

— Mãe, você não precisava fazer isso — digo, sentindo minhas bochechas esquentarem.

— Você estará ocupada o dia todo. É o mínimo que posso fazer. Está na cesta perto da porta da frente.

— Obrigada, mãe. — Eu me aproximo, me abaixando para beijar sua bochecha. — Amo você.

Meu ânimo cai quando chego e o carro de Landon não está do lado de fora da *Bed and Breakfast*. Com um suspiro resignado, vou em direção à porta, entrando com minha chave.

Indo direto para a cozinha, borboletas começam a vibrar no meu estômago. Estou tão animada para vê-la.

Deixo cair a cesta de piquenique que mamãe fez e cuidadosamente abro a porta. Um pequeno suspiro de surpresa escapa dos meus lábios entreabertos.

É lindo.

Lágrimas se acumulam em meus olhos enquanto fico imóvel, observando cada pequeno detalhe.

Armários brancos e arredondados com tampas marrons escuros se alinham na parede embaixo da janela, onde fica a pia com sua enorme torneira curva. Mais dois armários arredondados estão acima, de cada lado da janela, madeira branca emoldurando o vidro colocado em suas portas. Já posso imaginar as flores que

colocarei no peitoril da janela e a persiana marrom, bege e verde-clara que caberá perfeitamente na janela.

No centro há uma grande ilha com vários armários diferentes, um lado dedicado a guardar garrafas de vinho.

No lado direito há mais armários de cada lado de um enorme forno duplo com um exaustor de parede acima dele. Eu me aproximo, abro o maior armário e encontro a máquina de lavar louça dentro.

Eu deslizo meus dedos pela superfície de trabalho em direção à outra janela. Tem um banco embaixo que não estava no plano antes; no entanto, sei quais almofadas perfeitas para colocar lá.

Volto para o quarto, meus olhos nunca deixando as superfícies de trabalho, até chegar ao estilo americano, geladeira dupla. É enorme, maior do que me lembro quando pedi.

— Você gosta disso? — uma voz rouca pergunta.

Um grito assustado me escapa, e me viro com uma das mãos no peito para encarar Landon.

— Você me assustou.

Seus lábios se contraem enquanto ele se inclina preguiçosamente contra o batente da porta.

— O que você achou?

Olho ao redor da sala mais uma vez, me sentindo tão em casa que nunca mais quero sair.

Landon ainda está me observando quando me viro.

— Landon, eu adorei. Eu não posso... não tenho palavras agora. Isso é mais do que eu poderia esperar.

— Acabei de ajustar — diz ele, olhando ao redor da sala.

Eu balancei minha cabeça, andando até ele.

— Não. Você transformou um espaço vazio e frio em uma cozinha acolhedora, um lugar que todos desejam ficar. Obrigada — digo a ele, inclinando-me para beijar sua bochecha.

Seus olhos aquecem enquanto eu me afasto lentamente, sentindo meus lábios eletrizarem com o pequeno contato.

— De nada — ele responde, tão baixinho que mal o ouço.

Suas sobrancelhas se juntam quando ele pega meu rosto.

— Você está usando maquiagem?

Eu deveria ter tirado quando Wyatt disse.

Eu dou de ombros, tentando parecer distante.

— Um pouco. Por quê?

Ele me estuda mais, suas pupilas dilatando.

— Estou tentando descobrir qual eu prefiro. Mas com toda a justiça, você é linda com ou sem ela. Embora, faça a cor dos seus olhos se destacar. Eles meio que me lembram o outono.

Meu peito vibra com suas palavras. Eu não achava que ele notaria, não importando o quanto eu esperasse que ele notasse.

— O...obrigada?

Ele balança a cabeça um pouco antes de se concentrar.

— Você está pronta para pintar?

Eu mordo meu lábio inferior. — Estou meio preocupada em pintar aqui agora. Não quero estragar nada.

Ele ri, esfregando meu braço.

— Eu não coloquei o lençol sobre nada ontem à noite porque eu queria que você visse primeiro. O freezer da geladeira pode levar algum tempo para gelar. Você conseguiria um maior?

Eu aceno distraidamente.

— Sim, mas eu pensei que poderia ser um pouco demais para a cozinha.

Uma risada passa por seus lábios.

— Eu estava sendo sarcástico, mas é bom saber que você não estava tentando me matar.

Calor enche minhas bochechas.

— Desculpe. Você deveria ter dito que precisava de ajuda. Eu teria vindo — digo a ele, tentando esconder a mágoa que sinto por não vê-lo ontem.

— Jaxon me ajudou.

Meus olhos se arregalam.

— Ele ajudou?

— Sim, o filho da puta parecia constipado o tempo todo — ele admite, me fazendo rir.

— Soa bem. — Faço uma pausa, observando mais uma vez. Realmente não posso acreditar que isso é meu. — Estou muito agradecida, Landon. Eu realmente amo isso.

Sua expressão suaviza, algo que raramente vejo quando se trata de Landon.

— O prazer é todo meu. Agora, de que cor estamos pintando as paredes? Eu começaria ontem, mas mamãe me chamou em casa para o jantar de Domingo.

Lembrando da conversa que ele teve com seu pai no restaurante, eu ri. — Você realmente a convenceu?

Ele franze a testa, não parecendo feliz com isso.

— Raramente peço alguma coisa, então, quando peço, acho que eles acham difícil dizer não — ele me responde, antes de fazer uma pausa, parecendo pensar em algo. — Acho que é por isso que minha família me pede para convencer suas últimas vítimas a fazer alguma coisa. Porque eles sabem que não negarão.

— Um tipo de gênio, se você me perguntar.

— A menos que faça sua mãe pensar que você sente falta dos jantares de domingo — ele murmura.

— Ela é uma cozinheira ruim? — pergunto, ganhando um pouco. Os meninos não sabem cozinhar. A única vez que eu e mamãe pegamos uma gripe, acabamos com intoxicação alimentar também.

— Não, ela é uma ótima cozinheira. Mas me fez comer quatro pratos antes de me deixar sair. Eu deveria estar ganhando músculos nas costas, não gordura.

— Não há gordura em você. Você é duro como pedra — deixo escapar, escaneando seu corpo.

Quando percebo o que acabei de falar, coro ainda mais.

Sua risada é profunda, acariciando minha pele.

— Estava me verificando?

— U...um, n...não — gaguejo, então quando ele faz beicinho, balanço minha cabeça. — S...sim. Não. — Eu gemo, cobrindo meu rosto com as mãos. — Oh meu Deus, apenas me mate agora.

— Eu estou bem com você me verificando. Sinta-se à vontade a qualquer hora — ele oferece em um tom sexual.

— O...o quê?

— Se você quiser, posso tirar minha blusa enquanto pintamos? — ele pergunta, balançando a cabeça como se fosse uma boa ideia.

— N...não — eu digo rápido, meu rosto em chamas quando ele vai levantar a camisa.

Meu Deus, se ele levantar isso, estarei no chão.

— Não. Você está bem. Estou bem. Quero dizer, seu corpo está bem. Oh Deus — eu gemo.

Ele envolve suas mãos grandes em volta dos meus antebraços.

— Acalme-se. Estou brincando.

Abro os olhos e ele pisca.

— Você é uma pessoa terrível.

Ele ri, dando de ombros. — Você me dirá a cor?

— Ovo azul — sussurro, com muito medo de falar mais alto e fazer papel de boba ainda maior.

— Ovo azul? — ele pergunta, parecendo duvidoso.

— Eu sei, nome estranho, mas eu amo a cor.

— Tudo bem então. A tinta está no corredor, mas preciso tirar Rex do carro.

— Você o deixou no carro? — Eu acuso, andando na frente dele.

Ele suspira atrás de mim. — Eu vi a porta aberta e quis verificar primeiro, caso alguém estivesse aqui. Eu não queria que ele se machucasse.

Paro repentinamente na porta da frente, virando-me lentamente para encará-lo.

— Você não queria que ele se machucasse?

Ele olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça.

— Bem, sim. Ele não está bem treinado, embora tenha ouvido e obedecido a tudo o que eu disse até agora. Eu não queria que ele corresse para alguém invadindo e depois os atacasse, pensando que ele os morderia.

Minha boca se abre enquanto eu olho para ele com descrença. Ele realmente quis dizer o que disse. Meus ombros caem, e eu dou a ele um sorriso brilhante.

— Você realmente é um homem amável, Landon.

Ele estremece como se eu tivesse lhe dado um soco nas bolas.

— Eu não sou.

— Você é totalmente. Você não é tão malvado quanto finge ser.

— Eu sou — ele grita. — Eu não sou nada amável.

Eu dou de ombros, descendo os degraus até o carro dele.

— Como queira, amigo. O que você disser.

— Paisley, você está errada. Você não pode dizer coisas assim. As pessoas acreditarão em você — ele grita, soando perto de entrar em pânico.

Eu rio mais alto.

— Não se preocupe, seu segredo está seguro comigo.

Ele abre a boca para dizer algo, mas Rex late, chamando sua atenção.

— Está tudo bem, você pode sair agora.

Eu sorrio ainda mais com quão gentil ele é em tirá-lo do carro. Rex late, lambendo o rosto de Landon, seu rabo abanando como um louco.

— Você realmente é um grande molenga — sussurro.

Ele examina meu rosto, suspira, e seus ombros caem.

— Você está linda demais para discutir.

Com as bochechas em chamas, olho para ele por mais um momento antes de dizer: — Devemos começar a pintura.

Eu me afasto, quase tropeçando nos meus próprios pés para fugir.

Maldito Landon Carter e seus olhos sensuais, voz sexy – todo sexy.

Sua risada ecoa atrás de mim enquanto eu subo os degraus, o constrangimento avermelhando minhas bochechas.

CAPÍTULO DEZESSETE

Paisley

A chuva bate nas janelas da cozinha quando a hora do almoço chega. Meu estômago ronca, lembrando-me de comer e medir meus níveis de glicose.

Conseguimos terminar a pintura, tendo terminado a segunda demão há uma hora. Observo Landon encaixar o último painel de madeira do piso, suor escorrendo em sua testa. Estou feliz que ele não seguiu suas palavras e tirou a camisa. Eu nunca teria feito nada. Já era ruim o suficiente estar em sua presença. Um Landon seminu e eu teria o intelecto de uma criança de um ano.

Landon passa por mim mais uma vez, e um arrepio percorre minha espinha. Fecho meus olhos, sem ter certeza de quanto mais de seus toques inocentes posso aguentar. Sinto que estou pegando fogo, queimando por dentro. Estar tão perto dele... Ele é demais. Seu tamanho, seu cheiro, sua intensidade. Está me deixando tonta.

Eu limpo minha garganta, chamando sua atenção.

— Estou apenas indo ao banheiro, então devemos fazer uma pausa e comer alguma coisa.

Um olhar de dor cruza sua expressão enquanto ele olha para o telefone.

— Merda.

Ele tem algum lugar para estar?

Meu estômago afunda com o pensamento e começa a ter câibras. Eu odeio me sentir assim, mas de alguma forma, ele voltou para o meu coração. Eu não o perdoei – nem de longe – mas hoje ele parece diferente.

Ele tem sido mais aberto comigo, conversando livremente, como se fôssemos melhores amigos a vida toda. E os olhares acalorados... eles me deixaram louca o dia todo. No entanto, não é por isso que me senti mais perto dele.

Não consigo colocar meu dedo sobre ele, mas está lá, na ponta da minha língua. Pode ser uma mistura de coisas realmente. Como a suavidade ao redor de seus olhos quando ele me observa, ou a escuridão que normalmente vejo à espreita neles agora quase imperceptível, não mais brilhando como um farol.

— Você tem que estar em outro lugar? Quero dizer, está tudo bem se você fizer isso. Você não precisa de permissão — eu divago.

Ele segura o cabelo.

— O quê? Não. Podemos ir almoçar em algum lugar. Você acha que há um lugar que deixarão Rex entrar?

Esqueci de contar a ele sobre o piquenique que mamãe fez. Estou pronta para esquecê-lo misteriosamente, mas olhando para fora, está chovendo. Gosto de estar aqui com Landon, onde estamos sozinhos sem interrupções.

— U...um, mamãe nos fez um piquenique para o almoço. Está do lado de fora da porta da cozinha.

Seu olhar vai para a porta. — Ela fez?

— Ela fez. Mas se preferir sair, posso dar aos meus irmãos.

Por um minuto, acho que a cabeça dele vai girar, ele vira tão rápido.

— Não! Podemos ficar aqui. Não acho que haja um lugar onde possamos levar Rex conosco.

Eu sorrio.

— Ok. Só preciso ir ao banheiro primeiro. Acho que ela também nos embalou um cobertor. Você tem alguma coisa para Rex? — pergunto, sabendo que o cachorro está no saguão, dormindo em frente ao fogo.

— Sim. Deixei no carro. Já volto — diz ele.

Eu aceno, pegando minha bolsa da porta e indo para o banheiro.

Não demoro muito para injetar minha insulina e me lavar. Eu rio para mim mesma quando vejo manchas de tinta no meu rosto. Não é nada sobre a quantidade que tenho nas minhas roupas.

Mesmo com todo o trabalho que fizemos, ainda pareço pálida. Belisco minhas bochechas para dar-lhes um pouco de cor antes de voltar para a cozinha. Passo pela lavanderia e entro no saguão, onde paro.

Landon está sentado no cobertor, puxando delicadamente as caixas de comida. Ele e Rex olham para cima quando eu entro, me fazendo sorrir.

— Sua mãe fez muito — comenta.

— Eu acho que ela pensou no quanto você comeu no café da manhã quando você veio — eu digo a ele, rindo.

Ele sorri, acariciando seu abdômen duro.

— Mal posso esperar para cavar. Eu não percebi quão faminto estava até que tirei isso. Ela fez sanduíches de peru e tudo mais.

Reviro os olhos enquanto me sento de pernas cruzadas no cobertor. Rex se mexe, se arrasta, e descansa seu focinho na minha perna. Eu sorrio para ele, acariciando-o.

— Acho que correr pela *Bed and Breakfast* o cansou.

Landon ri.

— Você acreditaria em mim se eu dissesse que ele era um cachorro assustado quando o conheci?

Isso é difícil de acreditar. — Mesmo?

Ele concorda. — Sim, ele estava tremendo e tudo.

Eu olho para um Rex adormecido, surpreso.

— Ele deve estar feliz com seu novo dono.

— Você acha?

Eu pego o olhar de Landon.

— Claro. Ele claramente já te adora.

— E a você, ao que parece.

— Quem não gostaria? — provoco.

Suas pupilas dilatam. — Um idiota sem cérebro.

Eu desvio o olhar, pegando o pote de salada de batata e os pratos e garfos de dentro da cesta. Eu entrego um prato e alguns talheres para Landon, então tento abrir o pote de salada de batata. Não se mexe.

— A maldita coisa está colada — murmuro.

— Aqui, deixe-me tentar — Landon pede, estendendo a mão.

Eu o afasto.

— Eu consigo. — Pego a faca do chão e a coloco sob o selo. A faca desliza, cortando meu polegar. Estremeço, sugando uma respiração quando o sangue começa a escorrer pela minha mão e na salada de batata.

— Porra! — Landon levanta, e antes que eu perceba, ele está gentilmente pegando minha mão e pressionando uma toalha de papel no corte. — Você está bem?

Assisto com espanto enquanto ele gentilmente puxa o lenço, franzindo a testa quando o sangue ainda escorre da ferida. Ele olha para a cesta, puxando um pano de prato, antes de pressioná-lo no corte, me olhando com preocupação.

— Você está bem?

Sacudindo-me da rapidez com que ele se moveu e com que cuidado ele está me tratando, eu aceno.

— A faca escorregou.

— Eu sei. — Ele faz uma careta. — Você deveria ter me deixado fazer isso.

— Eu não sou indefesa, você sabe.

Ele olha para mim, suas sobrancelhas juntas.

— Eu sei que você não é. E que pode cuidar de si mesma. Mas eu poderia ter aberto.

— Eu não gosto de sangue — sussurro, o cheiro de cobre me dominando.

— Não parece profundo, então deve parar em um minuto — ele me diz suavemente.

Eu mordo meu lábio para manter as lágrimas sob controle enquanto nossos olhos se encontram. — Obrigada.

— Saia comigo — ele sussurra.

Não é o que eu esperava que saísse de sua boca.

Boca aberta, eu o estudo, tentando avaliar se ele está sendo sério ou não. Não há como negar que algo mudou entre nós hoje, como se ele finalmente estivesse baixando a guarda na minha frente, mas isso não muda o fato de que ele me machucou.

— Eu não posso — sussurro, olhando para nossas mãos unidas por um breve segundo.

Sua sobrancelha levanta e seus olhos cor de chocolate começam a me estudar.

— Eu realmente sinto muito por ter te machucado, Paisley — ele sussurra, sua voz baixa e dolorida.

Perguntas que me fizeram chorar em meu travesseiro todas as noites queimam na superfície.

— Por que você me deixou na beira da estrada? Eu sei que você disse que estava com medo, mas por que não me levar para casa? Por que me tratou como trata as outras garotas da sua vida? E por que... Deus, por que tudo mudou de repente agora?

Durante anos eu quis ser importante para ele, ser notada. Mas não assim, não por pena. Ele não me prometeu para sempre,

ele não me prometeu um amanhã, mas em algum lugar lá no fundo, sinto que é isso que ele está pedindo agora.

Ele afasta uma mecha de cabelo do meu rosto, fazendo meu corpo acelerar mais uma vez.

— Honestamente?

Minha respiração falha, e eu me pergunto se eu realmente quero saber a resposta ou não. Não sei como, mas sei que tudo o que ele dirá, cortará fundo. Doerá, não há dúvida, mas eu quero honestidade dele? sim. Sim eu quero.

— Honestidade é tudo que eu sempre quero — digo a ele, mantendo a dúvida fora da minha voz.

Ele suspira, trocando a mão segurando a toalha sobre o meu corte.

— Eu não estava mentindo quando disse que fiquei com medo. Eu sabia que estar com você era diferente de como eu usava outras garotas para abafar a mágoa de perder Freya.

Ele respira fundo, esfregando a barba por fazer em sua mandíbula.

— Toda a minha vida me senti diferente de todos os outros. Eu nunca entendi por qual motivo, porque eu tenho pais incríveis, uma ótima família e tive a melhor educação. Eu amo cada um deles. Mas outras pessoas? — ele diz, seu olhar distante. — Era como se o gelo corresse através de mim. Simplesmente não me importei. Eu não suportava as pessoas falando comigo, estando

perto ou mesmo olhando para mim. Eu odiava toda e qualquer interação social. Melhorou durante o ensino médio. A maioria das pessoas sabia me deixar em paz. Depois disso, comecei a sair mais com minha família quando eles saíam.

— Então eu conheci Freya, e ela se sentou ao meu lado — diz ele, rindo.

Sua expressão corta profundamente, e o ciúme me atinge sobre o quanto ele a ama.

— Um olhar para ela e eu não senti aquela frieza dentro de mim, aquele vazio. Pela primeira vez na minha vida, eu queria que alguém falasse comigo, me tocasse. Então ela morreu e tudo parecia frio e escuro. Uma raiva como nada que eu já senti antes cresceu dentro de mim. Eu vivi por anos segurando essa raiva, Freya e o que aconteceu. Eu precisava disso.

Ver a angústia em seu rosto não me cai bem. Afastando o ciúme, coloco minha mão em cima da dele. Ele olha para mim, e o que vejo me faz respirar fundo.

— Então você aconteceu.

— Eu? — pergunto, apavorada com o que ele dirá em seguida.

— Sim — ele resmunga. — Você sempre me intrigou, mesmo quando eu estava com Freya. Eu ficava de olho em você, sabia?

— Você ficava? — grito, minhas bochechas se enchendo de calor. Eu realmente espero que não tenha sido uma das vezes em

que sonhava acordada enquanto o observava do outro lado do refeitório.

Ele ri, esfregando os olhos.

— Sim. Mais do que eu gostaria de admitir.

— Por que você não falou comigo? — Deixo escapar, então desvio o olhar quando percebo que Freya foi o motivo. Ele tinha uma namorada deslumbrante, e eu não me comparava. Nem mesmo perto.

— Seus irmãos — ele admite.

— Os meus irmãos? — pergunto em dúvida.

Ele não tinha medo deles, isso eu sabia, com a quantidade de vezes que eles brigaram na escola. Lembrando sobre isso, no entanto, nenhuma dessas lutas foi iniciada por Landon. Sempre foi um de seus primos ou seu irmão.

— Sim. Eu não achava que valia a pena o incômodo de tê-los respirando no meu pescoço. Eu gostava de ficar sozinho, lembra?

Ai. Ai, porra dupla. Isso dói mais do que eu imaginava. Ser dito que você não vale o esforço... Sim, era uma merda.

— E agora?

— Agora eu sei como é estar com você. Naquele dia no carro, senti como se tivesse traído Freya. Eu fiquei com raiva dela. Com raiva de você. Eu odiava sentir algo de novo. Apenas um toque e eu me senti quente, Paisley. Eu fui um idiota por fazer você voltar para

casa. Além de que queria voltar, mas eu sabia que não deixaria você ir, e não era justo com você quando eu ainda estava de luto por uma garota morta. Por semanas eu lutei para me impedir de procurar você – para o inferno com seus irmãos. Eu só queria você. De novo e de novo. Eu sabia que nunca teria o suficiente de você, Paisley. Na noite em que fui atacado, já havia chegado à conclusão de que não poderia ficar longe. Eu estava lutando com mais frequência do que não, e então percebi no ringue que não estava realmente lutando contra meus demônios, mas lutando contra meus sentimentos por você.

Uau. Apenas uau.

— Tenho medo de que você me machuque de novo — admiti com um nó na garganta.

Seus dedos batem no meu queixo, levantando minha cabeça para encontrar seu olhar.

— Então deixe-me provar que não vou.

— Eu não entendo. Por que eu?

Ele balança a cabeça, seus lábios se contraindo.

— Você realmente não vê quão especial você é, né?

Eu balanço minha cabeça, meu nariz se contorcendo. Ele ri.

— Na escola, você costumava se sentar ao lado de uma garota no refeitório. Você lhe dava coisas da sua lancheira porque ela nunca almoçava.

Eu torço meu nariz para cima.

Como ele se lembrava de Hannah? Ela teve uma educação de merda, sempre sendo criticada por usar roupas gastas e rasgadas muito pequenas para ela. Ela era magra e pálida, e nunca teve dinheiro para comida.

— Eu fazia sanduíches extras e fingia que minha mãe tinha feito demais para que ela pegasse — eu admiti.

Ele concorda.

— Daniel Morgan teve coragem de convidar Louise Billings no final do baile da escola. Ela o envergonhou na frente de todos fora da escola, e você foi até ele e perguntou se ele queria te levar. Não era nem o seu ano para dançar.

Eu coro, lembrando de David. Ele tinha um cacoete, uma gagueira nervosa e um caso grave de acne. Eu o tinha visto caminhar até ela do lado de fora da escola, na frente de todos os seus amigos, e convidá-la para ir ao baile de fim de ano.

— Ela era uma pessoa má.

— No ano passado, eu te vi tentar corrigir o desastre que Charlotte fez com seu bolo.

Meus lábios se contraem.

— Ela pegou sal, não açúcar.

Ele dá de ombros.

— Você saiu de trás daquela lixeira para me proteger, sabendo que estaria em perigo.

Meu coração afunda e lágrimas se acumulam em meus olhos.

— Eles iam te matar.

Ele segura minha bochecha.

— Eu sei, mas você ainda entrou na minha frente como um escudo. Você é especial, Paisley. É gentil e generosa. Quando você ri, todo o seu rosto se enche de felicidade. E você não vê, mas as pessoas param para prestar atenção. Eles observam você e sorriem.

Eu balanço minha cabeça, negando, muito perdida para palavras. Ele se inclina mais perto, e eu não me importo que esteja invadindo meu espaço.

— Você me perguntou, por que você. Isso não está nem perto do porquê. Você é linda, Paisley, por dentro e por fora. E isso é raro. Muito raro.

— Landon — sussurro, implorando para ele parar enquanto as paredes que eu construí ao redor do meu coração desmoronam.

— Eu nunca, nem uma vez, me expus a alguém. Não deixo as pessoas entrarem, mas estou me arriscando. Você vale a pena. Então, te perguntarei mais uma vez. Quer sair comigo?

Encontro seu olhar, a intensidade me fazendo contorcer.

— E se eu disser não? — pergunto provocando, querendo aliviar a atmosfera.

Seus lábios se contraem, e ele encolhe os ombros.

— Continuarei perguntando, porque não desistirei. Não de você. Não de nós. Temos algo pelo qual vale a pena lutar — ele declara, seu olhar aquecido e determinado. — O que será, Paisley? Você lutará comigo ou contra mim? Porque, Bebê, sou implacável e não desistirei.

O ar sai dos meus pulmões quando seus lábios pairam sobre os meus. Minhas pálpebras caem, e eu começo a balançar em direção a ele.

— Diga sim — ele sussurra, seus lábios roçando os meus.

— Sim — sussurro vagamente.

A sensação de seus lábios macios me fez engolir um suspiro, meu coração batendo descontroladamente contra o meu peito. Seus dedos deslizam pela minha mandíbula, sobre a minha orelha e no meu cabelo, onde ele agarra como se estivesse com medo que eu me afaste.

Eu gemo em sua boca ao sentir sua língua girando contra a minha. Esqueço minha mão cortada e agarro seu bíceps, precisando de uma âncora para me manter firme antes de cair.

Seu beijo tem todo o meu sistema em chamas, meus sentidos focados nele e apenas nele. Seu toque, seu cheiro; é tudo demais.

— Oh querida, me desculpe — uma voz guincha.

Nós nos separamos, e eu corro meus dedos sobre meus lábios inchados. Os olhos de Landon estão encobertos, sua respiração pesada enquanto ele me observa.

Eu limpo minha garganta.

— Oi, mãe — respondo, olhando para a porta onde ela está parada, sua mão protegendo os olhos.

Eu faço uma careta, feliz por ser ela e não um dos meus irmãos.

— Eu só pensei em vir te avisar; seus irmãos têm algumas horas de sobra e estão lá fora, prontos para descarregar.

Meus olhos se arregalam com o pensamento do que eles poderiam ter encontrado.

Olho para Landon, que tenta esconder seu sorriso presunçoso.

Reviro os olhos, pronta para me levantar e ajudar a descarregar o carro, mas a mão de Landon no meu braço me impede.

— Paisley se cortou com uma faca. Você tem pomada?

Os olhos de mamãe estão arregalados quando ela olha para minha mão. — Oh senhor. Você passou mal?

Minhas bochechas esquentam de vergonha.

— Não — eu resmungo.

Landon ri. — E ela ainda não comeu.

Eu olho para a comida, fazendo uma careta.

— Eu tenho sangue em tudo.

Mamãe vem correndo, empacotando tudo.

— Não se preocupe. Eu farei mais. Tem muito mais na geladeira.

— Mãe, você não precisa fazer isso — digo a ela.

Mamãe suspira, balançando a cabeça para mim enquanto termina de jogar tudo de volta na cesta, Landon a ajudando.

— Não é problema. Talvez vocês dois devessem ir até a casa. Limparemos essa mão e colocaremos uma pomada enquanto seus irmãos descarregam.

Olho para a porta, ouvindo-os discutindo do lado de fora, e aceno com a cabeça.

— Talvez seja o melhor. Tudo bem? — pergunto, olhando para Landon.

Seus olhos suavizam. — Eu irei aonde você for.

— Isso está resolvido então. Você vem, garotão? — Mamãe pergunta, e eu engasgo, horrorizada. — Eu quis dizer o cachorro, Paisley.

Landon ri, mas não acho engraçado. Em absoluto. Rex se anima, seguindo mamãe.

De pé, tiro o pó do meu macacão, me sentindo um pouco desconfortável agora que mamãe saiu do quarto. Não sei como agir, o que fazer.

Agarrando minha bolsa, vou esperar Landon na porta, mas ele bloqueia meu caminho. Eu inclino minha cabeça para olhar para ele, borboletas esvoaçando no meu estômago.

— Algo errado?

Quero sair daqui antes que meus irmãos entrem e estraguem o que acabamos de compartilhar.

— Sim.

Meus lábios torcem.

— O quê? O que há de errado?

Seus lábios puxam em um pequeno sorriso.

— Eu preciso saber que você quis dizer isso quando me disse sim, que sairia comigo.

Há uma vulnerabilidade em seu olhar que me faz amolecer contra ele. — Sim. Mas, por favor, não me machuque.

— Não vou — declara.

Eu concordo.

— Então é um encontro.

Começo a me dirigir para a porta, ignorando o que o alívio em seu rosto faz comigo. A meio caminho da porta, olho por cima do ombro.

— Se você me machucar, usarei os movimentos que Jaxon me ensinou quando eu tinha cinco anos e torcer suas bolas tão apertado que você ficará vermelho por uma semana.

Eu não faria, mas ele não sabe disso. Nem tenho certeza se um cara ficaria vermelho se alguém torcesse suas bolas, mas pelo quão visivelmente pálido Landon ficou, acho que ele também não sabe.

Eu saio pela porta e entro na chuva, assobiando uma música.

— Você está brincando certo? — grita atrás de mim. — Paisley?

Meus irmãos param o que estão fazendo na parte de trás da van quando o ouvem, me olhando com desconfiança. Eu reviro os olhos.

— Vocês querem aquelas guloseimas que estou assando mais tarde ou não?

Imediatamente, eles se movem, tropeçando em si mesmos para tirar as caixas da van.

Irmãos. Eles são tão fáceis às vezes.

CAPÍTULO DEZOITO

Landon

Energia nervosa percorre meu sistema enquanto dirijo até a Fazenda Hayes. Nunca estive em um encontro antes. Freya e eu saíamos juntos, sim, mas eu não classificaria o que fazíamos durante esses tempos como um encontro. E eu certamente nunca tive que me vestir.

Charlotte me mandou uma mensagem mais cedo para aparecer com um pouco de comida de gato. Ela não teve tempo de ir à loja, trabalhando o dia todo na biblioteca.

Quando entrei, esperava entrar e sair, mas não. A menina estava uma bagunça. Você pensaria que ela teve um bebê recém-nascido, não um gatinho. Seu cabelo estava uma bagunça, ela tinha arranhões em todos os braços e pernas e parecia que não dormia há uma semana. No entanto, ela sorriu como se eu tivesse pendurado a lua quando entrei, sempre tão feliz.

Depois de olhar para mim por um tempo desconfortavelmente longo, ela franziu a testa e exigiu que eu a levasse à minha casa para que ela pudesse escolher algo para eu vestir.

Eu não tinha entendido o que havia de errado com o jeans e a camiseta que eu usava, mas não querendo discutir, deixei que ela escolhesse uma camisa azul marinho e calça preta, combinada com meus sapatos pretos que ela engraxou antes de me permitir usá-los.

Eu parei com mais nada quando ela foi procurar a porra do gel de cabelo. Maldito gel de cabelo. Acho que a falta de sono estava acabando com ela porque é Liam quem usa essa merda.

— Ela é especial, diferente, e é minha — canto para mim mesmo enquanto paro do lado de fora. Desligando o motor, saio do carro, grato pela chuva finalmente ter parado. Quando pego as flores do banco de trás, amaldiçoo silenciosamente mamãe.

Charlotte tinha mandado uma mensagem para ela no nosso caminho para a minha casa. Assim que estávamos saindo, mamãe empurrou flores na minha mão e me disse para entregá-las a Paisley. Aparentemente, as meninas adoravam receber flores. Eu presumi que apenas idiotas em filmes faziam essa merda.

Meu olhar passa por cima do carro, encontrando todos os oito irmãos Hayes bloqueando a porta, braços cruzados, olhares em seus rostos. Os únicos que parecem desinteressados são os gêmeos. Eles parecem entediados, como se tivessem sido forçados a ficar com os outros.

Agora me sinto um idiota maior; não apenas vestido, mas segurando um buquê de flores.

Eu ando ao redor do carro, relaxando minha postura.

— Pessoal, sei que vocês me amam, mas comitê de boas-vindas? É lisonjeiro e tudo, realmente não é necessário — falo lentamente.

— Engraçado — Reid morde.

Eu suspiro. Não tenho tempo para isso. — Mova-se — exijo.

— Não — Jaxon late, se aproximando de mim.

Abro um pouco as pernas, pronto para a luta.

— Se você vai me ameaçar, acabe logo com isso, mas estou lhe dizendo agora, não funcionará.

— O que te faz pensar isso? — ele pergunta, me estudando.

— Porque eu não deixarei você ficar entre nós. Ela também não permitirá. Mas o mais importante, eu não dou a mínima para o que você tem a dizer.

— Desista disso, Landon.

Irritado e atrasado, dou um passo à frente, entrando em seu espaço.

— Não!

Sua rosto endurece.

— Eu não sentarei e assistirei você machucar minha irmã. Ela não é uma escória com a qual você pode brincar.

Só de ouvi-lo compará-la com as garotas que eu geralmente fodia, os cabelos da minha nuca se arrepiam.

— Eu não vou machucá-la, porra! — eu grito.

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Sim, você vai, porra. Você é um maldito Carter. Nenhum de vocês pode se manter em suas calças.

Eu bufo.

— Você é quem para falar.

— Eu não deixarei você fazer isso — ele me avisa. — Ela não merece ser tratada como merda. Você vai quebrá-la, porra.

Minha mão livre se fecha em um punho.

— Sim? E como você me impedirá? — pergunto. — Eu te direi uma última vez. Mova-se. Antes que eu mesmo te mova. E prefiro não irritá-la antes do encontro começar.

Ele me agarra pela minha camisa, e eu rosno.

— Uma pétala se quebra e eu quebro seus dedos.

Ele me sacode novamente, mas o movimento na porta chama minha atenção, então eu não me movo, mantendo minhas mãos ao meu lado enquanto sorrio presunçosamente para ele.

— Jaxon Hayes, por favor, me diga que você não está com aquela linda camisa do jovem em suas mãos — sua mãe afirma em um tom de repreensão.

As pálpebras de Jaxon se fecham e ele geme. Ele me solta, acariciando minha camisa.

— Não mãe. Nunca — ele mente, olhando para mim. — Isso não acabou.

— Isso nunca começou, porra, porque eu não desistirei dela — sussurro em um tom ameaçador.

— Ela merece mais do que você — ele morde.

Sim, ela merece porra.

— Isso pode ser verdade, mas nós, Carters, somos conhecidos por sermos bastardos egoístas quando se trata do que queremos.

— Jax? — uma voz hesitante chama.

Minha respiração escapa dos meus pulmões quando Paisley sai de trás de sua mãe, olhando entre Jaxon e eu, mordendo o lábio com preocupação.

Ela parece deslumbrante. Seu cabelo está solto, caindo pelos ombros. Sua maquiagem é mínima, mas posso ver o leve brilho em suas bochechas e como seus olhos saltam com delineador.

Ela está usando um vestido de veludo vermelho, amassado sobre os seios fartos antes de cair em ondas até os joelhos. Um

cardigã ou jaqueta preta está pendurado em seus braços – não posso ter certeza de qual, não quero tirar os olhos dela.

Estou completamente sem palavras quando a recebo. Quando ela se mexe, olho de volta para seu rosto, notando quão desconfortável ela parece. Eu empurro Jaxon, nem mesmo me divertindo com seu grunhido de dor.

De pé na frente de Paisley, nossos olhares se encontram.

— Você está linda pra caralho, Bebê.

— O... Obrigada.

Ela olha para as flores em minhas mãos.

— Você me trouxe flores?

— Sim — digo a ela, sorrindo. Acho que mamãe sabe de tudo, se a expressão no rosto de Paisley é algo para se dizer.

— Provavelmente custou cinco libras do posto de gasolina — alguém murmura atrás de mim.

— Deixe-me colocá-las na água — diz a Sra. Hayes com um sorriso largo.

Ela pega as flores das mãos de Paisley.

Paisley olha ao redor da frente da casa, seu nariz se contorcendo.

— Por que vocês estão todos aqui no frio?

Eu a ajudo a descer os degraus antes de me virar para seus irmãos. Meus lábios deslizam em um sorriso presunçoso.

Wyatt limpa a garganta.

— Apenas verificando os canos de esgoto.

— Molhando as plantas — Reid grita.

— Está chovendo por uma semana seguida — aponta Paisley, parecendo chateada. — Entre e nos deixe em paz. Você prometeu — ela lamenta, mas seu olhar acusador é para Jaxon. — Você *prometeu*.

Ele levanta as mãos.

— Eu não sei por que esses filhos da puta estão aqui.

Eu estava saindo quando Landon parou.

Sua mão trava na minha. Ela sabe que ele está mentindo.

— Estou indo — ela suspira antes de se virar para sua mãe.

— Você pode dizer a Adam obrigado novamente por limpar?

— Sim, querida. Vá se divertir esta noite.

— Eu vou — ela responde, corando.

Eu rio.

— Vamos, está frio aqui fora. O carro ainda deve estar quente.

Ela balança a cabeça, deixando-me levá-la para o carro.

— Não se atrase para voltar — Jaxon avisa.

Paisley para, puxando meu braço para encarar seu irmão.

— Sou uma adulta. Voltarei quando estiver pronta.

Seus dentes tricam, e ele olha para mim.

— Ela só tem sua bolsa de emergência, então não tenha nenhuma porra de ideias levando-a para a sua casa.

— Jax — Paisley levanta.

Ele vence, mas se recupera rapidamente.

— Desculpe.

— Tchau, Jaxon — me despeço, conduzindo Paisley de volta para o carro. Talvez eu possa salvar este encontro antes que a noite acabe.

— Ah, e Jaxon? — Paisley chama, uma perna no carro.

— Sim?

— Escondi todas as suas chaves. Ouvi dizer que você estava planejando nos seguir. Mandarei uma mensagem para você onde elas estão no meu caminho de volta.

Seu rosto fica vermelho e ele parece pronto para discutir. Eu rio, fechando a porta atrás de Paisley enquanto ela se senta antes de tirar o boceta insatisfeito.

Talvez eu realmente não precise me preocupar com eles.

Paisley tem isso coberto.

Paisley remexe seu guardanapo quando a garçonete vem anotar nosso pedido de bebida. Uma vez sozinha no carro, ela ficou tímida e quieta. Eu não ajudei. Minha mente ficou em branco, e eu não consegui pensar em um início de conversa.

— O que você gostaria? — pergunto a Paisley.

— U...um, eu...eu não posso beber álcool — ela deixa escapar, suas bochechas ficando rosadas.

Meus lábios puxam para cima nos cantos.

— Tudo bem. Eu também não posso. Estou dirigindo. Eu terei um J20⁷.

Paisley deixa seu lábio cair por entre os dentes.

— Eu terei um também.

— Você está bem? — pergunto quando ela olha nervosamente ao redor.

Seus ombros caem.

— Eu sinto muito. Estou nervosa.

Sorrio agora, feliz por não ser o único.

⁷ J20 é um refrigerante sem gás feito de sucos de frutas.

— Eu também.

Ela zomba. — Eu duvido disso.

Ela faz uma pausa, olhando ao redor mais uma vez, mas desta vez com um sorriso no rosto.

— Como você sabia que eu amo indiano?

— Você come todas as amostras grátis no Família do Ano, então verifiquei duas vezes com sua mãe. Ela disse que sim, então procurei o melhor restaurante que pude encontrar — respondo, encolhendo os ombros como se não importasse. Mas olhando ao redor, estou feliz por deixar Charlotte trocar minha roupa. Eu teria ficado deslocado neste lugar.

Mini lustres pendurados no teto acima de todas as mesas, que são postas como se a rainha estivesse visitando, e música clássica toca nos alto-falantes. É diferente de qualquer indiano que eu já estive.

— Você percebeu? — ela pergunta com admiração. — Então fez isso por mim?

Eu olho para cima dos quatro garfos precisamente ajustados à minha esquerda e aceno.

— Sim, por quê?

Ela balança a cabeça, me dando um pequeno sorriso adorável. A garçonete volta com nossas bebidas, ambas servidas em taças de vinho.

Por que diabos ela não nos entregou a garrafa? Economizar na lavagem? Eu não entendo.

Um silêncio constrangedor enche o ar até que Paisley limpa a garganta.

— Eu só vou ao banheiro feminino.

Eu aceno rigidamente. — Ok.

Uma vez que ela se foi, eu pego meu telefone do bolso e rapidamente mando uma mensagem para papai.

LANDON: *Sobre o que posso falar com Paisley? Estamos no nosso primeiro encontro.*

No segundo seguinte, me arrependo, desejando ter acabado de pesquisar no Google, sobre o que falar no seu primeiro encontro.

PAI: *Deixe-me apenas pesquisar no Google. Eu só tive que sorrir para sua mãe e ela falou comigo.*

Porra.

Abro o Google e digito, os melhores iniciadores de conversa, folheando os que acho que interessarão a Paisley. A maioria deles já conheço, e Charlotte me disse para ficar longe de conversas de trabalho.

Meu telefone vibra na minha mão, e eu rapidamente olho para o texto que papai enviou.

PAI: *Malditos iniciantes de conversas chatas. Pergunte a ela que cor de calcinha ela está usando. Ela vai rir e relaxar, e então conduzirá a conversa porque você é muito estúpido para isso.*

Sim, deveria ter ficado com o Google.

LIAM: *Papai disse que você precisa de ajuda. Pergunte a ela o que ela faz em seu tempo livre.*

MADDOX: *Pergunte a ela qual é sua posição favorita, então vá de lá.*

HAYDEN: *Ignore papai, Liam e Maddox. Eles não têm a menor ideia. Leve à tona algo que você assistiu e pergunte se ela assistiu. Ou qual é a comida favorita dela. Você só precisa trazer uma coisa e ela fluirá a partir daí. Se não, pergunte como ela se sente sobre nós darmos o troco em seus irmãos. Um deles mexeu nos pneus do caminhão de Maddox, pensando que o carro era seu.*

Meus olhos são atraídos para o outro lado da sala, e eu vejo como Paisley se move em minha direção, o balanço sexy de seus quadris é hipnotizante. Eu me mexo no meu lugar quando meu pau se mexe. Porra, ela não poderia parecer mais sexy se tentasse.

Deslizo meu telefone de volta no meu bolso, esperando que ela se aproxime. *Eu saio e puxo a cadeira dela de novo?* Eu me senti como um idiota na primeira vez, quase a derrubando pelos joelhos.

— Ei — ela diz, sua voz como um sussurro enquanto ela se senta.

Pensando no texto de Hayden, abro a boca e pergunto:

— Indiano é sua única comida favorita?

— Você sempre quis trabalhar para Maddox? — ela pergunta sobre mim, corando.

Eu rio.

Ela suspira, seus ombros caindo para trás na carne.

— Você também pesquisou a conversa no Google?

Não querendo que ela saiba que eu mando uma mensagem para minha família, eu aceno.

— Sim — eu admiti timidamente. — Você responde primeiro.

— Eu amo todas as comidas, mas a indiana é a minha favorita. Quando eles o distribuem na Família do Ano, não consigo evitar. Eu me entrego — ela me responde, deixando escapar uma pequena risadinha. — Agora você. Não imaginei você trabalhando para Maddox.

— Como você me imaginou trabalhando?

Encontro-me inclinado para frente, interessado em sua resposta.

Ela encolhe os ombros.

— Não sei. Talvez possuindo um ginásio ou algo assim? Mas, para ser justo, quando Maddox abriu seu negócio há alguns anos, não pensei que ele faria algo assim. Eu vi seus desenhos uma vez

quando fomos para a escola para uma coisa que Eli tinha feito. Achei que ele se tornaria um tatuador ou algo assim.

Eu não gosto que ela tenha pensado em Maddox tão profundamente. Mesmo assim, eu rio da sua descrição adequada de mim. — Eu gostaria de ter uma academia um dia.

— Por que não agora? — ela pergunta, adoravelmente confusa. — Desculpe, isso é intrometido.

— Está tudo bem — eu rio, então tomo um gole da minha bebida. — Gosto de trabalhar na construção. Isso me mantém ocupado. Drew, o dono da academia que frequento agora, me pediu algumas vezes para comprar o negócio dele. Ele quer alguém para administrar o lado das artes marciais das coisas.

— Isso soa incrível. Por que você não fez isso?

Eu dou de ombros.

— Algumas razões realmente. Eu odeio falar com as pessoas, e um trabalho como esse me obrigará a falar muito. Outra razão é porque eu realmente amo meu trabalho com Maddox. Ele é um chefe justo, mesmo que aja como se não pudesse amarrar os cadarços dos sapatos na metade do tempo.

Ela balança a cabeça como se entendesse.

— Ouvi dizer que ele leva seu trabalho a sério.

— Ele leva — eu digo lentamente, estudando-a com cuidado.
— Mas como você sabe?

Ela cora. — Meus irmãos estavam falando sobre ele um dia. Eu só escutei porque eles estavam dizendo como vocês eram bons.

— Sempre pensei que você faria aqueles presentes que costumava vender no mercado com sua mãe.

Ela geme, e então ri, envergonhada. — Oh Deus. Ainda me perguntam sobre isso.

— Eles eram muito bons. Mamãe ainda tem um dos retratos que você fez.

Ela cora. — Sua mãe ainda tem? Eu fazia isso anos atrás.

Ela o fez, e a que minha mãe comprou ainda está orgulhosamente pendurada em sua sala de estar. A moldura de madeira branca contém telhas de Scrabble, soletrando cada um dos nossos nomes, e tem pétalas de rosa espalhadas pelo fundo.

— Ela tem — digo a ela, então sinto as palavras saindo da minha boca antes que eu possa detê-las. — E eu tenho a sua mão.

— Minha mão? — ela pergunta, começa.

Eu esfrego minha mandíbula. Merda.

— Quero dizer, a mão de barro envernizada que você fez na escola. Ganhei em um sorteio para o qual Charlotte me comprou um bilhete. Mais tarde, descobri que era sua mão.

O olhar pálido e chocado em seu rosto me fez desejar manter minha boca fechada. Ela provavelmente pensa que eu sou uma trepadeira.

Eu ia jogá-lo fora ou entregá-lo a Charlotte, mas quando vi o nome dela rabiscado em sua letra na parte inferior, o guardei. Eu não sabia por que naquela época. Eu não me dei uma razão ou uma explicação. Eu apenas guardei.

— Você tem isso?

Eu aceno lentamente. — Sim.

— Você ainda tem?

— Tenho – em algum lugar – minto, sabendo exatamente onde está. Está numa velha caixa de sapatos debaixo da minha cama.

— Hmm — ela murmura com um sorriso. — Então, o que mais o Google disse para você perguntar?

Eu rio, relaxando quando ela esquece a mão de barro.

— Não sei; Eu só olhei para alguns. Você me diz — eu provoco de volta.

Ela ri, e com isso, o clima relaxa e caímos em uma conversa fácil. Os primeiros encontros não são tão ruins quanto as pessoas fazem parecer.

CAPÍTULO DEZENOVE

Paisley

Como os primeiros encontros, este deve ter sido um sucesso. Não consigo tirar o sorriso do meu rosto enquanto voltamos pela estrada para a fazenda. Nunca me diverti tanto na minha vida. Eu ri tanto que minhas bochechas doeram.

Eu imaginei como seria um encontro com Landon mil vezes, desde que eu tinha doze anos. Mas nada, nem uma dessas imagens, chega perto do que realmente senti.

Ele me fez sentir especial, como ninguém nunca fez. Quando ele falava comigo, olhava diretamente para mim, me ouvindo e nunca perdendo o interesse ou desviando o olhar e se concentrando em outra coisa. Quando eu falei, ele realmente ouviu. Seu telefone tinha tocado em um momento, e em vez de olhar para ver quem era, ele desligou, nunca tirando os olhos de mim.

Eu também achei o fato de ele não ter uma bebida meio romântico. Ele sabia que poderia ter pelo menos uma, mas optou por não, e acho que foi por minha causa. Foi incrivelmente gentil da parte dele.

Eu amei como ele pediu para mim primeiro. Sempre que a garçonne nos perguntava se precisávamos de alguma coisa, ela nunca olhava para mim. Ela só perguntava para ele, mas imediatamente, seu olhar vinha para mim e ele me perguntava o que eu queria.

À medida que nos aproximamos de casa, começo a me estressar sobre o que fazer a seguir.

Convido-o a entrar, embora não haja dúvida em minha mente que meus irmãos estarão esperando por mim? Eu o beijo? Tenho certeza que li em algum lugar que você não deveria beijar no primeiro encontro. Ou é convidá-los para entrar?

Eu realmente não me lembro.

O que me deixa exausta é o fato de que minha mente está debatendo se devo beijá-lo ou simplesmente desistir.

Minha mente pode não ter perdoado completamente Landon, pela maneira como ele me tratou, mas acho que, em algum lugar do meu coração, eu perdoei, porque quero desesperadamente beijá-lo. Houve alguns momentos durante a noite em que eu queria me inclinar e roubar um beijo. Ele dizia algo engraçado, ou as linhas em sua testa se enrugavam de uma maneira adorável quando ele ficava confuso sobre algo que eu dizia, e meu corpo inteiro balançava em direção a ele.

Ele para do lado de fora da casa, e meu estômago afunda quando ele não desliga o carro.

Ele não planeja ficar.

Eu não sei por que pensei que ele iria. Não é como se tivéssemos qualquer privacidade aqui, e eu simpatizo o suficiente para entender por que ele só pode tomar meus irmãos em pequenas doses.

— Eu me diverti muito esta noite — digo a ele baixinho.

Abrindo o cinto, ele se vira para mim, seu rosto em branco.

— O suficiente para sair comigo de novo?

Eu mordo meu lábio para me impedir de sorrir.

— Eu não sei sobre isso.

— E por quê? — ele pergunta, diversão em sua voz.

Eu bato meus cílios para ele e dou de ombros.

— Não acho que você poderia superar esta noite.

Um sorriso surge no canto de seus lábios, fazendo-o parecer perigosamente sexy.

— E se eu prometer superar?

Eu finjo pensar sobre isso, então dou de ombros. — Então acho que podemos conversar.

Ele ri, o som enviando arrepios por todo o meu corpo.

— É um acordo, então.

Ele suspira, olhando para a casa, as luzes ainda brilhando no andar de baixo. É tarde e mamãe já deve estar na cama, então sei que meus irmãos estão esperando acordados. Ficaria surpreso se eles não estiverem agindo como trepadeiras e espreitando as janelas.

— Eu realmente não quero que esta noite termine ainda.

Sua honestidade me impressiona. Não pensei que ele se revelaria assim.

— Nem eu — admiti, então olhei ao redor dos prédios. — Quer ir ver os leitões? Pug, nossa mamãe porca, os teve na semana passada.

A princípio, ele não mostra nenhuma emoção, não me dando nenhuma indicação do que está pensando. Quero dizer, acabei de pedir a ele para visitar leitões, pelo amor de Deus. Não é exatamente como a maioria dos homens quer terminar um encontro.

— Vá em frente então — ele diz, seus olhos expressivos brilhando.

Eu o encontro ao seu lado do carro, minhas sobrancelhas se juntando quando ele abre a porta dos fundos, puxando uma jaqueta de lã com zíper.

— Está um pouco empoeirada, mas vai mantê-la aquecida — diz ele, parecendo envergonhado.

Um grande e estúpido sorriso se espalha pelo meu rosto com o gesto. Eu pego a jaqueta dele, mas não antes de me inclinar e beijar sua bochecha.

Seus olhos ardentes travam nos meus, segurando uma promessa.

— Obrigada — sussurro, minha voz sem fôlego enquanto ele se aproxima.

A tensão sexual gira em torno de nós, fazendo gotas de suor na parte de trás do meu pescoço. Por mais que eu não queira que o encontro termine, também não quero ir lá com ele. Ainda não.

— Porquinhos.

— Porquinhos? — ele pergunta, sua testa enrugando, seus movimentos em direção a mim parando.

Eu limpo minha garganta.

— Nós olharíamos para os leitões.

Ele dá um passo para trás, balançando a cabeça em um aceno.

— Sim, leitões.

Eu rio baixinho e me inclino para perto dele, caminhando em direção aos fundos da casa onde ficam os porcos. Nós os temos dentro no momento, com o tempo frio.

— Eu nunca percebi quão grande é a sua propriedade — ele murmura quando os holofotes se acendem.

— A do seu primo é tão grande quanto — digo a ele, acendendo a luz dentro do celeiro.

— Não brinca? — ele pergunta, virando a cabeça bruscamente para mim, seus olhos arregalados.

Eu concordo. — Sim.

Ele se inclina contra as vigas de madeira, olhando para a onde os leitões se aninham em sua mãe. Eu observo sua expressão, notando como seus lábios se contorcem em um pequeno sorriso.

Ele pode parecer perigoso e mal-humorado, mas no fundo, Landon Carter tem um molenga. Eu não acredito nos rumores sobre ele ser sem alma. Ele pode ser brutal quando se trata de lutar, mas esse não é quem está em sua essência.

Ele tem mais camadas que uma cebola. E não acho que comecei a descascar a primeira.

Falando em luta, minha mente volta para a noite em que ele foi atacado. Meu coração pula uma batida quando eu imagino aquela faca mergulhando em seu estômago, e eu tenho que engolir, lutando contra as lágrimas.

Ainda tenho pesadelos, a noite se repetindo várias vezes até eu acordar gritando, ofegante. Chorei sem parar nas primeiras duas semanas, não só pelo meu bebê, mas por Landon. Mamãe me dizia que me ouviu chamando o nome dele enquanto dormia.

Mas o que me manteve acordada depois que descobri que ele estava vivo, foi que aqueles bandidos ainda estavam por aí. Eu temia pela minha segurança, mas pior, eu temia que eles quisessem terminar o trabalho. Porque não há dúvida de que aqueles quatro homens o queriam morto.

— Landon — eu chamo baixinho.

Ele perde o sorriso quando vê minha expressão. Eu sei que devo ter ficado pálida depois de pensar naquela noite.

— Sim? — ele resmunga, seu rosto uma máscara de preocupação.

— Posso perguntar uma coisa sobre a noite em que você foi atacado?

Uma expressão cautelosa cobre seu rosto.

— O quê? — ele pergunta, devagar, com relutância.

Eu respiro fundo, me preparando para sua reação.

— Aqueles caras naquela noite... — eu começo, engolindo em seco quando seu rosto endurece. Odeio estar trazendo lembranças ruins para ele, que eu possa estar machucando-o de alguma forma.

— O que tem eles?

— Você os conhecia, não é?

Ele balança a cabeça bruscamente em um aceno, seus dentes cerrados enquanto ele desvia o olhar.

— Sim.

— Por que você não disse à polícia quem eles são? Quando eles vieram tirar outra declaração minha algumas semanas depois que você acordou, eles disseram que você não se lembrava de nada.

Faço uma pausa, tomando uma lufada de ar antes de continuar.

— Não foi registrado no início, mas quando você subiu pela janela do meu quarto, você falou sobre aquela noite, e fez novamente na outra semana. Você se lembra de tudo, não é? Eu sei que lembra.

Eu sinto a dor saindo dele quando ele responde.

— Cada. Golpe. Eu senti tudo, mas foi o medo de que eles te vissem que me mantém acordado à noite.

Meus lábios se abrem em surpresa, mas eu recupero a compostura, perguntando o que eu realmente quero saber.

— Você está se vingando, não está?

Ele assente com força.

— Você mudará de ideia sobre mim agora? Porque não mentirei para você, Paisley. Eu me vingarei. Estou me preparando, e nada – ninguém – me impedirá. Eu preciso saber se você pode lidar com isso.

Dando um passo mais perto, coloco minhas mãos em seu peito.

— Eu não quis parecer crítica, Landon. Eu só queria entender por que você não contou à polícia quem eles são.

Ele relaxa um pouco, mas não completamente.

— Você não se importa que eu os machuque?

— Você vai matá-los? — pergunto secamente.

Isso é algo que acho que não poderia viver. Por mais que eu queira que esses homens paguem pelo que fizeram, não acredito que devam ser assassinados por isso. Existem leis para lidar com isso.

Ele arqueia a sobrancelha.

— Não os matarei, não, mas eles desejarão que eu o fizesse — diz ele.

Eu relaxo, pressionando meu peito contra o dele enquanto ele agarra minha cintura.

— Não posso dizer que o chefe deles não os matará.

Eu balanço minha cabeça. — Provavelmente é melhor não me contar mais nada.

Ele ri, mas depois fica sóbrio, uma expressão séria cruzando seu rosto. — Você realmente não usará isso para não me ver mais?

— Não. Não vejo o que isso tem a ver conosco. Sei que você nunca me envolveria ou deixaria alguém me machucar. E mesmo

que alguém tentasse me usar para te machucar, eles teriam que ser loucos o suficiente para passar pelos meus irmãos.

Ele coloca a mecha de cabelo que continua caindo em meus olhos atrás da minha orelha.

— Você continua me surpreendendo.

Eu sorrio com o som rouco de sua voz, me pressionando contra seu peito duro e rasgado. Suas mãos imediatamente me procuram, agarrando meus quadris. Eu visivelmente estremeço ao sentir suas mãos quentes.

— Eu surpreendo, não é? — pergunto, minha própria voz calma e sem fôlego.

Estando tão perto, observo suas pupilas dilatarem e seus olhos escurecerem. Minha respiração fica presa na garganta.

— Por favor, me diga que posso te beijar, porque estou me segurando por um fio. Uma porra de um fio fino.

Meus lábios se contraem.

— E se eu disser não?

Como diabos direi? Estou lutando para controlar minhas próprias emoções, querendo muito beijá-lo.

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Você não quer que eu perca o controle agora — ele avisa, sua voz profunda e rouca.

— Por quê? — pergunto, inclinando minha cabeça para o lado, estudando-o.

— Se eu perder o controle, provavelmente vou empoleirar sua bunda naquela viga, empurrar seu vestido até a cintura e deslizar dentro de você.

— Oh sim? — pergunto, minha voz sedosa e suave.

Eu tento esconder minha luxúria, minha necessidade por ele, mas não adianta. Eu balanço em direção a ele, sentindo meus olhos caírem um pouco.

— Então te foderei com tanta força que você gritará meu nome.

— Assim acordaremos os leitões — deixo escapar, fazendo-o rir.

Ele abaixa a cabeça um pouco, e quando sua cabeça volta para cima, meus lábios se abrem em um suspiro. Seu olhar é de puro desejo e luxúria.

— Paisley — ele avisa, e eu não sei se é o tom de sua voz ou o olhar predatório em seus olhos, que me levam para frente, ficando na ponta dos pés, e pressiono meus lábios contra os dele.

Preguiçosamente, eu corro minhas mãos pelo seu peito, e então uso meus dedos para agarrar seus ombros largos, me firmando.

Em um segundo, estou no controle, o beijo suave e meigo, e no próximo, ele está batendo seus lábios contra os meus, me devorando em uma respiração.

É o beijo mais carnal e abrasador que já compartilhamos. Seu aperto aumenta quase punitivamente, me pressionando contra ele até que meu peito está roçando o dele.

Um rosnado vibra em seu peito quando ele me levanta do chão, minhas costas pressionando contra a viga de madeira.

Cada terminação nervosa em meu sistema está em chamas, atraída por ele como uma mariposa para uma chama. Eu gemo em sua boca, frustração me atingindo quando não consigo chegar mais perto. Não parece suficiente. Não o suficiente.

Ele arrasta a mão pelo meu peito até o vale entre meus seios, e um gemido me escapa, meus quadris rolando contra os dele. Minha saia subiu há muito tempo, deixando-me exposta, e sinto o vento frio nas minhas coxas nuas.

Com um gemido, ele se afasta, beijando minha mandíbula até meu pescoço. Meus lábios se abrem enquanto eu inclino minha cabeça para lhe dar um melhor acesso.

— Por favor — eu gemo, implorando por mais.

Ele força sua boca para longe, olhando para mim atentamente.

— Você não está pronta — ele rosna.

Eu o agarro com mais força, com medo de que ele se afaste.

— Confie em mim, estou pronta — digo a ele, rolando meus quadris para levar meu ponto para casa.

Ele ri, seus dedos emaranhando no meu cabelo enquanto ele pressiona sua bochecha na minha.

— Você não está pronta.

Frustrada, eu solto um suspiro.

— Landon, confie em mim. Estou pronta.

Por que ele não me toma? Por que ele não dá a nós dois o que queremos desesperadamente?

— Porque eu não te levarei como eu fiz da última vez — ele responde, e eu gemo quando percebo que disse isso em voz alta.

— Landon — eu começo, mas ele me silencia com um beijo, seus lábios quase machucando.

— Paisley, já está tarde e você precisa verificar seus níveis de glicose — ordena Jaxon, tirando um pequeno grito de mim.

Landon fica tenso, recuando até que seus olhos estão fixos em mim.

— E quanto tempo você levou para entrar aqui e interromper?

Meu olhar é atraído para Jaxon quando ele começa a se agitar, parecendo nervoso. Eu gemo, deixando minha testa cair contra a de Landon, a vergonha tomando conta de mim.

Meu irmão acabou de me ouvir praticamente implorando para Landon me foder no celeiro.

— Vamos, Paisley. Caminharei de volta para casa com você.

— Estarei lá em um minuto — digo a ele, encontrando minha voz.

— Esperarei — ele responde.

Eu cresço e afasto Landon um pouco. Ele dá um passo para trás, permitindo-me a privacidade para endireitar meu vestido antes que meu irmão veja.

Passo ao redor dele, olhando para o meu irmão.

— Não sou uma criança — eu estalo.

Seus dentes trincam. — Paisley, não discuta comigo agora.

Passando por ele, olho para trás para ter certeza de que Landon está seguindo. A mão de Jaxon estala, empurrando o peito de Landon.

Landon faz uma pausa, olhando fixamente para meu irmão.

— Vá em frente, Paisley. Eu preciso ter uma conversa com Landon aqui.

— Jaxon, deixe-o passar. *Agora* — eu aviso, batendo meu pé.

Meu calcanhar afunda no chão encharcado, e eu gemo interiormente. Eu perdi completamente o caminho e pisei na grama. A lama será uma merda para lavar depois.

— Está tudo bem, Paisley — Landon acalma.

Eu estudo seu rosto para ver se ele está realmente bem. Ele acena com a cabeça, sem se mover. Um pequeno grunhido de frustração me escapa, fazendo-o sorrir.

— Vejo você pela manhã? — pergunto esperançosa.

Seu sorriso se transforma em um riso. — Bem cedo.

Dou-lhe um aceno apertado antes de pisar no meu irmão e cutucá-lo no peito.

— É melhor ele aparecer em perfeitas condições, Jaxon, ou então me ajude Deus, eu te pegarei.

Jaxon nem pisca quando olha para mim.

— É apenas uma conversa amigável.

Amigável, minha bunda.

Meus lábios se curvam em um sorriso, e passo por ele, me inclinando e dando um último beijo em Landon pela noite. Um som irrompe do peito de Jaxon, e eu sorrio contra a boca de Landon.

Quando eu me afasto, seus olhos estão sorrindo para mim.

— Durma bem.

— Boa noite, Landon — sussurro, meu corpo aquecendo novamente.

— Boa noite, Paisley — Jaxon responde.

Eu o encaro antes de sair pisando forte, quase tropeçando nesses malditos saltos.

Uma risada soa atrás de mim, e meu rosto fica em chamas.

Ótima estratégia de saída, Paisley.

CAPÍTULO VINTE

Landon

Depois de pegar Rex, no meu apartamento, o coloco no lado do passageiro do meu carro, batendo a porta atrás de mim. Corro ao redor, abaixando minha cabeça contra a chuva que começou a cair no segundo em que deixei a Fazenda Hayes.

Eu cerro os dentes só de pensar no idiota hipócrita.

Onde diabos ele sai me dizendo o que posso e não posso fazer?

Ele tentou tanto me assustar, estava até disposto a me pagar, o idiota do caralho. Se ele acha que tiros baratos e ameaças funcionarão com um Carter, então ele realmente não nos conhece.

A única razão pela qual eu prometi a ele que não contaria a Paisley, sobre como realmente nossa conversa foi, porque a machucaria mais do que a ele. Não quero que ela se machuque. E não por causa daquele idiota. Também não quero colocar essa brecha entre dois irmãos. Não sei o que faria sem Hayden e Liam, mesmo que às vezes me incomodem.

Sáímos depois que Wyatt saiu, separando nós dois quando começamos.

Felizmente, ele não mirou no rosto, apenas me deu um soco nas costelas, embora não com força suficiente para causar qualquer dano.

Talvez Hayden estivesse certa mais cedo e eu deveria verificar com Paisley primeiro se ela está bem comigo batendo em seus irmãos. Eu não faria nada que pudesse afetá-la ou à sua mãe.

Suspiro, desejando ter sido tão idiota no começo. Eu não estaria me questionando constantemente, com medo de assustá-la.

Bem, ela me surpreendeu esta noite. Paisley realmente quis dizer aquilo, quando falou que não deixaria meus planos de vingança ficarem entre nós. É apenas mais uma razão pela qual ela é especial, diferente de todas as outras garotas.

Um sorriso puxa meus lábios enquanto saio para a estrada deserta. Quem diria que namorar poderia ser divertido. Sempre que alguém mencionava isso, soava chato e sem graça pra caralho.

Sempre me perguntei por que alguém perderia tanto tempo conversando quando eles poderiam simplesmente voltar para casa e foder um ao outro.

No entanto, essa noite eu ri mais do que em toda a minha vida. Continuo a ouvindo rir e a vendo sorrir. Continuo repassando tudo o que conversamos, dissecando tudo o que ela disse para o caso de precisar lembrar depois.

Rex latiu quando paramos em um sinal vermelho na esquina do ginásio. Sou grato a Drew por me deixar usá-lo durante a noite, depois de deixar Paisley.

Indo para a *Bed and Breakfast* de manhã cedo, então sair com Paisley para passar um tempo comigo depois, não tive tempo para treinar durante o dia. E não posso deixar de treinar, não quando preciso deixar meu corpo mais forte, mais duro e mais rápido, para derrubar Blaze, Terry, Rocket e Flash.

Meu toque corta o silêncio no carro, e uso o viva-voz no volante para atender quando vejo que é Liam ligando. Estive esperando notícias dele a noite toda, desde que ele e os outros executariam a próxima parte do meu plano. Se eu não tivesse esquecido disso antes de planejar meu encontro com Paisley, eu teria feito isso sozinho.

— Funcionou?

Liam ri.

— Sim, demolida.

Um sorriso puxa meus lábios quando penso na casa de Terry sendo derrubada. É incrível o que você pode fazer com um pouco de dinheiro, a empresa de Maddox e um local.

Parece que Terry herdou uma casa não muito tempo atrás, escondeu-a de sua mãezinha e planejava vendê-la e ficar com o dinheiro. E pelas informações que coletamos, ele esconde muitas coisas da namorada.

Com um plano infalível, garantimos que ele não tivesse seguro antes de demolir a casa hoje à noite.

— Ele não estava lá?

— Não, nós verificamos a casa inteira no caso de algum sem-teto estar de cócoras lá. Foi-se. Mark ficou para trás para gravar a coisa toda. Terry deve chegar a qualquer minuto.

— Eu não posso acreditar que funcionou — murmuro enquanto paro na frente do ginásio.

Percebo que alguns postes de luz ainda estão apagados, e examino meus arredores com cautela.

— Acredite. Eles realmente foderam com a família errada — ele declara, sua voz morta agora. — Você ainda vai à academia? Estou quase lá, pensei em sair um pouco.

— Estou aqui...

Minha porta se abre de repente e a chuva imediatamente me encharca. Rex começa a latir violentamente.

— Saia da porra do carro — Blaze rosna, seus olhos duros fervendo de raiva.

Eu sorrio, desfaço o cinto de segurança e saio do carro.

Examino os dois homens na minha frente, sorrindo para todas as contusões cobrindo seus corpos. Parece que seu chefe os puniu, o suficiente para que eles fossem feridos, mas não feridos a ponto de não conseguirem se mover.

Eu sabia que ele não os mataria por causa das drogas desaparecidas. Se há uma coisa que aprendi em minha pesquisa, é que Rocco garante que as pessoas paguem.

Matar esses dois bandidos não lhe devolveria o dinheiro.

— Landon? — Liam chama, parecendo em pânico.

Eu me aproximo de Blaze e seu bom amigo Rocket.

— Ao que devo ao prazer? — pergunto, luto contra a vontade de recuar quando vejo que ambos seguram bastões. — Ainda precisa de batões? — Arqueio minha sobrancelha, zombando deles.

— Feche a porta desse cachorro antes que eu faça sentir a força do meu bastão — Rocket rosna.

Eu bato a porta com força, abafando os gritos de Liam e os latidos de Rex.

— Toque na porra do meu cachorro e eu te despedaçarei.

Ele sorri, pensando que está em vantagem porque está segurando um bastão.

Naquela noite eu estava em desvantagem, e assustado por Paisley. Desta vez, somos apenas eu e eles. Eu luto contra o desejo de alcançar Blaze, lembrando que foi ele quem me chutou na cabeça antes que tudo ficasse embaçado.

— Sim? Não há nenhuma garota aqui para salvá-lo esta noite.

As narinas de Blaze se dilatam quando ele vem em minha direção, quicando o taco em sua mão.

— Mas não pense que eu não estou procurando por ela.

Qualquer emoção ao ouvir que ele está procurando por Paisley se dissipa rapidamente. Se eu jogar um osso para o cara, ele vai cheirar com mais força para procurá-lo. Em vez disso, olho para o bastão em sua mão, sorrindo enquanto penso no que tive prazer em queimar.

— Novo bastão? — pergunto calmamente.

Seus olhos se estreitam e ele dá um passo à frente.

— Eu sabia que era você. Porra, eu sabia!

— O que era eu?

— Você esteve em nossas casas. Roubou de mim, Carter — Blaze afirma em um tom ameaçador.

— E você nos fez...

Blaze lança um olhar para Rocket.

— Cala a boca!

Eu sorrio, recostando-me contra o carro.

— Briga de amantes?

Rocket empalidece, afastando-se de Blaze como se ele fosse uma doença. Vejo que o plano do papai funcionou como um encanto.

Blaze fica verde, mas seus olhos escurecem, ódio queimando neles.

— Foi você? — ele levanta lentamente, levantando seu bastão.
— Você teve algo com o que aconteceu naquela noite.

Afasto meus pés, pronto para lutar, meus olhos nunca deixando os dois. Seu pé levanta, pronto para vir para mim, para atacar.

— Dê um passo mais perto do meu amigo e eu te mostrarei como esse bastão bate na porra do seu taco de madeira — Drew rosna, andando atrás deles.

Seu cabelo está solto, molhado e enrolado em torno de seus ombros.

Rocket começa visivelmente, recuando quando vê o tamanho de Drew e as tatuagens e piercings cobrindo seu corpo.

Um carro para derrapando e, pelo canto do olho, vejo Liam e Maddox voarem para fora dele, vindo para ficar ao meu lado.

— Veremos como é ter quatro contra um? — Liam morde, dando um passo à frente.

Eu agarro seu ombro, puxando-o para trás. Temos planos para esses quatro, e quero fazê-los suar antes de terminá-los.

Quero destruí-los antes de mostrar a eles como estavam errados por se juntarem contra mim.

— Ele nos matará — Rocket fala para Liam, seus olhos cheios de fúria.

Vejo um lampejo de medo quando ele dá um passo para trás.

— Sabemos que foi você quem roubou as drogas.

— Eu não tenho ideia do que você está falando — contesto claramente, caso eles estejam gravando isso.

— As drogas são muito ruins. Parece-me que alguém lhe fez um favor — Maddox diz solenemente.

— Você pagará por isso, Carter.

Eu me afasto do carro, me aproximando de Blaze.

— Não, você pagará pelo que fez comigo.

— Nós tivemos pedidos — Rocket deixa escapar, procurando por mais alguém da minha família.

Ele deve ser cauteloso.

Estamos todos atrás do sangue dele.

E não há dúvida em minha mente que minha família os tem seguido, deixando-os ver que estamos assistindo, esperando.

Eu arqueio uma sobrancelha.

— E você acha que eu dou a mínima porque...?

O olhar fervente de Blaze não me deixa, então eu olho para ele interrogativamente.

— Isso não acabou.

— Não, realmente não — digo inexpressivo.

Sem outra palavra, eles se esgueiram na chuva antes de desaparecer.

— Eles tocaram em você? — Liam pergunta, examinando meu corpo.

— Não — respondo, virando para deixar um Rex rosnando sair do carro. E

le fareja ao redor, e uma vez que ele está feliz que a ameaça se foi, cutuca minha perna com o focinho. Eu acaricio sua cabeça, antes de prender sua coleira em seu colarinho.

— Porra, você é um filho da puta assustador com esse cabelo solto — Maddox deixa escapar, os olhos arregalados enquanto ele encara Drew, que meio que parece um anjo sombrio.

Drew se vira para ele, revirando os olhos.

— Ainda tão charmoso como sempre, Maddox.

Ele balança a cabeça antes de se virar para mim.

— Estou feliz por ter ficado esta noite. Eu queria falar com você.

— Obrigado por intervir assim — digo a ele, evitando o assunto que ele quer falar. Já sei que ele me oferecerá parceria com a academia dele.

— Nada demais.

Ele dá de ombros, balançando a barra de peso por cima do ombro.

— Destruidor, eu nunca cheguei a usar isso.

Ele se vira para voltar para dentro, e nós o seguimos para sair da chuva.

A respiração no meu ouvido me assusta.

— Cara, tipo, louco.

Arqueando minha sobrancelha, dou a Maddox um olhar seco.

— A sério?

Ele dá de ombros, sorrindo.

— O cara é assustador pra caralho. Como Jason Momoa, assustador.

— Você é realmente esquisito pra caralho — Liam murmura, abrindo a porta.

Entramos e eu a tranco atrás de nós.

— Confie em mim, assista Game of Thrones. Merda está tudo no ar nesse show. Grandes tetas e bunda também.

— Cala a boca — Liam diz a ele, balançando a cabeça.

Maddox geme.

— Não me odeie porque eu ser mais legal que você. Te faz parecer um idiota.

— Quem é o próximo em seu plano? — Liam pergunta, me encarando tão de repente que quase tropeço nos meus pés.

Ótimo, estou me transformando no meu pai.

Maddox faz beicinho por ser ignorado, mas obedientemente nos segue até o ginásio.

— O que quer dizer?

Ele revira os olhos. — Não se faça de bobo, Landon. Você fez Blaze, Rocket e agora Terry. Sabemos que Flash é o próximo. O que voce tem planejado?

Eu suspiro, sentando em um banco de peso e descansando meus cotovelos em minhas coxas.

— Honestamente? Não sei. Ele mora com a irmã, que tem síndrome de Down. E é o principal cuidador dela.

— Merda — Maddox xinga, sentando-se num tapete. — Tem que haver algo que não a afete também.

Eu dou de ombros. — Não sei. Teria funcionado melhor se ele tivesse sido o único a fazer o tráfico de drogas. Eu ia tirá-la dele, mas vendo-os juntos, ela realmente o ama e se importa com ele. Eu não acho que ela sabe quão ruim ele é.

— Ele deveria ter pensado nisso antes de foder com você — Liam dispara.

Olho para meu irmão com preocupação. Geralmente sou eu que não dou a mínima, não ele.

— Eu sei que você ainda está sofrendo, mas Liam, não podemos foder com ela. Ela tem apenas quinze anos. Seus pais a deixaram com Flash quando ele completou dezoito anos.

— Tem que haver algo que possamos fazer. Ele tem um emprego?

Eu olho para ele. Sim, com a porra do Rocco. É como ele paga seus cuidados.

Passando a mão pelo cabelo, Liam olha ao redor da sala.

— Darei um soco em alguma coisa. Talvez algo venha a mim. Porque aquele filho da puta não se safará com isso.

Ele vai embora, e Maddox estala a língua.

— Ele realmente riu. Ele nem me deixou dirigir o trator. Ele queria ser o único a derrubar aquela casa.

Viro minha cabeça bruscamente para Maddox.

— Ele não disse isso ao telefone.

— Acho que ainda está se ajustando. Você não o viu do lado de fora do seu quarto de hospital. Ele e Hayden... eles sabiam antes que aquelas máquinas declarassem que seu coração tinha parado, que você morreria.

— Que porra você está falando? — questiono, meu peito apertando com a imagem que ele acabou de pintar.

Ele levanta as mãos.

— Eu não sei, porra. Deve ser aquela coisa estranha de gêmeos/trigêmeos que as pessoas falam. Eu e Maddy não temos, mas nunca estivemos nessa situação. Mas eu assisti como Hayden olhou agudamente para Liam. Seus olhos se arregalaram de horror e eles ofegaram por ar, e então tudo ficou louco. Suas máquinas estavam tocando, médicos e enfermeiras estavam correndo ao seu redor e você morreu. Eles sentiram isso, porra.

Engulo em seco, sentindo um nó na garganta. Ninguém tinha me dito isso. Nem mesmo Hayden ou Liam.

— O que eu faço?

Ele dá de ombros. — Se fosse eu, os deixaria ter um pouco de sua própria vingança. Além deles morreram com você, porque a luz se foi deles, foi duro pra caralho.

— Vou deixá-lo foder com o Flash, contanto que não afete a irmã — declaro com voz rouca.

— Eles ficarão bem. Somos construídos para ser fortes — Maddox diz enquanto levanta do chão.

Ele me dá um tapa no ombro.

— Só não nos afaste da próxima vez. Essa parte não ajudou.

— Eu não queria — eu digo, inclinando minha cabeça para o lado para observá-lo.

Ele olha para mim, sem piscar.

— Sim, você queria. E eu entendo, porra — ele diz,

Abaixo minha cabeça, envergonhada por mentir.

— Deixarei Liam pensar que ele pode acertar um soco ou dois.

Eu rio baixinho, mas sabiamente o aviso:

— Eu não faria. Ele está treinando com Drew todas as noites e está ficando bom.

Maddox zomba.

— Sim, veremos.

— Não diga que não avisei — informo, ouvindo sua risada.

Trancando minhas mãos, eu olho para o chão. Eu tenho sido tão egoísta com a minha vingança. Honestamente não sabia quão ruim Hayden e Liam ficaram. Eu fui idiota por nem me perguntar o que eles passaram. Se fosse invertido, e fosse um deles, teria me matado por dentro.

E não foram só eles. Negligenciei todos ao meu redor. Esqueci meus valores familiares, exatamente o que significamos um para o outro. Nenhum de nós está sozinho.

Preciso consertar as coisas, mostrar a eles que não estou quebrado, que estou bem.

O que Maddox disse atingiu um nervo.

Eu afastei todos eles, e Hayden, Liam, Charlotte e meus pais foram os mais difíceis.

Apertando minhas pálpebras, eu respiro enquanto pressiono meus punhos nas minhas têmporas. Tenho muito o que compensar.

As ações do meu pai desde que entrei na fase dois com meu plano de vingança vêm à tona, e eu gemo. Ele está sofrendo, e eu nem vi porra nenhuma. Sob aquele exterior despreocupado, ele segurou tudo.

Pego meu telefone, trazendo o número do meu pai, precisando que ele saiba que eu o amo e que estou bem.

— Você está bem, filho? — ele atende no primeiro toque.

Limpando a garganta, olho por cima do ombro, certificando-me de que Liam e Maddox estão fora do alcance da voz. Ambos estão no canto mais distante, treinando, então sinto que é seguro falar com ele. Se eles ficassem sabendo dessa conversa, eles zombariam e tirariam sarro de mim. E sou uma pessoa que odeia ser ridicularizada, mesmo que seja uma brincadeira leve.

— Sim, eu só queria dizer que sinto muito.

— Então você já deve saber. Você sabia que demolir uma casa estava na minha lista de desejos. Sinto que fui enganado em uma experiência de vida. Mark me enviou um vídeo para esfregar na minha cara que Liam teve toda a diversão.

Ouvi-lo mencionar listas de desejos me lembra da conversa que tive com Paisley não muito tempo atrás.

Eu rio baixo no telefone.

— Pai, não foi por isso que eu estava ligando para pedir desculpas.

Ele faz uma pausa antes de soltar um longo suspiro.

— Não estou entendendo nada. Pelo o que você sente muito? Ajude um velho aqui.

— Por tudo. Por colocar você e mamãe em maus bocados. Só só queria que você soubesse que nunca quis que as coisas saíssem do controle. Lidar com a queixa de perder Freya nublou meu julgamento. Lutar, me deu a liberação que eu precisava. Quase me matou, e em parte, matou vocês também. Mas você precisa saber que não me coloquei em perigo intencionalmente, e não farei isso de novo. Você pode parar de se preocupar comigo.

— Filho — ele sussurra com a voz rouca ao telefone. — Você não precisa se arrepender. Nós te amamos e cuidamos de você.

— Eu sei, pai. Mas tenho sido egoísta. Acabou de chegar ao meu conhecimento que vocês também estavam sofrendo. E eu estava cego demais para ver isso.

Ele bufa. — Você é meu filho. Dê a si mesmo algum crédito. Somos naturalmente egoístas e queremos ter toda a diversão.

— Eu só preciso disso, pai. Eu preciso dessa vingança — digo a ele, sentindo minha garganta apertar.

— Eu sei, e odeio isso. Detesto que você esteja passando por isso, e que alguém tenha tentado tirar meu filho de mim. Mas, eu preciso disso também.

— Pai... — eu começo, mas ele continua, me cortando.

— Não! Não. Eu era jovem quando tive vocês três. Tão jovem. E não é mentira, quando descobri que estávamos esperando, desmaiei e bati a cabeça no balcão da cozinha. Tive que passar a noite no hospital e tudo. Então, seis semanas depois, descobri que vocês eram trigêmeos, e deixe-me dizer...

— Pai — eu soltei com diversão. — Conheço isso. Você ficou bêbado pra caralho e teve que fazer uma bomba no estômago.

— Eu fiz, sim — diz ele, antes de continuar e agir como se ele quase tivesse morrido. — Foi uma época terrível, deixe-me dizer. Foi mais de um ano antes de eu ter uma gota de álcool novamente, e semanas, antes de sua mãe me perdoar por enlouquecer.

— Você está fugindo do assunto — digo a ele.

— Então você nasceu. Juro para você, filho, sentei-me, segurando Hayden em meus braços enquanto sua mãe segurava vocês meninos, e jurei que não me arrependeria de um momento com você. Nenhum. Eu fiz um juramento para protegê-lo e estar ao seu lado quando você entrasse na merda. Jurei ser seu pai, ser tudo o que o meu não foi, e nunca o que ele era. Vocês eram todos tão pequeninos que eu estava com medo de que você desmoronasse em minhas mãos, mas eu sabia que você cresceria para ser forte. E que chegaria um dia em que meus três filhos não precisariam mais de mim, e adivinhem?

— O quê? — pergunto, sentindo meus olhos arderem.

Meu pai nunca fica sério ou emocional. Jamais.

— Eu disse a sua mãe que não me importava, que estaria lá de qualquer maneira, apoiando, amando e protegendo você. Quando você morreu naquela cama, eu fracassei com você. Eu falhei como uma pessoa que Maverick e vovô me criaram para ser, mas principalmente, como pai. E não só com você, mas com minha esposa e meus outros dois filhos. Orei a Deus naquele dia – não acredito em toda essa porcaria, mas orei. Eu rezei para que Deus me levasse e não você. Para não partir meu coração, de minha esposa, de meus filhos, e me levar. E é por isso, filho, que preciso de vingança. Preciso que esses pequenos bastardos paguem. Necessito fazer alguma coisa. Qualquer coisa. Não tire isso de mim, garoto.

— Não vou — eu prometo, esfregando os olhos. — Sinto muito, pai. Eu realmente sinto.

— Você não precisa. Apenas me prometa que você parará de lutar depois que fizermos esses filhos da puta pagarem. Apenas me prometa.

— Eu prometo, pai.

— Ótimo — diz ele suavemente.

— Com quem você está falando, querido? — Mamãe pergunta ao fundo.

— Landon. Ele não calará a boca, gritando como se fosse o um de novo e falando pela primeira vez — ele responde para ela.

Maldito idiota. No entanto, me vejo sorrindo.

— Landon? — Mamãe pergunta, soando mais perto.

— Bebê, estamos tendo um bate-papo de homem para homem.

Eu ouço o barulho do telefone, e rio enquanto ouço papai gritar de dor.

— Dê-me esse telefone — ela exige.

— Não. Ele ligou para mim. Se quisesse falar contigo, teria ligado para você.

— Max, eu farei você dormir neste sofá — ela retruca. — Não se esqueça que fui eu quem os empurrou para fora.

Eu ouço papai rir.

— Eu os empurrei para fora do meu saco de bolas primeiro — ele brinca de volta.

— Que porra é essa, pai? — vocifero, afastando o telefone do meu ouvido, enojado.

— Não os mamilos — ele grita, assim que o telefone bate, como se tivesse caído em algo duro.

Espero alguns minutos, ouvindo a respiração pesada de mamãe no telefone antes que ela diga:

— Landon, você ainda está aí?

— Estou aqui — eu rio, fechando os olhos.

— Bom. Bom. Só queria pedir-lhe para convidar Paisley para jantar na sexta-feira no restaurante. Seu tio Cowen e seu tio Evan não podem vir, mas o resto estará lá. Faz tempo que não temos um encontro desses. Por favor.

Sob quaisquer outras circunstâncias, eu diria que não, mas sei que minha mãe precisa disso. Acho que se ver quão feliz estou com Paisley também aliviará sua mente. É a única razão pela qual estou concordando. Isso e eu já a chateeí o suficiente.

— Enviarei uma mensagem para ela. Se ela disser sim, nós iremos — eu prometo.

Eu posso ouvir seu alívio quando ela diz: — Sério?

— Realmente — eu repito, rindo.

— Oh bom — ela grita animadamente. — Mal posso esperar para que todos a conheçam. É melhor eu ir. Quero contar às suas tias.

— Ei, mãe — eu digo antes que ela termine a ligação.

— Sim?

— Eu amo você. Sabe disso, certo?

Posso ouvir o sorriso em sua voz quando ela diz:

— Sim. Eu também te amo; muito.

— Boa noite, mãe.

— Boa noite.

Termino a ligação antes de enviar uma mensagem para Paisley.

LANDON: *está acordada?*

Alguns minutos depois, meu telefone apita.

PAISLEY: *Já estou com saudades ;*

LANDON: *SEMPRE.*

PAILSEY: *Obrigada novamente por esta noite. Eu tive um tempo muito bom.*

LANDON: *Eu também. Hum, acabei de falar com minha mãe, e ela quer saber se você está bem para vir a um jantar em família na*

sexta-feira. Quase toda a minha família estará lá, mas se você puder ir, eu adoraria.

PAISLEY: *Eu adoraria.*

LANDON: *Vou avisá-la. Bons sonhos, doce Paisley.*

PAISLEY: *Boa noite, Landon.*

Coloco meu telefone de volta no bolso com um sorriso no rosto. Ela ainda não sabe, mas quando minha mãe descobrir que estamos namorando, a convidará para todos os lugares, querendo conhecê-la melhor.

— Você vai treinar ou sorrir para o espaço como uma trepadeira? — Liam grita.

Com um raio de energia, pulo do banco de pesos, mais energizado do que me sentia antes de entrar.

Estou pronto para acabar com essa luta, porque pela primeira vez, desde que Freya morreu, não sinto que fui roubado do futuro pelo qual vivi.

Paisley Hayes é minha.

Agora só preciso fazê-la acreditar também.

— Que porra, cara? Acho que você quebrou meu nariz — Maddox grita, segurando seu nariz sangrento.

Talvez eu a faça acreditar longe da minha família primeiro.

CAPÍTULO VINTE E UM

Paisley

— Você está me dando enjôo — diz Adam, esparramado em cima da minha cama, Midnight de bruços, ronronando com a atenção que ele está mostrando a ela.

Eu reviro os olhos para sua falta de humor. Que melhor amigo ele é. Meu estômago está em nós enquanto vasculho as prateleiras de roupas. Eu não tenho nada para vestir. De todas as roupas que possuo, nem um único item está me atraindo.

Por que é que em qualquer outro dia da semana eu posso andar cegamente até o meu guarda-roupa, pegar a primeira coisa com a qual minha mão se conecta e me sentir feliz com minha escolha?

Agora que preciso de algo especial para vestir, não encontro nada. Nada é bom o suficiente; ou é muito elegante, ou muito casual e eu acabo parecendo que estou pronta para trabalhar na fazenda.

Até tentei reencenar o que faço na maioria das manhãs e fechei meus olhos para pegar algo aleatoriamente. Peguei a fantasia de Noiva de Chucky que usei no ano passado.

Eu rosno, empurrando mais roupas para o lado.

Landon estará aqui em meia hora para me levar para o jantar que sua mãe me convidou. Uma refeição com toda a sua família. Não percebi quão grande era quando ele me perguntou. Então estava tendo um daqueles momentos em que você acorda de um sonho depois de cair de um penhasco, e eu estava com falta de ar. A importância de tudo isso foi como um horrível despertar. Conhecer os pais dele.

E toda a sua família.

E sim, eu os encontrei antes, mas isso foi em circunstâncias diferentes. Eu e Landon somos... Nem sei o que somos porque nunca falamos sobre isso. E se os pais dele me perguntarem? E se os outros membros da família dele perguntarem o que somos um para o outro? O que responderei? Como responder a uma pergunta que nem sei a resposta?

Meu estômago afunda de medo, e eu o agarro, sentindo o sangue sumir do meu rosto quando penso em outras perguntas que eles provavelmente me farão.

E se eles mencionarem o bebê ou porque mantive isso em segredo?

Gotas de suor na minha testa, e sinto que desmaiarei. Minha respiração está pesada quando ouço fracamente a cama ranger.

Uma mão pousa no meu ombro, outra nas minhas costas, ambas me guiando até minha cama.

— Deite-se por cinco minutos e depois volte a medir seus níveis. Você está se estressando por nada.

Me deito na cama, tremendo enquanto me aconchego no meu travesseiro, respirando devagar e bem.

— Não estou estressada — contesto entre os dentes trincados depois de me orientar.

Ele ri, bagunçando meu cabelo.

— Sim, você está. Nunca te vi tão nervosa. Você já conheceu a maioria da família dele antes, então não entendo por que parece pronta para passar a noite chegando perto do seu banheiro.

— Sim, mas isso foi antes. Isto é agora. E não ficarei doente — digo a ele, embora não tenha certeza de quão verdadeira é essa última parte.

— Você quer dizer, que agora você está fodendo Landon?

Sinto minhas bochechas esquentarem.

— Nós não estamos realmente... Você sabe... Fazendo isso.

Ele ri quando vê minha expressão antes de se levantar e olhar meu guarda-roupa.

— Você realmente precisa relaxar. E se alguém perguntar algo que você não se sente à vontade para responder, deixe Landon falar. Esse garoto pode não ser conhecido por usar suas palavras, mas duvido que ele os deixe colocar você em uma situação difícil ou fazer você se sentir estranha. Ele parece meio possessivo, sabe?

Ele afirma, e eu aceno, porque concordo cem por cento. Na verdade, eu meio que gosto da natureza possessiva de Landon.

— Agora, tire esse olhar de pânico e medo do seu rosto, meça seus níveis e prepare-se.

— Eu não tenho nada para vestir — murmuro, observando enquanto ele volta para o guarda-roupa. — Todas as minhas roupas são estúpidas.

— Pare de ser um bebê — ele ri. — E você parece um agora. Vista isso. Já vi os Carters entrando para um jantar em família antes. Eles tendem a mantê-lo casual. E como você veste isso quase o ano todo, é o que eles esperarão que você use — diz ele, segurando um vestido florido em uma das mãos e uma jaqueta jeans na outra. Inclinando-se para trás, ele chuta um par de botas pretas.

— E se eles estiverem todos bem vestidos? — pergunto sussurrando, sentindo meu tremor diminuir. Agora que tenho algo para vestir, que não é ruim, já me sinto um pouco melhor.

— Então você ainda arrasará, porque você é gostosa pra caralho.

Reviro os olhos enquanto me sento.

— Você só está dizendo isso porque eu sou sua melhor amiga.

— Não, estou dizendo isso porque é verdade. Se alguém pudesse me transformar em hetero, seria você, sabia?

Eu zombo disso.

— Nós nunca teríamos dado certo. Eventualmente você teria experimentado com um dos meus irmãos ou se apaixonado por eles.

Seus olhos se iluminam.

— Já sou apaixonado pelos mais velhos — ele diz, então pisca para mim.

Eu rio, pegando meu kit. Eu meço meus níveis, suspirando quando sobe mais alto do que antes, mas não o suficiente para eu tomar outra dose.

— Eu os deixarei saber.

Ele assente, franzindo os lábios.

— Apenas certifique-se de me engrandecer. Coloque uma boa palavra e tudo mais.

Meus irmãos não têm nada contra homens que são gays, mas não há como eles desistirem de mulheres por ele. Reid pode se sentir convencido de que os homens também o amam, mas isso é porque seu ego é muito grande. O resto mudará desconfortavelmente e encontrarão uma razão para escapar.

Esquisitos.

— Eu farei isso. Logo depois de você se virar para que eu possa me vestir.

Ele suspira, virando-se para que eu possa largar meu roupão e puxá-lo pela cabeça.

Estou terminando de amarrar minhas botas quando alguém bate na minha porta.

— Sim? — respondo.

— Mamãe nos quer lá embaixo. Reunião de família — Colton chama pela porta.

Eu junto minhas sobrancelhas. Mamãe sabe que sairei hoje à noite, então o que quer que seja deve ser importante. Começo a morder o lábio inferior, me preocupando com o que poderia ser.

— Ok — eu digo de volta.

— Acho que é minha deixa para sair. Chame-me, vadia, e não deixe isso por muito tempo desta vez. Não saímos há semanas. Bem, não por mais tempo do que eu levo para te deixar pronta — ele geme, andando até mim para ajeitar meu cabelo.

Eu coloco minha jaqueta, sorrindo para ele me desculpando.

— Sinto muito. Estive tão ocupada com a *Bed and Breakfast*. Estou exausta.

— E porque você tem Landon Carter farejando ao seu redor — ele declara, soando um pouco ciumento.

— E você nunca me abandona na primeira chance que tem, quando um cara bonito passa por mim? — pergunto sarcasticamente, não feliz onde ele está indo com isso.

Ele sorri.

— Touché

Ele brinca, mas estou um pouco irritada e magoada, que ele ache que eu faria isso com ele.

— Relaxe, eu estava brincando. Eu também me abandonaria se tivesse Landon Carter aquecendo minha cama.

— Eu não estou abandonando você — digo bruscamente. — Eu realmente tenho muita coisa acontecendo.

Seus ombros caem, culpa estragando sua expressão.

— Eu sei que você tem. Sinto muito. Eu apenas sinto sua falta.

Minha expressão suaviza e eu envolvo meus braços ao redor dele, puxando-o para um abraço. Ele envolve seus braços em volta dos meus ombros, curvando-se para beijar minha cabeça.

— Faremos algo antes da grande inauguração — prometo a ele.

— Bom, porque eu não posso assistir Grey's Anatomy sem você.

Eu ri, empurrando-o para longe.

Ele assistiu a cada episódio mais de uma vez, mas eu concordo, não é a mesma coisa se não estivermos juntos.

— Vamos lá. Prometo enviar-lhe uma mensagem em breve. Faremos alguma coisa.

— Bom. E você está parecendo quente, a propósito.

Eu sorrio para ele. — Obrigada.

Ele balança a cabeça enquanto ri e lidera o caminho para baixo, seus movimentos apressados. Eu zombo, e ele se vira para o som, um sorriso levantando seus lábios.

— O quê? Espero ter um vislumbre de um de seus irmãos parcialmente despido.

— Eca — eu gemo, seguindo mais devagar atrás, porque meus irmãos tendem a andar seminus, e ver Adam ficar mudo na frente deles não é algo que eu queira ver.

Depois de me despedir de Adam, vou para a cozinha, perguntando-me sobre o que mamãe precisa conversar conosco que justifique uma reunião de família.

Landon chegará nos próximos dez minutos, e não quero deixá-lo esperando. No entanto, também sei que o que mamãe tem a dizer deve ser importante, e algo urgente para ela chamar sem muito aviso.

Quando entro na cozinha, meus olhos examinam a mesa enorme. Todos os meus irmãos parecem tensos, sem dúvida a antecipação os matando.

— Olá docinho. Você está linda — mamãe diz, olhando para minha atração.

Eu corro as palmas das minhas mãos pelo meu vestido, corando levemente. Todos os meus irmãos estão olhando para mim.

Você pensaria que depois de semanas, comigo saindo com Landon, eles teriam relaxado em torno dele. De alguma forma, isso os tornou piores, mais determinados do que nunca a nos separar.

Jaxon ainda está fazendo beicinho depois do meu encontro com Landon na semana passada.

O que quer que tenha acontecido entre os dois fora do celeiro, nenhum deles me dirá a verdade, mas o que quer que tenha sido, parece que Landon venceu e Jaxon está lambendo suas feridas.

Só espero que eles não tenham brigado. Ainda estou esperando que os dois deixem seus ressentimentos de lado e comecem a se dar bem. Não desistirei de Landon, mas também não quero perder meus irmãos. Eles significam tudo para mim, mesmo que possam ser irritantes.

— Obrigada, mãe. Colton disse que você queria conversar. Está tudo bem?

Ela dá um tapinha na mesa onde eu costumo sentar, então eu tomo meu lugar, observando os outros com cautela. Nenhum parece saber o que está acontecendo também, todos olhando para mamãe interrogativamente.

— Aconteceu alguma coisa? Você está bem? — pergunto, sentindo meu estômago apertar.

Ela olha para mim, balançando a cabeça em confusão.

— O quê? Oh, esta é uma boa notícia, Paisley. Notícias muito boas.

Sento-me mais ereta, assim como meus irmãos. Mamãe normalmente só convoca uma reunião de família se um de nós tiver problemas ou algo estiver acontecendo com a fazenda.

Estou feliz que não é nenhum dos dois. Embora, se eu tivesse que apostar em alguém com problemas, seriam os gêmeos. Eles estão ficando entediados muito rápido ultimamente, o que só pode significar uma coisa: eles estão melhorando o jogo e se metendo em encrencas.

— Seu avô, Barry, finalmente concordou em se mudar para a cidade.

— O quê? — pergunto animadamente. — Mesmo?

Eu amo meu avô e sinto muita falta dele. Eu odeio que ele viva tão longe de nós. Se eu pudesse, eu o veria todos os dias.

— Sim — ela sorri, olhando para os outros por suas reações.

Eles crescem, todos abaixando a cabeça. É apenas Jaxon que ri.

— O que o fez finalmente concordar? — ele pergunta a mamãe, sem esconder sua diversão.

Vovô morou no País de Gales, no meio do nada, sozinho, desde que minha avó morreu, oito anos atrás. Ele está na idade em que não deveria estar sozinho, mas o velho tolo teimoso não veio ficar conosco. E não aceitou o convite da minha mãe para morar conosco, mesmo quando dissemos que precisávamos de ajuda na fazenda. Ele percebeu e recusou nossa oferta.

Além de mim, ele sabe que vovô não queria sair da casa para a qual ele e Nan se mudaram, depois que papai se mudou. Eles têm boas lembranças de lá, e pelo que Nan sempre me disse, seria sua casa para sempre, onde eles passariam seus últimos dias juntos.

Mamãe bufa com raiva.

— O homem teimoso teve que fazer uma substituição do quadril há alguns meses. Ele teve uma queda limpando as calhas e não se deu ao trabalho de ligar para nenhum de nós.

— Por que diabos ele não nos contou? — Jaxon estala, batendo na mesa.

Eu pulo, comecei.

— Linguagem — mamãe repreende, e todos nós reviramos os olhos.

Ela xinga como um marinheiro, então ela é quem fala.

— E eu não sei. Talvez porque ele soubesse que iríamos até lá. Seu cuidador lhe disse que iria para uma casa se ele não tivesse alguém para morar com ele, ou se ele não se mudasse para mais

perto da família. Ele comprou um bangalô perto da cidade, então está perto, mas não perto o suficiente, ele se sente um fardo.

— Ele nunca seria um fardo — declaro, mordendo meu lábio inferior. Só falei com ele outro dia e, embora parecesse cansado, achei que estava bem.

Eu me sinto culpada pelo quanto nós o negligenciamos e, embora a distância seja um problema, não é impossível para mim pegar um trem e alguns ônibus para passar o fim de semana com ele.

— Fale por você — Reid retruca. — Ele nos *odeia*.

Isaac e Luke concordam com a cabeça, parecendo mal-humorados e derrotados. Eu reviro os olhos para o drama deles. O vovô é um grande ursinho de pelúcia.

— Você bebeu a garrafa de uísque que foi passada para a família dele — eu os lembro, lembrando daquela semana como se fosse ontem. Eu nunca tinha visto mamãe gritar assim antes.

— Eu não sabia se estava gritando porque estava com medo de perder você com envenenamento por álcool ou porque você fez algo tão estúpido e imprudente — mamãe suspira.

— Pensávamos que era Shandy⁸ — Luke se defende, cruzando os braços sobre o peito.

⁸ Shandy é cerveja misturada com um limão ou uma bebida com sabor de limão .

— O fato de estar em uma caixa de aparência elegante e trancado em um armário não lhe deu nenhuma suspeita de que não era para ser tocado? — pergunto secamente.

— Pagamos por nossos erros — grita Reid. — Pensamos que era uma caça ao tesouro e esse era o nosso prêmio.

— Você não estava fazendo uma caça ao tesouro — eu atiro de volta.

— Nós poderíamos estar — Luke rosna, cruzando os braços sobre o peito.

— Tanto faz — eu murmuro.

— Tenho certeza que ele já te perdoou — mamãe diz com ceticismo, desviando o olhar dos meninos.

Eu rio baixinho, ganhando o olhar de cada um dos trigêmeos. Olho para mamãe, incapaz de me impedir de sorrir.

— Quando é que ele vem? Mal posso esperar para ele chegar aqui — digo a ela, me sentindo tonta.

— No fim do mês. Ele quer que Jaxon e os meninos embalem seus pertences. Você será capaz de fazê-lo?

Jaxon assente.

— Sim claro. Arranjarei alguém para cobrir os trabalhos que tenhamos no dia.

— Bom — diz ela, relaxando. — Mal posso esperar para ele estar mais perto. Sinto falta dele.

— Nós sabemos, mãe — eu digo, colocando minha mão sobre a dela.

Vovô Barry é do lado da família do meu pai. Eles se mudaram para o País de Gales assim que papai saiu do ninho, querendo fugir da socialização.

Nan ainda trabalhou no hospital até morrer, mas o vovô se aposentou quando machucou o joelho. Ele não era mais capaz de dirigir caminhões em todo o país.

— Nós teremos certeza que ele estará instalado. E será bom tê-lo de volta no Natal — digo a ela, levantando seu ânimo.

A campainha toca, e todos os meus irmãos rosnam como animais. Eu reviro os olhos, bufando.

— Vocês todos parecem uma matilha de lobos.

— Adivinhe o que os lobos fazem quando pensam que um deles está sendo ferido?

Eu olho para o meu irmão estúpido. — Eles também podem viajar até vinte e dois quilômetros por dia, Reid. Você não poderia fazer isso em uma semana — contesto, pegando minha bolsa de emergência do lado.

— Eles são protetores de seus jovens também — Jaxon chama.

— Bem, então eles são estúpidos. Eles os criam para serem tão rápidos, fortes e determinados quanto são, para que não precisem cuidar deles pelo resto da vida — digo a ele, parando na porta.

Sua expressão suaviza um toque.

— Estamos realmente falando sobre lobos? — Luke pergunta, me observando como se eu tivesse crescido duas cabeças.

— Oh Deus — Reid geme, e dá um tapa na cabeça dele. — Não, na verdade estamos falando sobre Landon e Paisley.

— Como o que você acabou de dizer tem algo a ver com Paisley e aquele idiota?

Reid parece que está a segundos de socá-lo. — Nada. Nada mesmo.

— Divirta-se, querida. Preciso verificar os porcos, mas certifique-se de dizer a Landon que eu disse oi.

— Direi, mãe.

— Você sabe que o mataremos se ele te machucar de novo? — Wyatt afirma antes que eu possa sair.

A campainha toca novamente, e eu bufo de frustração para meus irmãos.

— Eu não tenho tempo para seus dramas — respondo, deixando-os para trás enquanto vou para a porta da frente.

Meu coração derrete ao ver Landon quando abro a porta. Ele parece tão sexy como sempre com sua jaqueta fechada até o peito, deixando um vislumbre de uma corrente de prata e camiseta branca.

Seus olhos brilham, o que ultimamente tem acontecido muito, quando ele pega minha mão.

— Você está linda — ele sussurra contra meus lábios.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Landon

Paisley parece nervosa quando paramos do lado de fora do restaurante. Ela parecia bem quando saímos, embora um pouco chateada com seus irmãos, mas fora isso, ela parecia seu raio de sol normal.

Se eu não estivesse tão nervoso, poderia ter sido capaz de relaxá-la, mas além disso está com medo de que implore para eu voltar e levá-la para casa.

Tenho planos para esta noite, planos que venho colocando em ação desde o nosso encontro na semana passada. Só espero que esteja tudo perfeito.

Eu quero que ela e minha família se conheçam. Só não quero que eles a assustem ou a façam se sentir indesejada. Embora eu não veja isso ser um problema quando se trata da minha família.

Olho pelo para-brisa, para a porta que dá para a parte de baixo do restaurante. Observo Maddison entrar com Trent, ambos conversando.

— Não entraremos? — Paisley pergunta, sua voz trêmula.

Meu olhar encontra o dela, e eu balanço minha cabeça, engolindo os nervos que vibram ao redor do meu sistema.

— Não. Não até você me dizer o que está errado. Você não quer estar aqui?

— O quê? — ela pergunta, tomada de volta.

— Você parece desconfortável, como se preferisse estar em qualquer outro lugar. Fiz algo para te chatear?

Sua expressão suaviza quando ela se inclina para pegar minha mão. — Não, bobo, você não fez. Eu apenas sou uma grande bola de energia nervosa agora.

— Por quê? — pergunto, minhas sobrancelhas se juntam. — E você conheceu a maior parte da minha família antes de agora.

Ela exala e descansa a cabeça contra o encosto de cabeça.

— Sim, mas isso foi antes, você sabe, nós... eu nem sei o que somos. O que estamos somos, Landon? — ela pergunta, sua voz baixa, triste.

Eu aperto sua mão, odiando quão vulnerável e insegura ela parece.

— Você quer dizer porque nós estamos saindo?

Eu vejo como um sorriso lento se espalha em seu rosto, seus olhos parecendo ganhar vida.

— Como namorado e namorada?

Eu rio de sua terminologia. Faz-nos soar como se tivéssemos doze anos.

— Se é assim que você quer chamar, sim. Mas somos um casal. Você não olhará, flertará ou fantasiará com outro homem.

Não é um pedido ou uma exigência, apenas eu simplesmente constatando um fato. Eu nocautearei algum filho da puta por sequer pensar em olhar para ela, quanto mais tocá-la. Isso me torna um assassino só de pensar nisso.

Ela inclina a cabeça para o lado, seus lábios se contraindo.

— Se eu não estivesse tão feliz agora, eu estaria um pouco chateada com você latindo comandos para mim como se eu fosse um cachorro.

Eu ganho um pouco nisso.

— Desculpe. Estou te avisando mais do que qualquer coisa.

Ela suspira sonhadoramente, sua atenção na minha boca. Meus olhos são imediatamente atraídos para os dela, mas se eu beijar sua boca tentadora e deliciosa, nunca sairemos do carro.

E alguém virá me procurar. Meus olhos piscam brevemente para a porta do restaurante, minhas suspeitas corretas.

— Desculpe, bebê, mas se você continuar me olhando assim, serei forçado a te beijar. E tenho certeza de que Liam acabou de voltar para dentro, sem dúvida, para dizer a todos que estamos no carro.

Ela fica assombrada, o olhar dela buscando o meu.

Eu gemo com o fogo em seus olhos, desejando que tivéssemos tempo para terminar isso.

— Eu não quero que nos atrasemos — ela grita, com os olhos arregalados. — Vamos.

Eu assisto divertido enquanto ela tenta sair do carro. Ainda com o cinto de segurança.

— Maldito cinto de segurança — ela amaldiçoa quando o vento bate sua porta.

Lentamente, eu me inclino e solto seu cinto, certificando-me de passar meu nariz ao longo de sua orelha. Ela estremece, seu corpo fica tenso por uma fração de segundo antes de me empurrar para longe. Eu rio com o olhar que ela me dá.

— Você precisa desligar isso — diz ela, gesticulando para mim.

Eu arqueio uma sobrancelha. — Desligar o quê?

Ela acena para cima e para baixo para mim.

— Tensão sexual.

Uma batida em sua janela faz com que um grito assustado saia dela. Eu rosno baixo na minha garganta quando papai empurra seu rosto contra a janela.

— Você está entrando?

Paisley guincha, mas acena com a cabeça.

— Nós estávamos apenas soltando meu cinto.

Ele sorri, piscando por cima do ombro para mim.

— Apresse-se. Sua mãe está na segunda taça de vinho.

Paisley pega sua bolsa do chão e eu espero até que ela esteja em segurança antes de desligar o carro e sair eu mesmo.

— O que você fez para irritá-la? — pergunto quando os encontro na frente do carro.

Assim que Paisley está perto, eu envolvo meu braço em volta de seus ombros, puxando-a contra mim.

Ele revira os olhos.

— O que te faz pensar que eu fiz alguma coisa?

— Porque mamãe só bebe quando você a irrita.

— Ela me ama — ele zomba, mas depois suspira. — Ok, eu tentei consertar o vazamento no banheiro. Você sabe que encanamento não é um dos meus pontos fortes. De qualquer forma, um tubo devia ser seriamente fraco ou algo assim. Eu não quebrei nem nada. Simplesmente estourou, em todos os lugares. Por vontade própria. Nada a ver comigo. Ela está um pouco chateada com o piso sendo arruinado.

Eu bufo. — Não foi porque ela pediu para você pedir a Maverick para dar uma olhada ou contratar alguém?

Ele me encara. — Por uma vez, fique do meu lado. Eu estava tentando fazer algo bom. Eu ia preparar um banho quente com velas e seduzi-la.

Eu gemo interiormente, meu corpo tremendo.

— Não precisava saber disso.

— Estava apenas sendo um bom marido. Ela deveria estar assando meus bolos.

— Ah, entendi. Você quebrou outra coisa e queria consertar o vazamento para que ela não ficasse brava com a outra coisa — eu digo, balançando a cabeça agora que tudo está se encaixando.

Ele estreita os olhos para mim.

— Eu odeio que você me conheça tão bem.

— O que você quebrou? — Paisley pergunta, falando pela primeira vez.

Paramos do lado de fora da porta da sala em que todos comeríamos.

— O perfume favorito dela — ele admite, exalando enquanto olha cautelosamente para todos dentro da janela.

— Então, por que não comprar um novo para ela? — Paisley pergunta, parecendo confusa. Eu também, se for honesto. Seria mais fácil.

Ele bufa, olhando suavemente para nós.

— Porque o maldito perfume foi descontinuado. Eles não fazem mais isso. Procurei em todos os lugares, até no exterior. Era dizer a ela ou consertar outra coisa com a qual ela está chateada e esperar que ela me perdoe quando descobrir.

O olhar em seus olhos me diz algo diferente.

— O que você realmente faria se ela descobrisse que estava faltando?

Se olhares pudessem matar, eu estaria morto. Meus lábios se contorcem em sua frustração.

— Eu culparia Maverick, dizer a ela que ele fez isso quando não conseguiu consertar o banheiro.

A voz profunda do tio Maverick soa atrás de nós.

— Você ia, não ia.

Papai guincha, seus olhos arregalados quando ele se vira para encarar seu irmão.

— Não. Nem um pouco — ele se apressa, antes de seus olhos pousarem em Paisley. — Preciso apresentar Paisley a todos. Não podemos parar.

O ar sai de Paisley quando ela se afasta, olhando impotente para mim. Eu ri, dando de ombros.

Papai não a machucará, mas pode irritá-la até a morte. Vou salvá-la em um minuto.

— Eu juro, ele nunca crescerá — murmura Maverick, parecendo resignado enquanto os seguimos lentamente para dentro.

Eu rio.

— Mas quão divertido será quando mamãe descobrir que ele quebrou o perfume dela também?

Um sorriso maligno se espalha em seu rosto enquanto ele caminha até mamãe. Papai, que levou Paisley para o outro lado da sala, onde está Myles, fica pálido quando Maverick começa a falar com mamãe.

Tia Teagan assobia, chamando a atenção de todos.

— A comida estará pronta em breve. Tomem seus lugares.

Indo para Paisley, eu a puxo para longe do papai.

Papai parece confuso, puxando-a de volta para ele.

— Ela está sentada ao meu lado.

Gentilmente, eu tento puxá-la para mais perto de mim, mas ele não a solta, olhando para mim.

— Pai, ela está sentará ao meu lado.

Os olhos arregalados de Paisley, mordendo o lábio inferior com preocupação.

— Hum, eu vou... — ela começa, mas papai a interrompe.

— Você não tem que ceder a ele, querida. Ele não sofrerá porque você pensa em mim.

— Pai — eu estalo.

Mamãe caminha ao nosso lado, e fico grata quando ela olha para a mão de papai no braço de Paisley. Ele deixa ir tão rápido que é quase engraçado. Aproveitando o momento, eu a puxo contra o meu peito.

— Seu pai não tem problemas de limites — ela sussurra.

Eu olho para ela, divertido. — Você não tem ideia.

— O que você está fazendo, Max?

Ele esfrega a nuca. — Quero conhecer minha futura nora. Ele está monopolizando-a.

Paisley começa a engasgar, então eu a afasto antes que papai a assuste completamente.

Hayden e Charlotte estão conversando ao lado, e quando Charlotte me vê, seu rosto se ilumina.

— Landon, você conseguiu! — ela grita, e vem correndo.

Eu solto Paisley, e puxo Charlotte em meus braços com um sorriso no rosto. Eu mal a vi desde o incidente e trabalhando na *Bed and Breakfast* de Paisley. Eu senti falta dela mais do que percebi.

— Como você está? — pergunto, afastando-a um centímetro para que eu possa dar uma olhada nela. Eu arqueio uma sobancelha para as novas marcas de garras em seus braços e pescoço.

Ela cobre o de seu pescoço, corando timidamente.

— Acho que ela só precisa se acomodar.

Concordo com a cabeça enquanto puxo Paisley contra mim, contemplando os prós e contras de sequestrar o gato de Charlotte quando ela não estiver lá e depois fazê-la acreditar que ele fugiu. Não seria a primeira vez que um animal de estimação faria isso com ela. Eu só não quero que ela chore e pense que ela fez algo errado.

— E não vá sequestrá-la — ela murmura mal-humorada. — Ela realmente está apenas se adaptando.

— O que você tem, um leão? — Paisley deixa escapar, abaixando a cabeça quando percebe que disse isso em voz alta.

Hayden ri.

— Você acharia que sim, mas não, é uma gatinha.

— É tão adorável! — Charlotte exclama animadamente. — Você terá que vir conhecê-la.

— Eu adoraria — Paisley concorda, seu tom cauteloso.

— Oh eu sei. Por que vocês dois não vêm jantar? Eu não vejo você há uma eternidade, Landon — ela diz, seus olhos ficando tristes.

— Posso levr um amigo? — Paisley pergunta antes que eu possa falar.

Os olhos de Charlotte se iluminam, e posso vê-la planejando mentalmente o que cozinhar, o que assistir e o que falar.

— Sim, quanto mais melhor. Isso será muito divertido — ela grita, agarrando-se a Hayden.

Mamãe se aproxima e entra em nosso grupinho, os olhos brilhando de felicidade.

— Adorável ver você, Paisley.

— Você também, Sra. Carter.

Mamãe ri, balançando a cabeça.

— Por favor, apenas me chame de Lake. Agora, vocês sentem-se. Pegarei um copo de vinho ou dois. Você gostaria de alguma coisa?

— Eu tenho o nosso, mãe — digo a ela, me inclinando para beijar sua bochecha.

Ela acaricia minha bochecha carinhosamente.

— Um menino tão bom — ela sussurra. — Você puxou a mim, não seu pai.

Eu rio quando ela olha na direção de papai e ele engole, desviando o olhar com medo.

— Vamos, por que você não se senta ao meu lado — diz Hayden, puxando duas cadeiras.

Paisley olha para mim e eu aceno, deixando-a ir para que eu possa pegar nossas bebidas. Mamãe acompanha o passo ao meu lado, um pequeno sorriso no rosto.

— Ela é tão bonita, Landon.

Olho por cima do ombro, observando enquanto ela joga a cabeça para trás, rindo de algo que Hayden disse.

— Ela é linda, mãe, por dentro e por fora.

Um pequeno guincho me faz olhar para mamãe. Ela enxuga sob os olhos.

— Estou tão feliz por você.

Reviro os olhos enquanto coloco meu braço em volta do ombro dela. Confie na mamãe para se emocionar por nada. Antes que eu tenha chance de responder, Dawn, a garçonete, se aproxima e anota nossos pedidos.

— Prometa-me uma coisa, Landon — mamãe sussurra com a voz rouca quando Dawn se afasta para pegar nossas bebidas.

Com a seriedade em sua voz, eu olho para baixo em preocupação. — O que, mãe?

— Prometa-me que você tentará de verdade. Prometa que não deixará o passado definir seu futuro. Apenas me prometa que você se deixará ser feliz.

Eu engulo um nó na garganta enquanto aceno com a cabeça, sentindo meu peito apertar. — Tentarei, mãe. Prometo tentar.

— Eu te amo muito. Só quero que você seja feliz.

Eu penso nas últimas semanas que passei com Paisley e olho para mamãe, esfregando seu braço. — Eu estou, mãe. Estou feliz.

Ela me dá um sorriso aguado.

— Bom — ela sussurra, antes de ganhar sua composição.

Seu foco volta para a mesa, seus olhos brilham mais uma vez com felicidade.

— Ela se encaixa bem.

Sim. Ela está rindo com Hayden, Maddox e Trent, falando com eles como se ela sempre estivesse aqui.

— Sentemos. Seu pai se dará um aneurisma se ele se estressar com o que eu posso fazer por muito mais tempo — ela diz, e começa a gargalhar quando o olhar do meu pai se concentra em nós, o medo espreitando atrás de seus olhos.

— Ele parece a segundos de se cagar — digo a ela, meus lábios se contraindo.

Ela pega suas bebidas enquanto eu pego a minha e a de Paisley.

— Você não está bebendo? — ela pergunta surpresa.

Eu sempre tomo uma cerveja quando estamos nessas coisas. Ajuda muito quando estamos todos juntos.

— Paisley não bebe. Não quero que ela se sinta desconfortável por não beber, e nós estamos juntos — explico enquanto nos aproximamos.

— Você realmente é um bom menino — ela suspira, antes de se afastar em direção ao papai, que se agacha em seu assento.

Eu balanço minha cabeça, divertido, e sento ao lado de Paisley, deslizando sua bebida. Eu coloco meu braço em volta de sua cadeira, sorrindo quando ela se aproxima, mas não se afasta de sua conversa.

— Ela não terá damas de honra — Lily diz quando eu sintonizo o que elas estão dizendo.

Faith, que não se senta tão longe na mesa, limpa a garganta.

— Na verdade, Lily, há algo que queríamos perguntar a você.

Lily se inclina em torno de Charlotte, olhando sua irmã com confusão.

— Está tudo bem? Você ainda casará, né?

Todos olham para Beau de forma assassina. Ele ergue as mãos, olhando para todos.

— Nós nos casaremos, idiotas. Afastem-se com os olhares assassinos.

Faith ri, olhando para Lily.

— Já falei com a Nina e ela está bem em não ser dama de honra nem nada. Ela sabe que significa muito para mim, e ainda vou querer a ajuda dela.

— Ok — Lily diz lentamente, parecendo que não tem ideia de onde essa conversa está indo.

Faith abre seu sorriso megawatt, batendo palmas.

— Você seria minha dama de honra?

O queixo de Lily cai, lágrimas se acumulando em seus olhos.

— Eu? — ela sussurra.

Faith revira os olhos. — Claro, você, boba. Eu adoraria ter todos vocês ao meu lado, mas não acho que a frente da igreja seja grande o suficiente. Mas não posso me casar sem minha irmã e melhor amiga ao meu lado.

Lily se levanta, lágrimas silenciosas escorrendo pelo seu rosto. Ela se inclina para Faith, envolvendo os braços em volta do pescoço.

— Eu adoraria — ouvimos sua resposta, soando engasgada.

Quando ela se afasta, ela está sorrindo, enxugando sob os olhos.

— Pensei com certeza que você escolheria Nina.

Faith aperta a mão de Lily, sorrindo para ela.

— Não. Sempre será você.

— Obrigada. Ficarei honrada.

— Você sabe o que isso significa, não é? — diz Teagan.

— O quê? — Lily pergunta gentilmente, tomando seu assento.

Ela não parou de sorrir.

— Nós faremos compras de noivas — Teagan responde, ganhando gemidos dos homens e gritos excitados das meninas.

— Espere — Aiden chama.

Normalmente, eu ignoraria qualquer coisa que ele tivesse a dizer, mas desde que ele ganhou Sunday, ele meio que fazia sentido. Às vezes.

— O quê? — Beau pergunta com a expressão que normalmente reservo apenas para Aiden e Maddox.

— Qual de nós será padrinho? Quer dizer, eu sou o irmão dela, então é justo que eu tenha os primeiros direitos.

Beau geme, e eu rio interiormente, desligando-os enquanto todos discutem sobre quem deve ser escolhido.

Ouçó papai murmurar algo, afastando sua bebida com uma expressão azeda.

— O que sua bebida fez com você? — pergunto-lhe.

Ele rapidamente verifica se mamãe ainda está falando com Teagan sobre casamentos antes de se inclinar para sussurrar:

— Ela piscou para mim quando me entregou a bebida.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele.

— E?

— Nunca tive tanto medo de uma bebida, em toda a minha vida — diz ele, olhando-a como se fosse veneno.

— Não está com sede? — Mamãe pergunta, sorrindo para papai.

Ok, até eu acho que ela parece assustadora.

Papai choraminga, afastando o copo.

— Eu quero uma dose, não uma Bud esta noite, querida.

Eu rio quando papai se levanta, levando a bebida com ele.

— Você está bem? — pergunto a Paisley quando seu corpo fica tenso ao meu lado.

— Será que eles realmente cheiram pimenta em pó? Ouvi dizer que é perigoso.

Eu olho para cima para encontrar Mark, Aiden e Maddox discutindo sobre quem será o padrinho, disparando maneiras de provar a Beau quem será sua melhor escolha.

Eu esfrego minha mandíbula.

— Hum, provavelmente. Parece melhor do que a bebida que eles prepararam uma vez.

Seus olhos arregalados encontram os meus.

— Eles são meio loucos.

Eu rio, me inclinando para acariciar seu pescoço. Sua respiração prova que meus planos para mais tarde estavam certos.

— Não tão louco quanto você me deixa — sussurro, sentindo-a estremecer.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Paisley

Estou bêbada da vida e do riso enquanto saio do restaurante de mãos dadas com Landon. Esta noite foi muito divertida. E meus irmãos estão completamente errados sobre essa família. Eles são como nós, mas mais amigáveis. Meus irmãos não se esforçariam para fazer alguém se sentir bem-vindo.

O pai de Landon caminha ao nosso lado, uma Lake bêbada balançando ao lado dele, agarrando-se aos seus braços para se equilibrar. Acho que ela não lida muito bem com o vinho, penso. Ela tem sido uma piada, e é tão divertido vê-la brigar com o marido.

— Pedirei as camisetas Tay-Day quando voltar — Max exclama animadamente quando a porta se fecha atrás de nós. Metade da família partiu não muito tempo atrás, mas alguns ainda estão bebendo no andar de baixo.

— Ansioso por isso — digo a ele. Não consigo tirar o sorriso do meu rosto. Quem diria que alguém como Max Carter – alguém da idade dele – seria obcecado por Taylor Swift. Quando começamos a conversar, descobri que tínhamos muito em comum.

— Estamos em casa? — Lake pergunta, me fazendo rir. — Acho que minha cama tem um caroço.

— Afaste-se, querida, afaste-se — Max diz a ela, sorrindo. Então ele começa a balançar a bunda enquanto a levanta em seus braços.

Landon arqueia a sobrancelha.

— Quer que eu te leve para casa?

Max bufa.

— Ela me prometeu sexo sujo e bêbado. Fiquei sóbrio, para que pudesse me lembrar disso.

— Papai! — Landon geme alto.

Max nem parece envergonhado.

— Estou bem. Eu nem bebi minha cerveja, filho. Você precisa que eu te leve para casa? — ele pergunta, balançando as sobrancelhas.

Eu ri.

— Eu não bebi, pai, mas obrigado — Landon afirma secamente.

— Ah, e obrigado por monopolizar minha namorada a noite toda.

— É o charme. — Max sorri, piscando para mim.

Eu rio, descansando minha cabeça contra o braço de Landon.

— Leve mamãe para casa — Landon diz cansado.

Lake bufa em seu sono, me fazendo rir muito.

Max sorri para ela. Fico com inveja do amor brilhando em seus olhos. Ele realmente ama sua esposa. Isso me lembra tanto mamãe e papai que me deixa um pouco triste.

Sinto tanto a falta dele, e sei que minha mãe também. Ela não namorou uma vez desde que ele morreu. Deve ser solitário para ela, mesmo com uma casa cheia de crianças.

— Ela é tão adorável — ele sussurra, balançando a cabeça.

Ele olha para Landon. — Falo com você amanhã, filho.

— Boa noite, pai.

— Boa noite, filho.

Landon pega minha mão e juntos caminhamos até o carro. Quando chegamos ao lado do passageiro, eu passo na frente dele antes que ele possa abrir a porta e sorrir para ele.

— Eu me diverti muito esta noite. Obrigada por me convidar. Sua família é incrível.

— Como você saberia? Você passou a maior parte do tempo conversando com meu pai — ele diz.

Eu rio, ficando na ponta dos pés para que eu possa envolver meus braços ao redor de seu pescoço.

— Você ainda está chateado por ele não ter lhe dado seu assento de volta?

Ele revira os olhos, mas seus lábios se contraem.

— Fui buscar bebidas. E voltei em apenas alguns minutos!

O riso derrama fora de mim.

— Você realmente não gosta de compartilhar, não é? — pergunto, lembrando que Hayden disse que odiava compartilhar certas coisas quando criança.

— Só as coisas que são *minhas*.

Eu me derreto contra ele, sentindo o significado por trás dessas palavras. Ele não compartilha essas coisas que são especiais para ele.

É meio meigo.

Em vez de responder, cedo ao desejo irresistível de beijá-lo. Eu o devoro, empurrando meus seios contra seu peito.

Ele enfia a mão no meu cabelo, a outra agarra meu quadril para me puxar para mais perto enquanto ele assume o beijo faminto e selvagem. O calor de sua língua me faz gemer, meu núcleo aquece.

Ele quebra o beijo, a barba em seu rosto arranhando contra minha bochecha. Eu fico mole em seus braços, olhando para ele em transe.

Por que ele tem que ser tão bonito?

O peso de seu olhar me faz corar, chupando meu lábio inferior. Ele pisca, parece se concentrar e sorri para mim.

— Eu quero te mostrar uma coisa — ele rosna.

Por favor, deixe ser o que é duro e tentador em suas calças.

— O quê?

Seus olhos brilham. — É uma surpresa.

Eu suspiro, agora segurando seu bíceps para me equilibrar.

— Ok — sussurro, ainda com desejo.

Nunca fui de ser ingrata. Nunca.

Minha avó costumava tricotar suéteres para nós no Natal, e eu digo suéteres, mas eles eram um trabalho em andamento. Ela nunca conseguia as mangas do mesmo tamanho e sempre havia buracos onde ela soltava um ponto. No entanto, ela teve tempo para tricotar esses suéteres, então aproveitava para ter certeza de usar um quando ela estivesse por perto.

Wyatt, no meu aniversário de treze anos, me deu uma caixa de absorventes internos e um folheto sobre DSTs. Agradei e segui meu caminho.

No entanto, Landon me trouxe para a *Bed and Breakfast*, e não era isso que eu tinha em mente quando saímos do restaurante.

Quando ele disse que queria me mostrar algo, eu meio que esperava que ele me levasse para a casa dele.

Acho que Drew, seu amigo que está cuidando de Rex, mataria o clima.

— Hum, a pousada? — pergunto, tentando manter a decepção fora da minha voz.

Ele sorri para mim depois de desligar o carro.

— Vamos, você gostará. Eu prometo — diz ele.

Eu levanto uma sobrancelha, mas desfaço meu cinto e saio do carro. A primeira coisa que noto é que as luzes da varanda e do saguão estão acesas.

Estranho, eles ainda não precisaram ser ativados, já que a maior parte do trabalho foi feita durante o dia.

— Landon, acho que devemos chamar a polícia — sussurro, minha voz trêmula.

Ele ri, e eu estreito meu olhar para ele.

— Deus, você é difícil de surpreender — diz ele, pegando minha mão na dele.

Sorrindo, eu o sigo, intrigada com o que ele quer me mostrar. Estou um pouco confusa quando ele tranca a porta atrás de nós. Ao meu olhar, ele sorri.

— Seus irmãos — ele explica. — Mudei as fechaduras para que não tivessem chave. Só dei uma para sua mãe e já troquei a chave antiga pela nova do seu chaveiro.

— Ok — eu digo lentamente, ainda sem entender o que está acontecendo. Ele me puxa pela recepção e abre a porta que leva ao meu apartamento vazio. Nós ainda não trouxemos os móveis.

— O quê? — pergunto suspirando, examinando as escadas que têm velas acesas a bateria.

— Venha — ele sussurra, me levando pela minha mão.

Olho para as velas, depois volto para seu corpo alto e esguio enquanto ele sobe a escada estreita.

Ele empurra a porta e uma luz fraca se espalha. O lugar ainda está vazio, exceto pelas poucas caixas que foram trazidas na semana passada. Ele não para de andar, porém, me arrastando para o meu quarto.

Eu levanto uma sobrancelha quando ele empurra a porta.

Uma lufada de ar passa pelos meus lábios quando vejo um colchão gigantesco no chão, lençóis roxos macios e travesseiros grandes e fofos cobrindo-o.

Landon se aproxima de mim, parecendo nervoso.

— A cama não chegou a tempo. Lamento.

Velas piscam ao redor da sala, algumas acesas a bateria, algumas reais, seu cheiro enchendo o espaço com um aroma relaxante. O brilho quente me faz relaxar.

Há até algumas garrafas de Sprite ao lado da cama, o que me faz rir.

— Você fez tudo isso? — pergunto em um sussurro surpreso, sentindo meus olhos começarem a lacrimejar.

— Eu tive uma ajudinha — diz ele timidamente, parecendo desconfortável.

Eu balanço minha cabeça. Isso não pode ser real.

— Isso é lindo, Landon. Mas você não precisava fazer tudo isso.

Ele me puxa em seus braços, seu corpo forte me segurando perto.

— Você está tremendo — diz ele com uma carranca. — Não precisamos fazer nada para o qual você não esteja pronta.

Dou a ele um sorriso pesaroso.

— Eu nunca disse que não estava pronta. Estou tremendo porque eu quero isso. Quero você. Eu sempre quis. Mas você não precisava fazer tudo isso.

— Sim, eu precisava. Eu queria que nossa próxima vez fosse mais especial, não uma rapidinha — ele diz com a voz rouca, passando os dedos pelo meu cabelo.

Eu suspiro, fechando meus olhos enquanto me inclino para seu toque. Meu pulso acelera com antecipação, e quando abro os olhos, tudo que vejo é ele.

Eu o quero. Preciso dele.

— Chega de falar — sussurro, correndo meus dedos pelo seu peito duro. Eu empurro minha mão sob sua jaqueta, puxando-a de seus ombros e descendo por seus braços. Ela cai no chão, o som de suas chaves caindo ecoando pelo quarto.

Ele geme, me levantando do chão e caminhando até a cama. Eu enrolo minhas pernas em volta de sua cintura antes de bater meus lábios contra os dele.

Ele se inclina, me abaixando no colchão macio e caindo em cima de mim. Um gemido baixo soando na parte de trás de sua garganta envia arrepios na minha espinha.

Ele se afasta um pouco, me trazendo com ele enquanto agarra a parte de trás da minha cabeça. Eu sigo, não querendo perder a sensação de seus lábios.

É bom demais.

Seus dedos na minha jaqueta fazem meu pulso acelerar. Ele a puxa pelos meus braços, me libertando, e eu ajudo, jogando-a do outro lado do quarto. Precisando ficar nua mais rápido, eu tiro minhas botas, agradecendo a Deus que elas escorregam facilmente. Ele me beija como se não estivesse com pressa, como se não estivesse tão afetado quanto eu. Isso me faz querer deixá-lo louco de desejo também.

Ele paira sobre mim, pressionando sua frente dura contra mim. Eu não posso deixar de balançar contra ele, ofegando com as sensações que passam por mim.

Preguiçosamente, eu corro meus dedos pelo seu peito, agarrando a borda de sua camiseta antes de puxá-la para cima.

Ele quebra o beijo para puxá-la sobre sua cabeça, mas está de volta em mim no segundo em que termina, seus lábios arrastando beijos pelo meu queixo até o meu pescoço, mordiscando levemente minha clavícula.

Eu gemo, me esfregando contra ele. Ele se afasta, segurando meu olhar enquanto respira pesadamente.

— Tem certeza? — ele raspa.

— Nunca tive tanta certeza sobre alguma coisa — digo a ele, correndo meus dedos por seu cabelo.

Seu olhar perde o foco por um segundo, antes que ele saia dele, seu toque suave quando ele alcança a alça fina do meu

vestido. Eu estremeço, sem desviar o olhar dele enquanto ele faz a mesma coisa com o outro.

— Tão linda — ele sussurra, inclinando-se para beijar minha clavícula.

Ele habilmente desliza meu vestido pelo meu corpo, me deixando com minha calcinha de renda roxa. O vestido tinha um sutiã embutido, e estou meio grata por esse fato, precisando sentir sua pele na minha. E é um item a menos para decolar.

Eu agarro a parte de trás de sua cabeça, puxando-o para baixo antes de prender meus lábios nos dele. Ele empurra contra mim, fazendo-me gritar.

— Tire-os — eu exijo, e ele solta uma risada rouca.

Eu vejo seu corpo, em toda a sua glória, se levantar, hipnotizado enquanto ele desabotoa a calça jeans, deixando-a aberta. Ele tira algo do bolso de trás, depois o segura entre os dentes.

A camisinha só aumenta minha necessidade, sabendo que isso está realmente acontecendo.

Ele se junta a mim de volta na cama, descendo em cima de mim e chupando um mamilo em sua boca. Eu arqueio minhas costas, um pequeno suspiro escapando com a sensação. Seu cabelo sedoso roça minha pele, aumentando a experiência.

Eu preciso dele.

Sinto que entrarei em combustão se não o tiver dentro de mim agora.

— Landon — sussurro com a voz rouca, mas seus dedos correndo suavemente pela minha perna cortam o que mais eu diria.

Eu tremo, sentindo-o puxar minha calcinha de lado antes de seus dedos esfregarem minha umidade.

— Oh Deus! — grito, arqueando minhas costas quando ele mergulha dois dedos dentro de mim.

— Porra, você está tão molhada — ele geme, adicionando outro dedo.

Eu aperto em torno dele, muito longe nos tronos da paixão.

— Por favor — imploro. — Não aguento mais. — Balanço contra seus dedos, incapaz de formar palavras.

— Você está me matando — ele sussurra, antes de se inclinar para trás em seus joelhos. Ele abre o pacote de papel alumínio com os dentes, cuspindo o pedaço que rasgou antes de pegar o preservativo. Ele joga o pacote para o lado antes de deslizar a camisinha em sua ereção furiosa.

Meus lábios se abrem, nossos olhos se encontram enquanto ele se arrasta para frente, usando as mãos para separar minhas coxas.

— Você é minha — ele diz com orgulho, se aproximando. Eu posso senti-lo pressionando contra mim, e eu arqueio minhas costas, pronta para ele.

Ele me beija no mesmo momento em que me penetra. Eu grito contra Landon, e ele engole meus gritos. Ele sai, antes de me penetrar de novo.

— Diga que você é minha — ele exige contra meus lábios.

Ele parece maior do que eu me lembro, me enchendo a ponto de ser quase doloroso. Quase. O prazer substitui a pequena pitada de dor.

— Diga — ele exige, mais duramente.

Eu olho para cima para encontrar seu olhar, cavando meus dedos em seus lados enquanto ele mergulha mais uma vez. — Sua!

Ele empurra novamente, abaixando seu grande peito e ombros largos até que eles estejam contra mim.

Eu grito, cravando minhas unhas em suas costelas antes de agarrar seus ombros.

— Mais — eu grito, sentindo-me corajosa do que nunca.

— Tão bonita — ele geme, empurrando mais forte.

Eu cavo meus calcanhares em sua bunda, encontrando-o impulso por impulso.

— Meu! — sussurro, reivindicando-o como ele me reivindicou.

Seus olhos escurecem quando ele se inclina para baixo, esfregando o nariz contra a ponta do meu. — Seu.

Eu acredito nele também. Está em cada toque, cada olhar, cada respiração.

Meus olhos reviram quando meu núcleo começa a apertar, agarrando-o cada vez mais forte. Ele se inclina, liberando uma das minhas pernas para que ele possa empurrá-la contra o meu peito. Ele chega mais dentro de mim, atingindo o meu útero e me fazendo gritar seu nome.

Ele continua batendo no mesmo ponto, repetidamente, até que não aguento mais. Meus olhos se fecham, minhas costas arqueiam e minha boca se abre para gritar em êxtase, mas nenhum som sai. Nem uma palavra.

Eu sinto seu pau se contorcer dentro de mim, e eu abro meus olhos a tempo de ver que ele está perto, um olhar de puro prazer em seu rosto enquanto ele chama o meu nome.

Eu me agarro a ele, ainda sentindo as réplicas do meu poderoso orgasmo. Eu sei que se ele continuar, terei um orgasmo novamente.

Eu posso sentir isso na boca do meu estômago. E assim que eu o sinto começar a terminar, outro orgasmo toma conta de mim. Meu corpo inteiro fica tenso enquanto eu me agarro a ele, cavalcando e me sentindo como se estivesse nas nuvens.

— Landon — sussurro, segurando-o contra mim quando ele abaixa a cabeça no meu ombro.

Além dos meus tempos, com medo do que acontecerá agora, embora eu saiba que ele é meu tanto quanto sou dele, está além de mim, ter medo de que ele fuja como da última vez.

Quando olho para cima, tudo que vejo é amor. Ele pode não saber o que é essa emoção, e pode ser os efeitos de um ótimo sexo, mas está lá, brilhando em seus olhos como um farol.

Ele abre a boca para falar, mas nenhuma palavra sai. Ele suspira, rolando de cima de mim, e eu sinto a umidade do meu orgasmo entre minhas pernas.

Ele me puxa contra seu peito duro, e meu corpo imediatamente relaxa.

— Ninguém mais — ele declara, passando os dedos pelo meu cabelo até que eu esteja desossada. Meu corpo inteiro está flácido, meus olhos caídos enquanto eu o ouço vagamente sussurrar algo.

— Eu te amo, Landon — sussurro, pouco antes de cair no mar de escuridão.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Landon

Ainda é cedo quando me vejo estacionando no cemitério. O ar está espesso de neblina e o chão coberto de geada.

Eu tremo e puxo meu moletom mais perto de mim. Não fui para casa, pensando em fazer isso na volta, depois de trocar de roupa.

Paisley me prometeu que ficaria na cama até eu voltar, nem mesmo questionando para onde eu estava indo tão cedo pela manhã.

É outra coisa que me atrai para ela. Nunca se queixar.

Deixá-la nua na cama me matou, mas eu sabia quando acordei com ela roncando levemente em meus braços que eu precisava fazer isso hoje.

Não só para mim, mas por ela também.

Ela tem tudo de mim, e nem sabe ainda.

Ela vai embora.

Saio do carro e fecho a porta atrás de mim, o som ecoando por todo o cemitério.

Brevemente, eu fecho meus olhos antes de seguir o caminho para onde está o túmulo dela.

No dia em que Freya morreu, minha vida mudou. Eu deveria encontrá-la naquele dia, mas cancelei, e uma parte de mim vive com a culpa dessa decisão desde então. Se eu estivesse com ela, seu pai nunca os teria colocado naquele carro. Ela ainda estaria viva. Se ainda estaríamos juntos, eu não sei. Éramos jovens, estúpidos. Nós realmente não entendíamos a vida naquela época. Eu entendo agora. E sei que estava errado em fechar os olhos para o pai dela. Ela me disse que ele era abusivo, principalmente com sua mãe, mas eu a escutei quando disse que poderia lidar com isso. Eu deveria ter visto que ela não podia.

Custou a vida de Freya.

Meus pés se arrastam enquanto ando até o túmulo de Freya, onde ela está enterrada ao lado de sua mãe e irmã. Ajoelho-me na grama úmida, sentindo-a penetrar em meu jeans.

— Freya — eu resmungo, esfregando meus olhos. Isso é mais difícil do que eu pensava. Como você diz a uma garota que você prometeu amar para sempre, adeus?

Embora eu não acredite em Deus, acredito que nossos espíritos vão para algum lugar pacífico; talvez não o céu, mas algo

próximo a ele. Espero que se Freya ainda estiver por aí, ela esteja ouvindo. Espero que me conceda perdão e entenda por que preciso fazer isso, dizer isso. — Isso é mais difícil do que eu pensava.

Eu pego algumas folhas secas de seu túmulo antes de correr meus dedos sobre as letras de seu nome. Engulo o nó na minha garganta.

— Você sabe que eu nunca fui de palavras, então me perdoe se eu foder isso completamente — digo a ela, rindo secamente. — Vim me despedir. Não só por hoje, mas para sempre. Eu tenho que deixar você ir — eu sufoco, sentindo minha garganta queimar.

Dizer isso em voz alta é mais difícil do que eu pensei que seria.

— Eu coloquei alguém. Não sei se você se lembra dela, mas o nome dela é Paisley Hayes. Foi sobre ela que você me perguntou uma vez, porque eu continuei a observá-la. Eu não queria me apaixonar por ela, mas me apaixonei. Ela me faz sentir, Freya, como realmente sentir. Não é como você e eu. É diferente. Eu sinto muito, Freya. Eu nunca quis que isso acontecesse — declaro com uma voz áspera.

Não digo a ela que o que sinto com Paisley é mais. Não quero que ela pense que eu a amei menos. Porque eu a amei. Ela era meu mundo, mas agora Paisley é meu tudo. Não consigo passar um minuto sem pensar nela.

Meus olhos queimam com lágrimas não derramadas. É como se eu estivesse manchando a memória dela pensando nessas coisas, mas sempre prometi ser honesto com Freya.

Eu esfrego uma das mãos pelo meu rosto, exalando.

— Passei anos te amando e te odiando. Eu te odiava tanto que às vezes superava meu amor por você. Eu queria perguntar por que você não me deixou ajudá-la. Por que você não me disse que as coisas estavam tão ruins. Por que você me deixou? Eu teria largado tudo para vir te pegar. Não teria perdido você. Carreguei a culpa de sua morte comigo e senti que merecia depois de perder você. Eu não deveria ter assumido a culpa, e isso é comigo, não contigo. Estou com muito medo de dizer como realmente me sinto, preocupado que você ainda esteja lá de alguma forma, ouvindo. Achei que você me odiaria, me culparia, acho, por cancelar aquele dia. No fundo, eu sabia que você não iria, mas essa culpa dentro de mim não me deixava ouvir isso. Tudo o que senti foi raiva, Freya. Eu não sentia amor, e por meses, talvez até um ano depois que você morreu, eu não tinha estômago para amar minha família. Tudo isso se acumulou dentro de mim até que eu não estava mais vivendo, apenas existindo. Até ela.

Eu sento na minha bunda, ignorando o frio e a umidade através do meu jeans. Eu agarro meu cabelo, descansando meus cotovelos em meus joelhos.

A primeira lágrima cai, desaparecendo na grama úmida.

— Eu sinto muito por não poder te salvar. Sinto muito que eu consegui viver, e você teve que morrer. Eu teria tomado o seu lugar em um piscar de olhos. Mas eu preciso dela, Freya. Eu preciso tanto dela que sinto que estou morrendo quando não estou com ela.

Eu rio seco me escapa.

— Eu realmente espero que eu não esteja fodendo com isso — eu digo, puxando meu cabelo mais apertado.

— Eu realmente preciso que você entenda por que estou seguindo em frente. Você pode ter possuído um pedaço do meu coração, mas ela possui tudo de mim; mente, corpo e alma. Por favor, me perdoe — eu imploro enquanto me levanto, olhando para seu túmulo.

— Espero que você, sua mãe e sua irmã estejam juntas e felizes. Espero por muitas coisas, mas principalmente, espero que você esteja livre dele e que tenha encontrado a paz.

Eu beijo a ponta do meu dedo indicador e o pressiono no topo da lápide. Freya sempre fazia isso pela janela do quarto, beijando seus dois dedos antes de pressioná-los contra o vidro. Ela faria isso em qualquer lugar que não pudesse me alcançar para me beijar, como na aula ou de dentro de um carro depois de ser pego. Fazer isso de volta parece o melhor adeus final.

Eu me afasto, olhando para o túmulo dela mais uma vez antes de sair.

Embora eu sempre me lembre dela, sempre sinta a culpa, eu posso finalmente seguir em frente. Meu coração se sente mais leve a cada passo.

Meu telefone toca no meu bolso enquanto ando pelos portões do cemitério. — Alô?—

— Mano, você nunca acreditará no que aconteceu ontem à noite — Liam suspira, parecendo frustrado. — Eu não descobri até que voltei esta manhã.

— Espere, você acabou de voltar para casa?

— Duh, nós saímos em uma farra depois que vocês pesos leves saíram para a noite — diz ele, como se isso fosse óbvio.

— Que porra aconteceu? — pergunto, ignorando seu sarcasmo.

— Bem, tivemos essa ideia brilhante de sequestrar Flash e levá-lo para a floresta, assustá-lo um pouco, talvez fazer com que ele contasse segredos sobre seu chefe. O elo mais fraco é sempre mais fácil de quebrar.

— Então... — eu digo lentamente. — O que aconteceu? — Eu rosno quando o ouço tomando um gole de alguma coisa.

Ele limpa a garganta, antes de arrotar. Eu faço uma careta, segurando o telefone por um segundo.

— Ele não estava lá, então fomos a um bar de sinuca legal.

Eu belisco a ponte do meu nariz. — Apenas vá direto ao ponto, por favor.

— Craig, que soube do seu ataque e sabia quem eram os culpados, me mandou uma mensagem. Ele disse que houve uma batida na casa de Flash ontem à noite e sua irmã foi levada pelos serviços sociais.

— Por quê?

— Bem, eu liguei para o amigo do papai, Liam, para ver se ele poderia invadir o banco de dados da polícia, e ele disse que Flash estava usando-a como uma mula de drogas para trazer drogas do exterior.

— De jeito nenhum, porra! — exclamo, meus punhos cerrando.

Ele usou uma garota jovem e vulnerável, que não sabe distinguir o certo do errado e que confiava nele. Quando fiz minhas verificações, nada no relacionamento deles parecia suspeito. Nem vi que eles estavam fora, então devem estar usando passaportes falsos.

— Eles o prenderam? — pergunto lentamente, desejando ter saído com ele quando tive a chance.

— Não. O filho da puta viu todos os carros de polícia do lado de fora de seu apartamento e correu pelos sons dele. Ninguém conseguiu encontrá-lo. E isso não é tudo. Não sei qual, mas um dos capangas de Rocco fez uma corrida. Precisamos descobrir qual, algo que farei quando estiver mais sóbrio.

— O que você quer dizer, fez uma corrida? — pergunto gritando, sentindo as paredes se fechando ao meu redor.

Eu bato meu punho no topo do meu telhado, amassando o metal. Eles não podem fugir, não agora, não quando minha vingança está quase completa. Preciso disso para terminá-los,

todos juntos, para que eles não saibam o que está acontecendo ao seu redor.

— Porra. Tenho a sensação de que é Blaze ou Rocket. O rumor na rua é que Rocco estava fazendo com que eles recuperassem seu dinheiro, e eu não acho que eles poderiam hackear. Rocco está chateado e querendo sangue.

— Nós temos que encontrá-los — eu rosno.

— Se Rocco não os encontrar primeiro — ele aponta.

— Eu não deveria ter esperado porra — reclamo.

— Você fez a coisa certa, mano. Eles podem ter balançado aqueles bastões, mas Rocco é quem ordenou. Todos eles receberão o que está vindo para eles. Eles não são mais homens livres. Temos isso, Landon. Você só precisa relaxar.

Eu esfrego uma das mãos pelo meu rosto, recostando-me contra o meu carro.

— Eu preciso dessa vingança, Liam.

— Eu sei. Apenas me dê algumas horas para dormir. Ainda estou bêbado pra caralho, e tomamos nossa última bebida horas atrás.

— Tudo bem. Eu preciso ir buscar Rex e uma bolsa de roupas. Estarei na pousada se você precisar de mim.

Ele ri da linha.

— Ahh, ficando todo domesticado. É onde você está agora? — ele provoca.

Eu limpo minha garganta, olhando ao redor do cemitério sinistro. — Não, estou no cemitério.

— Mano — Liam sussurra dolorosamente. — Você não pode continuar fazendo isso consigo mesmo.

— Liam — eu começo, mas ele continua.

— Você tem algo bom com Paisley. Ela é foda como seus irmãos – ela é realmente muito legal. Ela nos deu permissão para foder com seus irmãos, desde que isso não sabote nenhum de seus negócios.

— Liam — eu estalo.

— E ela é gostosa para uma garota nerd. Apenas dizendo.

— Liam! — grito.

Ele inala. — Jesus, cale a boca. Estou de ressaca.

— Se você me deixar falar uma palavra, você saberá que eu vim para dizer adeus. Para sempre.

— De verdade?

Eu gemo.

— Gostaria que você não falasse assim. Isso me lembra muito papai.

— Não me odeie porque eu sigo ele — ele ri. — E você está apenas chateado por não conseguir fazer isso.

— Eu vou desligar. Preciso pegar meu cachorro e uma muda de roupa.

— Falamos mais tarde — diz ele através de um bocejo, antes de desligar a ligação.

Eu balanço minha cabeça para o telefone. Eu quero procurar os filhos da puta, mas não deixarei Paisley.

Ontem à noite, pouco antes de desmaiar, ela sussurrou que me amava. De jeito nenhum eu brincarei com os sentimentos dela, não depois de conseguir que me perdoe uma segunda vez. Estou fazendo isso certo. É por isso que tive que vir esta manhã. Eu não podia adiar mais.

E ir buscar Rex e minhas roupas, depois voltar para ela, é a coisa certa.

Ela precisa saber que tem a mim, tudo de mim, e que eu não vou a lugar nenhum.

Rex rosna quando abro a porta do carro. Eu rio para ele antes de pegar minha bolsa no chão do lado do passageiro.

— Você tem que ser o único cachorro que odeia o frio — murmuro, trancando as portas.

Ele se move lentamente até a porta. Parece lamentável com as expressões que está me dando desde que eu peguei sua guia do lado. Fui levá-lo para passear antes de vir, mas ele não estava gostando. Ele apenas ficou lá, choramingando.

Eu não acho que ele seja um cão matinal. REx parecia rabugento e mal-humorado.

Eu entro, e sem que me digam. Rex começa a farejar seu caminho até as escadas que levam a Paisley. Eu reviro os olhos. Imaginava que ele ficaria animado por ela.

Quando entramos no apartamento, noto que mais algumas caixas foram adicionadas e vejo algumas vazias.

Meu estômago afunda com a ideia de ela ter ido embora. Me prometeu ficar na cama, mas ao que parece, não o fez.

Meus passos são rápidos enquanto vou até o quarto. Meus olhos se arregalam quando a porta se abre, revelando uma Paisley úmida envolta em uma toalha branca e fofa.

Putá merda. Meus olhos devem estar esbugalhados porque ela começa a rir, apertando a toalha em volta dela. Ela se abaixa para dar um tapinha em Rex, que a lambe por alguns segundos antes de ir para o canto onde um tapete agora está colocado.

— Você voltou.

Eu aceno, incapaz de encontrar minhas palavras enquanto a vejo se levantar, dando a Rex um olhar divertido. Ela se vira para mim, inclinando a cabeça para o lado, mas tudo o que posso ver

são os globos de seus seios, a água escorrendo por sua pele pálida e sedosa.

— Você ficará aí parado m olhando?

Eu aceno com a cabeça novamente, mas então sua risadinha me tira disso.

— Eu pensei que tinha dito para você ficar na cama — falo com a voz rouca, mas quando meus olhos vão para a cama, e vejo que o colchão não está mais no chão, mas em uma armação.

— Mamãe veio com os gêmeos e colocou para mim. Ela também me trouxe alguns itens essenciais e roupas limpas.

— Eu posso ver — sussurro, dando um passo à frente.

Ela não se move, olhando para mim atentamente, como se estivesse procurando por algo.

— Você parece diferente — ela sussurra, dobrando o pescoço para trás para olhar para mim.

Eu corro meus dedos por seu cabelo úmido. — Sim?

— Você também está diferente — ela me diz, me observando com mais atenção, como se não conseguisse entender. — Aconteceu alguma coisa?

Meus dedos cavam em seu quadril enquanto eu a puxo para mim.

— Algo vai em cerca de vinte segundos.

Seus olhos brilham quando ela pressiona contra mim.

— Ah sim, e o que seria isso?

Meus lábios puxam para cima em um sorriso enquanto eu rapidamente a levanto. Ela grita, rindo levemente quando eu a acompanho de volta para a cama.

— Eu te mostrarei — declaro com a voz rouca, caindo em cima dela.

— Talvez devêssemos fazer algo produtivo, como comer. Mamãe disse que nos traria comida quando você voltasse.

Eu arqueio uma sobrancelha para ela.

— Você realmente quer comer agora?

Ela morde o lábio inferior. — Talvez não agora.

— Mais tarde — eu prometo a ela, beijando o canto de sua boca.

Ela exala, seus lábios se separando, me fazendo sorrir interiormente.

— Definitivamente mais tarde — ela sussurra de volta, parecendo animada.

Com essas palavras ainda no ar, eu desfaço a toalha, deixando-a cair aberta enquanto me inclino e tomo seus lábios em um beijo acalorado, mostrando a ela, sem palavras, apenas a quem ela pertence.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Paisley

Desde o último sábado, Landon tem sido diferente. Houve uma mudança nele que transcende seu comportamento ou a maneira como ele se veste. É algo que ele fez dentro de si mesmo. Ele sorri e ri mais, e juro por Deus, outro dia ele fez uma piada na frente dos meus irmãos.

Não é uma má diferença, é uma boa. Acho que estou apenas esperando o outro sapato cair. Há semanas eu espero, mas agora estou preocupada que em algum lugar ao longo da linha, perderemos o que temos.

E eu o amo. Pensei que o amava antes, mas meus sentimentos naquela época não são nada comparados ao que sinto neste momento. Eu o conheço agora, mais do que jamais pensei que alguém pudesse conhecer, além de sua família. Eu amo as coisas que ele faz por mim, como quando ele me faz uma xícara de chá de manhã, ou faz uma tarefa antes que eu possa, então eu não preciso. E a maneira como ele me ouve, me prende... é tudo avassalador. O melhor tipo.

E o sexo... É fenomenal, alucinante para ser exata. Mas não é só isso, é o jeito que ele não consegue tirar as mãos de mim, mesmo

que seja um leve toque ou um beijo. É como se ele não se cansasse. Houve tantas vezes que as palavras, 'eu te amo', quiseram sair da minha boca. Quero dizê-las desesperadamente, mas o medo da rejeição me impede. Eu dei a ele tudo de mim antes; ele sabia como eu me sentia. Desta vez prometi que seguiria o exemplo dele, sem esperar muito, para não me machucar . Isso me fez muito bem.

— Você está bem? — Landon pergunta, apertando minha mão.

— Ela provavelmente está sonhando com você. Ela fez muito isso no ensino médio — Adam tão inutilmente confia.

Eu viro meu olhar estreito para ele.

— Lembre-me de novo por que eu trouxe você?

Ele sorri. — Porque vocês dois fodem como coelhos e somos melhores amigos de merda. Esta é a sua maneira de nos compensar — ele me lembra.

Meu olhar suaviza, instantaneamente me sentindo terrível. Ele bagunça meu cabelo e avança.

— Ela mora aqui? — ele pergunta, olhando ao redor do chalé fofo.

— Sim — Landon diz, franzindo a testa para Adam.

Ele admitiu esta manhã que levará tempo para se acostumar com Adam. Ele acha difícil estar perto dele quando sabe que fomos íntimos. Não importa para ele que Adam seja gay. Ele até ficou

irritado quando Rex o aborreceu quando ele chegou, mas está tudo bem quando Rex escutou mamãe, que está cuidando dele durante a noite.

Adam dá um passo para o lado quando chegamos à porta da frente. Em vez de bater, Landon empurra a maçaneta para baixo e entra.

Eu o ouço tomar fôlego, pronto para gritar, mas uma voz no corredor o impede.

— Sim, era como, 4 cm. Nem sequer tocou nas laterais — Charlotte diz suavemente.

Olho para Landon, me sentindo um pouco desconfortável. Seu rosto endurece e seu olhar se estreita. Ele solta minha mão, movendo-se pelo corredor.

Adam encontra meu olhar, seus olhos se iluminam com entusiasmo. Ele pega minha mão, me puxando pelo corredor quando tento recusar.

— Tenho que ver isso — ele sussurra.

Chegamos à cozinha enquanto Landon arranca o telefone da mão de Charlotte. Ela parece assustada por um segundo, antes de ver Landon.

— Você conseguiu — ela jorra.

— Quem diabos está falando? — ele rosna ao telefone, seu tom mortal.

Até eu estremeço, mas Charlotte apenas arqueia a sobrancelha, parecendo adoravelmente confusa.

Quando seus ombros relaxam, eu relaxo. Quando ele olha para nós, ele parece um pouco envergonhado. Mas quando o ouço pedir pizzas, começo a rir, e alguns segundos depois, Adam também. Landon olha para nós, e isso só nos faz rir ainda mais.

Ele timidamente entrega o telefone de volta para Charlotte.

— Você foi muito rude no começo, Landon. Você está com tanta fome?

— Acho que ele só queria ter certeza de que você tem uma pizza maior — diz Adam, fazendo-me engasgar.

— Cala a boca! — Landon o avisa, antes que sua expressão se suavize. — Desculpe, pensei que fosse outra pessoa.

Seu nariz se enruga.

— Quem mais dá 4 cm?

— Meu ex — Adam murmura.

Eu rio com o olhar que Landon dá a ele, prometendo que da próxima vez que ele disser algo, ele irá atrás dele.

— Ei, Charlotte — eu digo, interrompendo o momento.

Ela sorri enquanto se aproxima para me dar um abraço.

— Landon disse que você não bebe álcool, e eu sei que ele não bebe enquanto dirige, então eu peguei um refrigerante. Tentei fazer uma limonada caseira, mas Hayden acidentalmente a derramou em todos os lugares. Eu sinto muito. Não tive tempo de pegar mais limões.

— Tenho certeza de que o que você tem está bem — digo a ela, inclinando-me para trás em Landon quando ele se aproxima de mim, envolvendo os braços em volta da minha cintura. Terei que me lembrar de agradecer a Hayden mais tarde. Eu provei a comida de Charlotte e é terrível. Embora eu nunca diria isso a ela. Ela é muito gentil, então eu nunca quis ferir seus sentimentos.

Ela olha para onde os braços de Landon estão ao meu redor, e seus olhos assumem uma luz diferente, brilhando com lágrimas que não caem.

— Estou tão feliz que vocês dois estão juntos — diz ela.

— Obrigada.

— Que filme você escolheu? — Adam pergunta. — E, por favor, me diga que você tem lanches.

Charlotte, que nunca conheceu Adam, se aproxima para abraçá-lo.

— Oi, Adam, é um prazer conhecê-lo. Eu diria que ouvi muito sobre você – é o que as pessoas normalmente dizem quando conhecem alguém – mas não ouvi muito sobre você. Só que você é o melhor amigo de Paisley, que ela negligenciou — ela divaga.

Ele sorri, envolvendo o braço em volta dos ombros.

— Ela é adorável. Eu e você nos daremos bem.

— Não, você não vai — Landon dispara antes de enfrentar Charlotte. — Você comprou ou fez os lanches?

Ela morde o lábio inferior, a culpa se espalhando por todo o rosto.

— Tive que comprá-los. Katnip tem tomado muito do meu tempo, não tive chance de fazer nada. E acho que ela não gosta que eu cozinhe. Ela deve se sentir excluída, porque eu fiz um pouco de carne de porco para ela e, desde então, ela fica um pouco chateada quando começo a cozinhar.

— Tenho certeza de que não é sua comida — Adam a acalma.

Ele não sabe quão terrível é, mas eu não o corrijo.

Eu mordo meu lábio para me impedir de sorrir.

Landon resmunga baixinho antes de me deixar ir até a geladeira. Ele pega um monte de bebidas, depois pega uma Bud.

— Se liga! — ele grita, pouco antes de jogar a garrafa fechada em Adam.

Eu grito. — Adam — mas é tarde demais. Os olhos de Adam se arregalam quando ele estende a mão, palmas para cima. A garrafa salta de suas mãos e cai no chão.

Eu gemo, fechando meus olhos antes de me virar para Landon.

— Nunca jogue nada nele. Nunca. Ele tem a pior coordenação.

— Mesmo? — Landon murmura, olhando para a bagunça.

Charlotte se afasta, pegando uma pá de lixo e escova do armário.

— Eu cuido disso. Eu não quero que Katnip corte suas patas.

— Aqui, deixe-me. Eu fiz a bagunça; Eu limparei — Adam diz a ela, pegando a pá e a escova.

— Eu tenho isso — ela diz a ele, movendo-o para fora do caminho.

Ele suspira, desistindo.

— Pelo menos me diga que há algo que eu possa pegar e levar para a sala de estar.

Ela sorri para ele.

— Há alguns Doritos e uma caixa de rosas na prateleira de cima — diz ela, apontando para os armários do lado oposto da cozinha.

Ele acena com a cabeça, se aproximando, e volto minha atenção para Landon enquanto ele se aproxima de mim, me entregando uma garrafa de Ribena⁹.

— Obrigada.

Ele sorri para mim, pressionando um beijo em meus lábios.

— De nada — ele sussurra quando ele se afasta.

— Eles fazem muito isso de acordo com Mama Hayes — Adam diz a Charlotte, seus braços sobrecarregados com junk food.

— Eu gosto disso. É bom vê-lo tão feliz — diz Charlotte, desmaiando. — Mal posso esperar para ter o que eles têm.

— Você pode esperar até os trinta — Landon murmura secamente.

Ela ri.

— Você até faz piadas agora.

Quando ela se dirige para o que eu presumo ser a sala de estar, Landon olha para mim, sua testa enrugada em confusão.

— Parecia que eu estava brincando?

Eu dou de ombros. — Não sei.

Ele olha de volta para o corredor.

⁹ Ribena é uma marca de origem britânica de refrigerantes não carbonatados e carbonatados à base de groselha e concentrado de bebidas de frutas.

— Eu estava falando sério.

Eu rio, pegando sua mão na minha e nos levando para fora da cozinha.

— Ela encontrará alguém eventualmente.

Ele resmunga.

— Não no meu turno. As pessoas já se aproveitam dela. Imagine o que um idiota sem moral faria. Eu nunca quero ver o espírito dela quebrado.

Ao ouvi-lo falando tão sério, paro diante da porta pela qual Charlotte e Adam passaram. Eu coloco minha mão em seu peito, olhando calorosamente para ele.

— Ela não escolheria alguém assim. É Charlotte. E ela tem tantos Carters ao seu redor que o pobre idiota não duraria cinco minutos.

— Eu só não quero que ela se machuque — ele resmunga.

Eu amoleço contra ele.

— Você realmente é apenas um grande ursinho de pelúcia.

Seus olhos se estreitam em fendas. — Eu não sou!

Eu sorrio maior.

— Sim, realmente é. Você tem um grande coração, Landon.

As palavras eu te amo quase saem de mim, e um olhar de decepção aparece em seu rosto. Antes que eu possa questionar, ele mascara, seus olhos caindo quando olha para mim.

Inclinando-se, ele toma meus lábios em outro beijo, desta vez aprofundando-o, e o gosto de sua língua me faz apertar minhas coxas juntas.

— Vocês dois farão isso a noite toda? É um pouco desconfortável — eu vagamente ouço Charlotte sussurrar alto.

Adam começa a rir, e eu me afasto, suspirando. Eu estava perto de arrastá-lo para outro quarto, só para poder tê-lo novamente. Eu nunca terei o suficiente dele.

Landon sorri por cima do meu ombro enquanto aperta meu quadril.

— Venham.

— Achei que poderíamos assistir Transformers — Charlotte nos diz enquanto a seguimos até a sala de estar.

— Parece bom — Landon responde.

Ele me impede de sentar no sofá de dois lugares e abre o zíper do meu casaco.

— Mamãe sempre disse para tirar o casaco lá dentro, senão você sentirá frio quando sair.

Eu sorrio para ele e murmuro: — Gentil.

Eu observo enquanto ele caminha ao redor do sofá até a mesa e as cadeiras, colocando nossos casacos nas costas.

No segundo que ele está de volta, ele me puxa em seus braços e nos sentamos. Eu me aconchego nele, e a sensação de estar extremamente feliz me consome. Ninguém deveria estar tão feliz, mas eu estou. A vida não pode ficar melhor do que isso.

Cada momento que compartilhamos parece uma nova experiência.

— Você tem namorada?

Ouçó Charlotte perguntar quando meu cérebro nebuloso começa a clarear.

Landon fica tenso embaixo de mim. — Por que você quer saber isso?

O sorriso dela é ofuscante.

— Ia convidá-lo para sair, para que pudéssemos namorar duas vezes. Talvez então pudéssemos passar mais tempo juntos.

— Não, você não convidará — ele rosna, mas Charlotte apenas revira os olhos, nem um pouco afetada.

Adam, no entanto, parece um pouco desconfortável, o que me deixa meio feliz.

— U...um, sob quaisquer outras circunstâncias, eu aceitaria você, Charlie, mas eu sou gay.

— O nome dela é Charlotte — Landon morde.

Charlotte praticamente salta em seu assento, um olhar de excitação e admiração em toda a sua expressão. — Você é mesmo?

Parecendo preocupado com o rumo dos acontecimentos, Adam assente lentamente. Eu sei por que ele está cético em relação à reação dela.

A maioria das garotas, neste ponto, entra nas razões pelas quais elas pensam que podem mudar sua mente e fazê-lo virar hetero. É meio hilário de assistir, mas não é tão divertido para Adam, que tem que rejeitar seus avanços.

Ela pausa o filme que nem começou.

— Eu tenho muitas perguntas. Eu... quero dizer, uma amiga está pensando em escrever um romance masculino, homo, mas ela não tem nenhum amigo gay. Ela não quer perturbar a comunidade LGBT escrevendo algo ofensivo.

— Charlotte — Landon geme.

Adam, relaxando no sofá, sorri para ela.

— Que tipo de perguntas?

Eu não achava que fosse possível, mas ela fica ainda mais animada. Quando seu rosto começa a corar, eu me preocupo que ela vá desmaiar.

— Quando você soube que era gay? Quanto tempo você levou para contar aos seus pais? Você já fez sexo com uma garota? E

doeu na primeira vez que você esteve com um homem? Durante a pesquisa, muitas mulheres me falaram que o sexo anal dói muito. A maioria fica longe disso — ela corre para explicar.

Adam abre a boca, acreditando que a linha de questionamento acabou, mas parece que Charlotte está apenas começando.

— E como você sabia o que fazer? Quer dizer, eu leio muito então eu meio que sei, mas coloque um homem na minha frente e provavelmente esquecerei. Estou animada para o sexo, no entanto. Muitas mulheres disseram que é prazeroso, mas a maioria disse que se cuida. O que quer que isso signifique, certo? Você tem um namorado?

Adam ri.

— Respire.

Seus ombros relaxam um pouco.

— Desculpe, eu só não quero deixar nada de fora. Espere um minuto, deixe-me pegar uma caneta e papel.

Ela corre para fora da sala e Adam se vira para nós com os olhos arregalados.

— Quem deu a ela essa velocidade?

Eu rio tanto que meu corpo inteiro treme.

— Você diz a ela que fez sexo com Paisley, e eu arrancarei seu pau — Landon avisa quando ouvimos Charlotte remexendo em algum lugar por perto.

O olhar de Adam fica horrorizado, e ele me dá um olhar acusador.

— Você se sentiria melhor se você tocasse meu pau também? Não há necessidade de ficar com ciúmes — diz ele, tentando aliviar o clima.

Quando Landon se levanta, eu o empurro de volta para baixo, inclinando a cabeça para me encarar.

— Me beije.

Seu corpo suaviza, e ele se inclina, capturando meus lábios em um beijo. Eu gemo baixinho, sacudindo minha língua contra a dele.

— É realmente estranho — Charlotte murmura secamente.

Eu rio contra os lábios de Landon antes de me afastar.

Nossa atenção se volta para Charlotte, que está sentada de pernas cruzadas, bloco de notas e caneta na mão.

— Ok, comece do começo. Quero saber quando você soube que era gay e como.

— Acho que na adolescência. Todos os meus amigos eram obcecados por garotas, apontando partes do corpo que achavam que estavam batendo.

O nariz de Charlotte se contrai.

— Por que batendo uma parte do corpo?

Landon ri baixinho.

— Significa quente, sexy ou algo que os excitava — Adam responde.

Ela balança a cabeça em perplexidade.

— Por que eles simplesmente não dizem isso? — ela murmura, antes de respirar fundo. — Deixa pra lá. Então, você sabia desde jovem. Você já gostou de outro garoto?

— Sim. Sempre me senti atraído por eles.

Ela acena.

— Eu posso entender isso. Também me sinto atraída por eles.

Adam ri de sua brusquidão.

— Você já esteve com uma garota – você sabe, para checar? Nessa idade, pode ser confuso.

— Charlotte, pare de interrogá-lo — Landon diz a ela suavemente.

Seus olhos encontram os de Landon antes que ela se volte para Adam.

— Estou sendo rude? Eu realmente não posso dizer.

Cautelosamente, Adam olha por cima do ombro para Landon, parecendo dividido sobre o que fazer ou dizer.

— U...um, não, você não está sendo rude. E sim, eu estive.

— Você perdeu a virgindade com um menino ou menina? — ela pergunta, a luz de volta em seus olhos.

O corpo de Landon fica rígido, e seu aperto na minha cintura aumenta.

Adam engole em seco, se mexendo em seu assento. Tenho que admitir, até eu estou um pouco desconfortável. Além de Landon e mamãe, ninguém sabe o que aconteceu entre mim e Adam. Eu gostaria de mantê-lo assim.

— Eu perdi com uma garota, mas não falaremos sobre isso.

Charlotte, não sentindo a tensão na sala, apenas continua sorrindo. — Tudo bem, podemos chegar ao sexo anal agora.

— Você pode, por favor, parar de chamá-lo assim — diz ele, rindo.

Ela inclina a cabeça para o lado. — O que mais posso chamar isso?

— Sexo? — ele responde com uma risada sufocada.

— Parece um pouco simples, mas o que eu sei; Eu sou virgem — ela diz a ele, batendo palmas. — Você colocou seu pênis dentro do buraco dele, ou ele colocou o pênis dele no seu?

Adam, estando no meio de um gole de sua bebida, começa a engasgar.

Eu rio de horror, e Landon murmura maldições baixinho.

— Onde está a maldita comida? — ele grita, fazendo todos nós pularmos.

— Quietos, eu quero saber — ela diz a Landon, examinando sua expressão. — Você tem a mesma aparência de quando vamos ao clube de strip.

É a minha vez de ficar tensa.

— Você vai a um clube de strip? — pergunto lentamente, de frente para ele. Uma dor surda se instala em meu peito.

Por que ele iria lá?

— Não. Sim. Não — ele diz, parecendo em pânico. — Era antes, e não é o que você pensa.

— Ele tem razão. Ele também não conseguiu uma dança, e eu me ofereci para pagar. Foi bastante excitante — explica Charlotte.

Landon fica vermelho brilhante, gemendo alto.

— Eu não precisava saber disso.

Charlotte morde o lábio. — Muita informação de novo?

— Sim — ele balança a cabeça firmemente.

— Você foi a um clube de strip com sua prima? — Adam pergunta, seus olhos redondos. — Cara, o que você estava pensando?

— Foi para pesquisa — Charlotte deixa escapar. — Para uma amiga.

— Para uma amiga? — Adam repete, parecendo duvidoso.

— Um clube de strip? — pergunto a Landon, ainda chateada.

Nada do que ela disse me fez sentir melhor. Ele ainda vai? Eu não pareço em nada com esse tipo de garota. Eu puxo minha camiseta conscientemente.

— Realmente não é o que você pensa. E eu não fui desde que nós... você sabe, a primeira vez — ele sussurra baixinho. Eu relaxo, mas o pensamento dele estar perto delas deixa algo amargo na minha boca.

— Ele descobriu o que eu estava fazendo e ficou muito bravo. Não me deixou ir sozinha, mesmo que eu dissesse a ele que ficaria bem. O único clube de strip que temos fica no lado ruim da cidade. O lugar era bem chique, mas do lado de fora era meio tosco. E ele parecia aflito o tempo todo que estivemos lá.

Ouvir a explicação de Charlotte me derreteu no lado de Landon. — Você realmente é o maior molenga de todos os tempos. Você cuida de tantas pessoas, as protege. Não entendo como você acha que tem uma escuridão dentro de você, Landon Carter. Tudo o que vejo é luz — digo a ele, sem me importar com quem ouve.

Seu olhar aquece de desejo, sua boca se abre, mas nenhuma palavra sai. Sem desviar o olhar, ele diz:

— Charlotte, sinto muito, mas temos que ir. Eu prometo fazer as pazes com você.

Eu ouço uma fungada e me viro para investigar, com medo de termos chateado Charlotte.

Ela acena para nós, limpando o nariz com a manga da blusa.

— Vocês dois vão. Eu e Adam estamos bem — ela diz, antes que seus olhos brilhantes se voltem para mim.

— Obrigada.

Um nó se forma na minha garganta com suas palavras e a intensidade por trás delas. Tudo o que posso fazer é acenar.

Quando Landon não diz nada enquanto pega nossos casacos, começo a me preocupar que o tenha chateado de alguma forma.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Landon

A viagem de volta para a pousada é tranquila. Estou tenso, mas é só porque estou prestes a me expor. Estou com medo de estragar tudo, ou dela dizer que não me perdoou.

Por um tempo, fiquei pensando que ela está prestes a me dizer, novamente, que me ama. As palavras nunca vêm, mas posso vê-las no ar, esperando para serem ditas.

As luzes externas estão acesas quando paramos do lado de fora. O lugar aparece bem, e com apenas algumas pequenas coisas para fazer e a placa acima da porta para ser entregue e montada, ela está pronta para lançar seu site. Bailey virá amanhã para ajudá-la.

Eu desligo o carro, respirando fundo enquanto me oriento.

— Landon, eu não queria te chatear — ela me diz baixinho.

Ela soa insegura, e isso parte meu coração. O que ela me disse me atingiu em um lugar que eu nunca pensei que tivesse. O coração. Significou mais para mim do que ela jamais perceberá, mas espero poder mostrar o suficiente para ela, para que ela tenha um pressentimento.

— Você não me chateou, Paisley — eu digo a ela rudemente.

— Então por que saímos?

— Como você pode me ver assim, depois de tudo que eu fiz? Cancelei com Freya e isso a matou. Eu te chutei para fora do meu carro, te engravidei, então provavelmente fui a razão pela qual você perdeu nosso bebê.

Ela suspira, soltando o cinto de segurança para que ela possa se virar para mim.

— Porque eu olho além da superfície, Landon. Eu vejo você — o verdadeiro você. Que pode ser implacável quando se trata de sua família, mas é feito com amor. Você foi a um clube de strip com sua prima, só para ela fazer uma pesquisa. Não consigo nem entrar na lista de coisas que você fez por mim, e não me refiro apenas à *Bed and Breakfast*. E você não me fez abortar, Landon. Por muito tempo eu me culpei por meu corpo ser defeituoso, mas percebi que isso acontece todos os dias, com milhares de mulheres, e não há nada que você possa fazer para evitar isso. Você tem um coração de ouro, Landon. Por favor, veja — enfatiza. — Eu te amo por quem você é. Eu te amo tanto que me mata pensar em te perder.

Meus lábios se separam, e eu sinto meus olhos começarem a queimar.

— Como? Como você pode me amar?

Ela pega minha mão na dela, seus olhos brilhando com lágrimas.

— Porque talvez todas as melhores histórias de amor comecem com uma segunda chance. Eu te amo, Landon. Todo você. Eu te amo apesar de suas peculiaridades e defeitos. Você era meu sonho quando adolescente, mas você é meu tudo como mulher.

Eu enxugo a lágrima solitária que cai em sua bochecha.

— Eu também te amo, Paisley. Muito.

Seu suspiro surpreso me fez segurá-la mais perto.

— Você ama?

— Mais do que eu já amei alguém. Não posso viver sem você.

Ela se inclina sobre o estacionamento, puxando minha cabeça para um beijo, antes de um soluço rasgar sua garganta.

— Você realmente me ama? — ela sufoca.

Eu rio, correndo meus dedos pelo cabelo dela.

— Eu amo, muito.

Ela olha para cima, seus cílios molhados de lágrimas. Antes que eu tenha chance de alcançá-la, ela está ajoelhada em seu assento antes de se mover para me montar. Ela me beija, e eu sinto o gosto de suas lágrimas em seus lábios.

Eu agarro seu cabelo, inclinando meus lábios e levando o beijo mais profundo. Minha mente está girando com sensações, paixão tomando conta, fazendo-me ansiar por mais.

Seus quadris rolando me fazem gemer profundamente na minha garganta. Estou duro como a porra de uma rocha e provavelmente explodirei minha carga se não entrar dentro dela logo.

Eu empurro minhas mãos dentro de seu casaco, alcançando sua camiseta. Eu os deslizo por suas costelas delicadas antes de segurar seus seios. Ela arqueia para mim, se aproximando enquanto sua respiração vem em ofegos rasos.

Eu me afasto, pressionando beijos leves no canto de sua boca e ao longo de sua mandíbula, antes de arrastar minha língua por seu pescoço. Ela faz um som miado no fundo de sua garganta.

— Levemos isso para dentro antes que um dos meus irmãos apareça — ela ofega.

Fico tenso com o pensamento de alguém vê-la assim, até mesmo seus irmãos babacas.

Meus olhos se abrem, encontrando-a me observando.

— Vamos — eu digo rudemente, abrindo a porta do carro.

Ela ri, levantando-se do meu colo, me fazendo gemer dolorosamente com a perda.

Assim que saio, pressiono a fechadura do carro e a agarro pela cintura. Ela ri, jogando a cabeça para trás, e é o melhor som do mundo.

Com suas pernas apertadas em volta de mim, vou até a porta da frente, beijando-a profundamente nos lábios.

— As chaves estão no meu bolso de trás — ela me diz sem fôlego.

Eu deslizo minha mão em seu bolso traseiro, sentindo as chaves com as pontas dos meus dedos. Em vez de agarrá-los, eu aperto sua bunda. Ela geme, balançando contra mim.

Deslizando as chaves para fora, abro a porta da frente antes de chutá-la atrás de mim.

Ela começa a trilhar beijos no meu pescoço, sua língua se esgueirando para lambar um caminho até minha orelha, e isso está me deixando louco pra caralho.

Quando chego ao pé da escada, não aguento mais e a empurro de costas contra a porta.

Eu a beijo com força, engolindo seu suspiro de surpresa. Ela deixa o casaco cair dos ombros, me dando um sorriso sexy.

Eu sorrio de volta, pressionando meu pau duro nela. Ela perde o sorriso, um gemido baixo em erupção.

Quando me inclino para trás, agarro a barra de sua camiseta e a retiro em um movimento rápido. Seu rosto se enche de calor quando me inclino, beijando os globos de seus seios.

— Landon — ela geme, agarrando meu cabelo o suficiente para puxá-lo.

Eu gemo, levantando minha cabeça para olhar para ela.

— Estou meio em desvantagem daqui. Eu quero você nu —
ela diz com voz rouca.

Sorrindo, eu aceno, e começo a carregá-la pelas escadas acima, meu olhar se desviando para o balanço de seus seios.

No segundo em que estamos em seu quarto, eu tiro meu casaco do meu corpo, nunca tirando meus lábios dos dela enquanto a ando de costas para a cama. Ela cai para trás quando a parte de trás de seus joelhos bate no colchão. Eu olho para ela, sorrindo.

— Amo você.

Sua voz suaviza. — Também te amo.

Eu me abaixo, pegando seu pé e tirando sua bota. Faço o mesmo com o outro, sem tirar os olhos dela.

Um arrepio me percorre quando tiro minha camisa. Ela se senta, desabotoando meu jeans, seus olhos arregalados de excitação. Eu nunca vi uma visão mais bonita.

Ela agarra as laterais da minha calça jeans, puxando minha calça jeans e boxer para baixo em um movimento rápido.

Eu arqueio uma sobrancelha, e ela encolhe os ombros.

— Quero você.

Tirando meus sapatos, não perco tempo tirando meus jeans e boxers. Eu me inclino sobre ela, beijo-a profundamente, e ela geme.

Agradecida por ela estar usando leggings, eu as puxo para baixo e as jogo do outro lado do quarto. Seu sutiã é o último a sair, e então ela está nua diante de mim.

Eu nunca superarei quão magnífico o corpo dela é. Ela é lindamente esculpida.

— Tão linda — elogio, tomando seu mamilo em minha boca.

Ela cai de volta no colchão, e eu a sigo, acariciando seu mamilo com minha língua.

Envolvendo meu braço em suas costas, eu a levanto um pouco antes de puxá-la para cima da cama. Eu me acomodo em cima dela enquanto ela passa os braços em volta do meu pescoço.

— Dentro de mim, agora — ela sussurra.

— Eu preciso pegar um preservativo — digo a ela.

— Estou tomando pílula. Tenho tomado desde... — ela para, sua expressão nubla.

Ela quer dizer desde que ela perdeu o bebê.

Eu me sento, correndo minhas mãos pelo seu corpo. Ela lava na atenção.

— Então, eu posso estar dentro de você, sem nada entre nós?

Peço para esclarecer, minha voz mais profunda.

Ela balança a cabeça, ainda parecendo um pouco perdida. Estou prestes a colocá-la de volta nos trilhos, e faço isso quando meus dedos percorrem seu calor úmido.

Ela geme, seus quadris arqueando em minha direção. *Sempre tão responsiva.*

— Não brinque comigo. Eu preciso de você — ela grita.

— Tão exigente — sussurro, me inclinando para beijá-la.

— Landon — ela geme quando eu me esfrego contra ela.

O sangue corre em meus ouvidos enquanto eu empurro dentro dela sem aviso prévio.

Ela grita, suas unhas cavando nas minhas costas.

Jogo minha cabeça para trás, deixando escapar um gemido. Nada nunca foi tão bom. Minha paixão e necessidade por ela estão me consumindo.

Suas pernas se agarram firmemente ao meu redor, seus saltos cavando em minha bunda enquanto ela empurra para cima para encontrar meus impulsos, seus quadris rolando.

Eu gemo, sentindo-me fora da minha profundidade. Há muitas sensações passando por mim, muitos pensamentos, muitos sentimentos. Tudo sai em uma explosão enquanto a penetro com mais força.

Agarro seu cabelo antes de capturar seus lábios em um beijo acalorado.

Ela ofega contra mim enquanto eu empurro mais forte, prazer ondulando através de mim. Construo um ritmo constante, sentindo suas paredes se fecharem ao meu redor. Meu corpo inteiro formiga, e meu pau pulsa dentro dela.

— Landon — ela grita, e eu a sinto apertar em volta de mim mais uma vez. Empurro mais rápido, precisando dela mais do que já precisei de alguém. Eu seguro sua bochecha enquanto o suor escorre pelas minhas costas e têmporas.

Isso acabará antes de começar. Pensando rapidamente, troco de posição. Ela grita com a mudança repentina, agora olhando para mim em choque.

Eu sorrio para ela, segurando seus quadris para mantê-la em movimento. Levantando a bunda, ela volta para cima de mim com força, jogando a cabeça para trás enquanto um grito escapa de seus lábios.

Eu alcanço seu seio com uma das mãos, rolando seu mamilo entre meus dedos. Ela se move mais rápido, descendo sobre mim e rolando os quadris como se ela não conseguisse o suficiente.

O novo ângulo não faz nada para evitar meu orgasmo próximo. Em vez disso, está me permitindo ir mais fundo, mais prazer ondulando através de mim toda vez que sua boceta aperta ao meu redor.

— Porra, você é muito gostosa — eu resmungo, empurrando com força.

Ela geme alto, seus dedos cavando em meus peitorais.

— Eu não vou durar.

— Estou tão perto — ela diz, movendo-se mais rápido e mais forte enquanto seus olhos se fecham.

Cada nervo do meu sistema começa a brilhar e piscar, e eu aperto meus dedos em seus quadris. Alcanço entre suas pernas, esfregando meu polegar em sua umidade antes de circular seu clitóris.

— Landon — ela grita, apertando em torno de mim. Sento-me, agarrando seus quadris e movendo-a para cima e para baixo no meu pau.

Sua boceta espasma em torno de mim, e quando ela abre os olhos, seu olhar está coberto de luxúria.

— Outro — eu gritei, tentando segurar o meu próprio.

— Eu não acho que possa — ela geme enquanto continua se movendo.

Eu tomo seus lábios em um beijo, movendo-a para cima e para baixo enquanto forço outro orgasmo dela. Posso sentir sua boceta apertando ao meu redor, então sei que ela está perto.

Ela me pega de surpresa quando morde meu lábio inferior antes de sugá-lo em sua boca.

A ação me desfaz, e eu empurro mais forte, sentindo sua buceta convulsionar ao meu redor. Meu orgasmo me atinge como um trem, mais poderoso do que nunca. Fechando meus olhos, eu acelero seus movimentos, prolongando nossos orgasmos até que ela ordenha tudo de mim.

Eu desabo quando a sinto terminar. Ela desce em cima de mim, exausta e respirando com dificuldade. Pasley se move para rolar, mas eu a seguro mais forte contra o meu peito, precisando da proximidade.

Um pequeno sorriso enfeita meus lábios enquanto beijo o topo de sua cabeça. Estou completamente acabado. Meus músculos parecem gelatina enquanto tento recuperar o fôlego.

Ela suspira satisfeita acima de mim.

— Isso foi incrível — ela respira, beijando meu peito.

Eu corro meus dedos para cima e para baixo em suas costas, mantendo meus olhos fechados.

— É assim que o céu se sente.

Eu a sinto levantar a cabeça, e abrindo um olho, eu a encontro me observando.

— Por favor, nunca me deixe — ela sussurra.

Eu a puxo mais alto, gemendo quando saio dela e seus seios roçam meu peito. Eu a beijo brevemente antes de olhar em seus olhos.

— Nunca te deixarei. Eu posso ser forte, mas nunca serei forte o suficiente para ir embora — digo a ela com orgulho.

Ela derrete contra mim.

— Você diz as coisas mais doces — ela sussurra, seus olhos brilhando novamente.

— Ei, não chore — digo a ela, correndo meus dedos ao longo do lado de seu rosto.

Ela ri através de suas fungadas.

— Não quero ser um bebê, mas às vezes é difícil acreditar que isso é real. Nunca pensei que você amaria alguém como eu.

Sua honestidade é como uma facada no peito. E eu deveria saber, já que uma faca me cortou.

— Você é a única pessoa que poderia ter me feito amar novamente, Paisley. É tudo o que você faz, tudo o que você é — digo a ela, então para aliviar o clima, acrescento: — E você é muito gostosa, pra caralho.

Ela ri contra o meu peito.

— Você é tão bobo — ela me diz, antes de perder um pouco do sorriso. — Para onde vamos daqui?

— O que você quer dizer? — pergunto, genuinamente confuso.

Ela passa o dedo pelo vinco entre meus olhos.

— Não fique chocado. Acho que estou perguntando se, hum... se você... Deus, isso é estúpido. Esqueça que eu disse qualquer coisa.

— Não, vá em frente, me diga.

— Não, não importa.

Eu gemo porque odeio quando Charlotte e Hayden fazem isso comigo.

— Paisley — eu aviso.

Ela geme em meu peito antes de encontrar meu olhar novamente.

— Eu só... quero dizer, você fica muito aqui. Praticamente vive aqui com Rex — ela começa, suas bochechas corando.

Espere. Ela quer que eu vá embora, para não ficar de novo?

— Você não me quer aqui? — pergunto, um sentimento estranho de mágoa me atingindo.

Ela geme.

— Não. Sim. Quero dizer... Oh Deus. Você terminou minha casa, e todas as minhas coisas foram transferidas para cá agora. Só queria saber se você compartilharia comigo. Quero dizer, para sempre. Como você e Rex permanentemente. Permanentemente, o que significa que você teria que se livrar do seu apartamento.

Estou monumentalmente atordoado. Quando seu rosto cai, posso ver onde seus pensamentos a levaram e seguro sua bochecha.

— Eu adoraria morar com você. Pensei que já morava — digo a ela, encolhendo os ombros. — Só não consegui pegar todas as minhas coisas.

— Mesmo? — ela pergunta, esperança florescendo em seus olhos. — Espera! Você já se mudou? Quando?

Eu rio baixinho com a expressão dela.

— Na manhã seguinte à nossa primeira estadia. Fui para casa pegar uma bolsa. Eu sabia então que não estava indo embora. Deixei Drew ficar com meu apartamento.

— Você deixou?

Eu aceno, sorrindo.

— Sim. Ele está empacotando minhas coisas para mim. Achei que podíamos ficar com suas coisas e deixá-lo ficar com as minhas. Eu só precisarei das minhas roupas e essas merdas.

— Você empacotou?

Ela parece meio perdida, mas pode ser porque está sobrecarregada de excitação. Nunca posso dizer.

— Ou poderia andar nu.

Saindo disso, ela olha para mim.

— Quando você me contaria?

Eu recuo em choque. — Uh, dizer-lhe o quê?

— Que você se mudou! — ela grita.

— Querida, eu pensei que você já soubesse.

— Bem, eu não sabia — ela retruca, antes de suavizar seu olhar. — Eu sinto muito. Eu estava preocupada demais sobre como perguntar a você, e o tempo todo você se mudando.

— Por que não vamos nos limpar e eu compenso você no chuveiro? — ofereço, correndo meus dedos pelo cabelo dela.

Seu olhar fica encapuzado. — Promete?

Agarrando-a pela cintura, eu nos levanto.

Ela grita, agarrando-se a mim quando ela começa a rir.

— Você precisa parar de fazer isso — ela exige entre risadas.

— Nunca. — Eu sorrio, jogando-a por cima do meu ombro. Eu bato em sua bunda enquanto nos acompanho até o chuveiro.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Paisley

Parece que meus pés mal estão tocando o chão, estou explodindo de tanta alegria. A pousada está completa. Tudo o que resta é colocar as placas que Landon ordenou. O lugar parece fantástico. Mais do que fantástico. Parece algo saído dos filmes. Para onde quer que eu olhe, algo novo chamará minha atenção e fico impressionada. Minha visão do lugar se tornou realidade, e é um sonho. Um do qual nunca quero acordar.

Tudo na minha vida é felicidade.

Todas as peças que comprei para dar mais personalidade ao local... funcionaram perfeitamente. Tudo tem um lugar, e eles o possuem; nada mais teria ido tão bem.

Ontem, contratei quatro empregadas, uma recepcionista e duas garçonetes até o negócio realmente começar. O cozinheiro que eu contratei um tempo atrás ainda veio com mais alimentos para o café da manhã para nós provarmos.

Landon já tinha comido metade quando meus irmãos convenientemente apareceram e terminaram o resto. Significa

muito que ele está tentando com eles e não ficou muito atraído por suas pequenas escavações.

Hoje, porém, é o dia em que Bailey chega para tirar as fotos finais e lançar meu site. Ela também sentará comigo e me mostrará como tudo funcionará para reservas e outras coisas.

É tudo um turbilhão. Estou pronta para receber convidados, desesperado por eles, até.

Termino de arrumar o último quarto, os lençóis vermelhos e marrons trazendo mais calor ao espaço. Todos os quartos têm televisão, telefone para ligar para a recepção e uma chaleira com sachês de chá, café e chocolate quente ao lado.

Sobre as penteadeiras estão alguns pequenos cartões de visita, cartões postais com fotos da fazenda e uma caneta para os convidados guardarem. Temos mini sabonetes, xampus e condicionadores nos banheiros, juntamente com toalhas brancas grossas e macias. Os roupões que encomendei com desconto devem chegar pela manhã, junto com os chinelos combinando. Em suma, tudo é perfeito.

Sorrio enquanto olho ao redor da sala. Nunca pensei que esse sonho se tornaria realidade. E amanhã à noite, mostrarei à minha família, junto com a de Landon, quão perfeito este lugar é.

É também a oportunidade perfeita para nossas famílias se encontrarem oficialmente.

Ouvindo um carro, corro para a janela, vendo um táxi parar na entrada. Um grito escapa dos meus lábios enquanto corro para longe da janela, dando ao quarto um último olhar antes de sair.

As escadas largas com corrimãos de madeira escura aparecem, e eu desço correndo, animada para a mágica acontecer.

A porta do carro está batendo quando abro a porta da frente. Bailey dá a volta para o outro lado do táxi, e minhas sobrancelhas se erguem em confusão quando o taxista vai para a parte de trás do carro.

Quando eu a vejo segurando uma garotinha – que eu presumo que seja Sunday – e lutando para puxar uma cadeirinha para fora do carro, eu corro para ajudar.

— Aqui, deixe-me ajudar — ofereço, pegando as bolsas de seus braços.

— Obrigada — ela suspira com alívio. — Aiden acha que é uma necessidade empacotar praticamente tudo que esta pequena possui.

Eu rio porque as malas estão até pesadas. Deve haver cargas nestes sacos.

— Aqui está, amor — o taxista chama, empurrando o carrinho para nós.

— Obrigada — ela agradece, rapidamente amarrando Sunday. Quando ela termina, ela pega uma das sacolas. — Enfiarei debaixo

do carrinho. Só tem peças sobressalentes e mais peças sobressalentes dentro.

Entrego-lhe as outras duas bolsas quando ela as pega, minha mente se impressiona com a eficiência com que ela se move. Ela é natural, colocando tudo no lugar como se ela tivesse feito isso a vida toda. Uma pontada de ciúme me atinge, e eu tento controlar, desviando o olhar dela.

Ela se levanta, exalando.

— Certo, estou pronta — ela diz, então olha para cima pela primeira vez. Seus olhos giram enquanto ela observa a *Bed and Breakfast* atrás de mim. — Uau! Parece algo saído de uma revista. Você sabe, os lugares que você quer ir, mas nunca consegue encontrar na vida real?

Eu ri, assentindo.

— Obrigada. Você gostaria de entrar?

— Deus sim! Se for tão bom quanto o exterior, mal posso esperar para ver. Juro, voltarei se nevar este ano e tirarei mais fotos. Certifique-se de que ninguém estrague tudo antes de eu chegar aqui — ela jorra, ainda olhando ao redor com entusiasmo. — Basta pensar em como isso parecerá no Natal.

Finalmente, alguém que tem a mesma visão que eu. Meus irmãos não vêem o que eu vejo. Apenas um punhado de pessoas o faz, e por Bailey ser uma delas me deixa feliz.

— Já encomendei um monte de decorações. Meu irmão os tem guardado para mim. E mal posso esperar para colocar uma árvore de Natal de verdade. Eu quero que seja enorme — digo a ela enquanto entramos.

Eu a ouço inalar e sorrio para mim mesma.

— Este lugar é lindo, Paisley. Sua família deve estar muito orgulhosa de você.

Eu coro um pouco sob seu elogio. — Eles estão.

Ela balança a cabeça maravilhada. — Eu não posso superar isso.

— Você quer que eu te mostre por aí? — pergunto, então olho para o carrinho.

Ela faz uma careta. — Desculpe. Aiden teve que ir trabalhar hoje. Seu tio Mason tem poucos funcionários. Eu não pensei em colocar o carrinho por aí.

— Está tudo bem — informo para ela, ignorando suas preocupações. — Você dará uma olhada, faça o que tiver que fazer, e eu e Sunday esperamos aqui. Mas farei um chocolate quente primeiro. Você gostaria de um?

Ela lambe os lábios.

— Eu adoraria um café se você tiver um pouco.

— Eu tenho.

Balanço minha cabeça em direção à sala de jantar. Ela segue atrás de mim enquanto eu vou para a cozinha.

— Eu tenho o site todo configurado. A única coisa que me resta é arrastar as fotos de hoje para as caixas e clicar em iniciar. Você está animada?

Olho por cima do ombro, sorrindo para ela.

— De um jeito que você não acreditaria. É como se eu estivesse constantemente andando no ar. Fico imaginando convidados sentados ao lado da lareira, crianças correndo pelo corredor para tomar café da manhã — digo a ela melancolicamente. — Outra parte de mim está com medo de que vá se transformar em merda.

Ela esfrega a palma da mão para cima e para baixo no meu braço.

— Não pense assim. Estou lhe dizendo, se eu tivesse que escolher entre este lugar e algum hotel, seria isso todas as vezes. O que você construiu aqui será incrível, e algo que você pode transmitir.

Eu desvio o olhar para seu último comentário, não querendo que ela saiba o quanto suas palavras me afetaram, e me concentro em fazer as bebidas.

— Obrigada, Bailey.

Eu ofereço a ela a caneca de café. Ela o pega da minha mão, olhando ao redor da cozinha.

— Este lugar é realmente lindo.

Eu bufo. — Você mora em uma mansão.

Seus lábios se contorcem em diversão.

— Não é uma mansão. É apenas uma casa muito grande.

— Como você e Aiden estão agora que estão morando juntos?

— Ele está amando minha avó e meu avô estarem lá. Acho que ele se diverte com todo o barulho que recebe da vovó e da senhora que mora na casa ao lado.

— Eu pensei que eles se mudaram?

Ela acena com a cabeça depois de terminar seu gole de café. Eles mudaram. Estamos inundados de trabalho, e Sunday está tendo um momento difícil com a dentição. Eles viram o preço que estava cobrando e apareceram alguns dias atrás para ajudar por algumas semanas.

— Isso é tão gentil da parte deles. Meu avô está se mudando para a cidade. Finalmente — eu enfatizo. — Ainda não consegui ver a casa nova que ele comprou, mas mamãe disse que era adequada para ele. Os avós são os melhores.

— Eles são, Paisley, eles são — diz ela. — Certo, eu farei isso antes que a pequena senhorita acorde.

— Esperaremos por você no saguão — informo a ela enquanto termino meu chocolate quente adicionando alguns marshmallows.

Meus olhos se fecham, sentindo-me no céu quando tomo um gole. Faz tanto tempo desde que eu tive um.

Com meu copo em uma das mãos, pego a alça do carrinho na outra e saio da cozinha, manobrando Sunday passando pela mesa e cadeiras e entrando no saguão.

Eu me sento na cadeira de leitura, dobrando minhas pernas debaixo de mim. Sunday dorme pacificamente, seus lábios em forma de beicinho. Eu sorrio. Ela é tão linda, tão inocente. Não consigo desviar o olhar dela.

Minha garganta queima de emoção enquanto continuo a olhar para ela. Estou com ciúmes de Aiden e Bailey por ter isso, por tê-la. Esfrego a dor que começou a se formar no meu estômago.

A agitação de Sunday me endireita na minha carne. Ela se contorce, e eu vejo como seu lindo rosto se contorce segundos antes de ela começar a chorar.

Porra!

Olho para as escadas, esperando que Bailey tenha ouvido seus gritos, mas não tive essa sorte. Ela provavelmente está no último andar tirando fotos.

Eu fico de pé, olhando para o carrinho, os nervos vibrando no meu estômago.

— Shh, menina. Está tudo bem — eu a acalmo.

Ela chora mais alto, e automaticamente eu alcanço seu clipe para tirá-la do carrinho.

Meu corpo inteiro fica tenso quando eu a seguro, e sinto o chão ceder debaixo de mim. Eu caio na carne, sentindo minha respiração congelar em meus pulmões. Ela se acalma, chupando o polegar em sua boca.

Eu pisco para conter as lágrimas, sentindo o mundo girando ao meu redor enquanto seguro a garotinha mais preciosa do mundo.

Eu não olho para cima quando a porta da *Bed and Breakfast* se abre. Provavelmente é a mamãe entrando para ver como estão as fotos.

A mão de Sunday alcança meu queixo, e uma lágrima cai pelo meu rosto.

— Eu terminei o trabalho do dia, então fui buscar um almoço para nós — a voz de Landon ressoa.

Eu começo a ouvir que é ele e chupo meu lábio inferior em minha boca para parar o soluço subindo pela minha garganta.

— Bebê, o que há de errado?

Quando eu não digo nada, ele se ajoelha na minha frente. Ele olha para Sunday, sua expressão suavizando quando ele estende a mão para acariciar sua bochecha.

— Por que você tem Sunday?

— Aiden tem que trabalhar e Bailey está lá em cima tirando fotos — sussurro, minha garganta doendo.

— Você quer que eu fique com ela? — ele pergunta, sempre tão atento.

Eu a puxo um pouco mais perto.

— Não, eu estou bem.

Ele estende a mão, segurando meu queixo. Eu me inclino em seu toque enquanto sinto o gosto do sal em meus lábios.

— Não, você não está.

Abro os olhos e olho para ele, sentindo meu lábio inferior tremer.

— Nunca serei capaz de fazer isso. De segurar o nosso bebê. Eu não deveria estar de luto ainda, deveria? Achei que tinha feito as pazes com isso, aceitar o fato de que não carrego mais a vida que fizemos dentro de mim. Mas há momentos em que esqueço — explico.

— Você esquece? — ele resmunga, sua própria voz cheia de emoção.

— Eu esqueço que a perdi. Acordo de manhã e, por alguns breves momentos, esqueço e estico a mão para esfregar minha barriga, querendo estar perto do nosso bebê. Então a realidade me dá um tapa na cara e eu me lembro de tudo. De como foi acordar e ouvir que o bebê não sobreviveu — eu sufoco, sentindo mais

lágrimas escorrerem pelo meu rosto. — Mas não foi até agora, até este momento, que eu realmente percebi o que perdi. Eu não perdi apenas as grandes coisas como o primeiro Natal do nosso bebê, Halloween ou aniversário. Perdi uma vida inteira de momentos felizes. Sempre me pergunto como seria minha vida se não tivesse perdido nosso bebê. Como eu seria como mãe.

— Ei — diz ele, enxugando sob meus olhos. — Você ainda pode ser mãe, Paisley.

Eu balancei minha cabeça tristemente.

— Como? Meu diabetes não pode me impedir de engravidar, mas acho que não conseguiria perder outro bebê. E as chances são altas com diabetes — digo a ele, então olho para o Sunday. — Eu nunca conseguirei fazer isso com nosso filho, Landon.

Ele limpa a garganta.

— Sim, nós conseguiremos.

Eu olho para cima, inclinando minha cabeça em confusão.

— Você não entende o que estou lhe dizendo? Não posso perder outro bebê. Não posso. Há esse buraco no meu coração que nunca poderá ser preenchido.

Ele suspira, inclinando-se para beijar minha testa.

— Sim, entendi. Mas há muitas maneiras de ter filhos. Paisley, pergunto isso da maneira mais sensível que posso; isso é algo que você quer agora?

Eu quero filhos agora? Depois de perder o bebê, não. De alguma forma, seria como se eu estivesse substituindo-o. Eu amava meu filho, amava-o antes mesmo de conhecê-lo e estava animada. Ser mãe não foi algo que planejei, mas quando descobri que estava grávida, era tudo o que eu queria ser. Foi estranho. Fui de querer filhos quando eu fosse mais velha, para estar grávida e incapaz de parar de planejar. Eu planejei tudo, menos nomes. Não parecia certo quando Landon nem tinha sido informado.

— No futuro, sim.

Ele relaxa um pouco.

— Bom, porque eu não estou pronto para compartilhar você. Entre Midnight e Rex, me sinto meio que deixado de lado.

Rindo, eu limpo minhas bochechas com a manga do meu cardigã. Um pensamento me ocorre, e é algo que eu já deveria ter perguntado a ele.

— Landon, se eu ainda estivesse grávida, o que você faria?

Ele perde um pouco de sua cor. — Você quer a verdade?

Eu posso sentir minha pressão arterial subindo, meu coração estremecendo no meu peito.

— Sempre — eu digo a ele.

Sunday se agita um pouco, então eu começo a balançar um pouco, com ela em meus braços.

Landon esfrega a mão no rosto.

— Naquela época eu estava confuso. Eu não sei se eu seria um bom pai, mas eu estaria lá para você a cada passo do caminho. Eu teria feito tudo que me pedissem. Nunca se esqueça disso — ele me diz, quase exigindo que eu não o faça.

Eu aceno, levantando Sunday um pouco mais alto.

— Quando soube que você perdeu o bebê, doeu, e eu senti a perda. Mas acho que não estou sentindo essa perda da mesma forma que você. Me desculpe, então... — ele olha para Sunday, fazendo uma careta. — Sinto muito.

Eu alcanço para correr meus dedos por seu cabelo.

— Não sinta. A perda não pode ser medida; não é uma competição. Eu te amo, Landon.

— Eu também te amo — ele sussurra, inclinando-se para capturar meus lábios. Eu o beijo de volta, sacudindo minha língua contra a dele.

Ele se afasta, sua expressão de dor. — Eu não posso ficar ligado agora.

Eu levanto uma sobrancelha. — Huh? Por quê?

Ele olha para baixo, um sorriso puxando seus lábios. Sigo seu olhar, rindo levemente quando vejo Sunday olhando para ele com grandes olhos de corça.

Landon enxuga as lágrimas do meu rosto, me dando um sorriso atento.

— Se sentindo melhor?

Eu concordo.

— Acho que sempre terei momentos em que sentirei a perda mais forte do que outras vezes. Isso realmente me atinge, segurando-a.

— Teremos filhos, Paisley, mas não há pressa. Somos jovens. Você acabou de construir uma pousada e estou pensando em fazer negócios com Drew.

Excitação dedilha através do meu corpo.

— Você está, mesmo?

Ele ri da minha expressão.

— Se ele ainda me deixar trabalhar meio período com Maddox, então sim, eu irei. Acho que preciso do equilíbrio dos dois. Além disso, passarei mais tempo com você. Maddox tende a enviar a mim e Mark para os trabalhos fora da cidade. Agora não precisarei ir.

— Oh, Landon, isso é incrível — eu gemo, coisas felizes estão vindo. Então algo me atinge. Algo que ele disse.

— Espere, você realmente nos imagina juntos por tanto tempo?

Ele arqueia uma sobrancelha para mim. — Você não? Eu pensei que todas as garotas faziam essa merda.

Eu bato em seu bíceps levemente, rindo.

— Nem todas as meninas. E sim, eu penso, mas estou surpresa que você pense tão à frente.

— Eu não estou encontrando um elogio nesse comentário.

Ele brinca, então se inclina para mais perto.

— Eu te deixarei entrar em segredo.

— Qual é o segredo? — pergunto, me sentindo mais leve enquanto roço meus lábios contra os dele.

— Nossos pais – meus tios e meus primos – começaram uma maldição.

— Uma maldição? — pergunto com ceticismo, tentando avaliar se ele está falando sério ou não.

— Sim, corra. Deixe-me terminar — ele repreende brincando.

— Malik começou, pelo que me lembro. Pode ser Mason, não temos certeza.

Ele balança a cabeça antes de voltar à pista.

— Todos eles amaram uma mulher. E eles ainda estão casados com essas mulheres. Doentamente assim. Mas assim que Malik confessou seu amor por minha tia Harlow, o efeito dominó entrou em ação. Todos começaram a formar pares lentamente, encontrando mulheres que amavam. Eles tiveram filhos, se casaram e o resto é história. Wntão Faith teve que se apaixonar pelo Beau, e agora os dois se casarão.

Realização amanhece em mim.

— O efeito dominó — penso.

Ele acena com a cabeça, um sorriso puxando seus lábios.

— O efeito dominó — ele repete. — Aiden foi o próximo a cair, em seguida eu.

— E isso tem a ver com você planejando um futuro? — pergunto, um pouco confusa.

Ele sorri agora, mostrando seus dentes brancos para mim.

Deus, quando ele sorri assim, borboletas flutuam no meu estômago.

— Tem tudo a ver. Porque você, Paisley Hayes... pretendo passar o resto da minha vida com você.

Meu coração gagueja por um segundo, antes de bater descontroladamente contra meu peito.

— Eu sou seu dominó — sussurro, sobrecarregada.

— Você é minha para sempre — ele declara enquanto seu olhar escurece com a necessidade.

É difícil desviar meu olhar do dele, mas eu consigo, olhando para Sunday com um suspiro.

— Você acha que Bailey se importaria se a devolvêssemos, para que possamos fugir?

Landon ri, e meus olhos se arregalam quando encontro Bailey no pé da escada, com um sorriso divertido no rosto.

— Não se importe comigo — nos diz com diversão. — Voltarei mais tarde. Aiden quer que apareçamos um pouco enquanto está quieto. Organizarei as fotos e voltarei mais tarde quando Aiden terminar o trabalho. Isso soa bem?

O olhar de Landon não se afasta do meu.

— Soa perfeito.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Landon

Eu sacudo minhas mãos, esperando que de alguma forma me livre da porra dos meus nervos. Mamãe e papai chegarão a qualquer minuto. Eles ficaram presos no trânsito enquanto buscavam Charlotte.

Paisley enfia o braço sob meu ombro, envolvendo o outro braço em volta da minha cintura para se proteger do ar frio da noite. Eu a puxo para perto, beijando o topo de sua cabeça.

— Meus irmãos e Hayden estão discutindo de novo — ela me diz.

Eu rio.

— Ela pode lidar sozinha.

Ruídos atrás de nós chamam minha atenção.

— Tudo o que estou dizendo é, como você sabe que eu tenho um pau pequeno se você nunca viu isso? — Reid retruca, fazendo beicinho.

Eu gemo. Por que os homens constantemente fazem essa pergunta para ela? Sinto-me mal cada vez que ela responde.

Eu me viro para encontrá-la inclinando o quadril para o lado, e eu gostaria que ela usasse algo diferente. Ela está vestindo calças de couro, tão apertadas que devem estar machucando, e uma regata preta que eu tenho certeza que pegou no tamanho errado. Está mostrando muita porra de carne, e ela se recusou a aceitar as jaquetas que eu e Liam oferecemos, dizendo que sua jaqueta estava quente o suficiente.

Ela pisca para ele enquanto passa o dedo pelo peito dele.

— Porque, idiota, seu jeans é tão apertado quanto o meu, e eu pensei que isso fosse impossível. Não há protuberância. Confie em mim, é pequeno. Eu provavelmente engoli pílulas maiores.

— Hayden — eu gemo, assim que os faróis vindos do caminho nos atingem.

Ela olha inocentemente para mim. — O quê?

Eu balanço minha cabeça, mas mantenho um olho cauteloso em Reid enquanto ele cerra os dentes.

— Meu pau é um maldito monstro. Abalaria seu mundo.

Hayden revira os olhos. — Sem comparação, você fala sobre seu pau como se fosse seu melhor amigo. A única coisa que você provavelmente pode fazer é se jogar fora.

— Você pode parar de falar sobre seu pau? — questiono.

Ele vira seu olhar odioso para mim. — Eu não trouxe isso à tona. Ela estava olhando.

Hayden está caminhando em nossa direção, mas para e olha por cima do ombro para ele.

— Não é legal ser objetificado, é? Você não deveria estar olhando para a porra dos meus peitos.

— Reid Hayes, eu te ensinei melhor do que isso — repreende Liza, a mãe de Paisley.

Hayden está sorrindo quando ela se vira, e Reid está vermelho brilhante, olhando para qualquer lugar, menos para sua mãe.

— Mãe, pai — Hayden chama, sorrindo.

— Minha princesa — papai a chama, fazendo Hayden bufar quando ela passa por nós.

— Ei, muito obrigado por vir — Paisley cumprimenta, inclinando-se para abraçar mamãe e Charlotte.

Estou prestes a puxá-la de volta, mas papai me dá um sorriso malicioso sobre sua cabeça, e antes que eu possa avisá-la, ele a pega em um abraço de urso, balançando-a ao redor. — Como está minha melhor amiga Tay-Tay?

Ela ri. — Ainda balançando as músicas, Sr. Carter.

Ele a coloca no chão, esfregando o topo de sua cabeça.

— Me chame de Max, querida. O senhor Carter me faz sentir como um velho idiota e rico que não consegue limpar a própria bunda.

Ela ri novamente e sabiamente volta para o meu abraço. Eu rapidamente beijo mamãe e Charlotte na bochecha.

— Vocês duas estão bem?

Ambos compartilham um sorriso suave e acenam com a cabeça.

— É um prazer estar aqui — mamãe diz.

— Vou apresentá-la à Sra. Hayes em um minuto, mãe. Só precisamos fazer algo primeiro.

— Nós precisamos? — Paisley pergunta, olhando para mim.

Eu sorrio para ela.

— Sim — eu digo, antes de gritar: — Estão todos aqui?

Jaxon olha ao redor e me dá um aceno rápido. Eu encaro Paisley para mim, e sua testa se enrugando enquanto ela olha ao redor nervosamente.

— Paisley, antes de fazermos a grande revelação, eu só queria que soubesse o quanto estamos orgulhosos de você. Como eu estou orgulhoso de você. O lugar é incrível, e não tenho dúvidas de que prosperará. Antes de mostrarmos a placa, porém, temos outras surpresas para você — informo, em seguida, puxo uma caixa do meu bolso traseiro. Não sei se este é o melhor momento para dar a ela, mas eu queria que ela tivesse alguma coisa, então ela sentiria que o bebê estava conosco.

Sua boca cai quando ela abre a caixa, seus dedos correndo levemente sobre a delicada corrente. Ela olha para cima através dos olhos enevoados.

— Landon — ela sussurra.

— Eu queria que você usasse, então você a teve com você quando isso aconteceu — digo a ela, tirando a corrente de prata da caixa.

O pingente de coração tem a inscrição:

“Sempre no meu coração”

E dentro do coração de amor há outro pingente, este um círculo. Nele há uma foto impressa de uma das mãos de mãe e uma das mãos de bebê, fazendo uma promessa de dedo mindinho.

Do outro lado, lê-se:

“Sempre amado”.

— Eu amei isso — ela me diz, levantando o cabelo para que eu possa colocá-lo para ela.

Quando acabou, algumas lágrimas caíram, e eu posso ouvir alguns soluços atrás de mim. Ela se inclina, me beijando para todos verem, e tenho prazer em ouvir seus irmãos gemerem.

— Não olhe se você não gosta disso — Hayden retruca.

— Hayden — mamãe geme, mas papai ri, murmurando algo baixinho.

Eu me afasto de Paisley e sorrio.

— Estou feliz que você gostou.

— Eu amei. E nunca vou tirá-lo.

— Minha vez — Liza ri, dando um passo ao nosso lado.

Ela olha para a filha com tanto amor brilhando em seus olhos.

— Estou tão, tão, tão orgulhosa de você. E eu sei que seu pai, olhando para nós, também ficaria. Você superou todos os sonhos que eu tive para você, minha querida. Você passou por tanta coisa e ainda conseguiu tudo o que sonhou — a mão lhe fala, enxugando os olhos enquanto algumas lágrimas começam a cair. — Isso é para que você possa começar seu sonho pelo terreno ao lado. Eu sei que você quer construir uma área de lazer para o verão e começar a construir um spa.

Liza lhe entrega um cheque, e Paisley cambaleia para trás quando o lê. Ela olha para cima, sua expressão horrorizada. Ela olha em volta antes de se aproximar de sua mãe.

— Onde diabos você conseguiu esse dinheiro todo?

— Eu acho que você deveria dizer obrigado — papai sussurra em voz alta.

Eu quero dar um tapa nele, mas Paisley parece estar lutando. Eu olho para o cheque em suas mãos e quase caio sobre meus pés. Oito mil libras.

Liza ri, acenando para ela.

— Seu pai era dono de algumas das terras em que seu avô viveu. Nunca me senti confortável em vendê-las com seu avô ainda lá, mesmo que seu pai fosse vendê-lo antes de falecer. Mas seu avô disse que estava tudo bem. Eu gostaria que você o tivesse.

— E quanto aos outros? Esta não pode ser só a minha parte — ela diz com a voz rouca, olhando de volta para o cheque.

— Estamos bem com você tê-lo. Cada um de nós já tem um pouco, então você não precisa se preocupar — Jaxon diz, dando um passo à frente.

— Jaxon — ela começa, mas ele levanta as mãos para ela.

— Não, todos nós concordamos. Ninguém foi empurrado para isso. Eu juro — ele declara,

E esse ato por si só me faz vacilar um pouco em relação aos irmãos.

— Eu vi você crescer, Paisley. E como você lutou com sua doença e a morte de papai. Vimos quantos dias de escola você perdeu e o quanto você trabalhou para recuperar o atraso. Esta é a única coisa que podemos facilitar para você, Paisley. Nós queremos. Se alguém merece, é você.

Fungando, Paisley limpa o nariz com a manga do cardigã.

— Obrigada.

Ela se apressa, antes de se jogar em seus braços.

— Muito obrigada por ser o melhor irmão mais velho que uma garotinha poderia desejar. Obrigada.

— Hum, você tem a nós também, você sabe — Reid geme, fazendo beicinho.

Ela ri, olhando para seus outros irmãos.

— Obrigada, a todos. Amo muito todos vocês.

Seus olhares suavizam um pouco, e noto que Reid e Wyatt desviam o olhar, com os olhos enevoados.

— Ah, você acabou de ganhar pontos por chorar — diz Hayden, dando um tapa no peito de Reid.

Sua atenção se volta para ela, e ele a olha com os olhos arregalados.

— Eu não estou chorando. Eu tenho cascalho no meu olho.

Os ombros de Hayden caem, parecendo desapontados.

— Tão perto.

— Do quê? — Paisley pergunta, seu nariz se contraindo.

Até eu estou confusa, pois não sabia disso. Eu sabia que sua mãe estava lhe dando dinheiro, embora não tanto, mas eu não sabia nada sobre isso.

Ele pega um velho relógio de bolso e Paisley engasga, as mãos cobrindo a boca.

— Jaxon, eu não aguento isso — ela engasga.

Jaxon limpa a garganta, ainda segurando o velho relógio de bolso.

— Foi transmitido por gerações, Paisley. Lembro-me de papai mostrando para mim quando criança. Ele disse que quando eu começasse meu primeiro emprego, ele me daria. Ele não estava lá para me dar — ele diz a ela, parecendo aflito.

Eu me sinto como um idiota por ter dado merda a ele mais cedo. Meu pai pode ser um idiota completo às vezes, mas eu não seria capaz de viver sem ele.

— Eu quero dar a você. Para que você o tenha até que eu a dê ao meu primogênito. Ele iria querer isso para você — ele diz a ela.

Ele o coloca suavemente em sua mão, fechando os dedos ao redor dele.

Eu assisto, me sentindo impotente enquanto ela começa a chorar baixinho.

— Obrigada. Isso... Isso significa muito para mim — ela sussurra.

— Estou tão orgulhoso de você, Paisley. Tão orgulhoso, pra caralho. — Ela dá um passo à frente, abraçando-o mais uma vez. Eu tenho que lutar contra o desejo de puxá-la para longe. Minha mente sabe que ele é seu irmão e eles estão compartilhando um momento, mas a necessidade primordial dentro de mim não lê o fato.

— Eu não estou sentindo o amor — Wyatt chama provocativamente. Paisley ri contra o peito de Jaxon antes de correr para abraçar cada um de seus irmãos, agradecendo a cada um deles pessoalmente.

— Foi uma coisa linda que você fez — mamãe diz, de pé ao meu lado.

— Sim?

Estou confortada por sua mão esfregando minhas costas.

— Sim — ela responde suavemente.

— Esta noite foi linda. Obrigada por me convidar — Charlotte diz, e pela primeira vez, ela parece insegura, olhando para os outros nervosamente.

Eu não gosto desse olhar em seu rosto. Ela nunca se sente deslocada, mesmo quando diz algo aleatório e torna uma situação estranha. Ela cola um sorriso e continua. É a única coisa que me faz ficar perto dela.

Eu a puxo para mim, beijando sua têmpora.

— Não seria capaz de fazer isso sem você aqui. Você é minha melhor amiga. E é aqui que estou morando agora.

Ela chora, piscando furiosamente para que não caiam.

— Eu precisava ouvir isso.

— É tudo...

— Você não vive aqui porra — Jaxon rosna.

Paisley se afasta de seus irmãos gêmeos, que a estão abraçando. Ela morde o lábio inferior enquanto caminha em minha direção.

— Jaxon — ela fala lentamente.

Ele puxa as mechas de seu cabelo.

— Isso não pode estar acontecendo.

Paisley se encaixa perfeitamente em mim. Esqueci que ainda não havíamos anunciado aos irmãos dela. Todo mundo sabe, menos eles.

Acho que eles realmente estão muito felizes com isso.

— Nós não podemos ter um Carter vivendo em nossa terra, porra! — Reid rosna. — Já é ruim o suficiente você estar com ele romanticamente.

Ele diz a última parte com uma careta.

— Reid — ela tenta, mas ele se vira, xingando.

— Paisley, você tem que concordar. Isso nunca funcionará. Ele é um Carter — Wyatt estala.

— E nós somos incríveis, muito obrigado — papai rosna. — Nós temos um problema?

Liza lança um olhar de desaprovação aos filhos.

— Não estrague esta noite com seus comentários desagradáveis. Achei que você tivesse superado o fato dela estar com Landon.

— Nós superamos. Mas mudar para cá... Somos Hayes; nós temos uma reputação — Jaxon rosna.

— Que reputação? — Hayden resmunga.

Com um grunhido de raiva, ele a encara.

— As pessoas pensarão que somos bobos.

— Você meio que é — Hayden diz condescendentemente.

Paisley relaxa contra mim.

— E se não contarmos a ninguém fora da família?

— Você faria isso, por nós? — Reid pergunta, parecendo esperançoso.

Seus ombros tremem. — Sim, eu faria.

Ele dá de ombros.

— Então eu acho que está tudo bem. Mas nada de sexo até que ele coloque um anel.

Tossindo, Paisley fica tensa embaixo de mim. Eu vejo sua cabeça virar ligeiramente para longe de Reid, então eu sei que ela está prestes a mentir.

— Claro.

— Certo, agora que está resolvido, veremos a placa? — Liza pergunta, batendo palmas.

Jaxon sorri.

— Dois segundos — ele nos avisa, antes de correr pelo caminho.

— É uma pena que ele seja um Hayes. Ele tem uma bunda grande — Hayden murmura.

— Meus meninos são todos solteiros, Hayden. Eles teriam sorte de ter uma garota como você — Liza diz a ela.

Todos os irmãos Hayes se afastam, olhando para a mãe, horrorizados.

Hayden ri maldosamente.

— Obrigada, Liza, mas estou bem. Eles não poderiam lidar comigo.

A mãe deles suspira.

— Provavelmente não.

Então seus olhos encontram Charlotte, e eles começam a brilhar. — E você querida. Você é solteira?

— Deus, não — Wyatt geme, e eu viro meu olhar estreito para ele.

— Eu sou. — Charlotte sorri. — Tentei marcar encontros, mas não vai além de mensagens de texto. Ainda estou me acostumando. Mas, chegarei lá.

Eu gemo, esfregando uma das mãos pelo meu rosto.

— Meus meninos são solteiros — diz Liza, parecendo esperançosa. — Você poderia ter a sua escolha.

Charlotte morde o lábio.

— Por mais bonitos que sejam, não acho que estejam prontos para o casamento.

— Casamento? — Wyatt engasga. — Você quer se casar?

Charlotte olha para ele com pena.

— Sinto muito, mas não com você, não. Você é bonito, mas não é o que estou procurando.

Ele limpa a garganta, esfregando a nuca.

— Um sim. Legal.

— Você está pronta? — Jaxon grita, e eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo nos braços de Paisley.

— Você está pronta, querida?

— Meu estômago dói, estou tão animada — ela responde, me fazendo rir.

Rex sai correndo da *Bed and Breakfast*, esbarrando em Jaxon. Perdendo o equilíbrio, ele puxa a corda e o lençol que cobre o letreiro cai no chão.

Paisley engasga, sua mão cobrindo a boca.

— Oh meu Deus!

Na parede acima da porta está uma velha prancha de madeira rústica que artisticamente parece ter sido quebrada ao meio. Nela, em letras douradas, lê-se '*Meadow Inn*', com marfim esculpido nele.

— Você tem placas semelhantes na estrada que leva à propriedade e outra no final desta pista. Bailey ajudou a projetar essas.

Ela se vira em meus braços, seus olhos brilhantes olhando para mim.

— Eu amo isso. Sério, eu adoro. Obrigada.

O ar deixa meus pulmões em uma corrida quando ela se joga em meus braços. Eu rio, levantando-a do chão e girando-a. Ela ri, inclinando-se para trás e beijando minha bochecha.

— Obrigada, obrigada, obrigada — diz ela entre beijos apimentados por todo o meu rosto.

— É lindo — diz Liza, mas meu olhar nunca deixa o de Paisley enquanto eu a coloco suavemente no chão.

— Fico feliz que você gostou — digo a ela, colocando o cabelo atrás das orelhas.

— Landon, o que você fez por mim, por este lugar... — ela começa, então balança a cabeça quando seus olhos ficam vidrados. — Não conseguirei te agradecer o suficiente. Eu nunca poderei retribuir isso. Deveria estar me dando algo, não o contrário.

Eu a puxo para mais perto de mim.

— Eu não fiz nada, querida. Isso... Tudo isso... — eu começo, olhando ao redor do prédio — ...foi tudo você. Você teria conseguido comigo ou sem mim, e estou muito orgulhoso de você.

— Eu te amo tanto — ela sussurra. Seus lábios pressionam contra os meus antes que eu tenha a chance de responder. Eu envolvo meus braços em torno de suas costas, pressionando-a mais forte contra mim.

Porra, eu a amo. Eu a amo tanto que está me consumindo.

Quando nos separamos, a frente da *Bed and Breakfast* está vazia.

— Eu te amo, Paisley Hayes.

Ela me dá um sorriso bobo.

— Eu também te amo, Landon Carter.

O colchão afunda quando Paisley vai para a cama vestindo nada além de uma das minhas camisetas. Meu pau se mexe com a visão dela. Ela é sexy quando usa minhas roupas.

Espero que ela entre antes de me inclinar e apagar a luz. Imediatamente, ela procura meu calor, e eu sorrio contra sua cabeça.

— Esta noite foi incrível. Não parece real — ela sussurra cansada.

— A grande revelação ou o fato de eu e Liam não brigarmos com seus irmãos? — pergunto, quase provocando.

De verdade, seus irmãos estavam perto de se desesperar, regozijando-se e dando dicas de que foram eles que vandalizaram a caminhonete de Maddox. Acho que ainda não perceberam que era dele e não minha. Nossos caminhões de trabalho são todos iguais.

Ela ri levemente contra o meu peito antes de pressionar um beijo acima do meu coração.

— Ambos. Tudo. Nossas famílias se dão tão bem.

Eu começo a correr meus dedos ao longo de seu ombro e braço.

— Sim — eu suspiro. — Mamãe está ansiosa para passar o dia ajudando sua mãe na fazenda. Acho que está entediada. Ela perdeu o emprego durante a minha recuperação.

Sua mão quente percorre meu peito.

— Ei, parece que você acha que é sua culpa.

Eu dou de ombros.

— Ela não amava o trabalho. Ela prefere ajudar minha tia na floricultura com Madison, mas ainda sinto que eles perderam aquela renda extra por minha causa. Só me sinto mal por ela ter perdido algo por minha causa. Então eu agi como um idiota quando acordei.

— Mas você não está agindo como um agora. Seus pais te amam.

— Eles são os melhores — eu digo a ela.

Eu me arrasto pela cama para ficarmos de frente um para o outro, meus pés acidentalmente chutando Rex. Paisley está determinada a deixá-lo dormir onde quiser. Dê uma ou duas semanas, e eu terei o filho da puta no chão em sua própria cama. A gata levanta quando se move para ficar confortável novamente.

Paisley ri.

— Midnight ainda está se acostumando a compartilhar meu espaço.

Eu sorrio no escuro.

— Sim, ela se acostumará com isso. Você está feliz? — pergunto.

Seus dedos apertam no meu lado. — Delirantemente assim.

— Mesmo? — pergunto com a voz rouca quando seus dedos descem mais.

— Sim, mas eu poderia estar mais feliz — ela diz.

— É mesmo? — pergunto, correndo minha mão por sua blusa.

Sua respiração trava. — Eu sei que sim.

Eu sorrio, e com um movimento rápido, estou em cima dela, prendendo-a no colchão. Um sorriso puxa meus lábios quando vejo o desejo em todo o seu rosto.

Minha garota me quer. E eu mostrarei a ela o quanto eu a quero.

— Então, façamos isso acontecer.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Landon

O ar frio da noite bate no meu rosto enquanto caminhamos por um labirinto de pessoas correndo em direção às fogueiras.

Esta noite é a noite da fogueira, e estamos a poucos dias da inauguração da *Bed and Breakfast*.

Meadows Inn já está lotado por um mês seguido, e Paisley contratou alguns funcionários durante a noite, algo que ela pensou que poderia lidar sozinha. Depois de explicar que será mais necessária durante o dia do que durante a noite, ela publicou um anúncio no jornal e, em um dia, seu telefone estava tocando sem parar.

Eu sabia que ela estaria ocupada por algumas semanas, se acostumando a administrar seus negócios, então esta noite eu planejei para irmos a uma queima de fogos. Durante o dia o parque parecia um safari. As pessoas estão autorizadas a dirigir em torno dos recintos de animais antes de estacionar e entrar no parque real. Alguns animais ainda permanecem esta noite, incluindo os morcegos que fui forçado a suportar há menos de cinco minutos. O resto dos animais, eu acho, foram sedados e trancados durante a noite.

À medida que as noites passam, estou me divertindo. Ver tudo através dos olhos dela faz a diferença, e me vejo gostando disso.

Há apenas um problema.

Jaxon fodido Hayes decidiu ir junto com sua nova amiga de foda. Nenhuma porra de ideia de quem é a cadela, mas ela está irritando meu último nervo. E se ela insultar minha namorada mais uma vez, estou dando um soco na cara de Jaxon.

— Ainda não entendi — ela ironicamente morde.

Eu suspiro, minha mão apertando a de Paisley.

Ela aperta minha mão quando abro a boca, pronto para dizer algo à vaquinha atrevida.

— Você não precisa — Paisley diz a ela, soando mais calma do que estou agora.

— Mas ele está...

— Então, não é para você — Paisley estala. — Jaxon, verifique seu encontro.

Jaxon, seus olhos na bunda de outra garota, pisca e volta sua atenção para sua irmã. — O quê?

Paisley suspira, beliscando a ponta do nariz.

— Você não pode sair e fazer suas próprias coisas?

A garota ao lado dele grita: — Você pode me ganhar um unicórnio.

— Sim, você pode fazer isso — imita Paisley na voz da menina.

— Isso não parece nada comigo — ela fala lentamente, antes de se virar para mim. — Eu ainda não sei o que você está fazendo com ela.

Meu olhar endurece nela, e estou pronto para deitar na cadelas.

— Pelo menos ele sabe meu nome — Paisley murmura secamente, inclinando-se contra mim. Um puxão de sua mão nos faz andar novamente e, infelizmente, Jaxon segue, incapaz de entender a dica. Acho que ele não quer ficar sozinho com seu 'encontro' até o evento principal mais tarde.

— Você sabe meu nome, certo, querido — ela chama, soando tão certa.

Ela só se apresentou a nós uma hora atrás, e até eu esqueci a porra do nome dela.

Jaxon limpa a garganta enquanto nos alcança. — Sim, eu sei.

Pelo canto do olho, a garota relaxa visivelmente, mas sinto os ombros de Paisley começarem a tremer enquanto ela se afasta de mim.

— Pergunte a ele qual é — ela sussurra em voz alta.

Jaxon estreita os olhos em sua irmã, e um sorriso puxa meus lábios. O filho da puta também não sabe o nome dela.

— Eu sei isso.

— Então diga — a vadia exige, parando. Eu continuaria andando, mas ver Jaxon acender um fogo debaixo de sua própria bunda é uma oportunidade que não quero perder.

— Ê, hum... é... — ele para, olhando para o céu noturno antes de olhar para ela e estalar os dedos. — Ê Clara.

— Ê Louise — ela retruca, olhando para ele. — Clara era minha amiga.

Uh-oh. Eu sorrio.

— Algo errado no paraíso já? — pergunto lentamente, ganhando um olhar dele.

Ele se vira com o que deve pensar ser seu sorriso encantador e agarra seus quadris.

— Eu sei por que me lembrei desse nome. Ela é a única em quem eu não tinha interesse.

Suave.

Ela se derrete contra ele. — Sim?

— Isso aí, amor. Por que não ganhamos aquele unicórnio?

Ela grita, pulando para cima e para baixo. — Eu adoraria.

Paisley grita, mas é forçado, e eu rio quando ela começa a puxar minha jaqueta. — Você pode, por favor, por favor, me dar aquele macaco grande?

Estou sorrindo como um tolo quando me abaixo e a beijo.

— Qualquer coisa para você, querida.

Louise bufa e pega a mão de Jaxon. Nós os seguimos até a cabine ao lado dos unicórnios, e eu olho para o jogo de barris, observando enquanto outra pessoa joga. A bola voa de volta e ele perde.

— Você quer tentar? — pergunto a Paisley.

Ela se afasta de abraçar meu braço, abaixando ainda mais o capuz. Ela está linda pra caralho toda coberta em sua roupa de inverno.

— Eu estava apenas brincando — ela murmura, mas um tom rosado em suas bochechas me diz que ela quer que eu ganhe o ursinho.

— Que tal nós dois tentarmos?

Ela inclina a cabeça, considerando isso.

— Tudo bem. Se eu ganhar, pegarei o macaco marrom.

— Pegarei o rosa — digo a ela, sorrindo para seu entusiasmo.

— Meu herói — ela suspira, descansando a mão sobre o coração.

— Você está tentando, cara?

Olho para o garoto atrás do balcão e respondo: — Coloque três libras no pote.

Eu pego o troco do meu bolso de trás, colocando o dinheiro nas máquinas, minhas e de Paisley. Ele nos entrega duas bolas antes de recuar.

— O objetivo do jogo é colocar as duas bolas no barril e fazê-las ficar lá. Se saírem, você não ganha.

Eu resmungo, querendo agarrar o babaca em volta do pescoço quando ele começa a olhar Paisley com apreciação.

Se não fosse pelo fato de eu saber que ela secretamente quer o maldito macaco, eu os jogaria na cabeça dele.

Paisley dá um passo à frente, segurando uma bola na mão direita. Eu rio quando ela fecha um olho, apertando o outro enquanto ela alinha sua mira.

Sua bola cai com muita força e volta para fora. Ela faz um rosnado fofo no fundo da garganta enquanto joga a outra. Erra completamente, e eu rio.

Ela se vira para mim, arqueando uma sobrancelha.

— Você acha que pode fazer melhor? É mais difícil do que parece.

Eu esfrego a bola no meu ombro e pisco.

— Eu sei que posso.

Ela revira os olhos, mas se aproxima.

— Vejamos então.

Segurando as duas bolas, chego mais perto e um pouco para o lado. Eu jogo a bola levemente e ela cai dentro, ficando lá.

Um suspiro escapa de seus lábios, logo antes de ela começar a pular para cima e para baixo. — Você conseguiu!

Eu rio, beijando-a brevemente.

— Ainda não. Ainda tenho mais uma, querida.

Ela bate palmas animadamente antes de voltar ao jogo, com os olhos no cano.

É melhor que isto entre agora. Eu não suportaria ver a decepção nos olhos dela se isso não acontecer. Foda-se, vou tirar mais dinheiro e jogar a noite toda até ganhar, se isso significar que posso dar a ela aquele maldito macaco.

Respirando fundo, entro em posição e jogo a bola da mesma forma que fiz da primeira vez. Prendo a respiração enquanto ela voa pelo ar e entra no barril. Quando não sai, suspiro de alívio.

Paisley pula em mim, tirando o fôlego de mim enquanto ela envolve seus membros em volta de mim. Eu rio, agarrando-a pela bunda.

— Você ganhou!

Ela se afasta para segurar meu rosto, seu sorriso ofuscante.

— Você escolherá seu prêmio? Tenho outros clientes — o garoto retruca rudemente.

Afastar-me de Paisley é difícil, mas me afasto, olhando para o filho da puta que pede por um tapa na cabeça.

— Nós pegaremos o rosa — respondo.

Colocando Paisley no chão, ela pega o macaco do garoto e o abraça contra o peito.

— Eu amo isso.

Eu sorrio para ela, puxando-a de volta em meus braços.

— Eu amo você.

Seu sorriso se torna pateta quando ela se derrete contra mim.

— Eu também te amo.

— Arranjem um quarto — Jaxon rosna, vindo para ficar ao nosso lado.

— Nós faríamos, mas você provavelmente invadiria isso também — eu contesto.

Ele revira os olhos enquanto seu par parece desanimada, olhando para o ursinho de Paisley.

Eu rio quando Paisley vê para onde Louise está olhando, abraçando o macaco com mais força. Você pensaria que ela estava

segurando uma joia da coroa, não algo que provavelmente custaria algumas libras.

— Landon! — é gritado na multidão.

Eu procuro a fonte da voz quando grita novamente.

Liam.

Eu pego a mão de Paisley, empurrando-a para longe da multidão que se forma na frente da cabine de jogos e em direção ao meu irmão, que está correndo em minha direção.

— O que há de errado? — pergunto quando ele nos alcança, parecendo pálido.

— Um corpo foi encontrado mais cedo esta manhã — ele engasga. Ele se inclina, colocando as mãos nos joelhos. — Porra! Acho que estou morrendo. Acho que dei três voltas no parque procurando por você. Estou tão fora de forma.

A mão de Paisley fica tensa na minha, e eu a puxo para perto.

— Havia um corpo? — ela pergunta, o medo enchendo sua voz, a alegria de mais cedo agora se foi.

Eu daria um soco em Liam por colocar aquele olhar em seu rosto, mas posso ver que isso é importante. Meu estômago afunda com pavor.

— Quem?

— Rocket! — ele expira, ficando mais reto.

— O rapaz que acabou com Landon? — Jaxon pergunta, me olhando com cautela.

— Tentaremos outro estande? — Louise diz, mas nós a ignoramos.

Eu estreito meus olhos para Jaxon.

— Eu não o matei, porra.

Ele ergue as mãos para mim.

— Nem sequer perguntei.

— Não precisava, porra! — exclamo.

— Por quê você está aqui? — Liam pergunta a ele.

Jaxon bufa uma respiração.

— Porra. Apenas continue contando a ele o que aconteceu.

Liam olha para ele por mais alguns momentos antes de voltar sua atenção para mim.

— Foi ruim. Liam tem um alerta em seu computador para quaisquer detalhes sobre, hum, todos — ele diz, olhando para Louise como se desejasse que ela desaparecesse.

Eu gostaria também.

— Ele foi torturado – ruim. O relatório dizia que ele devia ter sido espancado por mais ou menos uma semana. Alguns dos ossos quebrados e hematomas eram antigos.

— Rocco? — pergunto.

Ele faz uma careta e assente.

— Sim. Parece que Rocket estava acostumado a ganhar dinheiro de forma diferente de Blaze.

Ele olha para longe de nós, e Paisley abraça meu braço com mais força, seu corpo tremendo. Eu envolvo meu braço ao redor dela.

— O que ele mandou Blaze fazer? — pergunto, não querendo pensar na merda doentia que Rocco mandou Rocket fazer. Eu nem me sinto mal. Ele fez sua cama; pode deitar nela. Ele só tem a si mesmo para culpar.

— Luta.

Estou prestes a questioná-lo mais, mas meu telefone começa a vibrar no meu bolso. Eu o pego, encontrando uma mensagem de Benny.

BENNY: *Chegue a Larkhill em vinte minutos. A luta é hoje à noite. O tempo de Rocco acabou desde que Rocket foi encontrado morto esta manhã. Chegue aqui.*

Eu engulo em seco, meu estômago apertando. Tenho treinado para isso, esperando por isso, e agora que está aqui, posso sentir o sangue queimando em minhas veias.

— Eu preciso ir — eu digo com cautela, sem olhar para Paisley.

— Ir? — ela grita. — Ir aonde?

Limpando a garganta, afasto meu olhar de Liam, que pega o telefone de mim. As sobrancelhas de Paisley estão juntas enquanto ela espera que eu responda. Seu olhar se move de mim para o meu telefone, depois de volta, mordendo o lábio inferior.

— Eu tenho que ir, hum, em algum lugar. Você pode ficar aqui com Jaxon, fazer alguns passeios. Demorarei algumas horas.

Sua mão se estende, apertando meu bíceps.

— Não, espere! Onde você está indo? Conte-me!

Ver suas lágrimas se acumulando é minha ruína. Eu estendo a mão, dando-lhe um abraço rápido antes de me afastar e descansar minha testa contra a dela.

— Chegou a hora. Você consegue se lembrar de um tempo atrás, quando eu disse que me vingaria?

Ela acena com a cabeça, fechando os olhos.

— Você não pode ir. Alguém morreu, Landon. Eles morreram. Não posso te perder, não de novo. Não sobreviverei desta vez.

— Cara, talvez ela esteja certa — diz Jaxon.

Eu olho para ele.

— Se quatro pessoas batessem em você, você se afastaria e deixaria que eles saíssem impunes?

Ele esfrega a nuca. — Não, eu não.

Paisley olha entre nós antes de se concentrar em mim, suas lágrimas caindo agora.

— Por favor. Por favor, não vá.

— Não morrerei, querida. Eu prometo.

Ela olha para o chão enquanto se agarra a mim, balançando a cabeça.

— Você não pode. Você não pode ir. Não deixarei você.

Eu beijo o topo de sua cabeça. — Eu amo você.

— Eu também te amo, mas você não pode me deixar. Por favor.

— Sinto muito — eu digo em um sussurro dolorido.

Olhando para Jaxon por cima de sua cabeça, eu lhe dou uma elevação de queixo. Ele dá um passo à frente, puxando Paisley para longe. Seus dedos cavam fundo na minha jaqueta, e meu peito começa a queimar.

— Não! Não! Jaxon, não! Landon, por favor, não faça isso — ela implora, seus olhos implorando para mim agora.

Eu tiro seus dedos da minha jaqueta e dou um passo para trás. Dói-me, o desgosto em seus olhos.

— Eu *tenho* que fazer isso — digo a ela, em seguida, toco meu irmão no ombro, pegando meu telefone de volta dele.

— Landon — ela grita.

— Irmão, você tem certeza sobre isso? — Liam pergunta.

Minha voz é rouca quando eu respondo: — Sim.

Quando não podemos mais ouvir seus gritos, relaxo um pouco. Liam olha para mim, parecendo distante.

— Você não vem?

Ele balança a cabeça, ainda parece longe.

— Eu te alcançarei.

Eu sinto como se tivesse levado um soco enquanto olho para meu irmão. — Você me alcançará?

Ele concorda.

— Há algo que eu preciso fazer. Estarei lá antes da sua luta, eu prometo — ele me diz. — Vá. Maddox está esperando no seu carro. Você não estará sozinho.

Eu bufo.

— Não estou preocupado em ficar sozinho, Liam. Quero saber por que você não vem.

— Explicarei tudo mais tarde. Olha, eu não tenho tempo. Apenas vá — ele me diz, antes de correr na outra direção.

Eu balanço minha cabeça, mas olhando para o meu telefone, vejo que tenho quinze minutos para chegar a Larkhill. Eu corro pela multidão, indo até o carro. Maddox está inclinado casualmente contra ela.

— Sobre a maldita hora. Liam me mandou uma mensagem para chegar aqui e disse que acontecerá hoje à noite. Estou supondo que ele quis dizer a luta e não você perdendo sua virgindade.

Eu reviro os olhos.

— Sim, mas ele está fodido em algum lugar.

Ele dá de ombros. — Deve ser importante então.

— Hmm — murmuro, abrindo o carro.

— Você está pronto? — ele pergunta sobre o capô.

Sorrio. — Estou pronto há semanas.

— Então, mostremos a todos porque eles não devem foder com um Carter.

E é isso que pretendo fazer esta noite.

Finalmente ganhei músculos, depois de ter perdido tanto após o acidente. Eu era pele e osso, mas gradualmente, os construí de volta. Nunca me senti mais forte. Nunca me vingarei de Rocket, mas Blaze, Flash, Terry e Rocco não sabem o que está por vir.

Eles desejarão que nunca tivessem posto os olhos em mim quando eu terminar.

CAPÍTULO TRINTA

Paisley

Eu assisto através da visão turva enquanto Landon desaparece na multidão. Meu coração se parte em dois. Uma vez que a parte de trás de sua cabeça desaparece, eu me viro para Jaxon, empurrando contra seu peito, com força. Ele não se mexe, e eu rosno baixo na minha garganta.

— Como você pode! — grito furiosamente, ganhando a atenção dos outros ao nosso redor.

Eu o empurro novamente, com raiva.

— Como você pôde deixá-lo sair assim? Você ouviu o que eles disseram? Alguém morreu, Jaxon. Eles morrerão! Eu nunca te perdoarei por isso.

Meus pés deslizam na lama quando me viro para sair, arruinando minha saída épica. Lágrimas nublam minha visão enquanto escorrem pelo meu rosto, mas ainda vejo o pedaço de lama que estou prestes a conhecer de perto.

Jaxon me agarra antes de eu cair de cara no chão, e por uma fração de segundo, esqueço que estou brava com ele.

— Paisley, pare!

Eu o empurro para longe de mim, então bato em suas mãos quando ele vem me alcançar novamente.

— Não, *você* pare. Vou atrás dele. Tenho que pará-lo.

Eu não consigo respirar. Parece que alguém está pressionando meu peito com força, e a pressão está se tornando demais.

Meu coração dispara quando imagino Landon me deixando. Eu entendo as razões dele, realmente entendo, mas ele já me deixou. Eu preciso pará-lo antes que algo ruim aconteça. Eu posso sentir isso na boca do meu estômago.

Meu corpo estremece e minhas mãos se fecham em punhos ao meu lado enquanto mordo meu lábio para evitar que o soluço rasgue minha garganta.

Eu não posso perdê-lo. Ele é meu para sempre.

Meu dominó.

Jaxon agarra meu braço novamente, me parando, e um grito frustrado borbulha em minha garganta.

— É muito perigoso, Paisley. Você não vai. Você conhece o tipo de pessoa que vai lá? Hein? Conhece?

Meus punhos se fecham.

— E isso é para me fazer sentir melhor? Você nem tentou impedi-lo. Você quer que ele morra, é isso? Você o odeia tanto que está disposto a me destruir?

Seu rosto cai como se eu tivesse lhe dado um soco no estômago. Um momento de culpa me atinge, mas passa em uma fração de segundo quando penso no que Landon poderia estar andando. Pode ser uma armadilha por tudo o que ele sabe, uma que ele pode não sair desta vez.

— Claro que não! — ele grita, surpreso. — Estou fazendo isso por você. Vamos, te levarei para casa. Todo esse estresse fará com que você tenha um treco.

— Vá se foder — falo, me chocando. — Não use meu diabetes como uma desculpa para me fazer cumprir suas ordens.

— Ei, e os fogos de artifício? — Louise pergunta, se aproximando de nós.

— Você acha que eu me importo com os malditos fogos de artifício? — grito para ela.

Ela torce o nariz para mim.

— Eu não estava falando com você.

— Vá embora — Jaxon estala.

Ela me dá um sorriso presunçoso, mas quando eu inclino minha cabeça para ela, seu olhar vai para Jaxon, confuso.

— Você não pode estar falando sério comigo? — ela pergunta em pura descrença.

Com um sorriso de escárnio, ele se vira para ela.

— Sim, porra, falei. Agora vá!

Ele pega meu braço, me puxando no meio da multidão.

— É para o seu próprio bem, Paisley. Há muitas pessoas perigosas lá.

— Eu te odeio — falo maliciosamente.

— Não me odeie — diz ele, parecendo aflito.

Eu o ignoro, empurrando qualquer um que fique no meu caminho. Porque se Jaxon sabe disso ou não, eu não desistirei. De uma forma ou de outra, impedirei Landon de lutar.

Ou estar lá para ajudar de alguma forma.

— Paisley, fale comigo — ele implora quando chegamos ao carro.

Falar com ele?

Eu bufo, desviando o olhar com desgosto. É assustador quão diferente de mim estou sendo, mas estou com tanta raiva dele. E ele tem a coragem de me pedir para falar com ele. Como ele falou comigo quando me impediu de ir atrás de Landon? Ele me perguntou o que eu queria? Não!

Eu solto um suspiro, abrindo a porta e entrando. Ele se abaixa no carro, e eu continuo olhando para frente, focando em um grupo fumando debaixo de um aquecedor.

— Paisley, não faça isso. Estou tentando protegê-lo.

Eu o encaro, lágrimas ainda acumuladas em meus olhos, mas me sinto mais determinada, mais forte do que antes. — Não, você não está. Se estivesse, você não o teria deixado sair, Jaxon. Eu...

Eu balancei minha cabeça, tirando meu capuz.

— Eu o amo, Jaxon. Eu o amo tanto que sinto que estou sufocando quando ele não está por perto. Tenho uma sensação de vazio na boca do estômago toda vez que ele sai pela porta. Eu preciso dele. E você pode ter apenas deixado ele caminhar até a morte. Então sim, eu farei isso. E nunca te perderei por isso. Nunca — eu soluço, desviando o olhar novamente.

Ele não diz nada por alguns momentos.

Eu endureço quando ele se inclina mais para dentro do carro, beijando minha têmpora.

— Puta merda — ele amaldiçoa. — Sinto muito, Paisley. Eu realmente sinto. Mas eu faria isso de novo em um piscar de olhos, mesmo sabendo que você reagiria assim. Esses bandidos não pensarão duas vezes antes de machucá-lo ou sequer apenas para chegar até ele. Você estar lá poderia distraí-lo. Eu faria tudo de novo porque eu te amo. Você é minha irmãzinha, e nunca deixarei nada acontecer com você. A família vem antes de tudo, lembre-se

— ele me diz, usando a citação que meu pai costumava nos dizer diariamente.

O que ele não menciona é que Landon é da família.

Ele é minha família agora, quer ele goste ou não.

Claramente não esperando que eu responda, ele se endireita e fecha a porta do carro. Ele não diz nada quando entra no lado do motorista ou no caminho para casa.

A dez minutos de casa, envio uma mensagem para Adam.

PAISLEY: *Eu preciso que você descubra onde é a luta hoje à noite e vá para a minha casa o mais rápido possível. Não tente me parar ou fazer perguntas, mas precisamos chegar a Landon. Eu explico tudo quando você chegar ao meu lugar. Não deixe meu irmão te ver.*

PAISLEY: *Não deixe nenhum deles ver você.*

Alguns minutos depois, Adam mandou uma mensagem de volta.

ADAM: *Dê-me quinze. Preciso me livrar do meu encontro.*

Eu caio para trás contra o assento, fechando meus olhos quando todas as luzes começam a me dar dor de cabeça. O rosto de Landon vem à minha mente, e uma lágrima solitária escorre.

Eu nunca acreditei em Deus, mas se há um tempo para começar a orar, é agora. Eu farei qualquer coisa para ter certeza que ele fique bem e ileso.

Imagens dele sangrando no beco passam pela minha mente, e meus lábios se abrem em um suspiro enquanto minhas pálpebras se abrem. Eu engulo a bile enquanto olho ao redor do ambiente familiar. Estamos em casa.

— Paisley, por favor, fale comigo — Jaxon implora enquanto ele pega o caminho que vira para a *Bed and Breakfast*.

— Pra quê? — pergunto com a voz rouca. — Não posso perdê-lo.

Ele bate o punho contra o volante. — Porra! — xingo, e começo na explosão. — Eu verei se ele está bem, ok. Apenas, por favor, fique aqui e não faça nada estúpido.

— Como você sabe onde ele está? — pergunto cautelosamente.

Ele aperta a ponte do nariz.

— Porque recebi a mensagem de alerta para dizer que uma luta estava acontecendo hoje à noite. Já estive com eles antes.

Eu faço um som na minha garganta. Eu estava muito ocupada olhando para Landon e Liam. Eu realmente não tinha notado o que Jaxon ou seu encontro estavam fazendo.

— Eu entrarei para tentar ligar para ele.

— Paisley, eu sinto muito — diz ele, pegando meu braço.

Eu me viro para ele, me sentindo uma idiota enquanto mais lágrimas se acumulam em meus olhos.

— Eu sei.

Ele suspira, me soltando.

Eu saio, fechando a porta silenciosamente antes de subir os degraus. Ele espera no carro até eu abrir a porta da frente. E é só quando estou dentro que percebo que ainda estou segurando o macaco que Landon ganhou para mim. Um soluço sai da minha garganta enquanto deslizo pela porta, apertando-o contra o peito.

— Por favor, fique bem. Por favor — eu imploro.

Não demorou muito para eu ouvir outro carro parando do lado de fora da pousada. Eu me levanto do chão, enxugando minhas bochechas molhadas com a manga do meu casaco.

Ouvindo uma porta bater, eu rapidamente coloco o macaco na mesinha ao lado da porta e a tranco atrás de mim.

Os céus se abriram, a chuva caindo pesadamente. Eu puxo meu capuz para cima, mas o vento forte apenas o empurra de volta para baixo.

— Vamos, precisamos ir. Começará a qualquer minuto — Adam grita.

— Onde? — grito enquanto corro para o carro.

Ele espera para me responder, nos colocando no carro e fora da chuva.

— Ele está lutando em Larkhill esta noite. Eu pensei que eles pararam de brigar lá fora quando o tempo fica uma merda. Acho que todos os outros lugares estão sendo observados ou algo assim.

Encaro Adam, notando a seriedade em sua expressão.

— O que você não está me dizendo?

— Eu estava perto de uma das fábricas em que eles normalmente lutam. Eu vi três carros de polícia, os policiais obviamente pensando que estavam fora de vista. Algo está acontecendo esta noite. Algo grande.

A ansiedade enche meu peito.

— Ele não pode ter problemas.

Ele estende a mão quando saímos da fazenda, colocando a mão no meu joelho e apertando.

— Não posso correr até lá, caso um policial nos pare, mas cruzaremos os dedos para chegarmos a tempo.

— Alguém morreu, Adam — digo a ele.

Horror aparece em sua expressão quando ele lança um rápido olhar para mim.

— Você não pode estar falando sério.

Eu aceno com a cabeça, em seguida, começo a informá-lo sobre tudo o que Liam nos disse mais cedo esta noite. Ele exala, esfregando uma das mãos em sua mandíbula.

— Porra, essa merda é fodida. Estamos quase lá. Você pode ver as luzes à frente?

Eu olho através do para-brisa, achando difícil ver com a chuva caindo tão forte. Levo alguns segundos para eu ver, mas quando vejo, meus lábios se abrem em surpresa. Há toneladas de carros estacionados em círculo, mais carros atrás deles, estacionados da mesma maneira. Todas as suas luzes brilhando no meio.

Larkhill costumava ser um lugar onde as pessoas passeavam com seus cachorros. Mas há dez anos, o solo começou a afundar em alguns lugares. Os jornais relataram que túneis antigos eram subterrâneos, fazendo com que o chão afundasse. O Conselho nunca teve dinheiro para restaurá-lo e, em vez disso, colocou uma placa restrita nos portões ao redor da propriedade. Agora era grama coberta de vegetação, algumas árvores e muitos escombros onde as pessoas estavam depositavam lixo. É uma pena porque eu me lembro de quando eu era criança, e era lindo.

— Você acha que há um código ou padrão para o estacionamento? — Adam pergunta, engolindo em seco.

— Apenas pare aqui — oriento, faço uma careta. — Desculpe. Aqui está bem.

Eu não espero que ele fique nervoso com qualquer outra coisa. Não posso lidar com os problemas dele agora, não quando Landon está lá fora. Dou um passo à frente através da multidão barulhenta, meu coração batendo descontroladamente contra o meu peito.

Homens e mulheres xingam enquanto abro caminho pela multidão. Eu os ignoro, vasculhando a área em busca do meu alvo.

Eu pulo quando uma voz alta ecoa pelos alto-falantes. Estou me aproximando da frente, e quando vejo um homem saindo entre dois carros com um microfone na mão conectado a um alto-falante na parte de trás de um carro, começo a tremer.

Está acontecendo.

— Vocês sabem por que estamos aqui — ele grita, e todos começam a gritar. Eu quase cubro meus ouvidos, mas me abstenho.

— Não se apresse assim — Adam fala no meu ouvido, esbarrando em mim quando alguém bate nele.

Eu não tiro os olhos do cara no meio. Ele tem uma aparência rude, muito mais velho do que eu esperava, e me pergunto como Landon se envolveu com alguém como ele. Eu sigo a linha de visão do cara, e meu olhar se estreita em um homem em um casaco preto, carrancudo sob seu guarda-chuva. Tudo nele grita dinheiro. E não quero dizer porque ele tem alguém segurando o guarda-chuva acima dele enquanto eles ficam encharcados, ou que ele tem três homens de terno ao seu redor. É a maneira como ele se posiciona; suas costas retas, sua mandíbula apertada e seu olhar inabalável, indiferente e morto.

Eu tremo, me aproximando de Adam.

— Quem é aquele? — ele sussurra, mas eu o ignoro, incapaz de desviar os olhos do homem intimidador ao lado.

— Hoje à noite, ganharemos dinheiro — ele grita, agitando a multidão.

Eles enlouquecem, gritando coisas que não consigo ouvir por causa do zumbido alto em meus ouvidos.

— Hoje à noite, nós corrigiremos um maldito erro.

Ele examina a multidão, e um sentimento desconhecido percorre minha espinha. É como se ele estivesse olhando todos nos olhos, certificando-se de que eles entendem que ele quer dizer o que está prestes a dizer.

— Ninguém fode com a gente. Ninguém. Você tenta, e essas são as consequências. Lembre-se disso — ele diz a eles, seu olhar mais uma vez alcançando o homem de sobretudo, endurecendo nele. O homem retribui, mas fora isso, não parece afetado.

— Novas regras para esta noite e apenas esta noite — ele grita para a multidão, enxugando a chuva do rosto. — Vale tudo.

— O que isso significa? — pergunto sussurrando, sentindo a histeria subindo na minha garganta.

— Primeiro, temos os bandidos de Rocco — ele grita.

Sou compelida a seguir em frente, meus pés tendo vontade própria. Meu coração para quando três homens que reconheço daquela noite saem de entre os carros perto do homem de

sobretudo. O que eu lembro quando Blaze se inclina para ouvir algo que o cara diz, um sorriso presunçoso levantando em seus lábios enquanto ele balança a cabeça. Ele se vira para os outros, mas minha atenção é desviada quando as mulheres começam a gritar.

— Lutando contra os três bandidos que restam, apresento a vocês... Demolidor! — ele grita.

Minha perco o fôlego quando Landon sai, seu físico sarado e perfeitamente tonificado.

Vestindo apenas um de shorts de ginástica, mostrando seus oblíquos e seus tênis, ele parece uma força a ser reconhecida. Sua construção poderosa grita força quando ele bate as mãos.

Dou outro passo à frente, minha boca se abrindo para chamá-lo, mas nada sai. Eu congelo, vendo como o homem que eu amo se torna outra pessoa. É como se ele tivesse acionado um interruptor, e em seu lugar está esta máquina perigosa, que parece pronta para quebrar o pescoço de seu oponente. Só de observar seus movimentos enquanto ele acena para algo que Drew, seu amigo da academia, sussurra para ele, eu relaxo um pouco. Um a um, ele pode fazer isso.

Tudo sobre ele agora sugere que ele pode enfrentá-los.

Minhas sobrancelhas se juntam quando três dos quatro homens daquela noite entram no círculo.

— Não — sussurro quando percebo o que isso significa.

— Não foda os carros, idiotas — o homem com o microfone grita. Ele dá um passo para trás, olhando entre Landon e o grupo de homens, balançando a cabeça. — Que vença o melhor.

— Espere! Não! — grito, horrorizada que ele vá lutar contra os três ao mesmo tempo.

Ele deve ouvir minha voz, porque por uma fração de segundo, seus olhos pegam os meus. Os meus se alargam de horror quando noto que um deles pega um graveto do chão, girando-o antes de ir para Landon.

Eu grito a plenos pulmões e, sem pensar, entro no círculo, pronta para correr em seu socorro.

— Não! — grito, quando braços fortes envolvem minha cintura, me puxando para trás.

A última coisa que vejo antes de ser puxado para a multidão é Landon levando um golpe de lado com o taco. Lágrimas escorrem pelo meu rosto como uma luta para me libertar.

— Adam, me coloque no chão.

Quando olho para cima, tirando o cabelo do meu rosto, percebo que Adam está na minha frente, não atrás de mim.

— Adam? — chamo, tensa.

Jaxon.

Quando de repente me viro, fico surpresa ao encontrar Max parado na minha frente.

— Você não pode distraí-lo — ele me diz com força.

— Você o deixará lutar? — questiono, olhando para ele.

Ele sorri para mim, acariciando minha cabeça como se eu fosse uma garotinha.

— Pequena, meu menino tem isso. Se não, eu estaria ao lado dele.

— Ele tem razão. Landon não está sozinho — Maverick diz, parando ao lado de Max.

Eu balanço minha cabeça para eles, piscando como se estivesse vendo coisas.

— Você poderia parar com isso!

Malik, seu tio reservado, vem em seguida, torcendo os lábios.

— Não, não podemos. Ele precisa fazer isso, quer você entenda ou não. Naquela noite... eles tiraram algo dele. Hoje à noite, ele está recebendo de volta. Você precisa se recompor, porque um movimento errado pode matar aquele garoto.

Eu suspiro, desviando o olhar.

— Ele sabe que você está aqui?

Max olha para mim como se eu tivesse enlouquecido.

— Você, senhora tam-tam. Não, ele não.

Olho por cima do ombro, onde posso ouvir a luta continuar, e a ansiedade borbulha no meu estômago.

— Vamos, precisamos voltar para o outro lado. Não confio neste lado. Eu continuo vendo seus pequenos lacaios correndo por aí — Maverick informa, cautelosamente examinando a multidão.

Fico confusa sobre o que ele quer dizer.

— Por que estou imaginando pequenos Minions amarelos correndo por aí? — Max pergunta.

Maverick aperta a ponte do nariz.

— Vamos ver o garoto nocautear esses filhos da puta.

Eu cresço sob minha respiração.

— Você realmente não pode estar falando sério? — questiono, minha voz estridente. — Há três deles. Um deles já está morto. E são três contra um.

Estou ficando com raiva, e Adam me tocando está piorando as coisas. Ele está tentando ser reconfortante, esfregando meus ombros, mas tudo o que está fazendo é me deixando irritada.

— Te direi uma coisa, depois que Landon vencer, te comprarei uma capa. Como isso soa? — Max pergunta baixinho.

Mais uma vez, falando comigo como uma criança. Acho que estou agindo como uma, mas tenho todo o direito quando o homem que amo está lutando agora.

— Capa? — Quando eu inclino minha cabeça em confusão, ele coloca a mão no meu ombro, intencionalmente derrubando a mão de Adam com um brilho nos olhos.

— Sim, uma capa. Dessa forma, você pode ficar super brava com ele.

Alguns gemidos ecoam ao meu redor, mas por alguma razão, uma risada misturada com um soluço borbulha na minha garganta.

— Vamos — Max diz, me puxando contra seu peito. — Vamos assistir o garoto chutar uns traseiros.

Exausta demais para discutir, eu choro silenciosamente em seu peito, deixando-o meio que me carregar para onde quer que eles estejam me levando.

Quando paramos, eu olho para cima, meus olhos se arregalando quando vejo Jaxon com os tios de Landon, Mason e Myles. Eu engulo em seco quando ele dá um passo à frente.

— O que eu te disse, porra? — ele ruge.

— Jesus, acalme-se — Max estala.

Jaxon olha para ele por uma fração de segundo antes de se afastar para ficar ao lado de Liam.

— Eu acho que ele está com raiva de mim — sussurro.

Max olha para mim com pena.

— Sim. Espere até Landon terminar. Ele ficará tão chateado.

Meu olhar se volta para a luta, e minha respiração falha.

— Ele pode ficar tão bravo comigo quanto quiser, desde que saia desse círculo — digo a ele, sentindo uma frieza penetrar em meus ossos.

Eu fecho meus olhos quando o sangue respinga de sua boca, seu corpo imóvel. Cruzo os dedos, rezando para que ele saia de lá.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Landon

Estou começando a pensar que Liam não aparecerá. Então o vejo empurrando a multidão em minha direção, e ele não está sozinho. Mark está com ele, parecendo preocupado pra caralho enquanto examina as pessoas ao nosso redor. Mesmo irritado com a chuva, essa luta ainda atraiu uma multidão enorme. Deve haver centenas de pessoas aqui.

— Você fez o que precisa fazer? — pergunto, observando-o de perto. Não tenho ideia do que era tão importante, mas agora não é hora de questionar isso. A luta está prestes a começar.

Eu me desligo de Benny quando ele começa a me dar um resumo do que está acontecendo e me concentro em Liam.

— Sim. Você está pronto?

Eu aceno, balançando meus braços e pernas. — Estou.

— Você sabe que isso não será o mesmo de antes? Ouvi dizer que eles estão treinando. Nem perto do seu nível, mas ainda pode ser um desafio com os três lutando contra você.

Eu dou de ombros, não me importando. Eu tenho isso, e quando eles me virem lá fora, eles também não se importarão.

— Não estou preocupado. Eu quero que isso acabe. São os três ou nada, Liam. Não quero arriscar que algo aconteça e depois ter que passar por tudo isso novamente.

Ele acena em compreensão.

— Tudo bem, mas tenha cuidado.

— Lutando contra os três bandidos que restam, apresento a vocês... *Demolition Man* — Benny grita.

Eu rolo meus ombros, dando a Liam e Mark um último olhar antes de encarar o círculo. Ando pelo caminho alinhado entre os carros e sinto meu sangue bombeando pelo meu corpo. O dia do acerto de contas finalmente chegou. Hoje, eles conhecerão seu juiz, júri e carrasco. Eu.

Drew bloqueia meu caminho, me surpreendendo. Eu não sabia que ele estava aqui.

— Eles têm algo planejado, companheiro. Pegue-os na altura dos joelhos. Não deixe que eles voltem.

Eu não digo nada e, em vez disso, aceno em reconhecimento.

Entrando no ringue, levanto meu queixo para Benny em saudação. Conversamos quando cheguei e, embora ele queira o dinheiro que esta noite trará, ele me avisou que algo não parecia certo. Eu dei de ombros, pronto para qualquer coisa.

Minha determinação endurece quando entro no círculo. Ignoro os homens e mulheres gritando e me concentro nos três filhos da puta com um desejo de morte caminhando em minha direção.

A postura de Blaze é arrogante, sabendo, como se ele tivesse algo na manga. Eu não tiro meus olhos dele, mas na minha visão periférica, eu vejo os outros dois se preparando. Meu olhar rapidamente passa por eles, e percebo quando as mãos de Flash começam a tremer.

Um pequeno sorriso puxa meus lábios.

— Não foda os carros, idiotas — Benny cospe no microfone.

Ele dá um passo para trás, olhando entre eu e aqueles idiotas, balançando a cabeça. Seu olhar alcança o meu brevemente, e um olhar que diz: *‘Eles estão tão mortos’* é compartilhado entre nós.

— Que vença o melhor homem.

Levantando minha perna, me preparo para atacar, mas uma voz ecoa na multidão e na chuva. Eu reconheceria aquela voz em qualquer lugar.

Paisley.

Nossos olhos se encontram através da chuva, e os dela se arregalam de horror. O que diabos seu irmão estava pensando em trazê-la aqui? E por que diabos aquele idiota está com ela?

Eu vejo enquanto ela dá um passo à frente, gritando. Estou prestes a mudar de rumo, ir até ela, mas então vejo meu pai se aproximando atrás dela, segurando-a.

Ela está segura.

Ele não deixará nada acontecer com ela.

Suspiro de alívio assim que vejo um movimento na minha frente. Acontece em segundos, tempo suficiente para eu pular para trás e Terry errar o golpe. Eu olho para os paus grossos em sua mão e rosno baixinho. Não há nenhuma maneira que eles foram encontrados aleatoriamente no chão. Eles foram deixados propositalmente.

Eu resmungo quando algo afiado me atinge na lateral. Eu resmungo e olho para o pedaço de madeira embutido na minha lateral, os pregos enferrujados presos a ele rasgando minha pele.

Um grunhido gutural sai dos meus lábios quando olho para cima, olhando fixamente nos olhos de Blaze. Seu sorriso é presunçoso, como se ele tivesse vencido, mas eu sorrio, inclinando a cabeça. Em um piscar de olhos, o bastão está na minha mão e, com um giro, eu o bato na cabeça dele. Ele desce, caindo no chão, segurando sua ferida sangrenta.

Terry e Flash aproveitam esse momento para me atacar de ambos os lados. Eu agarro o bastão que Terry está segurando enquanto chuto minha perna para fora, acertando Flash no centro de seu peito, dando-lhe corda e, esperançosamente, quebrando uma costela ou duas. Ele também desce, deslizando para o chão.

Eu puxo o manche com força por alguns momentos. Ele pega Terry desprevenido quando eu o empurro para frente de repente, batendo-lhe no queixo e nos dentes juntos.

Ele resmunga, cambaleando para trás, e joga o bastão no chão.

— Você acha que pode ganhar isso? — Blaze rosna.

Mostro os dentes enquanto cerro os punhos.

— Eu sei que posso, sua puta de merda. Não é tão grande sem seu bastão, não é?

— Você acha que esta noite será o fim? — ele pergunta, me circulando. Eu sei que ele está tentando fazer com que eu me afaste dos outros dois, que estão se levantando.

Um sorriso puxa meus lábios enquanto eu abro minhas pernas, pronta para o ataque.

— Eu sei que é foda.

Todos os três voam para mim, e a multidão começa a gritar. Eu agarro Flash primeiro, jogando-o em Blaze e derrubando os dois no chão.

Cuspo nos dois, sentindo uma experiência fora do corpo. Eu não me sinto como eu agora. Eu quero sangue, poças dele, e tem que ser deles.

— Fique abaixado — eu falo paternalmente.

Os olhos de Terry reviram quando ele vê seus dois amigos no chão com pouco esforço de mim.

Eu o agarro, ouvindo um gemido fraco deixar seus lábios antes de minha cabeça cair em seu nariz. Ele ruge de dor, me empurrando para longe.

E em um borrão de movimentos, alguém me agarra por trás, e Terry sorri, como se o campo de jogo estivesse equilibrado.

Não é. Estou pronto para eles desta vez.

Socos no meu peito e abdômen queimam através de mim, mas eu me endureço e soco de volta. Ao mesmo tempo, eu me viro, levantando minha perna e chutando Blaze na cabeça. Ele resmunga, mas desta vez fica de pé.

Sua expressão assassina me faz sorrir interiormente.

Ele se move, me atacando, e antes de chegarmos ao chão, eu nos viro, então caio em cima dele. Com movimentos rápidos, eu fico de joelhos, praticamente montando o escroto sujo, e começo a chover socos. Meus dedos se partiram nesse ataque. Mas, não sinto isso, batendo nele cada vez mais forte. Seu rosto está rasgado, o sangue lavando com a chuva. Ele pisca, ainda tentando revidar, mas não sinto nenhum de seus golpes. Não sinto nada.

Satisfação rodopia pelo meu corpo a cada golpe, até que alguém me atinge na cabeça.

Eu gemo, sentindo-me tonto pelo ataque surpresa. A dor lateja na minha cabeça, mas eu a ignoro.

Uma raiva que eu nunca senti antes se enraíza em meu corpo. Eu me levanto devagar, e tanto Terry quanto Flash me observam com cautela, virando um para o outro com preocupação escrita em seus rostos.

Eles acabaram de acordar a fera dentro de mim, e agora é hora de conhecê-la. Eu sorrio, e Flash parece pronto para se mijar.

Ele pode esperar.

Abaixando, empurro para frente, batendo meu ombro em Terry. Ele resmunga, mas eu seguro seu braço, torcendo-o de uma forma não natural até que ouço um osso se quebrando. Ele ruge de dor, implorando para eu parar. Eu não, puxando com muito mais força, até que eu sinto seu ombro sair do lugar.

O tempo parece pular. Não vejo o que está na minha frente agora. Não estou no controle. Não estou no meu corpo. Estou de pé ao lado, observando. Vejo um animal selvagem atacando sua presa, rasgando-a. Eu posso sentir os ferimentos que meu corpo sofreu, mas *realmente* não sinto isso. O som de nós dos dedos batendo na carne nua ecoa pelo ar.

Flash balança quando ele se levanta, sangue se acumulando em sua boca. Eu lambo meu lábio inferior, sentindo o gosto do meu próprio sangue. Eu a limpo com a lateral da minha mão enquanto dou um passo à frente, meu punho doendo de tanto apertá-lo.

Ele levanta a mão, me avisando, mas eu a afasto, assim como fiz com todas as suas outras tentativas de me machucar. Novamente.

O movimento para a esquerda me faz virar, e embora meu corpo se mova em direção a Blaze, é Flash que quero terminar, então me agachando, dou uma banda nele, derrubando-o sob os seus pés. Ele bate no chão molhado, gemendo de dor.

Levantando-me, flashes da noite em que me atacaram me agrirem. As memórias são vívidas, e quando fecho meus olhos, posso ver Flash parado acima de mim, sua bota subindo no ar antes de me atingir. Eu levanto sua perna, puxando com força até que ele esteja de frente para mim. O medo em seu olhar, enquanto ele me encara, apazigua a besta um pouco.

Não é o suficiente.

Eu o observo, sem sentir pena ou remorso enquanto levanto meu próprio pé, batendo em seu rosto. O barulho que ouço é como música para meus ouvidos.

Um grito de advertência da multidão me faz girar. Quase me esqueci de Blaze atrás de mim. Eu pulo para trás quando vejo a lâmina de prata vindo em minha direção. A picada e o jato de sangue me chocam, dando-lhe tempo para me golpear novamente.

Eu levanto meu braço para bloquear o ataque e acabo assobiando entre os dentes quando a faca corta meu braço. Eu caio de joelhos, pedras e sujeira esfregando contra minha pele nua. Eu pisco através de uma névoa vermelha, olhando para ele.

Piscando novamente, noto seu pé vindo em minha direção, mas antes que seu pé se conecte com o lado do meu rosto, eu estendo a mão e agarro sua perna, parando-o. Seus pés saem

debaixo dele quando eu puxo sua perna para cima, e ele cai de costas com um grunhido.

Eu me levanto, pisando em sua mão que ainda empunha a faca.

Mais memórias dele mergulhando em mim naquela superfície da noite, e subconscientemente, meus dedos suavemente percorrem as cicatrizes irregulares que ele deixou no meu estômago.

Meu pé pressiona com mais força, e seus dedos se abrem, soltando a faca. Eu o chuto para longe.

De repente, o ar está correndo ao meu redor, e minha cabeça bate no chão. Meus ouvidos zumbem, e eu me esforço para pensar direito. Demoro alguns segundos para perceber que Blaze usou a mesma manobra que eu usei e me derrubou no chão.

Maldito idiota.

Lentamente, tento me sentar, mas todos os músculos do meu corpo doem. Eu pisco para o céu noturno, e quando meus olhos se abrem, ele está olhando para mim, zombando.

Ele consegue dar um soco ou dois antes que o zumbido em meus ouvidos fique mais alto, e eu o empurro. Eu rolo, sentindo sujeira e chuva endurecendo minha pele. Eu chuto, acertando-o na mandíbula, e sangue jorra de sua boca.

Tudo começa a escurecer e o tempo passa mais rápido. Quando tudo entra em foco, eu tenho mais dor no meu lado, mais

sangue escorrendo pela minha cabeça, e Blaze está rastejando até sua faca como o covarde que ele é.

Eu passo por cima dele, agarrando seu cabelo em um punho e puxando sua cabeça para trás.

— Você não pode lutar como um homem? — pergunto, pegando a faca e jogando-a sob o carro mais próximo.

Ele cospe sangue no chão. — Vá se foder!

Enfio seu rosto no chão, mas a terra é tão macia que não faz nada. Levanto-me, sentindo-me esgotado e cansado. A adrenalina começou a diminuir.

Ele se vira surpreso, pensando que acabou. Antes que ele possa questionar ou implorar por misericórdia como os outros dois, eu coloco meu pé em seu rosto, nocauteando-o.

A multidão fica em silêncio por alguns segundos antes de todos começarem a gritar, pulando e comemorando. Não sinto vontade de comemorar.

Eu cambaleio até onde vi Paisley pela última vez. Eu preciso dela. Sua mão está cobrindo sua boca, e seus olhos estão vermelhos das lágrimas que escorrem por suas bochechas.

Eu vejo como todos eles começam a se mover para frente, meus olhos pegando meu pai enquanto ele cede com alívio. Mas então o olhar de horror, aquele que eu só vi uma vez antes, quando Hayden quase foi atropelado quando criança, se espalha por suas feições.

Fecho os olhos, sabendo que algo ruim está por vir.

Eu posso sentir isso.

Quase vejo.

Tudo se move em câmera lenta quando abro os olhos. Paisley está correndo em minha direção, a mesma expressão de horror em seu rosto. Papai se desespera, correndo bem atrás dela.

Eu me viro, a chuva espirrando contra meu rosto quando vejo Blaze vindo em minha direção, um grande bastão de metal em sua mão. Meu olhar se volta para Rocco, que está atrás dele com um olhar presunçoso e calculista.

Eu cambaleio para frente, pronto, quando um corpo macio bate em mim. Estou tão atordoado que caio no chão.

Eu pisco através da chuva, mas o que eu vejo tem o cabelo na minha nuca arrepiado. Paisley está acima de mim, gritando e chorando enquanto se agarra a mim, quase como se estivesse tentando cobrir meu corpo. Quando olho por cima do ombro dela, rugo em agonia e o pânico absoluto se instala.

Blaze está de pé acima dela, o poste de metal bem acima de sua cabeça, pronto para descer. Eu abaixo minha cabeça em seu ombro, e reunindo toda a força que me resta, eu nos rolo.

Eu não posso perdê-la.

A vida sem Paisley Hayes seria um lugar sombrio e miserável.

Se eu morrer para salvar a vida dela, valerá a pena. Vale a pena morrer por ela.

Quando não sinto nada depois de alguns segundos, arrisco um olhar por cima do ombro, meus olhos se arregalando quando vejo meu pai pisando em Blaze. Ele pega o poste, e eu desvio o olhar quando ouço o som distinto de papai quebrando a rótula de Blaze.

Estou respirando pesadamente quando finalmente travo os olhos em Paisley. Seus olhos estão bem fechados, então eu me inclino, beijando seus lábios macios. Ela pisca, parecendo adoravelmente confusa por um segundo antes de uma enorme respiração escapar de seus pulmões. Ela me agarra, me puxando para baixo em cima dela. Ela espreme a vida fora de mim, e eu rio.

— Obrigada, obrigada, obrigada. Eu pensei que estávamos mortos — ela grita, agarrando-se a mim. Quando ela se afasta, eu levanto meu peso de cima dela. Ela começa a escanear cada centímetro do meu corpo, mas tudo que posso fazer é olhar para ela.

Ela está bem. Não foi prejudicada. Digo isso a mim mesma várias vezes, mas tudo que posso ver é Blaze de pé sobre ela com aquele bastão. Um golpe e ele a teria matado. Ela é muito pequena e delicada para sobreviver a tamanha brutalidade.

— Você está bem? O quanto você está ferido? — ela pergunta, sua voz alta. Eu aceno, sentindo minha garganta apertar.

Então ela me dá um choque quando começa a bater e empurrar meu peito. Eu ganho interiormente com a dor.

— Paisley — sussurro.

— Nunca, *nunca*, porra, me deixe novamente. Nunca. Não há mais luta. Eu não me importo se é um cachorrinho fofo que mordeu seu tornozelo. Você. Não. Lutará.

— Paisley, acalme-se. Estou bem.

Seus olhos se arregalam em descrença.

— Você não está bem. Você está sangrando por todo o meu casaco novo, seu olho está quase inchado, e eu tenho certeza que a pergunta número um que te farão é se você está armazenando comida em sua bochecha como um hamster. Você não está bem. Nada disso está bem! — ela continua a gritar. — E você me obrigou a xingar. Palavrões!

Alguém cai ao nosso lado. Maddox balança a cabeça para nós, fazendo beicinho.

— Eu odeio quando mamãe e papai brigam.

Eu gemo quando papai se ajoelha, seu rosto pingando de chuva ou suor, provavelmente ambos. Ele sorri para nós.

— Esta é uma festa privada ou qualquer pessoa pode participar?

Eu olho para ele, mas então Maddox começa a rir.

— Repita lentamente essa pergunta em sua cabeça, tio Max.

Meu pai fecha os olhos e, depois de alguns momentos, eles se abrem. Ele faz uma careta.

— Sim, sou pervertido quando eu disse isso. Desculpe.

Paisley estende a mão para mim, preocupação enrugando suas feições.

— Precisamos levá-lo ao hospital. E o que você estava pensando em enfrentar os três?

— Seriam quatro — respondo. — Eles não deveriam ter me subestimado.

— Por favor, não faça nada assim novamente. Não posso suportar a ideia de perder você.

— Eu prometo — sussurro, beijando-a brevemente.

Ela suspira contra meus lábios, não se importando que ela esteja coberta de suor, chuva e lama.

— Eu amo você.

— Ah, mamãe e papai fizeram as pazes — Maddox aplaude.

Eu olho para ele, notando todos ao meu redor. Merda! Com um gemido cheio de dor, eu me levanto de Paisley, balançando um pouco sobre os joelhos.

— Policia! — é gritado, e eu olho em volta enquanto papai e Maddox rapidamente alcançam meus braços para me ajudar a me levantar. Liam sai da multidão com o tio Maverick, e juntos eles ajudam a puxar Paisley do chão. Eu estremeço quando a levo porque ela não só tem sangue nela, mas sujeira também.

— Vamos, precisamos assistir isso — papai murmura.

— Pai, eu não posso estar aqui — eu assobio. Se os policiais me virem assim, com certeza serei levado.

— Eles não querem você — papai zomba. — Não quando eles têm peixes maiores para fritar.

Faço uma pausa no meio do passo e olho para ele.

— Por favor, não me diga que eles estão aqui para Rocco?

Ele assente, sorrindo.

— Sim. Embora, eu não sei se estou mais relaxado agora que sei que ele vai para a cadeia ou se é porque eu tirei as rótulas daquele idiota.

Eu coloco minha mão em seu ombro, em pânico.

— Pai, eu não estava pronto. Não tenho todas as informações de que preciso.

Eu posso não ser capaz de tocar Rocco fisicamente, não com seus guarda-costas e conexões, mas isso não significa que ele seja intocável. Há mais de uma maneira de esfolar um gato.

— Não, mas eu tenho. Apenas observe — ele me diz, me apoiando contra uma árvore.

A maioria dos carros já foram. Olho em volta procurando por Benny, sem vê-lo, e sei que é porque ele não quer que os policiais vejam seu rosto. Até agora, ele conseguiu ficar sob o radar deles. Eu sou grato, porque mesmo que ele não seja um cidadão cumpridor da lei, ele é um cara legal.

A polícia começa a ler os diretos de Rocco. Quando acusações de assassinato e outras merdas surgem, meus olhos se arregalam em descrença.

— Ele realmente matou Rocket? — pergunto.

— Sim, e ele não foi esperto sobre isso também. Conseguimos encontrar imagens dele torturando Rocket e depois o matando.

De repente, a atenção de Rocco se volta para mim. Eu me endireito, mesmo que isso me mate.

— Você pagará por isso, porra. Cuidado, Landon. Assista. Porque irei atrás de todos vocês — ele grita, antes de começar a rir, parecendo louco pra caralho. — Você acha que eles têm alguma coisa para me segurar?

O oficial segurando suas algemas balança a cabeça.

— Você percebe que somos policiais e tudo que você disser será dado como evidência?

Rocco começa a gritar ameaças para mim enquanto eles o puxam para um carro.

Papai se vira para mim, franzindo a testa.

— Ele sempre foi tão alegre?

— Pai — eu digo, minha expressão suavizando. Ele fez algo que eu não consegui terminar. Balanço minha cabeça, sem palavras.

— Você é meu filho. Eu faria qualquer coisa por você — ele me diz, então me puxa para um abraço. Eu gemo por entre os dentes, sentindo tudo. Paisley se aproxima quando papai se afasta, desviando o olhar quando seus olhos começam a brilhar com lágrimas.

— Senhor, nós temos que levá-lo — diz um oficial, entrando em nosso pequeno grupo.

Tio Maverick dá ao policial um olhar assassino. O policial se encolhe, olhando para todos nós antes de olhar para mim.

— Precisamos que você venha conosco.

Eu pulo quando papai começa a chorar, agitando os braços.

— Eles sequestraram meu filho, e você está me dizendo que ele está sendo preso?

— Sequestrado? — o policial diz, olhando para mim com cautela.

Papai começa a chorar mais alto, apertando o peito.

— Estamos procurando por ele... Há séculos. Muito tempo. E nós o temos de volta.

— Não é isso que os senhores que prendemos estão dizendo. Eles dizem que você é o líder do ringue.

Eu não digo nada, deixando papai lidar com isso.

Ele tem o dom de falar para sair da merda. Em tempos como este, é melhor ficar calado.

Papai suspira de indignação.

— Como ousam! Eles o tiraram de suas roupas — ele grita, apontando para o meu corpo seminu. — A roupa do próprio corpo, senhor. Ele foi feito para lutar por sua vida. A vida dele!

Outro policial se aproxima, pegando a última parte do que papai está falando. — Senhor, não prenderemos o seu...

Papai funga. — Meu sol. Meu único filho.

O olhar do policial se volta para Liam, então para mim, seus lábios se contraindo.

— Bem, uh, seu filho não será preso, mas precisamos que ele desça e responda algumas de nossas perguntas. Meu chefe ligou e disse que você ajudou a tirar esses homens das ruas esta noite. Estamos tentando conseguir algo em Rocco há anos.

O peito do papai infla.

— Minha esposa disse que eu deveria ter me tornado um policial, sabe. Ou ela queria que eu me vestisse de policial? — ele pergunta, batendo no queixo. Ele suspira, balançando a cabeça.

— Não sei. Eu me vesti de Tarzan para aquele cara cinza de terno.

— Pai — Liam e eu gememos.

O policial ri, acariciando a barba com a mão.

— Por que você não leva seu filho para o hospital? Podemos encontrá-lo lá para obter uma declaração. Mas você precisará descer e assiná-los amanhã.

Eu concordo. — Sim senhor.

Ele me dá um olhar de despedida antes de sair. Paisley se afasta e começa a tremer. Seu lábio inferior começa a tremer quando ela percebe meus ferimentos. Eu vou alcançá-la, mas ela levanta a mão, me parando.

— Eu me sinto doente — diz ela, logo antes de seus olhos revirarem.

Eu me movo, a pego, e grito quando sinto meus ferimentos sendo puxados.

Eu rapidamente examino todos para encontrar Jaxon já correndo em minha direção. Ele ri quando verifica seu pulso.

— Ela está desmaiada. Acho que a empolgação foi demais para ela.

— Ela não faz isso no quarto, certo? — Maddox pergunta.

Tanto eu quanto Jaxon rosnamos para ele, e ele recua sabiamente com as palmas das mãos voltadas para nós.

— Piada. Foi uma brincadeira.

— Tem certeza? — pergunto a Jaxon.

Ele concorda. — Sim, mas verificarei a glicose dela no carro.

Eu empurro os fios soltos que caíram sobre o rosto dela. — Eu não quero deixá-la, mas ela precisa ir para casa e descansar. Você dirá a ela que estarei lá assim que puder?

Jaxon bufa, pegando Paisley gentilmente de meus braços.

— Sem chance, amigo. Vou levá-la ao hospital. Espero que quando eu disser a ela que você queria mandá-la para casa, ela me perdoe por não ouvir.

Minha visão começa a ficar embaçada quando tento me levantar. — Aqui, deixe-me ajudar — papai e tio Maverick dizem.

— Estou bem — digo a eles, mas não é verdade. Minhas pernas parecem gelatina e minha cabeça está latejando.

Malik está na minha frente, sorrindo.

— Um, dois...

Sua voz desaparece quando tudo fica escuro.

EPÍLOGO

Paisley

Uma semana se passou desde a luta, mas ainda toca na minha mente constantemente. Por alguns momentos, pensei que perderia Landon. Achei que morreria eu mesma. Felizmente, ele prometeu que seria sua última luta organizada, mas não podia prometer nunca mais lutar. Ele era um Carter, afinal.

Eu ainda não consigo acreditar que nós dois desmaiámos. Acabei acordando no hospital. Meus níveis de glicose estavam altos quando Jaxon fez minhas leituras, mas fora isso, eu estava bem. Eles apenas me colocaram em uma cama até eu acordar.

Landon conseguiu sair com apenas algumas costelas machucadas e feridas superficiais. Ele só precisou de pontos para o corte em seu braço. Ele teve sorte que era tudo o que ele tinha. Do meu ponto de vista, alguns desses golpes que ele levou pareciam ameaçar sua vida.

Uma vez que descobri a extensão de seus ferimentos, perdoei Jaxon por me levar embora. Também ajudou que ele se sentasse no quarto de Landon com ele, enquanto Max saía para encontrar a mãe de Landon no andar de baixo.

Ainda assim, nunca mais quis testemunhar algo tão brutal.

Eu ainda começo a suar frio sempre que ouço algo que soa próximo a um osso quebrando. Até a chuva me dá vontade de vomitar agora.

Meu foco mudou da semana passada para agora, enquanto as pessoas se agitam no saguão. Um sorriso ilumina meu rosto quando duas crianças fogem de seus pais e vão para fora.

O lugar está cheio, lotado, e eu não poderia estar feliz.

Mesmo com as longas horas ocupadas, eu não mudaria nada. Tem sido ótimo, e todos que ficaram até agora foram adoráveis e fizeram o lugar parecer acolhedor.

Uma figura se afasta da porta quando alguém entra. Fico surpresa ao ver Charlotte.

— Charlotte? — chamo, preocupada quando ela parece perto das lágrimas. — O que há de errado?

Ela aperta sua jaqueta com mais força, olhando ao redor com uma expressão cautelosa enquanto corre em minha direção.

— Hayden disse para eu sair mais. Tenho sentido muita falta de Landon. Estava tão acostumada a passar todo o meu tempo com ele. E não estou tentando fazer você se sentir mal. Por favor, não se sinta mal — ela sai correndo, e eu posso vê-la lutando para não chorar.

— Charlotte, está tudo bem. Acalme-se e me diga o que aconteceu.

Ela continua como se eu não tivesse falado.

— Então, eu e Madison saímos para tomar uma bebida. Nós normalmente não bebemos, mas ela estava estressada, e eu estava sentindo falta de Landon. Ficamos bêbadas e, enquanto passávamos pelo parque, eu queria ver os patos que atacaram Aiden. Parecia uma boa ideia na época.

Ela para, mordendo o lábio inferior.

— Isso soa muito bom. Você fez mais alguma coisa?

Ela olha para mim, seus olhos lacrimejando, antes de explodir em lágrimas.

Eu vou alcançá-la, preocupada que algo terrível tenha acontecido com eles, mas quando eu sigo em frente, ela relaxa o aperto em sua jaqueta, e uma cabeça aparece.

Que porra?

— Eu roubei um pato! Não me lembro muito da noite passada, mas me lembro de ter sido importunada. Continuei pensando que parecia triste. Realmente triste. E eu não queria que fosse triste. Então eu o trouxe para casa. E agora a polícia descobrirá e me prenderá. Eu não quero ser presa — ela chora histericamente.

— Eu ia ver se sua mãe poderia cuidar dele, talvez escondê-lo na fazenda. Não posso perguntar a Faith. Ela não pode descobrir. Beau é um policial. Ele pode me entregar.

Eu tenho que morder o interior das minhas bochechas para me impedir de rir. Não é à toa que ela parece áspera. Sua bondade é outra coisa. Eu nunca conheci ninguém, além de Lily, com um coração como o dela.

Eu chego até ela, esfregando minha mão para cima e para baixo em seu braço.

— Ei, está tudo bem. Tudo ficará bem — digo a ela suavemente. — Mamãe pode mantê-la na fazenda, não há problema. E ninguém precisa descobrir.

— Eu não quero que sua mãe seja presa — ela funge.

— Ninguém terá problemas com a polícia. Ela própria o teria resgatado se o vissem sendo intimidado. É o que eles fazem — digo a ela, tentando não rir do quão ridículo eu pareço.

Quando seus ombros relaxam, eu relaxo. Ela sorri para mim como se eu tivesse lhe dado o mundo, e isso derrete meu coração.

Eu posso ver que a tensão e o estresse estavam se tornando demais para ela.

— Você está tão certa. Eles iriam. Obrigada, Paisley. Eu sabia que poderia pedir ajuda a você.

Eu sorrio de volta para ela.

— Vamos ver minha mãe.

— Você não está ocupada? — ela pergunta, mordendo o lábio com preocupação.

Eu gesticulo para fora.

— A equipe tem tudo coberto, eu prometo.

— Ok — ela concorda em voz baixa.

Saímos para encontrar Landon estacionando.

— Ah, não — Charlotte sussurra.

Ele olha para nós, confuso por um minuto, seu olhar indo de Charlotte e de volta para mim. Percebo que Charlotte discretamente anda um pouco atrás de mim, puxando a jaqueta mais apertada ao redor de seu corpo.

— O que você está escondendo no seu casaco? — Landon pergunta, sua voz áspera e sexy.

Mesmo com todas as suas contusões, ele ainda parece sexy como sempre. Ele parecem muito melhor do que há uma semana.

Eu balanço minha cabeça sutilmente, avisando-o para não empurrar quando Charlotte chia atrás de mim. Ignorando-me, ele lhe dá aquele olhar. O que significa, *'não minta para mim'*.

Ela inala, então sem respirar, suas palavras saem correndo, confessando o que ela fez. Ele apenas fica parado, com as mãos enfiadas nos bolsos do casaco, sua expressão em branco.

Quando ela termina, ela respira fundo e o observa de perto.

— Então agora você sabe o que eu fiz — ela sussurra, parecendo tão envergonhada.

Eu tenho que chegar até ela, dando-lhe um abraço de lado.

Seus olhos se arregalam por uma fração de segundo, antes que ele comece a rir. Ele não ri com frequência, mas quando o faz, tudo ao meu redor desaparece e eu arquivo a imagem em minha mente, para que eu possa apreciá-la. Ele me tira o fôlego quando ri.

— E agora o que você fará com isso? — ele pergunta quando fica sério.

Ela morde o lábio inferior, seus olhos piscando para mim.

— Vocês? Onde colocaremos um pato?

Eu ri de sua expressão.

— Não, nós levaremos para mamãe. Ela amará.

Ele sorri, olhando para a casa da minha mãe.

— Vamos lá.

Eu passo em seus braços, observando-o com curiosidade. Eu sei que ele ama minha mãe, mas nunca estive ansioso para ir lá quando sabe que meus irmãos estão sempre por perto neste momento.

— O que você está fazendo? — pergunto quando começamos a caminhada pela alameda.

— Nada — ele me responde, beijando minha têmpora.

Eu suspiro, caminhando com ele.

Charlotte vai na frente, falando baixinho para o pato.

— Não posso acreditar que ela roubou um pato.

Rindo, eu silenciosamente concordo.

— Ela parecia pronta para se entregar à polícia.

Ele suspira, balançando a cabeça.

— Ela é especial. As pessoas pensam que ela é burra, mas é muito inteligente. O que não tem são habilidades sociais. Charlotte não as entende. Manteve um segredo sobre si mesma por tanto tempo, e eu sei que isso a está matando por dentro. Age culpada em torno dos outros. Eu disse para ela que o que faz em seu tempo livre tem tudo a ver com eles, mas ela não vê assim.

Que segredo Charlotte tem que não gostaria que os outros soubessem? Isso me incomodará, mas eu sei melhor do que ninguém para não bisbilhotar.

— Ela é incrível. Quando lhe contou o que aconteceu, perdeu o fato de que fez isso porque está sentindo sua falta.

— Ela roubou um pato para mim? — ele pergunta em voz baixa.

Olho para ele e balanço a cabeça.

— Não. Ela está sentindo sua falta. Acho que ela se sentiu sozinha, então sua irmã disse a ela para sair mais.

Seus dentes trincam quando menciono sua irmã, mas também vejo um lampejo de culpa.

— Eu preciso passar algum tempo com ela.

— Oh meu Deus — Charlotte grita.

Eu olho para cima, vendo-a olhando para Hayes Mudanças. Seguindo sua linha de visão, meus olhos se arregalam.

— O que na Terra? — sussurro com horror.

Landon começa a rir, pegando seu telefone para gravar.

— Eu não sabia que eles tinham ido tão longe.

Eu o observo, minha boca ainda aberta. — Você sabia?

Sua atenção rapidamente se volta para mim.

Ele acena com a cabeça, então se vira para a porra de uma van.

Uma das vans de remoção tem um enorme poste de luz saindo dela.

Como eles conseguiram a luz do chão? Ou eles colocaram a van sobre a luz?

Eu aperto meus olhos, mas não, a luz no topo do poste não está danificada.

Como no mundo...

— Por que diz, '**nós aceitamos, grande ou pequeno**' — Charlotte pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

Eu olho novamente, e ela está certa.

Em vez do slogan usual, '**Nós embalamos tudo, grande ou pequeno**', diz isso.

— Como? — pergunto, a ninguém em particular.

A mão de Landon aperta meu quadril.

— Não faça perguntas para as quais você não quer as respostas.

— Merda.

— Não — ele ri.

— Aqui vamos nós — Charlotte canta, pulando na ponta dos pés. O pato começa a fazer barulho, e ela começa a murmurar palavras suaves para ele.

Minha mente está em Jaxon e os outros enquanto eles saem do prédio.

Landon ri, segurando seu telefone e gravando tudo.

Jaxon começa a gritar, com as mãos atrás da cabeça. Os outros, a princípio, pareciam em estado de choque, mas lentamente, um por um, todos começaram a amaldiçoar uma tempestade.

Mamãe deve ouvir a comoção, porque com o canto do olho eu a vejo caminhando em nossa direção.

— Maddox fez isso? — pergunto a Landon.

Ele acena com a cabeça, sorrindo para mim.

— Ele só queria recebê-los na família. E retribuição. Já que eu e seus irmãos estamos nos dando bem, fiquei de fora.

— Mas Jaxon precisa daquela van — digo a ele nervosamente, não querendo deixar nossa família ficar entre nós. Mas este é o seu sustento.

Sua expressão suaviza, e ele estende a mão para segurar minha bochecha. Eu adoro quando ele me segura assim. Faz-me sentir pequena, delicada e cuidada.

— Bebê — ele sussurra, e eu posso sentir seu corpo pressionar contra mim. Eu abro meus olhos, olhando para seus olhos castanhos escuros. — Quando eles se acalmarem o suficiente, eles provavelmente descobrirão que é a van dos fundos.

— Aquela que está quebrada? — pergunto, relaxando contra ele.

— Sim. Nós a trocamos — ele me diz. — Prometi que não foderíamos com seus negócios e quis dizer isso.

— Sinto muito.

Ele sorri.

— Não sinta. Você pode me compensar.

Eu mordo meu lábio inferior, mas não há como negar o calor girando entre minhas pernas.

— Não posso. Tenho convidados.

Ele olha para mim, então olha por cima da minha cabeça.

— Sra. Hayes, Paisley não está se sentindo bem. Ela tirará o resto do dia de folga. Você pode cuidar da pousada?

— Claro. Espero que você se sinta melhor em breve! — ela grita em diversão.

— Você está bem? — ele pergunta, e eu sei que ele está falando com Charlotte.

Eu ouço o riso em sua voz quando ela responde:

— Sim, mas você pode não estar. Os irmãos Hayes estão a caminho. Jaxon parece seriamente zangado — ou constipado. É difícil olhando daqui — ela divaga.

Eu gemo no peito de Landon e ele vibra sob mim.

— Melhor ir então — ele chama, e em um movimento rápido, estou por cima de seu ombro.

— Landon — eu grito, mas começo a rir quando ele começa a correr, comigo ainda sobre seu ombro.

Meus irmãos estão gritando para ele parar, mas ele não para.

Agarrando o cinto em seu jeans, eu olho para cima. Todos os meus irmãos param quando alcançam mamãe, suas mãos voando ao redor enquanto falam.

Meus lábios se abriram em um sorriso largo porque a vida não pode ficar melhor do que isso. Se alguém tivesse me dito há alguns meses que eu seria tão feliz, eu teria resmungado e continuado com minha velha e chata vida.

Agora, está cheia até a borda com felicidade e alegria. Todas as noites, adormeço embrulhada no homem dos meus sonhos, e quando acordo, ele está ao meu lado, tornando cada dia perfeito.

A vida é felicidade.

A vida é boa.

Nosso amor é épico.